



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM ESTUDOS DA RELIGIÃO
Especialização: Estudos de História do Cristianismo

Gonçalo Santos Pedrosa

**As Congregações Gerais da Companhia de
Jesus no Império Russo**
**«congregações extraordinárias em tempos
extraordinários» (1782-1805)**

Dissertação Final
sob orientação de:
Doutora Rita Mendonça Leite

Lisboa
2023

*Tudo isto aconteceu e não vos esquecemos,
nem traímos a vossa aliança.
O nosso coração não voltou atrás
e os nossos passos não se afastaram do vosso caminho,
quando nos esmagastes no deserto
e nos envolvestes em trevas profundas.*

SI 43(44), vv. 18-20

Agradecimentos

Primeiramente, cabe-nos agradecer e entregar este estudo e esforço ao Pai e de seguida ao nosso provincial, padre Miguel Almeida, sj, que me permitiu e incentivou a navegar por estas temáticas tão pouco estudadas e tão caras à Companhia de Jesus. Na sua figura agradecemos à Companhia de Jesus e, de modo particular, à Província Portuguesa pela possibilidade de imergir no espírito inaciano e na sua história, o que nos permitiu crescer um pouco mais em profundidade e amor à Companhia e à figura de Cristo entregue e obediente. Agradecemos também, primeiramente, à Doutora Rita Mendonça Leite, que nos orientou nesta busca pelo *Corpo* do qual faço parte, sempre com grande liberdade, incentivo e sem nos deixar de alertar para a importância da imparcialidade deste estudo, que a natureza do nosso coração poderia desviar.

Ao Professor Marek Ingot, sj, agradecemos a sua estima e incentivo pelo nosso trabalho. De seguida damos o nosso profundo agradecimento ao jesuíta Francisco Correia, sj, arquivista da Cúria da Província Portuguesa da Companhia de Jesus que nos permitiu o acesso ao arquivo e nos colocou em contacto com o jesuíta Raúl Gonzáles, sj, diretor do *Archivum Romanum Societatis Iesu* (Roma), e sua equipa, e que se mostraram sempre diligentes e atenciosos na facilitação de documentos e informações. Ao jesuíta Manuel Losa, sj, classicista aposentado da FFCS-UCP, que nos auxiliou na revisão da tradução dos decretos das Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca. Ao historiador e jesuíta António Júlio Trigueiros, reitor da Igreja de São Roque da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que nos facultou, sempre que necessário, obras e informações revelantes para o desenvolvimento da nossa dissertação. Agradecemos ainda ao jesuíta bielorrusso Victor Zhuk, sj, que, pela tradução do polaco e do russo, nos facultou importantes dados no que se refere ao colégio jesuíta de Polotsk e à Yaroslava Lyashenko que nos ajudou a procurar dados locais no que se refere à presença dos Jesuítas na Rússia Branca.

Não podia ainda deixar de agradecer aos meus companheiros de comunidade ao longo deste ano que se mostraram compassivos e atentos em perdoarem ao longo de vários momentos em que o stress conduziu o nosso humor. Por último, agradecemos à nossa família que apesar de longe permanece sempre perto, assim como os amigos de «outras e novas vidas» que se mantiveram sempre presentes; em nome da Laura, agradeço a todos os que vêm sendo suporte, com o Seu auxílio, na minha vida.

Índice	
Agradecimentos	iv
Resumo	vi
Abstract	vii
Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas	viii
Introdução	1
1. A Rússia Branca e a presença da Igreja Católica Apostólica Romana	17
1.1 Os Jesuítas no território polaco-lituano	26
1.2 A Província da Rússia Branca: um caso paradigmático ao tempo da supressão .	34
2. Para uma «união dos membros desta Congregação, entre si e com a cabeça» ..	44
2.1 As Congregações Gerais na Companhia de Jesus	48
2.2. As Congregações Provinciais na Companhia de Jesus.....	62
2.3 As Congregações Gerais da Província da Rússia Branca.....	66
2.3.1 I ^a Congregação Geral de Polotsk	71
2.3.2 II ^a Congregação Geral de Polotsk.....	75
2.3.3 III ^a Congregação Geral de Polotsk	79
2.3.4 IV ^a Congregação Geral de Polotsk	83
2.3.5 V ^a Congregação Geral de Polotsk	86
3. A Companhia de Jesus nos territórios russos entre 1782 e 1805	92
3.1 Antijesuitismo na Europa do século XVIII	92
3.2 O processo de reestruturação e crescimento do <i>Instituto Religioso</i> nos territórios russos	99
3.3 O reconhecimento da Companhia de Jesus no Império Russo e a sua expansão	108
Conclusão	116
Bibliografia	127
Fontes	127
Verbetes de dicionário e artigos de enciclopédia	128
Estudos	131
Cronologia	I
Glossário	XXII
Anexos I	XXXIV
Doc.1 - Mapas e Diagrama	XXXV
Doc.2 - Imagens do Colégio de Polotsk	XLVI
Anexos II	LI
Doc.1 - Decretos das Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca.....	LII
Doc.2 - Lista dos padres congregados em Polotsk	LXXXIX
Doc.3 - Carta ao pe. Dionísio Franco sj	XCV

Resumo

A presença da Companhia de Jesus nos territórios administrados pelo Império Russo a partir de 1773 – ano da primeira divisão da Polónia – conta com uma história longa de dois séculos. Neste mesmo ano de 1773, a Companhia de Jesus foi extinta pelo Papa romano Clemente XIV mas o *Instituto religioso* dos Jesuítas manteve-se e continuou a operar nos territórios russos. Ao longo dos 41 anos em que a Companhia de Jesus esteve oficialmente suprimida decorreram, entre 1782 e 1805, na Companhia da Rússia Branca, um total de cinco Congregações Gerais. Esta dissertação tem como ponto central a análise da natureza destas mesmas Congregações. Procurar compreender as particularidades destas Congregações Gerais, que se apresentaram como «extraordinárias em tempos extraordinários» da Ordem, é o nosso objetivo primeiro. Deste modo perguntamos: as Congregações Gerais da Rússia Branca revelam-nos que estamos entre um modelo híbrido entre Congregações Gerais e Provinciais? No mesmo sentido, qual será a razão para que as Congregações Gerais realizadas junto ao colégio jesuíta de Polotsk, referidas na nomenclatura oficial como *Congregationes Generales in Alba Russia Habitae - Congregationes Generalis Polocensis (Primae, Secun...)*, não surjam contabilizadas no número oficial de Congregações Gerais da Companhia de Jesus?

A análise desta problemática estrutura-se em três pontos essenciais. Primeiramente, procurámos contextualizar a presença dos Jesuítas nos territórios russos, a sua relação com a cultura e educação e com o poder político. Num segundo capítulo, abordamos o tema das Congregações Gerais no governo da Companhia de Jesus e, de modo especial, no que se refere ao contexto das Congregações dos territórios russos, as suas especificidades e contexto histórico. Por fim, procedemos à análise das dinâmicas de consolidação e crescimento da Companhia da Rússia Branca – tanto internas como externas – e as suas relações com o poder civil e religioso.

Palavras-chave: Companhia de Jesus, Congregações Gerais, Império Russo, Rússia Branca, Supressão, Obediência.

Abstract

The presence of the Society of Jesus in the territories administered by the Russian Empire from 1773 - the year of the first partition of Poland - has a two-century long history. In this same year of 1773, the Society of Jesus was extinguished by the Roman Pope Clement XIV but the religious Institute of the Jesuits remained and continued to operate in the Russian territories. During the 41 years that the Society of Jesus was officially suppressed, a total of five General Congregations took place in the Society of White Russia between 1782 and 1805. This dissertation has as its central point the analysis of the nature of these Congregations. Seeking to understand the particularities of these General Congregations, which presented themselves as "extraordinary in extraordinary times" of the Order, is our primary goal. Thus, we ask: do the General Congregations of White Russia reveal to us that we are in a hybrid model between General Congregations and Provincials? In this sense, what is the reason why the General Congregations held at the Jesuit college of Polotsk, referred to in the official nomenclature as *Congregationes Generales in Alba Russia Habitaе - Congregationes Generalis Polocensis (Primae, Secun...)*, are not counted in the official number of General Congregations of the Society of Jesus?

The analysis of this problematic is structured in three essential points. First, we try to contextualize the presence of the Jesuits in the Russian territories, their relationship with culture and education and with the political power. In a second chapter, we address the theme of the General Congregations in the government of the Society of Jesus and, in a special way, regarding the context of the Congregations of the Russian territories, their specificities and historical context. Finally, we proceed to the analysis of the dynamics of consolidation and growth of the Society of White Russia - both internal and external - and its relations with civil and religious power.

Keywords: Society of Jesus, General Congregations, Russian Empire, White Russia, Suppression, Obedience.

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

<i>AHSI</i>	Archivum Historicum Societatis Iesu
<i>ARSI</i>	Archivum Romanum Societatis Iesu
CG	Congregação(ões) Geral(ais)
<i>Const.</i>	Constituições da Companhia de Jesus
CP	Congregação(ões) Provincial(ais)
<i>EE</i>	Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola
<i>Form. Inst.</i>	Fórmula do Instituto da Companhia de Jesus
HStA Stuttgart	Arquivo histórico de Stuttgart, Alemanha: Landesarchiv Baden-Württemberg
NC	Normas Complementares da Companhia de Jesus

Introdução

A supressão da Companhia de Jesus (1773-1814) é uma das matérias da história da Companhia para a qual há, com alguma abundância, estudos de variada índole no que toca aos seus temas e subtemas. Diversas foram as causas e todas muito particulares, no que consta aos diferentes contextos que se referem às razões pelas quais a Companhia foi extinta. Como refere o historiador William Bangert: «a execução da Companhia não se deu de um só golpe.»¹

O processo de supressão foi um processo prolongado no decorrer das décadas em que o Iluminismo se impunha nas Cortes e nos intelectuais da Europa. Primeiro em Portugal (1759), seguido de: França (1764), Espanha (1767), Nápoles (1767) e Parma (1768) e por fim em toda a Terra (1773)². A investigadora italiana Sabina Pavone constata que este processo de afastamento dos Jesuítas de junto dos poderes políticos é um movimento que decorre desde os inícios da Ordem e cujo apogeu é o século XVIII com a sua expulsão pelas Cortes borbónicas e portuguesa³. O antijesuitismo foi um processo que se desenvolveu no decorrer dos séculos XVI, XVII e XVIII no qual se relacionavam razões tanto de nível político como religioso. Sabina Pavone começa por mostrar as causas da expulsão dos Jesuítas primeiro na Europa (Países Baixos) ainda no século XVI, acusados de conluio nas tramas políticas, até às expulsões que foram ocorrendo nos diversos territórios de um determinado estado, como sucedeu nos territórios portugueses das missões do Brasil onde as questões das missões indígenas (guaranis) levaram desde

¹ Bangert, William. História da Companhia de Jesus. Brasil e Porto: Edições Loyola e L.A.I, 1985, 443.

² Cf. Pavone, Taviani Sabina. «Banishment, Exile and Opposition: Jesuit Crises before the 1760s». *Lusitania Sacra* 32 (2015): 105–19. Para além de inúmeras possíveis razões que serão apresentadas é importante referir que uma das grande causa da expulsão de Portugal teve a ver com a aparente oposição dos Jesuítas às políticas do primeiro-ministro de D. José I, Sebastião José de Carvalho e Mello. Um ano após o *Terramoto de Lisboa*, em 1755, o jesuíta Gabriel Malagrida, publicou um panfleto intitulado «A Verdadeira Causa do Terramoto que Arrasou Lisboa em 1 de novembro de 1755» no qual acusa as políticas do futuro Marquês de Pombal como as causadoras do «castigo divino» que foi o terramoto. Carvalho e Mello tomou rápidas e fortes ações para demonstrar à Santa Sé o quão corrupta estava a Companhia de Jesus, o que justificava a sua expulsão do Reino de Portugal e, até, a sua extinção. A 19 de setembro de 1757 proibiu os Jesuítas na Corte e solicitou ao Papa que as casas professas da Companhia em Portugal fossem alvo de uma visita canónica, que se deu a 31 de maio de 1758. Apesar das acusações faltavam as provas. No entanto, a 11 de janeiro de 1759, sob tortura ao Duque de Aveiro, após o atentado régio que ocorrera a 3 de setembro do ano anterior, foram acusados 10 Jesuítas de conspirarem a morte do rei. A 20 de abril de 1759, Carvalho e Mello escreveu ao Papa dando conta de que tinha decretado a expulsão dos Jesuítas, sendo expulsos os primeiros 133 a 17 de setembro desse mesmo ano. Cf. Bangert, 1985, 444-6.

³ A Companhia de Jesus enquadra-se no grupo das chamadas Ordens Religiosas de clérigos regulares. Na Igreja Católica-Romana há quatro famílias de Ordens religiosas: as monásticas, as mendicantes, as de cônegos regrantes e as de clérigos regulares (e historicamente, militares). Para além das categorias de Ordem religiosas encontramos no presente, surgidos sobretudo no decorrer do século XIX e XX, muitos outros *Institutos religiosos* e de Vida Consagrada.

sempre a quezílias entre o poder político e as missões jesuíticas⁴. Esta oposição à Companhia de Jesus encontra a sua raiz no facto de existirem governos e Estados empenhados em fortalecer o seu poder soberano. Segundo Pavone, a expulsão dos Jesuítas dos diversos territórios está sobretudo relacionada com o facto de que a mesma «was often perceived as “a state in a state” and for this reason considered very dangerous»⁵. Os Jesuítas eram a causa externa que vinha contrapor-se ao Despotismo esclarecido. Os governantes e as elites políticas e culturais pretendiam, claramente, a completa independência face ao poder religioso. Estava em causa a autonomia governativa de uma identidade nacional (e/ou dos seus representantes) face ao poder autoritário e externo que (em grande linha) controlava os destinos dos povos. A Idade da Razão tinha por isso como ideal afastar tudo aquilo que era causa de impedimento da afirmação dos povos, da sua cultura e ideais⁶. Os Jesuítas, pela sua incondicional obediência ao Papa, eram um problema, visto que se considerava que instituíam um «estado dentro do estado», entendidos como uma força reaccionária que agia em prol do poder papal⁷.

⁴ Cf. Pavone, 2015, 105-19. Para um estudo mais lato e exaustivo no que se refere aos processos de expulsão da Companhia de Jesus veja-se o artigo de Bertrand M. Roehner: Roehner, Bertrand M. «Jesuits and the State: A comparative study of their expulsions (1590-1990)». *Religion* 27 (1997): 165–82. Sobre a supressão da Companhia de Jesus propriamente dita, Jonathan Wrigth defende que devemos falar de uma «grande supressão» que se dá com o breve de supressão *Dominus ac Redemptor* pelo Papa Clemente XIV em 1773 e uma «pequena supressão» processo no qual circunscreve a ação das expulsões dos reinos enunciados no corpo de texto. Cf. Wrigth, Jonathan. *Os Jesuítas: Missões, Mitos e Histórias*. Lisboa: Quetzal Editores, 2005, 201-13. René Fülöp- Miller salienta que o processo para a supressão geral quando o «At last, the pope had to take serious steps. His immediate action was to close the order’s seminary at Rome in October, 1772; soon afterwards the remaining Jesuit seminaries in the territory of the Papal States were closed. Finally, on July 21, 1773, Clement published the breve *Dominus ac Redemptor*, which pronounced the complete suppression of the Society of Jesus» em, Fülöp-Miller, René. *The Jesuits: A History of the Society of Jesus*. Nova Iorque: Capricorn Books, 1963, 384.

⁵ Pavone, 2015, 119.

⁶ Torna-se curiosa e paradoxal uma das afirmações de Jonathan Wrigth. Em que a cultura que viria a destruir a Companhia (i.e., o Iluminismo) deveu muito aos relatos dos missionários Jesuítas: «A conversa em voga sobre “nobre selvagens”, sobre as raízes universais da língua, as origens da diversidade religiosa do mundo, foram influenciadas e antecipadas por membros da Companhia», Cf. Wrigth, 2005, 217.

⁷ Numa nota anterior citámos Sabina Pavone quando esta referiu a que os Jesuítas eram considerados perigosos devido a terem fundado um «Estado dentro do Estado». De facto, o quarto voto de obediência ao Papa para as missões que é um dos pontos centrais do carisma da Companhia de Jesus criou desde cedo a imagem dos Jesuítas como um corpo especial ao serviço dos interesses do papado (cedo acusados de Ultramontanos) que desde cedo esbarravam contra os interesses e políticas dos Estados e das Igrejas nacionais (como a francesa com privilégios e prerrogativas especiais - o Galicanismo). A imagem do Ultramontanismo, embora com origens na Idade Média, viria a ganhar força no século XVII e XVIII com a afirmação dos Estados modernos e do Jansenismo (uma corrente espiritual de cariz mais rigorista). No século XVIII prosperava o Regalismo, isto é a noção de que os interesses do Estado se deveriam sobrepor à Igreja. A luta contra a Companhia de Jesus vinha neste sentido contribuir para o enfraquecimento do poder e da interferência dos assuntos do Estado pela Igreja. As lutas entre o Galicanismo e o Ultramontanismo estão na base do dogma da infalibilidade papal proclamado no Concílio Vaticano I com vista a reforçar o papel do Sumo-pontífice romano. Sobre este tema veja-se O’Malley, John. *Quando os*

Neste tempo, vários foram os rumores que contribuiriam para denegrir a imagem dos Jesuítas e da Companhia. Um dos primeiros foi a célebre *Monita Secreta*⁸, obra de um ex-jesuíta oriundo das atuais terras polacas, na qual se defende a existência de uma conspiração por parte da Igreja Católica-Romana que tem como objetivo controlar o mundo e no qual os Jesuítas agem como os braços do Papa para este fim. Desde então, sempre novas e diferentes foram as denúncias contra os «filhos de Inácio» embora em geral partam sempre da noção de que os Jesuítas estão por detrás dos conflitos e conspirações⁹. Do ponto de vista espiritual e em contraponto com o espírito inaciano, foi crescendo, sobretudo nos territórios franceses devido à forte presença do Galicanismo e do Jansenismo¹⁰. O Jansenismo foi uma corrente espiritual – com laivos da moral protestante – que favorecia o modelo das igrejas nacionais face à subordinação destas ao poder de Roma. Os Jesuítas, então também rotulados de ultramontanos – porque obedeciam ao que estava para lá dos montes alpinos – rapidamente se insurgiram contra

Bispos se reúnem: um ensaio que compara Trento, o Vaticano I e o Vaticano II. Lisboa: Edições 70, 2019, 54-7.

⁸ A *Monita Secreta* trata-se de uma obra de cariz antijesuítica que foi publicada anonimamente em Varsóvia, capital da atual Polónia, no ano de 1614 (mas datada de 1613), por um ex-jesuíta chamado Hieronymus Zahorowski. Cf. Pavone, 2015, 115. Bangert afirma que a obra *As instruções Secretas dos Jesuítas*, mais conhecida pelo título latino de *Monita Secreta* tinha como objetivo «expor as diretrizes ocultas que inspiravam aos Jesuítas os seus planos maléficos e traiçoeiros.» (Bangert, 1985, 176). Esta obra serviu, como afirma Bangert, como o «arquétipo» para literatura antijesuítica que afirmava pretender que a Companhia de Jesus, sob a alçada da Santa Sé, cria-se os meios necessários para que o papado pudesse controlar e governar a cristandade. Cf. também, C.E. O’Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Polonia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 3173–87. Quatro anos antes tinha sido lançado a obra *Anticoton* que visava o repúdio pela estrita obediência e a hierarquia centralizada qual como eram prestadas na Companhia de Jesus. Cf. Friedrich, Markus. 2022. *The Jesuits: a history*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 578-9.

⁹ As críticas e oposição à Companhia começaram no século XVI. Markus Friedrich refere-nos que o «Criticism initially centered on their novel constitution and devotional practices, which suspected of heterodoxy. Their rejection of choral prayer, their centralization, their unusually long training, their curious “simple vows”, the supposedly arrogant name of the Society [...]» foram algumas das questões que levaram a que figuras, mesmo no seio da Igreja, como o dominicano espanhol Melchor Cano (1509-1560), se insurgissem contra o novo *Instituto Religioso* que era a Companhia de Jesus. Em, Friedrich, 2022, 578.

¹⁰ Em defesa do Galicanismo foi publicada em França, em 1602, por Étienne Pasquier, *Le catéchisme des Jésuites*. Nesta obra Pasquier atacava que a recém-criada Ordem de Jesus: «The Catéchisme also attacked the structure of the Society of Jesus: “Their sect is a new bastard religious order, a mishmash of all our orders but lacking anything pure and clean from our old church. Pasquier was irritated by the variety of vows (simple, solemn, three or four) [...]». Em, Friedrich, 2022, 578. William Bangert defende que na verdade encontramos as raízes do Jansenismo ainda no século XVI no decorrer das lutas entre protestantes e católicos-romanos, sobre questões entre fé e razão. Cf. Bangert, 1985, 102-08. Por outro lado, Fabian Dobos defende que esta sempre foi a luta da Igreja: «Fin dai primi secoli la Chiesa ha conosciuto due correnti opposti [...] il rigorismo e il lassismo. I padri della Chiesa hanno combattuto questi due errori teologici.», Dobos, F. «I motivi della soppressione della Compagnia di Gesù». *Studia Universitatis Babeo-Bolyai – Theologia Catholica Latina* 1 (2013): 45.

estas correntes mundanas e espirituais que começavam a governar os ideais de um «Novo Mundo» que começara a surgir¹¹.

A forte obediência ao poder papal por parte da Companhia, as concepções da filosofia política de alguns dos seus membros como Francisco Suárez – que punham em causa o poder despótico dos reis iluminados¹² –, as questões das reduções do Paraguai entre os Guaranis, os conflitos com as coroas portuguesa e espanhola que punham em causa as cláusulas acordadas entre os dois Estados no Tratado de Madrid de 1750¹³, as

¹¹ Na questão do Jansenismo convém referir que a luta entre este movimento de carácter rigorista tem como contraponto o laxismo naquilo que se refere à moral, algo que os Jesuítas desde cedo, na sua história, foram acusados. Disso serve exemplo as famosas *Cartas Pastorais* do filósofo Blaise Pascal (antigo aluno dos Jesuítas). Cf. Kley, D. Van. «Jansenism and the International Expulsion of the Jesuits». Em *The Cambridge History of Christianity*, vol.7, Enlightenment, Reawakening, and Revolution: 302–28. New York: Cambridge University Press, 2006, 305. Pascal reforçou o estereótipo laxista dos Jesuítas quando em 1669 publicou um conjunto de volumes intitulados: *Morale pratique des Jésuits*. Cf. Friedrich, 2022, 584. Kley afirma que os defensores da corrente *Pelagiana* assim que se aperceberam do complô jesuíta para os afastar do ensino começaram a acusar os Jesuítas de pelagianismo devido às teses do jesuíta Luís de Molino (1535-1600), o qual defende que o Ser Humano possui livre-arbítrio para a sua salvação sob a ação providencialista de Deus. (Cf. Kley, 2006, 306). O Jansenismo viria a ser considerado herético pela bula papal *Unigenitus Filius Dei*, de 1713, que levaria ao fim da querela Jansenista. Cf. Kley, 2006, 308-9; veja-se também, Wrighth, 2005, 239.

¹² Aqui podemos tomar como ponto central para a reflexão problemática a «teoria do poder» de Francisco Suárez que se explana nas obras *De legibus* (1612) e *Defensio fidei Catholicae* (1613), obras que surgiram na luta contra a teoria protestante do poder divino dos reis. Porém, Fabio Dobos no artigo *I motivi della soppressione della Compagnia di Gesù* realça que a grande problemática filosófica que colocou em oposição as correntes ora cariz rigoristas ora de cariz laxistas focava-se em duas áreas filosóficas que se dedicavam a questões da moral: o Probabilismo e o Probabiliorismo – entre Jesuítas havia adeptos de ambas as posições. A corrente Probabilista defendia que a pessoa deve, no seguimento da seu livre-arbítrio, realizar determinada ação que considere mais acertada independentemente daquela que for a opinião comum. Esta ideia é baseada no aforismo de S. Tomás de Aquino de *lex dubia non obligat*. Pelo contrário, o Probabiliorismo defendia que a nossa ação se deve reger por aquilo que é mais provável (i.e. aquilo que é mais seguro) na razão da fé. Em termos mais simples podemos dizer que o Probabilismo segue o modelo da Razão (tomado como laxista do qual pode seguir o erro) e que o Probabiliorismo segue o modelo da Fé (mais próximo da moral protestante, separando fé e razão, que toma um partido mais rigorista). Porém, a Igreja Católica-Romana viria a assumir como doutrina o modelo do padre redentorista Afonso Maria de Ligório (canonizado em 1839 e elevado a *Doutor da Igreja* em 1871) do Equiprobabilismo: trata-se de uma doutrina moral equilibrada na qual se pressupõe um uso moderado da opinião provável, «Quindi la legge è l'elemento materiale dell'imperativo morale, mentre l'elemento formale viene rappresentato dalla coscienza.» (Dobos, 2013, 43-50). Aqui confirmamos o que atesta Lacouture quando cita o especialista de História Religiosa Dominique Julia que: «a expulsão dos Jesuítas marca de facto o momento em que as querelas religiosas do século se transformam definitivamente em debates políticos e em que se defrontam a teoria da união dos dois poderes e a teologia das relações do espiritual e do temporal», em Lacouture, Jean. *Os Jesuítas: A Conquista*. 1ª. Vol. I. II vols. Lisboa: Editorial Estampa, 1993, 502. Sobre este tema, veja-se, também, Fülöp-Miller, 1963, 185-9.

¹³ Em 1756, o governador do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do futuro Marquês de Pombal, reporta a oposição das Missões Indígenas ao acatamento das disposições do Tratado de Madrid firmado seis anos antes. Os missionários Jesuítas são acusados de criar esta resistência. Esta é uma das questões que levaram o primeiro-ministro Sebastião de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras e mais tarde Marquês de Pombal, durante o reinado de D. José I de Portugal, a expulsar os Jesuítas dos territórios portugueses em 1759. Cf. Kley, 2006, 311. Sobre este tema diz-nos Bangert que: «Em Portugal o Marquês de Pombal usou a imprensa para expandir a sua obsessão contra a Companhia. Publicou um panfleto de 68 páginas intitulado *Breve Notícia da República Fundada pelos Jesuítas nos Domínios Espanhol e Português do Novo Mundo e da Guerra que eles travaram contra os exércitos das duas Coroas (1757)*. [...] Bernardo Ibáñez de Echavarri, ex-Jesuíta expulso da Companhia em maio de 1757, veio mais

fortes dívidas contraídas nas missões do Canadá pelo pe. Antoine Lavalette para com o Estado francês¹⁴, o espírito autonómico (político e cultural) do Iluminismo – no contexto do qual em Portugal se destaca Luís António Verney¹⁵ –, a ascensão do fervente espírito jansenista e a consequente perda do poder papal nas políticas internas dos Estados, são algumas das causas que contribuíram para que o papa Clemente XIV suprimisse a Companhia de Jesus¹⁶.

O historiador americano William Bangert atesta que a fraqueza do poder papal na nova conjuntura político-cultural não afetava somente os poderes políticos externos a Roma, mas estavam no seu interior, i.e., que a supressão da Companhia recaía também no interesse de membros da Igreja. O papa Clemente XIII, favorável à Companhia, confidenciou ao Prepósito-Geral Lorenzo Ricci que: «os maiores inimigos da Igreja e da Companhia estavam em Roma»¹⁷. A eleição de Clemente XIV foi conduzida pelas exigências das cortes borbónicas da eleição de um Papa que fosse favorável à extinção da Companhia em prol da unidade católica-romana¹⁸. Sabina Pavone afirma, por outro lado, que não podemos afirmar com plena certeza acerca da fraqueza da Igreja de Roma, mas que no seu seio havia um grande partido que era desfavorável à Companhia de Jesus. Grupo que ora estava ligado ao movimento Jansenista, ora estava influenciado pelos debates controversos acerca dos ritos chineses e malabares que ocorriam na Congregação

tarde a apoiar a difamação de Carvalho e Mello com a obra intitulada *O Reino dos Jesuítas no Paraguai (1770)*.», in, Bangert, 1985, 426-7.

¹⁴ A presença dos Jesuítas nos territórios franceses sempre foi complicada. Tal pode ser explicado pelo Galicanismo e pelo carisma obediente dos Jesuítas à Santa Sé romana. Porém, na origem da expulsão da Companhia de Jesus em França encontra-se o escândalo do pe. Antoine Lavalette (missionário no Canadá) que terá contraído numerosas dívidas- O mesmo foi acusado de fraude e de quebrar o voto de pobreza em prol de lucrar com o comércio, cujo suposto benefício remeteria para obras pias da missão que desenvolvia. O caso foi tão flagrante que o caso chamou a atenção do Parlamento de Paris (1761). Cf. Lacouture, Vol. I, 1993, 490-98.

¹⁵ Em diversas partes da Europa um dos motivos para o afastamento dos Jesuítas tem a ver com o campo da educação num tempo, o das Luzes, em que este era um ponto central na reflexão política e filosófica. Em 1760, o letrado português Luís António Verney apresenta uma das maiores críticas à pedagogia dos Jesuítas (Cf. Dobos, 2013, 51-2). Por outro lado, como veremos, uma das razões fortes para a presença dos mesmos nos territórios de Frederico II e de Catarina II deveu-se, em grande medida, à pedagogia por estes ministrada. Cf. Pinedo, 1996, 210.

¹⁶ No conclave de 1774, afirma-nos Lacouture, muitos dos cardeais eleitores querendo afastar-se da subjugação dos poderes políticos começaram a colocar algumas resistências à interferência política por parte dos Estados, o que se revelou através de ações muito concretas e significativas: «Os cardeais ditos *zelanti*, os religiosos, os convictos, por oposição aos *politicanti* às ordens dos monarcas, estavam decididos a não se deixarem mais manipular de tal forma pelas cortes e seus mandatários vestidos de vermelho. Tanto mais que a “questão jesuíta” continuava obsidiante. O processo seguido fora tão ilegal, as pressões consideradas por muitos invalidantes, que o processo intentado contra Lorenzo Ricci concluiu pela absolvição.», em Lacouture, Jean. *Os Jesuítas: O Regresso*. 1ª. Vol. II. II vols. Lisboa: Editorial Estampa, 1993, 19.

¹⁷ Bangert, 1985, 443.

¹⁸ A eleição de Clemente XIV ficou «manchada» pela tese do «pacto simoníaco». Cf. Guasti, 2010, 46.

do Santo Ofício¹⁹. Por outro lado, é ainda de salientar que a tudo isto se juntava que as cortes borbónicas consideravam os «filhos de Inácio» como desobedientes e por isso perigosos para os reinos e para a Igreja²⁰. Assim, fez-se com que Clemente XIV, sob pressão política e por risco de cisma²¹, assinasse a 21 de julho de 1773 o breve *Dominus ac Redemptor*²² que suprimiu a Companhia de Jesus «de toda a terra». Toda? Não!

¹⁹ Também conhecida por Suprema e Sacra Congregação do Santo Ofício ou Suprema e Sacra Congregação da Inquisição Universal. Tinha como objetivo difundir e defender a tradição católica-romana, tanto na sua doutrina como nos seus costumes. Após o Concílio Vaticano II, durante o pontificado do Papa Paulo VI, a 7 de dezembro de 1965, este órgão da Cúria Romana foi reformado passou a denominar-se de Congregação para a Doutrina da Fé, no presente: Dicastério para a Doutrina da Fé. Como forma de clarificação da função desta instituição na Igreja Católica-Romana o Papa João Paulo II, no artigo 49 da Constituição Apostólica *Pastor Bonus* (1988) atesta que «[a] Função própria da Congregação da Doutrina da Fé é promover e tutelar a doutrina sobre a fé e os costumes em todo o mundo católico-romano: é, portanto, da sua competência tudo o que de qualquer modo se refira a essa matéria.» em, João Paulo II. *Pastor Bonus*. Constituição Apostólica *Pastor Bonus* sobre a Cúria Romana. 28 de Junho de 1988, acedido a 9 de Maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus.pdf. Sobre a controvérsia dos ritos chineses veja-se a obra Minamiki, George. *The Chinese Rites controversy from its beginning to modern times*. Chicago: Loyola University Press, 1985, 25-76.

²⁰ Cf. Pavone, 2015, 119.

²¹ A tese de que a supressão da Companhia de Jesus se deveu ao facto de impedir o surgimento de mais um cisma no seio da cristandade é defendido por vários autores. Para além das lutas entre rigoristas e laxistas, salientam-se outros dos motivos que favoreciam as posições contra a extinção da Companhia: as questões do comportamento dos missionários; a «fraqueza papal» face ao anticatolicismo das Cortes borbónicas; e o favorecimento das Igrejas nacionais em prol da soberania dos Estados sem a interferência da Santa Sé (Cf. Dobos, 2013, 56-8). O terceiro «Pacto de Família» (entre Espanha, França e os Duques de Parma), em 1761 (cf. Kley, 2006, 314-18) aliou-se a Portugal, cujo embaixador junto da Corte de Madrid, Aires de Sá e Mello, em 1767, foi enviado com a proposta de criar uma «frente unida» com o objetivo era criar pressão junto da Corte papal para a extinção da Companhia de Jesus, sob a ameaça de uma rutura cismática. Cf. Samper Cortés, A. «Un acercamiento al proceso de extinción de la Compañía de Jesús a través de la correspondencia diplomática del Conde de Mahony, embajador español en Viena». *Revista de historia moderna* 19 (2001): 433–5; veja-se também, Pinedo, Isidoro. «¿Intromisión británica a propósito de la extinción de los jesuitas?» *Revista de historia moderna* 15 (1996): 209. Niccolò Guasti por outro lado fala da supressão da Companhia como o sacrifício necessário para a defesa da unidade da fé. Cf. Guasti, N. «Clemente XIV e la diplomazia spagnola: la genesi del breve di soppressione della Compagnia di Gesù'». Em, L'età di Papa Clemente XIV. Religione, politica, cultura, 29–77. Roma: Bulzoni, 2010, 29. A Corte espanhola de Carlos III foi a máquina que mais se empenhou na defesa desta «unidade católica», como é comprovado pela insistência de Moñino, o embaixador de Carlos III junto da Santa Sé. Os Jesuítas para além de acusados de pregar a doutrina contrária à de Jesus Cristo (cf. Guasti, 2010, 45) eram acusados nas diversas gazetas da época de se aliarem aos protestantes ingleses e de levarem a Igreja e o papado para os erros dos «cismáticos das ilhas». (Cf. Pinedo, 1996, 201–12). No que toca à moral é de destacar que a imagem dos Jesuítas que corrompem a moral e os costumes pelo célebre caso da Madame de Pompadour. Cf. Fülöp-Miller, 1963, 371-4. Também sobre as causas da supressão veja-se a II parte (Supresión) da entrada *Compañía de Jesus. Tres Hitos de su Historia* em C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «*Compañía de Jesus. Tres Hitos de su Historia*». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 878–4.

²² Apesar da data de publicação, o breve de supressão só se tornou público a 16 de agosto de 1773 (Cf. Pinedo, 1996, 210). Fabian Dobos atesta que a difusão do breve apostólico só se efectuou a partir de dia 17 de agosto e que apesar de o mesmo possuir a indicação da promulgação a 21 de julho o mesmo foi somente assinado a 12 de agosto (Cf. Dobos, 2013, 53). Porém, neste estudo tomamos a data de 21 de julho como consta no breve apostólico (Cf. doc. 12 - «Breve *Dominus ac Redemptor*, de Clemente XIV, de supresión de la Compañía de Jesús» - em: Valero Agúndez, Urbano. *Supresión y Restauración de la Compañía de Jesús - Documentos*. Univ. Pontif. Comillas, Editorial Sal Terrae & Ediciones Mensajero. Madrid, Santander, Bilbao, 2014, 135-68. Sobre a aceitação do breve clementino Denis Dirscherl, refere: «At first the order received some breathing room in many states because of stiff resistance to the brief, but eventually

Apesar de tudo, encontramos a Companhia salvaguardada nos territórios onde pouca ou nenhuma força tinha o poder papal. Sucedeu, deste modo, nos territórios da Prússia - e seus territórios anexos da Polónia e Silésia - no qual governava o calvinista Frederico II, em cujos territórios a Companhia se manteve até 1776, na Silésia, e até 1780, na Prússia oriental, com 13 colégios, 7 residências e 220 Jesuítas²³; e também nos territórios polaco-lituanos sob a administração do Império Russo (de matriz religiosa ortodoxa) administrados pelo governo da czarina Catarina II, em cujos territórios permaneciam (à data do breve clementino) 201 Jesuítas, 4 colégios e duas residências²⁴. Foi nesta pequena Companhia dos territórios da Rússia Branca que se manteve aceso o espírito de Santo Inácio o que garantiu que mais tarde se pudesse assistir à restauração da Companhia de Jesus²⁵. Isto só foi possível porque como condições do breve de Clemente XIV e das seguintes normas do Colégio de Cardeais, que ficou responsável de colocar as determinações do breve em prática, ficara esclarecido que o mesmo só teria efeito a partir do momento em que o ordinário local de cada diocese (i.e., o bispo local), ou um seu

the resistance crumbled. Poland held out from promulgating the brief for a lengthy spell. Catholics in Switzerland sent a letter of protest to the pope. Maria Theresa's Austria fought the issue before relenting to mounting pressure. The French hierarchy and clergy refused to accept the act of Clement. The Archbishop of Paris, Christopher de Beaumont, (...) In a letter of April, 1774, he stated that the condemnation involves merely personal judgment», em, Dirscherl, Denis. 1969. "The Jesuits under the Czars". *Woodstock Letters* 98 (4): 436–7. Markus Friedrich revela que Maria Teresa se mostrou favorável aos Jesuítas até à sua morte. Cf. Friedrich, 2022, 604.

²³ C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Rússia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 3441–9. Marek Inglot também faz referência a este processo gradual de extinção da Companhia de Jesus no território de Frederico II em Inglot, Marek. «La Compagnia del Gesù nell'Impero russo (1772-1820)». *Ignaziana* 15 (2013), 3.

²⁴ Cf. Bangert, 1985, 475-90; 499-505. A exceção da Rússia (onde a Companhia se manteve até 1820) e inclusive nos territórios de Frederico II, após a extinção da Companhia, os antigos Jesuítas puderam continuar a exercer o seu ministério do ensino e a viverem em comunidade. Tal aconteceu em diversos lugares da Inglaterra, Irlanda, França, Estados Unidos, Prússia entre outros.

²⁵ É bom de salientar o surgimento, durante o tempo da supressão da Companhia, de dois novos *Institutos Religiosos* que tinham o intuito de manter «vivo» o carisma inaciano no seio da Igreja Católica-Romana, que foram: a Companhia da Fé de Jesus (Paccanaristas) e a Companhia do Sagrado Coração de Jesus. Sob a ação de Pio VI as congregações viriam a fundir-se sob o nome Companhia da Fé de Jesus. Após a restauração da Companhia de Jesus, muitos padres do Sagrado Coração (que saíram da Companhia da Fé de Jesus após a união) vieram juntar-se à Companhia de Jesus. Apesar de tudo, o jesuíta José Pignatelli que foi importante no processo da restauração, ao conhecer o carisma da Companhia da Fé de Jesus acabou por referir que o carisma que aí se vivia não era o verdadeiro espírito inaciano. Cf. Bangert, 1985, 505-12; entradas no *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*: «Compañía de la Fede Jesus: Paccanaristas» E «Compañía Del Sagrado Corazon De Jesus» em O'Neill, editado por Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 886-9. Fülöp- Miller refere que Niccolò Paccanari era um professor jesuíta que após a supressão fundou a Companhia da Fé de Jesus cujo objetivo era viver estritamente sobre as *Constituições* de Inácio de Loyola. Este instituto religioso rapidamente se espalhou por diversos países europeus como: Áustria, Suíça, Inglaterra e Holanda. Cf. Fülöp- Miller, 1963, 386.

delegado, o fizesse ler em cada uma das casas da Companhia²⁶. Ora, tal não foi possível concretizar nem nos Estados prussianos de Frederico nem nos territórios imperiais de Catarina, cujos governantes não permitiram que tal decreto, de uma autoridade externa à soberania dos seus territórios, se intrometesse nos assuntos e instituições internas dos seus Estados²⁷. Claramente para os Jesuítas esta não terá sido uma decisão fácil, isso podemos comprovar pelo testemunho das cartas entre a czarina Catarina II e o primeiro Vigário-Geral de Polotsk²⁸. No entanto, os Jesuítas da chamada Rússia Branca não cometiam nenhuma ilegalidade, uma vez que os documentos de supressão eram bem explícitos quanto ao momento a partir do qual passavam a ter validade. Então, sob as ordens da czarina, a Companhia sobrevivente organizou-se.

Começou, assim, a partir de 1782 um ciclo de cinco Congregações Gerais em torno das quais encontramos uma Companhia remanescente que se começou a organizar. Desta presença jesuítica nos territórios russos, não encontramos uma instituição escondida entre trincheiras em posição de defesa ou de ataque, mas, sim, em tempo de alicerçar as bases para a reconstrução do grande edifício que desabara no terramoto da supressão. Este é um tempo de conservação²⁹. Disso são exemplo os decretos descritivamente jurídicos e práticos de uma Companhia que procura manter-se e encontrar-se³⁰. Uma Companhia que se encontrava sediada entre duas frentes de ataque:

²⁶ Cf. Inglot, Marek. *La Compagnia di Gesù nell'Impero Russo (1772-1820) e la sua parte nella restaurazione generale della Compagnia*. Vol. *Miscellanea Historiae Pontificiae*-63. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1997, 47-51.

²⁷ Cf. Pavone, Taviani Sabina. *Una strana alleanza. La Compagnia di Gesù in Russia dal 1772 al 1820*. Napoli: Bibliopolis, 2010, 36-50.

²⁸ Para além de bem trabalhado por Marek Inglot e Sabina Pavone, nas obras já anteriormente assinaladas, vários são os autores que falam desta situação. Lacouture revela que o pe. Stanislaw Czerniewicz é tido pela imperatriz Catarina II como escrupuloso, quando cita uma carta-resposta que este envia à corte russa pedindo que se acate as ordens do Papa. Este é o momento onde vemos a implacável imperatriz a definir os limites do poder externo nos seus territórios soberanos: «Devem obediência ao papa nas coisas que dizem respeito ao dogma; quanto ao resto, devem obedecer aos vossos soberanos. Reparo que sois escrupuloso. Mandarei, portanto, escrever ao meu embaixador em Varsóvia para que se entenda com o nuncio do papa e acalme os vossos escrupulos.» (Lacouture, Vol. II, 1993, 27).

²⁹ Inglot fala do surgimento das Congregações Gerais nos territórios russos como um período de consolidação e organização da Província da Rússia Branca. De facto, a data da primeira Congregação é de 1782, nove anos após o breve clementino da supressão. Inglot descreve este tempo como transitório em que a Companhia, tão frágil, podia a qualquer momento deixar de existir. O ponto de viragem deu-se, somente, com a aprovação oral da existência da Companhia de Jesus nos territórios russos pelo papa Pio VI (em 1783) e após a abertura do noviciado (1780) - mas sobre isto trataremos mais adiante. Veja-se Lacouture, Vol. II, 1993, 31-32; Inglot, 1997, 65-92.

³⁰ Os documentos das Congregações Gerais da Rússia branca podem ser vistos no apêndice documental a este estudo em português por tradução do autor, mas também, em inglês, em J.W. Padberg, M.D. O'Keefe and J.L. McCarthy. *For Matters of Greater Moment: The First Thirty Jesuit General Congregations: A Brief History and a Translation of the Decrees*. Saint Louis: Institute of Jesuits Sources, 1994, 407-26; e nos originais latinos em apêndice da *Societatis Iesus Constituciones et Epitome Instituti*. Rome: Apud Curiam Praepositi Generalis, 1947, 450-66.

por um lado o papado (a quem deviam obediência espiritual) e por outro ao civil (a quem deviam, no contexto histórico-político em que viviam, a obediência «prática»). A partir daqui encontramos um conjunto de homens que tem em vista cumprir obedientemente o seu dever, isto é, contribuir para o papel da educação e da cultura nos territórios da Rússia Branca. No entanto, pequenas e grandes ações levaram a que a Companhia de Jesus fosse sendo paulatinamente restaurada³¹.

Mais do que causas e consequências tanto da expulsão como da restauração, interessa-nos nesta dissertação olhar para o modelo governativo da Companhia de Jesus nestes tempos de trevas para Ordem. De facto, as Congregações Gerais revelam-se como o coração e baluarte da unidade e comunhão na Companhia de Jesus. Espiritualmente compreendem a união dos primeiros padres fundadores que tudo punham em comum e que tudo decidiam em unanimidade³².

A fundação da Companhia de Jesus está ligada à «deliberação» dos primeiros padres, que se deu em Roma a 3 de setembro de 1539. Esta reunião dos 10 primeiros companheiros cunhou o carisma da Companhia que se chamou de Jesus. A reunião dos seus membros e o colocar tudo em comum são a base do encontro que une a Companhia entre os seus membros e destes com a cabeça. É a decisão do voto de obediência a um dos seus membros que uniu aqueles homens que não buscavam outra coisa a não ser a vontade de Deus através do Seu vigário na terra. Em 1558 deu-se a I Congregação-Geral, após ter falecido um dos membros fundacionais e primeiro Prepósito-Geral da Ordem, Inácio de Loyola. Após a morte era o tempo necessário para a união, cuja peça central é a figura do Prepósito-Geral. Passados mais dois séculos e após o falecimento do Prepósito-Geral Lorenzo Ricci da sua prisão no Castelo de San'Angelo, a Companhia remanescente sentiu a mesma necessidade de união que sentira nas suas origens. Impelidos pela necessidade do seu carisma e da vontade real convocou-se a 2 de outubro de 1782 a 1ª CG da Província da Rússia Branca no colégio de Polotsk. A 17 de Outubro foi eleito como Vigário-Geral, com plenos poderes de um Prepósito-Geral, o padre Stanislaw Czerniewicz, até então o superior-maior da Companhia nos territórios da

³¹ Bangert fala de uma restauração parcial (que inclui o reconhecimento da Companhia nos territórios russos e em partes da Itália), da restauração nos Estados Unidos e depois por fim a restauração universal através do breve apostólico de Pio VII (1814) *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum*. Cf. Bangert, 1985, 505-19.

³² O'Malley, J. W. *The first Jesuits*. Cambridge (Massachusetts); London (England): Harvard University Press, 1993, 23-36

Rússia Branca³³. Este teve como função a «união dos seus membros desta Congregação, entre si e a cabeça [...]»³⁴. Daí a grande pertinência da análise da base documental da nossa dissertação: as Congregações Gerais (CG) de Polotsk.

Temos vindo a salientar nesta introdução as obras que considerámos de valor essencial para o desenrolar deste estudo. Tratam-se, pois, de leituras realizadas que nos ajudaram a enquadrar a problemática do estudo e a que, como referência, recorreremos com maior regularidade, estando por isso muitas vezes explicitamente notadas em rodapé. Muito mais do que referências, trata-se de obras cujos autores são verdadeiros pioneiros no estudo aprofundado dos temas a que nos propomos também a analisar. Na obra *Una Strana Alleanza. La Compagnia di Gesù in Russia dal 1772 al 1820*³⁵, a autora, Sabina Pavone foca o papel e a presença dos Jesuítas em território ortodoxo devido, sobretudo, ao papel que estes desempenhavam na educação, o centro da sua tese. Pela leitura de *Una Stanza alleanza* encontramos ao tempo da czarina e czares Catarina II, Paulo I e Alexandre I a emergência de uma potência nos novos quadros sociopolíticos dos finais do séc. XVIII, i.e., um Império Russo que se está a abrir ao comércio com o Ocidente. Após a partição da Polónia em 1772 vemos o poder político a procurar solucionar com os Jesuítas um modelo educativo capaz de inserir na sociedade russa a cultura ocidental. Com Catarina II os Jesuítas passaram a integrar de forma preponderante a nova reforma educativa e cultural. Assim a presença da Companhia nos Estados imperiais russos tem como fundamento o papel dos Jesuítas como educadores. Por outro lado, no que toca a este papel dos Jesuítas como educadores, como veremos, não deixa de ser curioso que o primeiro pedido de restauração da Companhia tenha vindo da região italiana de Parma pelos mesmos governantes que a tinham expulsado. Neste interessante regresso aos territórios italianos houve a importante ação do jesuíta espanhol José Pignatelli que em diversas frentes contribuiu para a organização dos Jesuítas exilados nos Estados Pontifícios e muito se esforçou pelo desenrolar dos acontecimentos da restauração da Companhia³⁶. Entre as diversas razões possíveis para este regresso é latente o medo que

³³ Cf. Inglot, Marek. *La Compagnia di Gesù nell'Impero Russo (1772-1820) e la sua parte nella restaurazione generale della Compagnia*. Vol. Miscellanea Historiae Pontificiae-63. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1997, 87-92.

³⁴ Cons. 655, parte VIII («Meios de Unir com a cabeça e entre si aqueles que estão dispersos»), em *Constituições da Companhia de Jesus - Normas Complementares*. Lisboa; Braga: Edição Portuguesa da Cúria Provincial da Companhia de Jesus e Livraria A. I., 1997.

³⁵ Cf. Pavone, 2010.

³⁶ O pe. Pignatelli foi um homem de ação que contribuiu como um elo entre a antiga e a nova Companhia. Parma tornou-se no seu campo de ação quando se juntou ao grupo de Jesuítas vindos da Província da Rússia Branca em 1797 a pedido do Duque Fernando de Parma. Junto dos quais nesse mesmo ano renovou os seus votos na Companhia. (Cf. Bangert, 1985, 509). Pedido este que o Duque pediu em 1793, com a esperança

o processo revolucionário que se tinha assistido em França se alastrasse para o resto da Europa. Este é um indicador curioso de que os proclamados déspotas iluminados começavam a temer que o seu poder fosse contestado. Começaram, deste modo, a chegar pedidos para o regresso dos Jesuítas ao campo da educação.

O papel educativo desempenhado pelos «filhos de Inácio» era tão importante para a czarina Catarina que Sabina Pavone indicia que esteve «no cimo da mesa», com vista a resolver o problema canónico-jurídico dos Jesuítas na Rússia Branca, a tentativa de criar uma «Companhia Russa» que tinha como objetivo que, no Estado russo, os Jesuítas tivessem como missão primeira (senão única) ocupar cargos no ensino. No entanto, a necessidade de uma «Companhia Russa» não se relacionou apenas com fatores externos, mas também com facto de os próprios Jesuítas dos territórios russos, à data do breve de supressão, criarem resistência em aceitar o decreto imperial visto saberem da existência do breve de supressão *Dominus ac Redemptor*³⁷. Daqui seguiu-se a dúvida: que implicação canónica e espiritual teria esta ligação da Companhia ao poder político? Em que medida estavam os Jesuítas dos territórios russos conscientes disso? Como obedecer ao poder político e ao religioso?

Algumas destas questões foram-nos espontaneamente surgindo no decorrer da leitura de *Una Stanza Alianza...* e, assim mesmo, fomos encontrando resposta em *La Compagnia di Gesù nell'Impero Russo (1772-1820) e la sua parte nella restaurazione generale della Compagnia*³⁸. Nesta obra, Marek Inglot, faz-nos uma boa introdução contextual histórico-geográfica do território da Rússia Branca e da presença dos Jesuítas nestes territórios. Logo no início, o autor salienta de forma séria e contundente a luta dos Jesuítas na Rússia para que o breve de supressão tivesse efeito. Estava em causa as suas consciências, porém se tal paz interior do homem pudesse haver, essa, só se veio a concretizar com a confirmação por *vivae voce oraculo* (1783), i.e., a aprovação oral de Pio VI (1799) e finalmente com o breve *Catholicae Fidei* (1801) de Pio VII. Pavone e Inglot abarcam o mesmo período temporal, i.e., 1772-1820, percorrem ambos os reinados da czarina Catarina II, e dos czares Paulo I e Alexandre I e ambos analisam a imagem dos

até de poder abrir uma Vice-província associada à Província da Rússia Branca. Cf. Wright, Jonathan. «From immolation to restoration: the Jesuits, 1773-1814». *Theological Studies* 75 (2014), 736. Marek Inglot refere que a ação de Pignatelli se reforçou após 1780 aquando da notícia chegada a Itália sobre a abertura do noviciado da Província da Rússia Branca em Polotsk. Cf. Inglot, 1997, 85 e 320 («Appendice II: Elenchi degli aggregati alla Compagnia di Gesù in Russia»).

³⁷ Marek Inglot tratará a fundo esta questão como veremos e já indicámos anteriormente em rodapé.

³⁸ Estudo que Marek Inglot desenvolveu com vista à obtenção do grau de Doutor em História Eclesiástica. Cf. Inglot, 1997.

Jesuítas como educadores. No entanto, Inglot segue muito mais a linha da consolidação dos Jesuítas em território russo, isto é, através de um olhar mais interno, demonstrando que o modo com o qual a Companhia se estabeleceu na Província da Rússia Branca foi importante para o processo na restauração universal da Companhia de Jesus³⁹; ao passo que Pavone desenvolve uma visão sobre a presença dos Jesuítas nos territórios russos sob um olhar exterior, isto é, através das políticas imperiais e dos Jesuítas como peças do grande xadrez geopolítico. De grosso modo, a obra de Inglot baseia-se muito nos decretos das Congregações Gerais (CG) de Polotsk o que nos auxiliará bastante na nossa análise e interpretação à qual recorreremos sempre que necessário. Embora não tenha sido objeto profundo da nossa análise, sentimos ser importante referir, a obra *Les Jésuites de la Russie-Blanche* de 1874 da autoria do jesuíta Stanislas Zelenski, o qual primeiramente abriu as portas ao estudo dos Jesuítas na Rússia Branca. Tanto o trabalho de Marek Inglot como o de Sabina Pavone assentam neste estudo primordial. Inglot recorre ao original polaco e Pavone a uma tradução para italiano de 1888. No nosso caso tivemos acesso à tradução francesa de 1886. Embora recorramos pontualmente a esta obra, visto que nos apoiámos em estudos recentes, a obra de Zelenski apresenta-se como um valioso recurso pelo seu vasto e complexo apêndice documental relativo à presença dos Jesuítas da Rússia Branca⁴⁰.

No que se refere propriamente às Congregações Gerais de Polotsk – o núcleo documental do estudo que vamos levar a cabo – acompanharemos o prisma de *The General Congregation as an instrument of governance in the Society of Jesus*⁴¹, um estudo de B. Jeffrey Blangiardi. Este autor faz um estudo aprofundado acerca das CG como o modo privilegiado do governo da Companhia de Jesus, tratando-se de um valioso estudo e dos mais completos naquilo que nos foi possível apurar no que consta a esta temática. Neste trabalho, Blangiardi abarca o período cronológico da I^a à XXXIV^a Congregação Geral (1558-1995), porém, não faz referência às Congregações da Companhia da Rússia Branca. No seu estudo, Blangiardi trata a vida e ação de Santo

³⁹ Para além do valioso estudo em si, a obra de Marek Inglot apresenta ainda, um excelente e relevante apêndice documental de memoriais e epistolário dos Jesuítas desta Companhia remanescente.

⁴⁰ Esta obra é composta por seis livros e na edição francesa foi editada em dois tomos. O primeiro tomo é composto por três livros que trata o fim da presença da Companhia na Polónia a partir de 1773 até à abertura do noviciado no colégio jesuíta de Polotsk; e o segundo tomo, livros IV a VII, trata desde a morte da czarina Catarina II até ao restabelecimento universal da Companhia de Jesus. Cf. Zelenski, Stanislas. 1886^a e b. *Les Jésuites de la Russie-Blanche*. Traduzido por Alexandre Vivier. Vol. 1. 2 vols. Paris: Letouzey et Ané.

⁴¹ Blangiardi, B. Jeffrey. «The General Congregation as an instrument of governance in the Society of Jesus». Doutorado, University of Ottawa, 1997. Estudo que Blangiardi apresenta com vista à obtenção do grau de doutor em direito canónico

Inácio no seu processo de conversão e de fundação da Companhia, onde o papel das *Constituições* aparece como algo de suma importância. Porém, é o tema da obra intitulado *The general Congregations according to the Constitutions* que mais nos ajudou na prossecução do nosso objetivo. Neste ponto o autor percorre a parte VIII das *Constituições* para explicar o modelo e quais os objetivos que se pretendem com as Congregações Gerais (CG). Analisando as Congregações Gerais ao longo da História e recorrendo paralelamente às *Constituições*, Blangiardi, explica como as mesmas foram tendo lugar, assim como foram sendo objeto de alterações no decorrer dos séculos. Para isso, explica o contexto das CG, de forma muito pormenorizada, analisando cuidadosamente noções importantes como as de «união de corações», «a obediência jesuíta», «a comunhão interna» e esclarece a diferença terminológica entre Congregação e Capítulo-Geral; define os limites da CG tanto no modo como age, como naquilo que pode e não pode esta realizar, os limites que se prendem com as matérias «substanciais» da *Fórmula do Instituto* que só podem ser alteradas pela Santa Sé (que são como que a identidade/carisma da Ordem); esclarecendo também o que se entende por Congregações Provinciais (CP) tanto a partir das *Constituições* como ao longo da História. Para além da definição da terminologia que Blangiardi nos apresenta é também curiosa a observação acerca da figura do Prepósito-Geral e do exigente diagnóstico de alguns dos Prepósitos-Gerais ao longo da história que o autor considera relevantes em momentos cruciais da vida do *Instituto religioso*.

A leitura de Blangiardi foi-nos bastante proveitosa não somente por nele encontrarmos um valioso recurso bibliográfico que nos será importante para a nossa dissertação, já que a agudeza do autor facilita a interpretação do tema que tratamos, mas porque, através deste, ficámos a par de importantes estudos acerca das *Constituições* das CG que nos foram muito relevantes. No decorrer desta leitura começámos por notar que à medida que este ia distinguindo e explicando o que se entende por Congregações Gerais e por Congregações Provinciais, se encontrava aqui paralelismos entre estes dois modelos de Congregações cujos traços encontramos presentes nas Congregações da Rússia Branca. Para nós ficou claro que na referência às Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca deveríamos fazer a seguinte distinção: em que é que estas congregações se assemelham às Congregações Gerais tais como são explanadas nas *Constituições* e em que é que se assemelham às Congregações Provinciais? Quais os traços mais evidentes de cada uma das formas de governo? Como explicar as Congregações Gerais de Polotsk como uma forma de governo da Companhia remanescente em tempo de encontro e

fortalecimento do carisma identitário? Paralelamente a estas questões colocaram-se-nos outras que se compreendem melhor na linha das particularidades dos decretos das cinco Congregações que nos propusemos a estudar, tais como: Do que tratam? Quais os seus problemas? Quais as respostas que pretendem dar? O que é que estas CG dizem da vitalidade da Companhia nos territórios russos? Qual é a aceitação destas Congregações e da presença dos Jesuítas e da Companhia nos territórios europeus? Qual a relação com a Santa Sé? Perguntas às quais procuraremos dar resposta na nossa análise.

Deste modo, se centra o tema da nossa dissertação: poderemos considerar as Congregações Gerais realizadas na Província da Rússia Branca como tal (i.e., como verdadeiras CG) ou estamos perante um novo paradigma, i.e., perante um modelo híbrido de Congregações Gerais e Congregações Provinciais? Estas são, de acordo com John Padberg, «Congregações extraordinárias em tempos extraordinários» da Companhia de Jesus. Daí que se justifique que não apareçam contabilizadas no número oficial das CG da Companhia de Jesus. Porém, na nomenclatura dos documentos oficiais, as mesmas acabam por serem intituladas de *Congregationes Generales in Alba Russia Habitaе - Congregationes Generalis Polocensis (Primaе, Secun...)*. Na realidade, até ao breve *Catolicae fidei* (1801) de Pio VII o Prepósito-Geral intitula-se de Vigário-Geral – embora com faculdade de um Geral. Ao tempo da supressão houve dois Prepósitos-Gerais: o padre Gabriel Gruber e o padre Tadeusz Brzozowski, porém, somente este último ficou inscrito na lista dos Gerais da Companhia Universal visto ser ele quem desempenhava o cargo aquando da restauração em 1814⁴².

A nossa análise terá, portanto, como ponto central o papel das Congregações Gerais da Província da Rússia Branca da Companhia de Jesus. Ao abordarmos este tema iremos estruturar o nosso trabalho em três momentos distintos. O primeiro capítulo tratará de uma contextualização histórica da presença dos Jesuítas nos territórios da Província da Rússia Branca, da sua relação com a cultura e educação e da sua relação com o poder político, sobretudo, no que consta ao período abordado entre 1773 e 1814 no qual se inserem as CG da Companhia da Rússia Branca. Num segundo capítulo iremos abordar as questões referentes às Congregações Gerais no governo da Companhia de Jesus e de

⁴² Cf. Padberg, 1994. Esta obra para além das traduções dos decretos do latim para inglês da 1ª à 30ª CG (incluindo as da Província da Rússia Branca) apresenta também uma breve nota acerca do contexto e do que foi discutido em cada uma das CG. Sobre o pe. Tadeusz Brzozowski encontramos-lo na lista dos Gerais que John Padberg divulga como o 19º Prepósito-Geral da Companhia de Jesus. Padberg, 1997, XVIII e 426.

modo especial no que se refere ao conteúdo e contexto das Congregações dos territórios russos, nas suas especificidades e ambiente histórico. Por fim, trataremos de analisar mais ao particular o desenvolvimento da Companhia da Rússia Branca Jesus e as relações mantidas tanto internamente como externamente com o poder civil russo e religioso católico-romano. Para cada capítulo baseámo-nos num conjunto bibliográfico auxiliar que complementa a informação que serve o nosso estudo estruturado sobre as análises de Sabina Pavone, Marek Inglot e B. Jeffrey Blangiardi. A obra de Blangiardi serviu-nos como apoio para o segundo capítulo deste estudo. Tal como refere Marek Inglot na obra *La Compagnia di Gesù...*, muitas das referências quanto às datas dos documentos, cujo centro de referência é o Império Russo, surgem com duas indicações devido à necessidade de se referir quanto à diferença de dias existente entre o calendário juliano e o calendário gregoriano; o autor opta por manter as duas datas para não «ripetere lo sbaglio» de outros tantos autores. Sabina Pavone, por outro lado, apoia-se na obra de A. Coemans, *Quelques précisions sur la chronologie des congrégations générales et de superieurs généraux de la Compagnie dand la russie Blanche*⁴³ pela qual afirma que os Jesuítas da Rússia Branca adotaram o calendário juliano em 1784. Nos decretos das Congregações Gerais da Rússia Brancas tal indicação vem sugerida pelos termos «antiga prática» (A.P.) e «nova prática» (N.P.)⁴⁴. Nós, porém, no nosso estudo, optámos por, seguindo a indicação de Pavone, assumirmos as datas indicadas na obra que a mesma autora referencia e que foram mais tarde corroboradas pelo longo estudo que se fez aquando da publicação do *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús*. Deste modo, quando nos referirmos às datas das Congregações de Polotsk usaremos esta referência acima indicada em nota de rodapé, porém manteremos as datas que vêm expressas nos decretos das Congregações, visto serem estas as datas mais comunmente usadas⁴⁵.

⁴³ Cf. Coemas, A. *Quelques précisions sur la chronologie des congrégations générales et de superieurs généraux de la Compagnie dand la russie Blanche*. Vol. I. II vols. *AHSI*, 1933, 79-82. In, Pavone, 2010, 87-8.

⁴⁴ Na segunda nota da introdução da obra, o autor, refere que o uso ambíguo trouxe mais que uma vez confusão e contradição entre vários autores, pelo que optou por, no seu trabalho manter ambas as datas separadas pelo sinal «/». No nosso trabalho usaremos o mesmo método. Inglot refere-nos como devemos compreender a diferença de calendário ocorrida devido ao desfasamento dos dias do mês do calendários juliano que ocorre periodicamente com vista a acertar o próprio calendário com as estações do ano e à aproximação com o calendário gregoriano: «(...) Quanto alla differenza nei giorni dei mesi fra il vecchio e il nuovo stile, essa fu di 10 giorni dal 5 ottobre 1582 al 28 febbraio 1700; di giorni 11 das 1 marzo al 28 febbraio di 1800; di 12 giorni dal 1 marzo 1800 al 28 febbraio 1900; di 13 giorni dal 1 marzo 1900 al 28 febbraio del futuro 2100.». Cf. Inglot, 1997, 1.

⁴⁵ Cf. C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Congregaciones Polocences (Polotsk)», I:918–20. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001.

Nos Anexos poder-se-á encontrar aquelas que foram as fontes primordiais do nosso estudo. Trata-se do conjunto dos decretos das cinco Congregações Gerais da província da Rússia Branca integralmente transcritas tanto no original latino, como em inglês pela tradução já mencionada sob a coordenação de John Padberg e ainda em português – uma tradução de autor, a partir da tradução inglesa e revista com base no texto latino pelo pe. Manuel Losa, sj, antigo professor e classicista da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa (Braga). Os decretos das Congregações supramencionadas serão o alvo primordial da nossa análise e é a partir destes que faremos a nossa leitura dos acontecimentos. Partiremos de uma análise de natureza qualitativa no que se refere ao nosso estudo sempre com base tanto das fontes documentais como das bibliográficas no que ao tema se referem. Pretendemos com a nossa análise melhor descrever e explicar o fenómeno das CG neste tempo extraordinário da vida do Instituto religioso dos Jesuítas: do que tratavam, em que consistiam, como se enquadram no modelo de governação da Companhia e como se adaptaram ou guiaram pelas Constituições do mesmo Instituto. Para isso, para além dos decretos já referidos, teremos também uma particular atenção ao que indicam as *Constituições* da Companhia de Jesus no que se refere ao modo como esta se governa e, de modo particular, como à luz das mesmas *Constituições* se governou no período em análise, i.e., de 1773 a 1814. Nos Anexos deste estudo poderá ser ainda encontrado um conjunto de mapas e diagrama com o objetivo, sempre que necessário, de nos elucidar e contextualizar acerca do espaço geopolítico que tratamos. É neste segundo capítulo que se centra o cerne da nossa investigação e no qual teremos como alvo as nossas fontes documentais de modo privilegiado. É também possível encontrar uma cronologia e um glossário no corpo final do estudo que poderá melhor situar o leitor dos diversos acontecimentos e expressões às quais nos referimos, no decorrer da dissertação, referentes à Companhia e Província da Rússia Branca.

No corpo bibliográfico podem ainda ser encontradas obras que ainda que não mencionadas no corpo de texto ou notas de rodapé nos foram essenciais na leitura e preparação deste estudo.

1. A Rússia Branca e a presença da Igreja Católica Apostólica Romana

O território geográfico que compreende a matéria do nosso estudo é complexo pela diversidade de povos e constantes mudanças políticas que aí se operaram. O que entendemos por «Rússia Branca» corresponde na verdade a um largo território onde atualmente se incluem países como: a Letónia, a Lituânia, a Polónia, a Alemanha, a Bielorrússia e a Ucrânia (mapa 2)⁴⁶. O termo «Rússia Branca» traduz, portanto, um abrangente espaço geográfico, o qual, por vezes, tem como sinónimo de Polónia. Revisitemos, portanto, o panorama geográfico-histórico-político do território que nos propomos tratar para compreender um pouco a complexidade desta geografia que mudou extremamente ao longo dos séculos.

Na verdade, como nos refere Norman Davies, não podemos propriamente falar da existência histórica de uma «terra polaca»⁴⁷. Já que ao olharmos para a história da Polónia e do seu território vemos que este se insere num contínuo processo de crescimento e retrocesso⁴⁸. No espaço de 300 anos (1492-1793) o território polaco diminuiu cerca de 900 000km² face ao período em que a «*Commonwealth*» Polaco-Lituana compunha um vasto território que compreendia cerca de 1 115 000 km². A estabilidade territorial, porém só se manteve após a 2ª Guerra Mundial. O que hoje se entende por Polónia é o resultado de um processo histórico-político só possível a partir de 1945 que compreende uma extensão de 312 677 km² e que corresponde ao sexto maior país na Europa⁴⁹. Embora não pretendamos descrever aqui toda a história expansionista da Polónia consideramos importante apresentar alguns dados que nos podem ajudar a compreender a geografia do território em estudo. Em 1466, o que compreendemos por «Prússia Real» (com a exceção do território de Königsberg), historicamente relacionada com a Ordem dos Cavaleiros Teutónicos de Santa Maria de Jerusalém, passou para o reino polaco, no qual permaneceu

⁴⁶ Mapa 2 em Doc1. – Anexo I: Mapas e Imagens.

⁴⁷ De facto, o poder político e cultural polaco foi-se adensando ao longo dos séculos em todos os territórios que compunham a «Rússia Branca», como veremos mais adiante. Norman Davies afirma ter sido em vão a tentativa ao longo do século XVIII e XIX do Império Russo se fazer valer, política e culturalmente, deste espaço geográfico através de termos jurídicos como «territórios russos», «Rússia Branca», ..., que surgiam quer no sistema administrativo russo quer na literatura do tempo. Cf. Davies, Norman. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. II: 1795 to the Present. II vols. Nova Iorque: Oxford University Press, 2005, 60. De facto, isto até é evidente no título das Congregações da Província da Rússia Branca: *Congregationes Generales in Alba Russia Habitaе - Congregationes Generalis Polocensis (Primae, Secun...)*.

⁴⁸ Davies, Norman. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. I: The Origins to 1795. II vols. Nova Iorque: Oxford University Press, 2005, 24.

⁴⁹ Davies, 2005, vol.I, 23-4.

até 1773⁵⁰. Começando pelo norte do mar báltico os territórios polacos passavam pela Província de Podlasie que formava o marco de divisão entre o que corresponde nos nossos dias aos territórios da Lituânia, da Polónia e da Bielorrússia⁵¹. Descendo um pouco mais na geografia encontramos a presença polaca naquilo que pertence atualmente ao território ucraniano. Em 1569 passaram para o reino da Polónia os territórios de Kiev, Braclaw, Czernihów e Zaporozhe⁵². O que entendemos hoje por Bielorrússia (numa tradução literal, "Rússia Branca") trata-se da histórica «Ruténia Branca» que ocupa os territórios de Mińsk, Polotsk, Witebsk e Mścislaw⁵³. Norman Davies faz-nos notar que este é, tanto cultural como geograficamente, um território entre duas europas, «it represented a vast area of transition between Europe and Muycovy [...]. In essence, it was neither Polish nor Russian.»⁵⁴. Este grande território que fomos referindo, compunha o histórico Grande Ducado Polaco-Lituano, cuja capital – Vilnius – governou durante cerca de dois séculos um vasto território que ia do Mar Báltico ao Mar Negro⁵⁵.

⁵⁰ Davies, 2005, vol.I, 28.

⁵¹ Davies, 2005, vol.I, 28. Autores mais recuados, como Tomás Lino da Assumpção, que publicou uma obra de cariz antijesuítica em 1901, considera que o termo Rússia Branca corresponde aos «Palatinatos de Novogrodech, de Minaki, de Minski, de Mscislav, de Witepesck e de Polotsko [sic].», in, Assumpção, Tomás Lino de (coord.). *História Geral dos Jesuítas*. 2ª. Lisboa: Moraes, 1982, 275.

⁵² Davies, 2005, vol.I, 28-9.

⁵³ Estes são o conjunto de territórios mais importantes para o nosso estudo, uma vez que é sobretudo ao redor de Polotsk que se centrou a presença dos Jesuítas. Para além destes territórios convém também salientar a cidade de Dyneburg (Daugavpils), junto ao golfo de Riga na atual Letónia, onde a Companhia de Jesus tinha também um importante colégio.

⁵⁴ Davies, 2005, vol.I, 29.

⁵⁵ Davies, 2005, vol.I, 29. Correspondendo consideravelmente à histórica confederação das tribos eslavas que nos séc. XI compunha o *Rus' Kievo* (veja-se o mapa 1a e 1b, em Doc1. – Anexo I). Cf. «Kievan Rus». Em *Encyclopedica Britannica*. Acedido 21 de maio de 2022. <https://www.britannica.com/>. A chamada crise do século III, que abalara o Império Romano, deixou aberta a porta no Império para muitos dos chamados povos «barbáros». Um destes povos que se estabeleceu pelos meados século IV nos territórios eslavos do então Império Romano foi o povo *Huno*. Cf. Lot, Ferdinand. *O fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1985, 174. Norman Davies refere que este povo foi um dos que fundou as comunidades eslavas. Cf. Davies, 2005, Vol.I, 37. O termo «branco» que surgirá consecutivamente ao longo da história nestes territórios como «Ruténia Branca» e «Rússia Branca» está associado à divisão dos Hunos, que ao que parece, se estabeleciam em dois grandes grupos antes da unificação do povo por Átila em 445. Uns eram chamados de «hunos brancos», estabelecidos a norte, junto aos territórios bálticos e orientais e outros, os «hunos azuis» assim denominados por se estabelecerem nas margens do rio Danúbio e a Sul deste. Cf. Maenchen-Helfen, Otto J. *The World of the Huns: Studies in Their History and Culture*. University of California Press, 1973, 18-56. Sobre o termo «Rússia Branca», propriamente dito, José Milhazes, afirma ter surgido a partir do século XIV: Depois da desintegração da Rus de Kiev [meados do séc. XII], as partes ocidentais e meridionais do Principado viram o seu destino afastado do núcleo formado em torno da Moscóvia. [...] Foi então que começaram a empregar-se os termos Ucrânia (Ukraina, em russo, significa terra no extremo, na fronteira) e Bielorrússia (Belaya Rus significa Rússia Branca) para definir os territórios do Sudoeste. Separados do Nordeste da Rus e, depois, da Rússia, aí se formaram os grupos étnicos dos ucranianos e dos bielorrussos. Entre os séculos XIV e XVI tomaram forma as particularidades da língua, da vida e da cultura desses dois povos eslavos.». Em, Milhazes, José. 2022. *A Mais Breve História da Rússia - Dos Eslavos a Putin*. 6ª. Alfragide: Dom Quixote, 71-2.

A *Commonwealth* ou «Comunidade das Nações Polaco-Lituana» teve o seu início em 1569 após os atos da União de Lublin⁵⁶ (mapa 3)⁵⁷. Assim fora criada a República das Duas Nações que, um pouco como sucedeu com a União Ibérica de 1580-1640, mantinha um mesmo rei para os dois reinos, mas com um código administrativo distinto. A grande invenção desta República era, no entanto, a existência de um parlamento comum⁵⁸. Paulatinamente, a língua polaca foi assumindo preponderância tanto na política como na literatura. Pela composição social tão diversificada este grande território tornou-se num local de confluência de culturas distintas e de concórdia religiosa⁵⁹. Em 1573 na Conferência de Varsóvia estabeleceu um quadro normativo que assegura, no contexto político, a tolerância religiosa⁶⁰, algo sem precedentes neste tempo histórico⁶¹. Esta abertura ao diferente teve repercussões em todos os âmbitos da sociedade, da educação e da cultura (pintura, literatura, poesia...)⁶². O século XVII, sobretudo, como processo da multietnicidade decorrente dos povos que compunham o espaço territorial da República Polaco-Lituana influenciou na cultura aquilo que ficou conhecido como o «*Sarmatismo*», i.e., uma corrente filosófica que, apoiando-se na visão da tolerância religiosa e cultural, promovia a simbiose decorrente das várias culturas que compunham a República, que associava o seu passado com origem nos ancestrais Montes Urais. Paradoxalmente os

⁵⁶ Também denominada de *União de Brest-Litovsk*. Cf. Danieluk, Robert. «La missione segreta dei gesuiti fra gli uniti di Podlachia (1878-1904)». *Archivum Historicum Societatis Iesu* 77 (2008), 94.

⁵⁷ Mapa 3 em Doc1. – Anexo I.

⁵⁸ Snyder, Timothy. *The Reconstruction of Nations: Poland, Ukraine, Lithuania, Belarus, 1569-1999*. Yale (Connecticut): Yale University Press, 2003. <http://www.jstor.org/stable/j.ctt1npt4f>. 19-22.

⁵⁹ Snyder afirma que para além da presença cristã, católica-romana e católica-ortodoxa, o território polaco-lituano tornou-se um local central para o Judaísmo na Europa oriental. Cf. Snyder, 2003, 16 e 22. A abertura à tolerância religiosa mais do que uma realidade terá sido uma necessidade. Snyder refere que durante o período renascentista se ter evidenciado que, no espaço de uma geração, muitos nobres de famílias protestantes e tradicionalmente católico-ortodoxas se converteram ao catolicismo-romano.

⁶⁰ Cf. Snyder, 2003, 23.

⁶¹ Em 1453, Nicolau de Cusa, escreveu *De Pace Fidei* («Acerca da Paz da Fé»), obra onde se salientava que o caminho para a Paz só seria alcançado pela «paz filosófica», isto é, pela concordância religiosa. Encontramos em Nicolau de Cusa o primeiro início para aquilo que chamamos de tolerância e liberdade religiosas. Cf. Cusa, Nicolau de. *A Paz da Fé*. Coimbra: Edições Minerva Coimbra, 2002. Snyder salienta que a confluência de diversos sistemas culturais originou que «A nobleman could be “Lithuanian” by origin, “Polish” in politics, and “Russian” (or “Greek”) by religion.» contribuindo para uma imagem autorreflexiva, do que hoje, anacronicamente poderíamos chamar de cosmopolitismo, em Snyder, 2003, 24. Sobre este tema veja-se o interessante artigo de Lilya Berezhnaya acerca de dois Jesuítas, Piort Skarga e Tomasz Młodzianowski, viventes na *República Polaco-Lituana* entre nos séculos XVI e XVII. Cf. Berezhnaya, Lilya. «Two Polish Jesuits in a multiconfessional environment: Reception, adaptation and local practices». Em *Jesuitische Frömmigkeit Kulturen. Konfessionelle Interaktion in Ostmitteleuropa 1570-1700*, 259–78. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2006.

⁶² O *sarmatismo* tinha por isso uma veia orientalizante que impregnou a sociedade nas mais diversas áreas, daí não ser estranho encontrarmos pinturas do século XVII e XVIII de cultura polaco-lituana em que os indivíduos se vestem com roupas turcas, escapas curvas, etc.

movimentos que mais se opuseram a esta corrente filosófica e cultural foram os sectores católico-romanos⁶³.

A estabilidade política, porém, nunca esteve totalmente assegurada. Não tanto por questões de carácter interno, mas, sim, externo. Ivan IV, o Terrível, autoproclamado czar em 1547, iniciou em 1558 um conjunto de campanhas que só terminariam em 1583 conhecidas como Guerra da Livónia, cujo território Ivan IV pretendia anexar aos territórios russos, defendendo que estes territórios, onde predominava linguisticamente o ruteno, pertenciam ao ancestral *Rus'*⁶⁴ do qual defendia ser herdeiro por direito próprio. Por outro lado, Sigmundo II Augusto da Polónia intitulava-se, desde 1569, no direito de também governar sobre todo o *Rus'* visto que era Rei da Polónia, Grão-Duque da Lituânia, Senhor e Herdeiro do Rus', Prússia, Mazovia, Samogitia, Kraków, Sieradz, Łęczycza, Kuyavia, Kiev, Ruthenia, Volhynia, Podlaskie, Pomerania, Livonia, etc.⁶⁵. Apesar da guerra o que mais contribuiu para o fim da *Comunidade das Nações* foram os seus problemas de gestão interna. Paradoxalmente, os princípios de tolerância que ajudaram a construir a também denominada *República das Duas Nações Polaco-Lituana* foram os mesmos que a ajudaram a desaparecer⁶⁶. Tais princípios foram usados para afirmar e corroborar a decadência e corrupção que se fora instalando ao longo dos séculos, provocando a anarquia nos territórios polacos. Norman Davies defende que a designação

⁶³ A corrente cultural do *sarmatismo* está comumente associada ao barroco polaco. Sobre o sarmatismo veja-se o termo «Sarmatism» Em *Encyclopedica Britannica*. Acedido a 19 de maio de 2022, <https://www.britannica.com/>. Embora os Jesuítas, numa fase inicial, se mostrassem abertos ao movimento cultural do «sarmatismo», uma vez que, encontravam neste movimento uma forma de inculturação; assistiu-se a uma crescente oposição a este movimento cultural orientalizante por parte Jesuítas polacos que estudaram em Roma, o que contribuiu para a profunda alteração da visão que os jesuítas tinham inicialmente deste movimento cultural, veja-se «The Jesuits and Polish Sarmatianism» em O'Malley, J. W., Gauvin Alexander Bailey, Steven J. Harris, e T. Frank Kennedy, eds. *The Jesuits: cultures, sciences, and the arts, 1540-1773*. Toronto: University of Toronto Press, 1999, 555-60.

⁶⁴ O termo *Rus'* é indicativo das populações eslavas que permaneceram nos territórios da Europa oriental e que no seu conjunto correspondem hoje aos povos que ocupam países como a Rússia, Bielorrússia, Polónia, Ucrânia e Eslováquia. Todos estes povos apresentam traços comuns na linguagem e na cultura. A guerra da Livónia está associada ao sentido imperialista de Ivan IV que tinha como objetivo alcançar o Mar Báltico de forma a abrir a Rússia ao Ocidente. Tal tentativa foi levada a cabo várias vezes ao longo da História da Rússia. O enclave russo de Kaliningrado, parte da Federação Russa, e que qualifica presentemente a presença russa no Mar Báltico, permanece de forma estável somente desde a Conferência de Potsdam, em 1945. Veja-se os termos: Rus; Ivan the Terrible; Kaliningrad. Em, *Encyclopedica Britannica*. Acedido a 18 de maio de 2022, <https://www.britannica.com/>.

⁶⁵ Cf. Snyder, 2003, 24.

⁶⁶ Também denominada *Rzeczpospolita*. A tentativa de Ivan IV de ascender ao trono polaco e com isso alcançar o acesso ao Mar Báltico, o que lhe asseguraria a abertura ao comércio com a Europa ocidental, levou que se iniciassem os acordos com Sacro Imperador Romano-Germânico para a divisão entre os dois Impérios do território em disputa, de forma a encontrar neste um aliado militar e político. Os vários anos de disputas bélicas e diplomáticas mostraram-se infrutíferas. Sob intermédio do Sumo-pontífice romano foi assinado o tratado de paz entre a República das Duas Nações e o, nascente, Império Russo em 1582. Cf. Milhazes, 2022, 56-8.

da *Commonwealth* como «The Republic of Anarchy» tem algum fundamento⁶⁷. O princípio de unidade que regia o parlamento da República nem sempre era respeitado e o suborno para evitar as reformas era uma prática comum⁶⁸. Ora, já bem avançado o século XVIII, a *Commonwealth* das Duas Nações atravessava grandes problemas político-económicos. O passo para o desmoronamento da *República* nos inícios de setecentos começava a ser evidente. Desde 1717 havia conflitos de interesses entre as duas repúblicas⁶⁹. A incapacidade de uma reforma constitucional levou a que os nobres polacos e lituanos tivessem de se sujeitar à conhecida «Liberdade Dourada»⁷⁰. O território polaco em tempo de fraqueza tornou-se então, e rapidamente, num campo de batalha entre diversas potências europeias⁷¹. Uma das questões que terá impelido este ataque terá sido de cariz religioso. O território que outrora florescera devido à liberdade religiosa, viu-se em 1718 numa disputa devido ao facto dos direitos de representação política das minorias (protestantes e católico-ortodoxa) passarem, numa sociedade maioritariamente católica-romana, a ser contestados⁷². Neste conflito podemos perguntar *Cui bono? Cui prodest?* A resposta seria tripartida: a Rússia (ortodoxa) da então czarina Catarina II, a Grande, que apesar de tudo se encontrava dividida entre aqueles que defendiam uma ação militar e os mais cautelosos que prefeririam manter o sistema do protetorado; a Prússia (protestante) de Frederico II que, embora pequena em comparação com o Império Russo, estava bem protegida por alianças com a Suécia e a Inglaterra⁷³; e por fim, a República da Áustria (católica-romana) que «hated the Prussians, and feared the Russia» eram os principais interessados neste panorama geopolítico⁷⁴. O golpe de machado, no entanto, para com a Polónia e a gigante Rússia veio pelo iluminado Frederico II da Prússia que em 1768 apresentava um plano de repartição dos territórios da polaco-lituanos. Aliado à

⁶⁷ Cf. Davies, 2005, vol.I, 386.

⁶⁸ Cf. Snyder, 2003, 25.

⁶⁹ Cf. Davies, 2005, vol.I, 386.

⁷⁰ Davies afirma que durante cerca de 50 anos, durante o século XVIII, a República das Duas Nações Polaco-Lituana foi governada como um protetorado russo. As elites, em troca de proteção militar, pagavam um valioso tributo aos czares russos. A liberdade assim conseguida ficou conhecida como «Liberdade Dourada» (*'Golden Freedom'*). Cf. Davies, 2005, vol.I, 387.

⁷¹ Norman Davies salienta que não era só a Rússia que estaria interessada em promover e desmembrar os territórios polaco-lituanos, mas também, a Suécia, a Prússia, a França e a Áustria. Cf. Davies, 2005, vol.I, 387.

⁷² Cf. Davies, 2005, vol.I, 388. A percentagem de católicos-romanos, em 1772, nos territórios polaco-lituanos era de cerca de 42% da população e de greco-católicos (Unionistas), 33%.; os restantes 23% da população englobavam os católicos-ortodoxos, protestantes da mais variada índole e judeus. Embora não tenhamos valores tão certos para os anos de 1660, conseguimos perceber, no entanto, que os valores são alteram significativamente. Cf. Diagrama em Doc1. – Anexo I.

⁷³ Frederico II num «*Political Testament*» em 1752 já defendera que o Reino da Polónia «did not yet possess a consolidated territorial base.», em Davies, 2005, vol.I, 389.

⁷⁴ Cf. Davies, 2005, vol.I, 388-91.

Áustria de Maria Teresa e à Turquia; a Prússia de Frederico obrigava a Rússia de Catarina II a render-se ao inevitável⁷⁵. Em 1772 ambas as potências concordam com a repartição dos territórios polacos-lituanos⁷⁶.

A chamada «Divisão da Polónia» foi um processo moroso, desenvolvido em três fases: 1773, 1793 e 1795 (mapa 4)⁷⁷. Na 1ª divisão de 1773 a Rússia ficou com cerca de 12% do território e com cerca de um milhão e trezentos mil novos súbditos⁷⁸. As restantes duas divisões de 1793 e 1795 deveram-se a conflitos surgidos entre os processos de reforma empreendidos pelos novos ocupantes assim como também por sublevações de carácter nacionalista que pontualmente foram surgindo nos territórios ocupados⁷⁹. Após a 1ª divisão passaram a integrar os territórios russos as regiões de Semigalia, Polotsk, Witebesk, Mscislaw, e o sudoeste de Minsk. Na 2ª divisão foi ganho para a Rússia grande parte da atual Ucrânia que incluía Kiev, Braclaw, Podolia e Volhynia e outros territórios como Breść, Minsk e Vilnius. Por fim, com a 3ª e última divisão foram absorvidos os territórios de Bug e Niemen que compunham os territórios orientais do Grão-Ducado da Lituânia⁸⁰. Davies evidencia que as linhas de governação russa assentavam em três princípios: Ortodoxia, Autocracia e Nacionalismo⁸¹. A Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Russa estava sorvida pelo poder político que usava a religião ortodoxa como símbolo de unidade⁸². Embora os territórios polacos anexados pela Rússia tivessem alguma liberdade religiosa, como veremos mais adiante, encontramos em traços muito

⁷⁵ Davies diz-nos que «in 1771 Austria joined her traditional Turkish enemy in a secret alliance against Russia. It was just what Frederick need», em Davies, 2005, vol.I, 392.

⁷⁶ O tratado de divisão da Polónia foi assinado em S. Petersburgo em 25 julho / 5 de agosto (calendário juliano e gregoriano) de 1772. Cf. Davies, 2005, vol.I, 382-3.

⁷⁷ Mapa 4 em Doc1. – Anexo I.

⁷⁸ Marek Inglot diz-nos ainda que nas duas seguintes divisões (1793 e 1795) foram absorvidos pela Rússia mais 460 mil km². No total o número de novos súbditos, advindos do reino polaco, chegou a cerca de 6 mil e 900 habitantes dos quais cerca de quatro milhões eram católicos-romanos. Veja-se a nota 1 na introdução. Cf. Inglot, 1997, 1.

⁷⁹ Cf. Davies, 2005, vol.I, 396-9. Para uma visão mais alargada acerca do expansionismo russo no território do ancestral *Rus'* recomendamos a leitura do capítulo «Primeiras Pedras» da obra *Fortaleza Vermelha...* onde Catherine Merridale nos relata a ascensão do principado da Moscóvia sobre as regiões circundantes e a relação religiosa entre Moscovo e Kiev que mantém implicações religioso-políticas até ao presente. Cf. Merridale, Catherine. 2014. «Primeiras Pedras». Em *Fortaleza Vermelha - O coração secreto da história da Rússia*. Lisboa: Temas e Debates - Círculo de Leitores, 37-70.

⁸⁰ Cf. Davies, 2005, vol.II, 60-1.

⁸¹ Cf. Davies, 2005, vol.II, 61.

⁸² Ao longo do nosso estudo sempre que nos referirmos à Igreja Católica Apostólica Romana ou à Igreja Católica Apostólica Ortodoxa usaremos os termos, ou similares, Católica-Romana, para o primeiro caso e Católica-Ortodoxa, para o segundo caso. Optámos por esta distinção ao invés da mais simples e comum Católica e Ortodoxa, porque ambas as Igrejas partem de uma raiz comum – os cinco patriarcados históricos: Jerusalém, Alexandria, Antioquia, Constantinopla e Roma – cuja comunhão eclesial e apostólica só se rompeu em 1054 com o chamado «Cisma do Oriente». Cf. Schartz, Klaus. 1996. *El Primado del Papa - Su historia desde los orígenes hasta nuestros días*. Traduzido por J. Santiago Madrigal. Colección «Presencia Teológica» 85. Santander: Editorial Sal Terrae, 42-44; 56-59; 85-101.

gerais que os Unionistas, i.e., os fiéis da Igreja Greco-Católica unida a Roma, eram tidos como verdadeiros traidores por parte dos defensores da ortodoxia⁸³. Os católicos-romanos eram controlados pelo Estado e os protestantes tolerados⁸⁴. O poder exercido pelos czares mais do que um poder absoluto era um poder autocrático. Na Rússia ortodoxa era o czar que governava a Igreja, não havia um poder externo que (como o Papa de Roma) «vigiasse» o exercício do poder por parte dos monarcas⁸⁵. Por nacionalismo entende-se a preservação da ordem social e a lealdade ao Czar. Preza-se a cultura e a língua russas como marca identitária de um povo heterogéneo que compunha na sua ancestralidade o *Rus*⁸⁶. Apesar de uma marca de ocupação forte, pois o modelo de burocracia russa era decalcado da sua organização militar, a czarina Catarina permitiu que os nobres polacos e lituanos engrenassem nesta grande e complexa máquina burocrática onde o servilismo imperava, mas que garantia uma lógica de lealdade grande a par de uma aparente autonomia. Os nobres dos territórios ocupados puderam continuar a manter as suas terras, os cargos importantes nos lugares que ocupavam e a eleger os seus próprios representantes⁸⁷.

Um dos pontos importantes a salientar dos territórios em estudo trata-se pelo modo de compreender como estava implementada a Igreja Católica Apostólica Romana no território da Província da Rússia Branca. A presença do catolicismo romano na Rússia Branca recua ao século XIV quando, em 1387, Władysław II Jagiełło (ou Jogaila) Grão-Duque da Lituânia, Rei da Polónia e Senhor e Herdeiro de todo o *Rus* se converteu ao catolicismo romano. Timothy Snyder declara que a adesão à obediência de Roma permitiu por um lado uma abertura da Lituânia ao Ocidente e por outro lado uma demarcação do

⁸³ No século XVI o sonho da união das Igrejas parece ter estado prestes a se concretizar em prol da defesa da cristandade que era ameaçada pelo inimigo Turco: «Alla fine del XVI secolo alcuni vescovi orientali della metropoli de Kiev, godendo dell'appoggio della Polonia cattolico-romana, presero l'iniziativa di unirsi alla Chiesa di Roma. L'Occidente guardava all'unione delle due chiese com un certo interesse perche era considerata un valido contributo alla realizzazione del disegno di Gregorio XIII (1572-1585): organizzare una coalizione di stati cristiani contro i Turchi che continuavano a minacciare l'Europa.», Danieluk, 2008, 95. Veja-se nota 56 do capítulo 1. Para além do termo «Unionista» pode-se usar, como referência à «Igreja Uniata», o termo: Igreja Greco-Católica (de rito bizantino).

⁸⁴ Cf. Davies, 2005, vol.II, 64.

⁸⁵ Cf. Davies, 2005, vol.II, 65.

⁸⁶ Cf. Davies, 2005, vol.II, 66. Para se ter uma ideia do processo expansionista russo ao longo dos séculos veja-se o mapa 6 em Doc1. – Anexo I.

⁸⁷ Cf. Davies, 2005, vol.II, 70-1. Esta lealdade ao Império e à cultura nacionalista russa levou (não sem resistência) a que se assistisse a uma série de processos de censura em que não era permitido nas publicações o uso de uma língua eslava que não o Russo, assim como temas que envolvessem política, catolicismo-romano, História da Polónia ou que onde surgissem expressões como: «Liberdade Dourada», «Eleições», «Constituição», «República» ou «Revolta», em Cf. Davies, 2005, vol.II, 73.

Grão-Principado de Moscovo que se fora afirmando como o baluarte da ortodoxia⁸⁸. A conversão ao catolicismo romano era, por isso, uma demarcação política clara e inequívoca face ao poder que continuamente se tentava impor à coroa lituana e polaca⁸⁹. Por outro lado, a União de Lublin, que em 1569 funda a República das Duas Nações é tida por Robert Danieluk como um caso singular por ser uma das tentativas de união entre as Igrejas Católica Ortodoxa com a Católica Romana⁹⁰.

Após todos os sucedâneos político-militares a Igreja Católica-Romana permaneceu nos territórios polacos após a divisão de 1773. Tal como acontecia na Rússia com a Igreja Católica-Ortodoxa também na Polónia a Igreja Católica-Romana esteve perto do poder político, porém, isso mudaria ligeiramente após a divisão da Polónia. O clero católico-romano limitar-se-ia, dentro do que lhe fosse permitido, a alimentar e propagar a fé e a administrar os sacramentos⁹¹. Tal como sucedeu com os territórios das Duas Repúblicas também as dioceses católicas ficaram, qual manta de retalhos, fragmentadas (mapa 5)⁹². No território da Rússia Branca passaram então a existir seis dioceses que ficaram subordinadas ao Arcebispo de Mogilev⁹³ – um antigo aluno dos Jesuítas que a czarina nomeou como titular do episcopado latino em 1774: Stanislaus Siestrencewicz⁹⁴. Com a anexação da Polónia, a imperatriz Catarina iniciou um conjunto

⁸⁸ No século XV, após a resolução dos problemas com as tribos mongóis, o Grão-ducado de Moscovo, autointitulado de «terceira Roma» reclama para si o direito político e religioso do histórico Ducado de Kiev. Cf. Danieluk, 2008, 95.

⁸⁹ Cf. Snyder, 2003, 17-8.

⁹⁰ Danieluk na quarta nota do seu estudo salienta como desde o Cisma do Oriente (1054) ocorreram diversas tentativas de união das Igrejas. O autor toma o processo da União de Brest-Litovsk como decorrentes dos Concílios de Leão (1274) e Florença (1439) que apesar de resolverem os problemas doutrinários em disputa não tiveram um efeito prático devido, entre outras razões, à queda do Império Bizantino às mãos dos Otomanos em 1453 – facto que sucedeu um ano após ter sido promulgado o édito de união das Igrejas. A República das Duas Nações Polaca e Lituana, na confluência de «mundos» apresentava um lugar privilegiado nas relações entre Católicos-Romanos e Ortodoxos. Cf. Danieluk, 2008, 94-5.

⁹¹ Cf. Davies, 2005, vol.II, 152.

⁹² Mapa 5 em Doc1. – Anexo I.

⁹³ Que sob ação de Catarina II, passaria a atuar como Metropolita de todos os Católicos-Romanos existentes na Rússia Branca. Cf. Inglot, 1997, 1-2.

⁹⁴ Stanislaus Siestrzeńcewicz Bohusz nasceu a 3 de setembro de 1731 em Zańki (Lituânia) no seio de uma família calvinista. Após um ensino primário calvinista partiu para a Alemanha, em 1745 onde iniciou uma carreira militar que brevemente deixou em prol dos estudos quando em 1748 iniciou o curso de filosofia na Universidade de Frankfurt. Converteu-se ao catolicismo-romano sob a influência dos Frades Dominicanos. Após uma breve passagem por Amesterdão e Londres retornou à Lituânia. Em 1759 entrou no Colégio jesuíta de Varsóvia onde cursou teologia. Foi ordenado sacerdote a 3 de julho de 1763. A 3 de outubro de 1773 foi consagrado bispo de Mallo *in partibus infidelium* com o fim de desempenhar o cargo de bispo-auxiliar (coadjutor) no território russo da diocese de Vilnius que ficara repartida após a divisão da Polónia de 1773. No ano seguinte foi nomeado pela czarina Catarina II, bispo da Rússia Branca com jurisdição sobre outras dioceses. Simultaneamente o nuncio de Varsóvia facultou a Siestrzeńcewicz a jurisdição sobre todos os católicos-romanos do Império Russo. Em 1782, a czarina elevou Mogilev à dignidade de arquidiocese, facto que foi reconhecido pela Santa Sé a 18 de janeiro de 1784 com a entrega do pálio arcebispal. Em 1798, sob a ação do czar Paulo I, tomou medidas para a reforma da Igreja Católica-Romana no território imperial tornando-se metropolita. Embora não tenha recebido o barrete cardinalício foi-lhe

de reformas que dava liberdade religiosa dentro dos territórios anexados. Embora os casamentos mistos, i.e., entre católicos e ortodoxos fossem desencorajados, e o proselitismo vigiado e castigado pelas autoridades, os Católicos Romanos e os Unionistas (Greco-Católicos) podiam publicamente celebrar a sua fé⁹⁵. No entanto, o Estado mantinha um cerco bem apertado relativamente a todos os assuntos que à Igreja Católica-Romana diziam respeito nos territórios do Império⁹⁶.

concedido pelo papa Pio VI a dignidade de usar púrpura. Em 1800 caiu em desgraça e foi exiliado, porém, no ano seguinte, sob ação do czar Alexandre I foi pouco a pouco retomando as suas anteriores funções. Veio a falecer em S. Petersburgo a 1 de dezembro de 1826. Cf. Inglot, 1997, 2-4.

⁹⁵A Igreja Greco-Católica (Unionista) teve neste tempo um rápido crescimento, como vimos anteriormente, no entanto, esta situação mudou radicalmente após a divisão da Polónia. Cf. Danieluk, 2008, 95-6.

⁹⁵ Cf. Davies, 2005, vol.II, 152.

⁹⁶ Cf. Davies, 2005, vol.II, 153-6.

1.1 Os Jesuítas no território polaco-lituano

A presença da Companhia de Jesus nos territórios da Rússia Branca remonta ao século XVI. Grzebién refere-nos que em 1564 chegaram os primeiros Jesuítas à República Polaca-Lituana. No ano seguinte foi aberto em Braniewo o primeiro colégio, seguido do de Pułtusk (1566), Poznań (1571) e Jarosław (1573). Em 1579 dá-se a abertura da Academia em Vilnius⁹⁷. Para além da forte presença que começaram a ter na educação, fora, antes de mais, intenção dos Jesuítas dedicarem-se à propagação da fé católica apostólica romana pelo que mantiveram uma ativa e importante ação apostólica na publicação de livros teológicos e doutrinários, debates entre católicos romanos e ortodoxos e campanhas missionárias⁹⁸. Em 1575 é fundada a Província polaca da Companhia de Jesus que abrangia o então território polaco-lituano autonomizando-se, deste modo da Província austríaca. O seu primeiro provincial foi um jesuíta espanhol, Francisco Sunyer⁹⁹. William Bangert diz-nos que nesse mesmo ano de 1575 o então recém-eleito rei Estêvão Báthory convidou a Companhia de Jesus para Cracóvia (Polónia Menor), Riga (Livónia) e Polotsk (atual Bielorrússia)¹⁰⁰. A presença da Companhia de Jesus nos territórios polaco-lituanos veio reforçar a presença católico-romana na *Comunidade das Nações* na qual começavam a ganhar força as correntes religiosas de cariz protestante.

⁹⁷ Cf. Snyder, 2003, 22. Apesar de o pedido oficial em 1568 por parte da nobreza só em 1579 é que o Papa Gregório XIII concedeu a bula apostólica que permitia a concessão de grau académicos. Todavia, o colégio jesuíta de Vilnius funcionava enquanto tal desde 1569, passados somente 3 anos já aí eram ministradas aulas de filosofia. Cf. C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Polonia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 3173-4.

⁹⁸ As missões populares consistiam num tempo breve destinado ao ensino e prática cristãs normalmente acompanhadas de catequese, pregação, administração dos sacramentos e procissões. Havia Jesuítas especialmente preparados para este tipo de trabalho apostólico, refere-se Bangert: «Oriundos dos colégios, catequistas e pregadores invadiram as zonas rurais», em Bangert, 1985, 101. A pregação foi um dos pontos centrais da atividade dos Jesuítas ao ponto de até ser comum encontrar protestantes entre o público: «Ouvir um Jesuíta tornou-se moda habitual daquela época, de tal modo que até os protestantes tomaram como ponto de honra, não se mostrarem desatualizados a este respeito.», em Bangert. 1985, 171. Quanto à questão do trabalho apostólico em vista ao proselitismo religioso tenha-se em conta o que nos refere Grzebién: «la actividad apostólica de la CJ se extendió muchísimo; comenzaron a trabajar por la unión con la Iglesia ortodoxa, y muchos servían como capellanes militares. Los obispos polacos tenían jesuitas enseñando en sus seminarios, y los nobles, en especial los recién convertidos del protestantismo o de la ortodoxia al catolicismo, escogían a jesuitas como preceptores de sus hijos.», em, «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3177.

⁹⁹ Cf. «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3173-4.

¹⁰⁰ Cf. Bangert, 1985, 100-1.

O número de Jesuítas cresceu rapidamente (os valores são de Grzebién) algo que não poderia ter sido possível sem o apoio da corte de Segismundo III¹⁰¹: em 1576 havia cerca de 400 Jesuítas, em 1592 eram já 700 e passados somente quatro anos o valor subia já para 800¹⁰². Este rápido crescimento fez com que em 1608 a Província dos então territórios polaco-lituanos se dividisse em duas. Uma polaca e outra lituana (que ocupava o então território do Grão-Ducado), deste modo, tal como a República, embora uma só, cada uma das nações que a compunham mantinham uma divisão administrativa própria¹⁰³. A autonomização das Províncias provocou um maior incremento no papel que a educação tinha para os Jesuítas naqueles territórios. Assim, começou a nascer o desejo dos Jesuítas polacos passarem também a ter uma universidade como havia em Vilnius, projeto que iniciara a ser delineado, em 1611, na Congregação Provincial¹⁰⁴. Porém, o projeto viu-se rogado ao fracasso, visto que os Jesuítas da Academia de Cracóvia temiam que a abertura de uma nova universidade pudesse prejudicar o seu ensino, deste modo, a tentativa de criação de uma universidade em Poznań desvaneceu-se por completo em 1668. Esta luta pelo ensino entre Províncias que tinham colégios ou academias próximas umas das outras não sucedia, no entanto, somente no seio da Companhia. Um pasquim depreciativo dos Jesuítas começou a circular nos anos 90 do século XVI intitulado *Equitis Poloni in Iesuitas actio prima* que rapidamente começou a circular entre as elites e centros intelectuais. Nesta obra de cariz satírico «El autor anónimo acusa a los jesuitas de ser plebeyos ambiciosos, que buscaban con ansia adueñarse de la propiedad ajena, y afirma que, siendo la mayoría de sus profesores extranjeros, despreciaban la libertad áurea de la nobleza polaca y querían introducir el absolutismo en Polonia.»¹⁰⁵, os Jesuítas eram pois acusados de corromper a cultura e os modelos políticos vigentes, fariam portanto parte dos católicos-romanos que não toleravam a cultura impregnada pela corrente do *sarmatismo*. Este pasquim foi como que um antecessor da famosa *Monita Secreta* (1614).

No decorrer do século XVIII o crescimento continuava a ser de tal magnitude que em ambas as Províncias, tanto da Polónia como da Lituânia, houve a necessidade de que estas fossem, de novo, divididas. Deste modo, na Congregação Geral XVIII (1755) ficou

¹⁰¹ Cf. Bangert, 1985, 171.

¹⁰² Cf. «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3173-4.

¹⁰³ O Prepósito-Geral Claudio Aquaviva, em 1599, dividiu as Províncias constituindo a da Lituânia como Vice-província até que em 1608 esta foi constituída uma Província autónoma. Cf. Bangert, 1985, 171.

¹⁰⁴ Se quisermos ter uma noção da rede educativa dos Jesuítas nos territórios polaco-lituanos no século XVII, veja-se o mapa 5 em Doc1. – Anexo I.

¹⁰⁵ Cf. «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3176.

decidido que na Polónia passassem a existir duas Províncias a da Polónia Maior e da Polónia Menor; e na Lituânia, a da Lituânia e a da Mazóvia. Estas quatro Províncias passaram então a constituir uma assistência, i.e., um conjunto de Províncias que é representado por um assistente junto do Prepósito-Geral da Companhia de Jesus que por si é escolhido. Aquando da divisão a então Província da Polónia Maior contava com (os dados são de Grzebién): 560 Jesuítas, uma casa professa, uma casa de provação (noviciado), cinco residências, treze colégios (nos quais um albergava uma casa de terceira provação) e vinte e um postos de missões populares (casa de missões). Na Província da Polónia Menor havia 576 Jesuítas, seis residências, doze postos de missões populares - nos quais dois eram fora dos territórios da Província, um nos territórios da atual Moldávia e outro junto a Istambul – e quatorze colégios (nos quais se albergava uma casa de provação e noutro de terceira provação). Já a Província da Mazóvia contava com 645 Jesuítas, quatro residências (das quais uma era casa professa), doze colégios (que incluía uma casa de terceira provação e outra de noviciado) e trinta postos de missões populares. Aquando da divisão dos territórios polacos pela Rússia, Prússia e Áustria, na Polónia Maior existiam 543 Jesuítas, uma casa professa, uma casa de provação, doze colégios, cinco residências e quatorze missões populares. Na Polónia Menor o número era de 590 Jesuítas, dezasseis colégios, seis residências e sete missões populares, já na Mazóvia permaneciam 640 Jesuítas, uma casa de provação, treze colégios, duas residências e dez missões populares. A casa de terceira provação que permaneceu na Província da Mazóvia passou a ser comum a estas três Províncias¹⁰⁶. Qual, então, a causa para esta alteração do número de casas de terceira provação, de residências e de missões populares passadas duas décadas após a divisão das Províncias? À primeira vista parece não haver uma razão substancial, pois o número de Jesuítas apesar de ligeiramente mais baixo nas Províncias da Polónia mantem-se mais ou menos uniforme. A única razão plausível terá sido por uma melhor reestruturação de recursos e meios.

No que toca aos ministérios apostólicos da Companhia de Jesus, o ensino e a área da pedagogia desde sempre se destacaram. Todavia, na origem não parece ter sido este um dos objetivos principais dos fundadores da Companhia de Jesus, pois o ensino requeria a privação de algo que era precioso para os primeiros Jesuítas: a liberdade para

¹⁰⁶ Cf. «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3179-80.

a missão¹⁰⁷. Mas na verdade, a *Fórmula do Instituto da Companhia de Jesus*¹⁰⁸ refere-se já ela própria aos colégios e a quarta parte das *Constituições da Companhia de Jesus* é toda ela dedicada ao ensino, i.e., sobre os fundadores e benfeitores dos colégios e universidades, como se não de manter, os que aí devem estudar e do que se há de estudar, sobre o seu governo, sobre as universidades e o método que nelas se há de seguir¹⁰⁹. Na realidade, o ensino na Companhia surgiu como uma necessidade interna. Logo em 1539, Inácio de Loyola, pede ao Papa a permissão para a criação de colégios junto das universidades, como sucedia no seu tempo, para a formação dos jovens que começavam a ser admitidos na Companhia¹¹⁰. O primeiro colégio para escolásticos (o nome dado aos Jesuítas em formação) abriu em Paris no ano de 1540. Porém, a pedido do rei D. João III de Portugal funda-se o primeiro colégio a expensas de benfeitores – que foi o modelo praticado até à extinção da Companhia em 1773 – na cidade portuguesa de Coimbra pelo ano de 1542. Rapidamente, quais cogumelos, começaram a despontar colégios dos Jesuítas por toda a Europa¹¹¹. Embora a ideia inicial dos colégios fosse a de assegurar a educação dos Jesuítas em formação, para os quais se requeria uma sólida formação tanto filosófico-teológica como espiritual¹¹², o precedente português veio contribuir para que, a pouco e pouco, o ensino ministrado nestes espaços se tornasse gratuito e aberto a todos os grupos sociais, disso são exemplo os chamados «Colégios Populares». Embora sempre

¹⁰⁷ Sobre a disponibilidade do jesuíta para a missão: «una entrega total a Dios por medio del servicio total a la Iglesia [...]. Los ministerios debían ser sacerdotales: sobre todo la predicación, y luego la enseñanza del catecismo, la administración de los sacramentos, la práctica de las obras de caridad. Aunque la educación era ciertamente un ministerio, habría supuesto una larga dedicación en un lugar determinado, una dependencia de fuentes adecuadas desde el punto de vista económico para mantener costosas instituciones, y una limitación de la libertad para ir dondequiera que la necesidad fuese mayor.» em «Educaçión», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II, 2001, 1202.

¹⁰⁸ Cf. Form. Inst., 9-16. In, *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e normas complementares aprovadas pela mesma Congregação*. Lisboa; Braga: Edição Portuguesa da Cúria Provincial da Companhia de Jesus e Livraria A. I, 1997. O documento de aprovação e confirmação tem duas versões que são nesta compilação dadas em paralelo. A primeira data de 27 de setembro de 1540 e aparece no corpo da Carta Apostólica (bula ou breve pontifício) *Regimini Militantis Ecclesiae* dada pelo Papa Paulo III e que funda a Companhia de Jesus; a segunda aparece na Carta Apostólica *Exposcit Debitum* que data de 21 de julho de 1550 pelo Papa Júlio III, dez anos após a fundação da Companhia de Jesus e que revela a necessidade de atualização do documento para corresponder às necessidades da Ordem que se encontrava em rápido crescimento. A referência aos colégios dos Jesuítas surge referida já nas duas variantes da fórmula.

¹⁰⁹ Cf. Const., 93-4. Em *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34...*, 1997.

¹¹⁰ Cf. «Educaçión», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II, 2001, 1203.

¹¹¹ Cf. «Educaçión», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II, 2001, 1203.

¹¹² Cf. Deckmann Fleck, Eliane C., e Marcia Amantino. «Uma só ordem religiosa, duas coroas: Os colégios da Companhia de Jesus do Rio de Janeiro e de Córdoba (séculos XVI-XVIII)». *Antíteses* 7, n. 14 (dezembro de 2014), 446.

houvesse colégios que estavam mais especializados numa área como filosofia e/ou teologia a Companhia criou uma vasta rede de ensino médio, pois cedo percebeu que a educação, numa Europa em convulsão religiosa, era uma das melhores formas de poder desempenhar a sua missão no cuidado das almas: «La obra de los colégios es, junto com las misiones de infieles, la gran aportación de la antigua Compañía a la historia universal y el instrumento más eficaz para la defensa y propagación de la fe.»¹¹³. Nos colégios dos Jesuítas não era estranho encontrarmos, sobretudo no século XVII, uma miscigenação de estudantes provenientes de diversos estratos sociais: filhos de nobres juntamente com os de burgueses, artesãos e mercadores¹¹⁴.

No campo da educação os Jesuítas foram os pioneiros numa nova forma de ensino num período de grande transformação da cultura e das mentalidades. Em pleno espírito do Renascimento surgiu e expandiu-se nas escolas Jesuítas a *Ratio Studiorum* cuja «principal innovación consiste en la sistematización de los estudios médios, basados entonces en el conocimiento de las lenguas clásicas, llave del saber y requisito indispensable para acceder a las facultades universitarias»¹¹⁵. Desde cedo que o objetivo da pedagogia inaciana teve como enfoque a *formação integral do aluno* e deste como ser humano¹¹⁶. Refere-nos M. Revuelta González, que a formação nos colégios Jesuítas teria como meta «El alumno, animado por estímulos y sugerencias, aprende por su próprio esfuerzo com abundantes ejercicios prácticos»¹¹⁷. Por se tornarem centros importantes de

¹¹³ Revuelta González. «Los colegios de la Compañía de Jesús: Tres momentos de su evolución histórica». Em *Once calas en la historia de la Compañía de Jesús. "Servir a todos en el Señor"*, 77–93. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 2006, 79. Os Jesuítas, no entanto não se limitavam ao ensino nos seus próprios colégios. No caso especial da Polónia e Lituânia em pleno século XVIII a Companhia administrava: 11 colégios, seis seminários diocesanos e 2 seminários pontifícios, tudo isto a contar com mais de 3500 alunos. Cf. «Educación», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II, 2001, 1206.

¹¹⁴ Revuelta González, 2006, 80. Diz-nos Bangert: «Esta formidável popularidade dos Colégios da Companhia constituiu outro exemplo na história dum ideal que se insere em meio dum clima espiritual e cultural receptivo. A voga do humanismo teve a sua parte [...]. A reforma espiritual andava também no pensamento de muitos. Desde o fim do século XV a classe média do povo nas cidades lia avidamente a enorme publicação de livros sobre a vida interior.», em Bangert, 1985, 135.

¹¹⁵ Revuelta González, 2006, 82. Bangert no que se refere *ao plano de estudos (Ratio Studiorum)* diz que este «Foi um processo lento, exaustivo e fatigante.» (cf. Bangert, 1985, 135) que ocupou um grupo de seis Jesuítas (que tinha sido começado Everardo Mercuriano, o anterior Prepósito-Geral), a pedido do então Prepósito-Geral Claudio Aquaviva, em 1584 e «Em 1591 Aquaviva enviou-o [o documento] aos colégios para um período experimental de três anos. [...] [Porém] Finalmente, em janeiro de 1599 conseguiu o Geral poder anunciar já pronto o documento definitivo.», em Bangert, 1985, 136. Para uma tradução e comentário da *Ratio* veja-se Pavur, Claude. *The Ratio Studiorum, The official Plan for jesuits Education*. Saint Louis: The Institute of Jesuit Sources, 2005. E para uma tradução e comentário em português veja-se Miranda, Margarida. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599), Regime Escolar e Plano de Estudos*. Braga: Axioma, 2018.

¹¹⁶ Revuelta González, 2006, 90-3.

¹¹⁷ Revuelta González, 2006, 82. O autor deste capítulo defende que o ensino na Companhia de Jesus tem três fases distintas. A primeira prende-se com a Antiga Companhia (séc. XVI-XVIII), i.e., antes da

missão, não é estranho que, em diversos casos, encontremos, sobretudo nos territórios de missão, os colégios a funcionarem como os «centros administrativos» pelos quais a Companhia se desenvolvia nos mais diversos territórios¹¹⁸. Na Província da Rússia Branca este parece também ter sido o caso, como veremos mais adiante. Parece-nos relevante, portanto, a afirmação de William Bangert no que se refere ao empenhamento por parte da Companhia de Jesus na prática do ensino no seio da Igreja e nas sociedades ao longo da História: «Nenhum outro campo de apostolado absorveu tanto as energias dos Jesuítas como o funcionamento dos Colégios»¹¹⁹.

Os Jesuítas na Rússia Branca colaboraram na tentativa do Papa para o restabelecimento de ligações com a corte dos czares. Aludimos, já anteriormente, ao facto do projeto da unificação das Igrejas ter sido uma ideia que esteve sempre no cimo da mesa das negociações da cúria romana. No entanto, todas as tentativas de diálogo com a ortodoxa Rússia sempre tiveram um final infeliz. Uma comitiva russa de Ivan IV, o Terrível, junto à Santa Sé, em 1581, trouxe esperança ao papa Gregório XIII de ver de

supressão, onde o ensino está focado para a fé e humanismo. A segunda refere-se à Companhia restaurada (séc. XIX e meados do XX) no qual se preza o ideal da fé e razão. Por fim, a terceira fase trata-se da Companhia atual (assim considerada a partir do processo de *aggiornamento* iniciado pelo Concílio Vaticano II) onde as palavras-chave são fé e justiça. Na primeira fase encontramos o surgimento dos colégios populares e do ensino gratuito aliados a um ensino de qualidade e daí a grande aposta num saber humanista aliado à fé. Na segunda, numa época de fortes «tensões ideológicas» e correntes de «política educativa» que fazem com que a Companhia esteja preocupada com o debate e encontro de ideias que ajudem a caminhar para a fé. Neste tempo há um grande incremento, nos colégios da Companhia, no estudo e ensino das ciências positivas (mecânica, engenharias, matemática, física, sociologia...). Na terceira fase vive-se uma reafirmação da vocação educativa da Companhia de Jesus que se centro sobretudo nos colégios de cariz básico e secundário. Manuel Revuelta González, refere por fim que: «1º La vocación educativa de la Compañía y, en concreto la dedicación a los colegios, se há mantenido sin interrupción desde sus orígenes [...]/ 2º La oración integral del alumno ha sido un objetivo permanente de la pedagogía jesuítica. [...] El ideal permanece: la formación integral del hombre y del cristiano./ 3º La obra de los colegios ha sido un ministerio al servicio de la sociedad e de la Iglesia. En los colegios siempre se ha dado una educación en la fe unida a una formación humana.» Manuel Revuelta González, 2006, 93. Sobre esta segunda fase dos colégios mais virados para as ciências ditas positivas encontramos que durante o período de supressão da Companhia em que esta permanecia na Rússia Branca vemos Gabriel Gruber (relevante jesuíta que exerceu importantes cargos na Província da Rússia Branca e do qual falaremos detalhadamente mais adiante) foi o impulsionador das ciências exatas, assim como da mecânica, da hidráulica, da agronomia e da arquitetura no colégio jesuíta de Polotsk. Cf. Inglot, 1997, 98-9. Sobre a imagem dos Jesuítas no ensino, e sobretudo no que se refere a Portugal, Francisco Malta Romeiras refere que, no caso específico português, como forma de rebater a imagem deixada por Pombal e pelo século do Iluminismo no que se refere ao ensino jesuítico, que durante todo o século XIX e XX, os Jesuítas, «promoveram o ensino experimental das ciências naturais nos seus colégios e fundaram uma revista científica [a revista Brotéria] que acabaria por se revelar central para o desenvolvimento no nosso país de áreas científicas como a botânica, a zoologia, a bioquímica e a genética molecular.» em, Romeiras, Francisco Malta. «A ciência da Companhia de Jesus nos séculos XIX e XX em Portugal». *Brotéria*, n. 179 (2014): 429–54.

¹¹⁸ Cf. Deckmann Fleck, Eliane C., e Marcia Amantino, 2014, 446.

¹¹⁹ Bangert, 1985, 135.

novo a Igreja reunida e de encontrar no Império Russo um forte aliado contra os Turcos¹²⁰. O jesuíta responsável por este processo de aproximação junto da corte russa chamava-se António Possevino. Uma das exigências do imperador para o processo da união era a concordância da paz para com a República das Duas Nações. O jesuíta serviu, pois, como um joguete político para os interesses do imperador enquanto este se esquivava ao processo da unidade religiosa. Por mais que Possevino intentasse o processo em nome de Roma, apresentando dos decretos do Concílio de Florença (1453), pouco serviu, pois Ivan IV parecia não ter interesse numa verdadeira união religiosa com Roma – já que sabia que isso significaria perder algum poder sobre a Igreja Russa¹²¹. Falhado o empreendimento junto do czar, os Jesuítas viraram a sua ação para junto dos povos da Ruténia, na região da Galícia, cujos territórios são ocupados pela atual Polónia, Bielorrússia e Ucrânia. Em 1577 surge a obra intitulada *A Unidade da Igreja de Deus*¹²² que defende a unidade de todas as Igrejas orientais com a «Sé de Pedro» uma vez que a Sé de Constantinopla estava dominada pelos Turcos. No final do século, em 1595, alguns «Bispos rutenos apresentaram um pedido formal para a união com Roma, e em 23 de dezembro de 1595, Clemente VIII anunciou que a Igreja Rutena era uma só Igreja com a Igreja de Roma.»¹²³. Bangert refere ainda uma terceira tentativa por parte dos Jesuítas para a unificação das Igrejas, mas agora, de novo, junto da Rússia. Após a morte de Ivan IV, gerou-se um problema sucessório ao trono imperial. Em 1603, os Jesuítas surgiram em defesa do núncio apostólico que acreditava num jovem que dizia ser Dimitri – o filho mais novo do findo czar e que estava desaparecido há quase vinte anos¹²⁴. Por interesses políticos também Segismundo III apoiou o pretendente ao trono russo. O proclamado Dimitri parecia aproximar-se do catolicismo romano, parecia razoável, com vista à união das Igrejas este apoio. O papa Clemente VIII, no entanto parecia ser mais cauteloso. Apesar da vitória de Dimitri, o seu reinado durou pouco, uma vez que uma revolta liderada pelo czar que o precedia, Boris Godunov, pôs fim ao breve governo do novo governante e fim às falsas esperanças da Santa Sé¹²⁵.

¹²⁰ Bangert refere que a comitiva russa junto do Papa tinha em vista pedir que este servisse de intermediário no conflito da Guerra da Livónia: «[Ivan] ofereceu a fascinante segurança de abrir o seu país ao Ocidente.», em Bangert, 1985, 172-3.

¹²¹ Cf. Bangert, 1985, 172-4.

¹²² Cf. Bangert, 1985, 174-5.

¹²³ Cf. Bangert, 1985, 175. O que refere aqui refere Bangert é aquilo a que Danieluk alude sobre os bispos da sede metropolitana de Kiev. Cf. Danieluk, 2008, 95.

¹²⁴ Cf. Bangert 1985, 175.

¹²⁵ Realça-nos Bangert que: «Dimitri não era certamente filho de Ivan IV, mas simples instrumento dum grupo de *bajars*, inimigos do Czar Boris Godunov. Consigo levou para o túmulo as extravagantes e vãs esperanças do vaticano e dos Jesuítas que, como conselheiros espirituais, emissários e capelães,

A posição geográfica da Polónia-Lituânia foi um território sempre cobiçado por muitos povos. No decorrer dos muitos conflitos armados também os Jesuítas não passaram incólumes. A relativa desorganização da própria República, que levou à divisão dos seus territórios pelas potências vizinhas, teve também repercussões evidentes na vida dos Jesuítas. Guerra, fome, perseguições, expulsões, entre outras ações empreendidas para com os Jesuítas fez com que o clima de decadência que se sentia na sociedade polaco-lituana se sentisse também entre os Jesuítas daqueles territórios¹²⁶. O monarca Gustavo Adolfo da Suécia, que tinha herdado os territórios da Livónia e Estónia, agregados no reino sueco após na guerra polaco-sueca (1600-1611), expulsou os Jesuítas da Livónia, em 1626¹²⁷. Em 1647 o colégio de Brest foi incendiado, o de Przemysl destruído e o de Sandomierz pilhado sucessivamente nesse ano¹²⁸. Situação que, para os Jesuítas, se revelou persistente ao longo do séc. XVIII, sendo estes, muitas vezes, o alvo de perseguição, ou simplesmente por se encontrarem no seio onde tais conflitos deflagraram. Bangert menciona o caso especial de Vilnius, onde os Jesuítas, a custo, iam mantendo a sua ação apostólica. A cidade fora em «1702, saqueada pelos Suecos; 1705, devastada pelos exércitos saxónico e russo; 1706, a fome e um grande incêndio; 1710, uma epidemia que varreu 35 000 vidas; 1715, mais um terrível incêndio; 1733, invadida pelos russos; 1734, três quartos da cidade destruídos pelo fogo»¹²⁹. A decadência dos valores e de vida que tanto iam preocupando os provinciais só pôde começar a ser revertida a partir de 1755, já num clima de relativa paz, pelos denominados «Padres Escolásticos». Estes eram professores que vindos de fora do território polaco foram mantendo contactos com intelectuais e correntes de pensamento de toda a Europa. Aos poucos estes homens foram revitalizando o ensino que outrora fora tão próspero neste território¹³⁰.

participaram neste estranho plano. As surpreendentes e enormes perspectivas apoiavam-se num fundamento muito débil que era a habilidade dum só governante instável para virar todo um povo da sua tradicional lealdade eclesiástica e religiosa.», em Bangert, 1985, 176. Um período favorável à Santa Sé romana por parte do governo imperial russo só voltaria a existir durante o reinado do czar Paulo I (r.1796-1801). Cf. Pavone, 2010, 291.

¹²⁶ Apesar de tudo «A união entre a Polónia e a Lituânia terminou em 1795 [com a terceira divisão da Polónia], com a divisão da Polónia entre o Império Russo, a Prússia e a Áustria. O Grão-Ducado da Lituânia, de que fazia parte a Bielorrússia passou a fazer parte da Rússia.». Em, Milhazes, 2022, 72.

¹²⁷ Cf. Bangert, 1985, 275.

¹²⁸ De seguida diz-nos Bangert: «No colapso da orem e da segurança, o nível cultural das escolas da Companhia declinou. Muitos Jesuítas perderam o gosto pelo ensino [...] A *Ratio Studiorum* perdeu o seu lugar de honra», em Cf. Bangert, 1985, 275.

¹²⁹ Cf. Bangert, 1985, 383.

¹³⁰ Cf. Bangert, 1985, 384. Em Bangert encontramos que «Este ressurgimento jesuítico manifestou-se de diferentes maneiras: no domínio de outras línguas, no jornalismo e na oratória. [...] Expandiram-se as bibliotecas cuidadosamente actualizadas. Apareceram novos jornais. [...] Nos colégios o estudo da literatura polaca, a par da história pátria, passou a fazer parte do programa clássico tradicional dos estudos. [...] /

1.2 A Província da Rússia Branca: um caso paradigmático ao tempo da supressão

O breve de supressão *Dominus ac Redemptor* de 21 de julho de 1773 emanado por Clemente XIV foi o resultado da cedência por parte da Igreja Romana face às potências políticas da Europa na época da Razão. Indivíduos deste tempo como o famoso cardeal inglês John Henri Newman (1801-1890) referem-se ao acontecimento da supressão da Companhia de Jesus como «one of the most mysterious matters in the history of the Church»¹³¹, de facto este foi um acontecimento estrondoso no seio da cristandade da Europa. Acontecimento tal, originado por uma coligação de católicos-romanos e protestantes que tinham conseguido derrubar de forma retumbante as fortes barreiras papais e, de modo inverso, a assumir o papel que historicamente estivera ligado à Sé de Pedro no que diz respeito à manutenção do quadro geopolítico da Europa, do mundo e da resolução dos seus problemas. O poder da cúria romana estava enfraquecido e as principais potências europeias haviam conseguido provocar o medo pelo risco de um novo cisma na cristandade à qual o papado sentiu a necessidade, qual Caifás, «sacrificar um dos nossos pelo bem de todo um povo»¹³². A Companhia de Jesus, no entanto, iria manter-se na Rússia Branca sob a alçada da czarina Catarina II. Em 1769 é publicado nos territórios sob jurisdição russa o *Regulamento eclesiástico* ou *Ordenamento para a comunidade católica na Rússia* que limitava, fortemente, a dependência direta no Império Russo dos súbditos católicos-romanos face à Santa Sé Romana e à Congregação para a Propaganda da Fé¹³³. Neste novo *Regulamento* presumia-se que estavam em causa o poder soberano da monarca e a questão do proselitismo religioso de que tantas vezes os religiosos católicos-romanos eram acusados de fomentar¹³⁴. Esta limitação, no entanto, viria ainda a tornar-se mais rígida em 1772 quando por um ucasse¹³⁵ a monarca proibiu a

Outro elemento que elevou o bom gosto cultural da nação, foi o teatro nacional, criado pela primeira vez em 1765», em Bangert, 1985, 385.

¹³¹ Cf. Charles Stephen Dessain, ed. *The Letters and Diaries of John Henry Newman*. Vol. 12. Nova Iorque: T. Nelson, 1961, 117. Citado por Wright, 2014, 730.

¹³² Sobre o risco de um novo cisma veja-se a nota 21 na introdução.

¹³³ Sobre este tópico cito integralmente a nota de rodapé 72 de Sabina Pavone: «Il *Regolamento* – Commenta Pierling – “È un piccolo códice disciplinare non suggerito certo né da San Benedetto né da San Basilio: la vita religiosa vi è trattata principalmente dal lato materiale utile: anche coloro che hanno abbandonato il mondo devono per un modo o per un altro contribuire al suo vantaggio” (P. PIERLING S.I., *Il cattolicesimo*, cit., p.113)», in, Pavone, 2010, 234.

¹³⁴ Cf. Pavone, Taviani Sabina. «I gesuiti in Russia dopo la soppressione del 1773». *Studia Paedagogica Ignatiana* 22, n. 4 (janeiro de 2020), 97; e, Cf. Inglot, 2013, 4.

¹³⁵ O termo «ucasse» trata-se do nome dado a um decreto emanado pelo soberano do Império Russo. Este decreto, intitulado «la perfecta e l’illimitata libertà dell’esercizio pubblico delle pratiche religiose»,

promulgação de qualquer decreto ou carta pastoral que procedesse da cúria romana sem que antes fosse aprovado pela autoridade soberana de que na Rússia dela emanava. A par disso e, como forma de afirmar o seu poder soberano face aos poderes externos, ainda nesse ano de 1772 estabeleceu na cidade de Vilnius (Lituânia) um bispado latino, sem a consulta ou aprovação romana, o qual tinha direito de intendência sobre todos os católicos-romanos que estivessem estabelecidos nos territórios russos até àquela data¹³⁶. Por isto mesmo, aquando da chegada do breve de supressão aos territórios russos este não surtiu efeito, visto que estavam proibidas todas as letras de força aí contidas sem que antes as mesmas fossem aprovadas pelo poder político.

Aquando da divisão da Polónia, a que já nos referimos, a chamada Rússia Branca permaneceu como o nome oficial dos então territórios anexados à coroa imperial russa. Assim também na Companhia de Jesus houve a necessidade, após a divisão da Polónia, que as Províncias destes territórios se reorganizassem para que apostolicamente melhor pudessem responder neste novo quadro geopolítico. A então e nova Província da Companhia de Jesus que surgira no início de 1773 era composta pelos colégios de Polotsk, Vitebsk e Orsha, as residências de Mogilev e Mscislaw e três postos de missão Lozovitsa, Rasna e Fashchov da antiga Província da Mazóvia; da Lituânia, um colégio em Dyneburg e outros nove postos missionários¹³⁷. Às portas da supressão existiam na Companhia da Rússia Branca 201 Jesuítas dos quais 97 eram padres, 49 escolásticos e 55 irmãos coadjutores¹³⁸. Contudo, podemos perguntar, qual a razão para que a imperatriz russa mantivesse nos seus territórios uma instituição de homens estranhos à sua religião e ao seu poder autocrático? Aqui os autores são em geral consensuais. A principal razão para a permanência dos Jesuítas é o interesse pelo trabalho que os mesmos desempenham na

emanado a 16 de setembro, para além de restringir o acesso dos documentos pontifícios no território russo, regulamentava o exercício público da liberdade religiosa nos territórios da Rússia Branca. Cf. Inglot, 1997, 43.

¹³⁶ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443. Assumiu este episcopado Ignatius Massalski, de ascendência nobre polaco-lituana. Esta nomeação viria nesse mesmo ano a ser aprovada pelo Papa Clemente XIII. Massalski viria a ser um dos elementos principais no começar da *Comissão da Educação Nacional*, que era presidida pelo príncipe Czartoryski. Esta comissão tinha como projeto rever e emanar um plano educativo para as escolas na Rússia. Na escrita do documento foram tidos em conta os conselhos das Ordens Religiosas que assumiam um papel importante na educação, entre os quais estava a Companhia de Jesus. Cf. Pavone, 2010, 35.

¹³⁷ As residências de Mogilev e Mscislaw foram elevadas ao grau de colégio pelo Arcebispo Stanislaus Siestrencewicz em 1799, embora comumente fossem já deste modo referidas, como nos atestam documentos dos decretos das CG de Polotsk e dos *Catálogos* da Província da Rússia Branca. Cf. Inglot, 2013, 13.

¹³⁸ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443. Sobre o nome de «Companhia da Rússia Branca», Inglot refere que este é o nome pelo qual a presença dos Jesuítas no território da Rússia Branca ficou conhecido. Cf. Inglot, 2013, 3.

educação. Grzebién refere que «Catalina II decidió conservarla en su imperio [à Companhia], dado o papel positivo que sus muchos colégios desempeñaban para la occidentalización del país»¹³⁹, está claro, pois, que a questão da educação não era só uma questão de foro interno, mas que esta permitia também a médio e longo prazo aproximar a Rússia das potências europeias tanto a nível cultural como científico. Para além disso, Sabina Pavone, apresenta ainda um conjunto de três razões para esta presença dos Jesuítas nos territórios russos. A razão primeira será a de se revelar independente face à Santa Sé. A segunda prende-se com o facto de pretender «far valerei l próprio prestigio e la própria autonomia di giudizio sullo scacchiere europe». E, por fim, por considerar que a presença da Companhia pudesse trazer benefícios não só para a educação, como também, na «pacificazione delle province polacche» de maioria católico-romana¹⁴⁰ e de «non lasciare la comunità cattolica priva di sostegno spirituale»¹⁴¹.

No mesmo ano da anexação dos territórios polacos pela coroa russa, os Jesuítas ali presentes prestaram, não sem escrúpulo, juramento à imperatriz aquando da visita desta ao colégio de Dyneburg, ato que foi realizado durante uma cerimónia teatral decorrida durante a receção das autoridades russas no jardim deste lugar¹⁴². O superior principal do grupo dos Jesuítas que permaneciam na Rússia Branca fora o padre Stanislaus Czerniewicz¹⁴³, reitor do colégio de Polotsk, que, desde 25 de outubro de 1773,

¹³⁹ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

¹⁴⁰ Cf. Pavone, 2020, 97. Diz-nos ainda Sabina Pavone que apesar deste ato, Stanislaus Czerniewicz, superior-maior dos Jesuítas nos territórios da Rússia Branca foi convidado a São Petersburgo a homenagear a czarina de forma oficial. Cf. Pavone, 2010, 48.

¹⁴¹ Pavone, 2020, 100. Manuel Revuelta González atesta estas mesma razões: «Frederico de Prusia e Catalina de Rusia prohibieron la publicación del breve a los obispos de las regiones polacas anexionadas. Lo hicieron por tres razones de peso: el cumplimiento del tratado de Breslau, en el que se comprometían a respetar la religión católica de sus nuevos súbditos, la inocencia de los jesuitas que eran los sacerdotes católicos más cultos y virtuosos de aquellas regiones, y la necesidad de mantener los centros de enseñanza que los jesuitas dirigían con gran competencia.», em, Revuelta González, Manuel. 2014. "El trasfondo histórico del restablecimiento de la Compañía de Jesús en 1814". *Razón y Fe* 270: 38.

¹⁴² Cf. Pavone, 2020, 100. Sobre os «escrúpulos» quanto à extinção da Companhia nos territórios russos por parte dos Jesuítas, Sabina Pavone refere que isso se deveu, em parte, à ação do Núncio Apostólico alertar para a desobediência caso não aceitassem obedientemente o emanado no breve apostólico. Os Jesuítas cercados pelo poder político e religioso, obedecendo por outro lado às diretrizes de Catarina, iam-se defendendo, por outro, com a questão canónica de que, para todos os efeitos a Companhia ainda não tinha sido dissolvida na Rússia Branca. Cf. Pavone, 2010, 52. Catarina II promulgou um ucasse, a 13 de janeiro de 1774, visando diretamente os Jesuítas de forma a que estes em não alterassem em nada o seu modo de vida, pois «Em fins de 1773, os Jesuítas explicaram a Catarina que deixar de aceitar o Breve lhes pesava na consciência com um sentimento de culpa, e por isso, pediam-lhe duas coisas: primeira, que aprovasse a sua renúncia ao nome de Companhia de Jesus; segunda, que suplicasse ela ao Papa lhes permitisse viverem em comunidade. [...] [Catarina] Aconselhou a Czerniewicz que não fosse demasiado escrupuloso» em Bangert, 1985, 499. Sobre este tema do escrúpulo veja-se a nota 28 na introdução.

¹⁴³ Stanislaus Czerniewicz nasceu no seio de uma família nobre lituana a 15 de agosto de 1728. Entrou na Companhia de Jesus em 1743 tendo estudado em Sulk, lugar perto da cidade-capital de Vilnius. Entre 1759 e 1768 viveu em Roma desempenhando a o cargo de assistente da Província da Polónia. No ano de 1769 é

estava indigitado como vice-provincial das casas da Companhia que permaneciam nos territórios do Império Russo¹⁴⁴. Apesar da ação de Catarina, os Jesuítas, obedientes ao Papa intentavam levar avante aquilo que era mandatado pelo breve clementino¹⁴⁵. Se bem que canonicamente não infringissem nenhuma lei, uma vez que a supressão só se efetivava aquando da leitura do dito breve em cada uma das casas da Companhia pelo bispo local ou seu representante, pesava espiritualmente nestes e nas suas consciências o não cumprirem da vontade do Vigário de Cristo¹⁴⁶. Czerniewicz tentou evitar a deserção em massa, mas rendendo-se às evidências teve de permitir que em dezembro de 1773 saíssem da Companhia 26 dos 201 Jesuítas da Província da Rússia Branca¹⁴⁷. O pedido do bispo de Vilnius, Ignatius Massalski, para que os Jesuítas permanecessem nas suas casas e continuassem a exercer os seus ministérios apostólicos serenou um pouco esta onda de deserção¹⁴⁸ que gerava confusão e discussão, mas não a eliminou. A última grande vaga de saídas foi num total de 27 Jesuítas: 11 eram sacerdotes, 9 escolásticos e 7 irmãos coadjutores¹⁴⁹; o que mostra que o tema era transversal aos Jesuítas enquanto um todo e não somente aos Professos de quatro votos¹⁵⁰.

A partir de março de 1774 o vice-provincial começou a visitar todas as casas da Companhia que ficavam jurisdicionalmente sob a sua alçada, para acalmar sobre o futuro, esclarecer sobre as promessas da czarina e escutar a opinião dos Jesuítas sobre que ação

nomeado reitor do Colégio de Polotsk. Faleceu a 7 de julho de 1785 em Staiki, lugar situado junto à cidade bielorrussa de Vitebesk. Cf. Pavone, 2010, 48.

¹⁴⁴ O vice-provincial da Mazóvia prevendo o fim da Companhia na Polónia (que se efetivou em novembro de 1773) tomou medidas para proteger, dentro dos limites das *Constituições*, os Jesuítas da Rússia Branca. Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

¹⁴⁵ Bangert refere sobre este tema que, sob o dilema a possível quebra da obediência ao Papa, Stanislaus Czerniewicz, escreveu ainda no ano de 1773 uma carta ao cardeal Giuseppe Garampi, Núncio Apostólico na Polónia, pedindo conselho sobre a decisão a tomar. Por um lado, «[...] o reconhecimento do Breve desagradaria à Imperatriz, e arrastaria provavelmente consigo uma tempestade sobre os seus súbditos católicos; mas ignorá-lo, seria uma desobediência ao Papa. [...] Garampi, com destreza diplomática [...] Era de opinião que o Breve, sendo de matéria de conhecimento público, obrigava em consciência. Contudo, uma vez que a lei positiva não obrigava a fazer o impossível – e tal era a situação prática dos Jesuítas – sentia que podiam continuar o seu trabalho. Elaborou esta opinião, exigindo ao mesmo tempo que os Jesuítas fossem obrigados a urgir energicamente com Catarina a sua própria liberdade de obedecer ao Papa», em, Bangert, 1985, 499-500.

¹⁴⁶ Cf. Inglot, 1997, 47-50.

¹⁴⁷ Cf. Inglot, 1997, 51.

¹⁴⁸ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

¹⁴⁹ Cf. Inglot, 1997, 51.

¹⁵⁰ Na Companhia de Jesus professam-se os três conselhos evangélicos de pobreza, obediência e castidade que todos os Jesuítas realizam ao fim de dois anos de noviciado. Porém, nos chamados votos solenes (ou finais), somente alguns são admitidos ao quarto voto de *obediência especial ao Papa para as missões*. Àqueles que é concedido tal voto são designados de Professos de quatro votos. Este quarto voto só é concedido aos que na Companhia exercem o ministério sacerdotal. Todos os outros, sacerdotes e irmãos, a quem não lhe é concedido o quarto voto, após os votos solenes são denominados de Professos de três votos. Cf. Const., 133-42.

deveriam tomar. Num clima de incerteza, Czerniewicz, não permitiu que o noviciado voltasse a abrir e a admitir novas vocações, nem que os Jesuítas em formação renovassem os seus votos¹⁵¹. Os Jesuítas permaneceram na incerteza durante estes primeiros anos, porém, o decréscimo do número de Jesuítas levou a que Czerniewicz pedisse a Pio VI a permissão de que Jesuítas¹⁵² das antigas Províncias da Lituânia e da Mazóvia, a pedido destes, entrassem na Província da Rússia Branca¹⁵³. Em janeiro de 1776 chegou uma resposta de Roma. O teor era ambíguo, porém o vice-provincial, com um número de efetivos fraco tomou esta resposta como afirmativa e sob a ação do já então Arcebispo de Mogilev, Stanislaus Siestrencewicz, que tinha assumido o cargo em 1774¹⁵⁴, entraram na Província da Rússia Branca da Companhia de Jesus vinte e dois Jesuítas¹⁵⁵. Em 1799 começaram a ser admitidos com mais regularidade outros Jesuítas provenientes das

¹⁵¹ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

¹⁵² Estes Jesuítas a que aqui se refere são religiosos da Companhia de Jesus onde o decreto da supressão tinha sido promulgado. No decorrer deste estudo – e realizamos esta nota de modo a clarificar algumas situações – vamos nos referir a estes indivíduos como sendo antigos Jesuítas. De facto, a aplicação do termo, antigo jesuíta, pode ser discutido e somente verdadeiramente aplicado jurídica e canonicamente àqueles que foram alvo da aplicação das normas do breve clementino de supressão e que aceitando a sua nova condição, ou entraram numa outra Ordem religiosa ou que, sendo sacerdotes, ficaram incardinados numa Diocese do território a que pertenciam, trabalhando como párcos, professores, etc. Por outro lado, o termo antigos Jesuítas pode ser foco de equívocos quando aplicado àqueles que mesmo apesar de terem sido canonicamente libertos do vínculo religioso à Companhia de Jesus se mantiveram unidos à mesma espiritualidade e que podendo pediram para ingressar na Companhia da Rússia Branca. Quando usarmos o termo ex-Jesuítas significa que nos estamos a referir a Jesuítas que deixaram a Companhia de Jesus por opção própria ou que por esta foram expulsos. Por vezes, a expressão «ex-Jesuítas» pode surgir com o sentido de «antigos Jesuítas», mas tal só se aplica quando se tratam de citações de obras de vários autores usados neste estudo e, em geral, em língua estrangeira.

¹⁵³ Cf. Ingot, 2013, 7; Carta de 15 de outubro de 1775. Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443; Cf. Ingot, 1997, 61.

¹⁵⁴ Veja-se a nota 93 no capítulo 1.1. Bangert diz-nos qual foi a resposta do Papa: «A 13 de Janeiro de 1776, o Papa respondeu enigmáticamente: “Que o resultado das vossas súplicas seja feliz, como eu prevejo e vós desejais”. Mostrava-lhe assim [diz-nos Bangert] que ele olhava a Rússia com olhos que não vêem» em Bangert, 1985, 500. Como resposta à ambiguidade de Pio VI, o vice-provincial responde pedindo pela primeira vez a confirmação da Companhia na Rússia. Cf. Ingot, 2013, 15.

¹⁵⁵ Grzebién dá conta de algo bastante relevante no que toca à admissão dos Jesuítas provenientes de antigas Províncias. Estes não eram admitidos, como seria de esperar segundo as *Constituições* da Companhia, a título de «paupertatis» mas, sim, a título «Imperatoriae provisionis». Tal situação é reveladora, visto que, não só mostra o carácter ainda provisório da Ordem na Rússia, mas também as dificuldades económicas que os Jesuítas passavam, e que, por isso, precisavam que os seus membros pudessem receber bens a título pessoal. Por outro lado, tal estatuto, tratava-se de uma segurança a nível canónico já que indicava que estes Jesuítas eram convidados e estavam ao serviço direto da coroa russa e não de um *Instituto religioso* fora das graças da Santa Sé. O que já revela algo como se entendia a presença dos Jesuítas na Rússia Branca. Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443. Pavone afirma que dentro do Império, pelas ações tomadas, se acreditava que a Companhia nos domínios russos era tida como uma Ordem fiel e obediente ao Estado. Cf. Pavone, 2020, 99. E que não deveria haver qualquer receio para com a Ordem de Santo Inácio: «Fin quando i gesuiti si fossero mostrati sudditi leali e non avessero manifestato l'intenzione di fare opera di proselitismo, non vi sarebbe stato pericolo per la loro incolumità.», Pavone, 2010, 29.

antigas Províncias polacas e a partir do ano seguinte de outros países¹⁵⁶. A análise de Sabina Pavone a respeito de como, do exterior, era visto a permanência da Companhia de Jesus em território russo é muito curiosa. Através da imagem do jesuíta italiano Gaetano Angiolini, que num dos seus escritos refere a ideia de partir para junto dos seus irmãos na Rússia, Pavone atesta que «L'appiglio formale – la non emanazione del breve in Russia – fu visto dai padri della Compagnia como un segno della provvidenza.»¹⁵⁷. A mesma autora refere ainda que foi o próprio Estado russo a encorajar a vinda de antigos Jesuítas para o seu território. Através de um jesuíta português exilado em Itália, Dionísio Franco, o governador-geral da Rússia Branca, Zachar Czernyszew¹⁵⁸, fez saber que os padres portugueses, italianos, mas sobretudo espanhóis, eram bem-vindos ao Império¹⁵⁹. De portugueses, pelo que conste, não há Jesuítas que tenham realizado a viagem até à Rússia Branca¹⁶⁰ neste período da supressão, no entanto, assalta-nos um nome, Anselmo Eckart, que embora não português foi missionário das reduções portuguesas do Paraguai e que

¹⁵⁶ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443. A notícia da possível abertura dum noviciado reforçou a confiança na Companhia da Rússia Branca. Ainda no ano de 1779 pediram para entrar, provenientes da antiga Província polaca, 23 Jesuítas e no ano seguinte começaram a chegar outros provenientes de lugares como a Boémia, Áustria, Hungria e Itália. Cf. Inglot, 1997, 86.

¹⁵⁷ Pavone, 2020, 98. Na mesma página continua: «Per Angiolini, dunque, la sopravvivenza in Russia era non solo un chiaro segnale del volere divino affinché la Compagnia si, un rivendicare il ruolo fondamentale di Caterina II, la cui benevolenza si accostava senza timore al nome di Dio, estromettendo di fatto ogni riferimento alla volontà pontificia». O sentimento de que o mantimento na Companhia de Jesus na Rússia se devia à «providência divina» permaneceu desde então nas consciências dos Jesuítas. Sessenta anos após a supressão e na Companhia restaurada, em 1839, o pe. Joannes Roothaan, então Prepósito-Geral, escreveu: «Dios, que permitió en su altísimo y siempre adorable designio la destrucción de la Compañía, no quiso que llegara al punto de su completa extinción, de modo que no se conservara una mínima parte de ella, una chispa suya. Por eso sucedió, por su admirable Providencia, que, cuando la Compañía se desgarraba en todo el mundo, quedase a salvo, en el Norte remoto, una mínima porción de ella, que quizá era la más humilde, ciertamente la menos conocida para el mundo, y quizá principalmente por eso Dios la tomó a su cuidado.», veja-se o doc. 17 intitulado *Carta del M.R.P. Jan Roothaan a los Padres e Hermanos de la Compañía, Sobre el Año Secular*, de 27 de dezembro de 1839, em Valero Agúndez, 2014, 18 e 207-8. No que se refere a Gaetano Angiolini a intenção deste em partir para a Província da Rússia Branca acabaria por se efetivar. Como se verá no decorrer da dissertação esta personagem virá muitas vezes referida sob o nome latinizado de Cajetanus Angiolini, por cujo nome surge nos documentos oficiais da Companhia.

¹⁵⁸ Cf. Inglot, 1997, 44.

¹⁵⁹ Através de uma carta datada de 16 de junho de 1780 que se pode ver em *ARSI*, Russia 1003, fac. I, 9 bis. (pode-se ler o documento integral no corpo de anexos – em Doc.3 – Anexo II). Onde se lê: «*Facia V. R. a sapere a' Padri portoghesi ed Italiani, proci-//pue Spagnoli, che alcuni vogliono venire a predicare // la Fede a' Gentili, ch'essistono versus Orientem nell'Impero*. Cf. também Pavone, 2020, 99. Dionísio Franco foi um padre jesuíta português de mãe nobre e portuguesa e pai francês. Ingressou na Companhia de Jesus a 8 de dezembro de 1740 e nela fez os votos solenes (finais) a 2 de fevereiro de 1760. Foi professor de matemática nos colégios de Coimbra e Évora e aquando da expulsão de Portugal em 1759 encontrava-se no Colégio da Imaculada Conceição em Santarém. Terá voltado a Portugal, como padre secular, em 1784. Cf. Trigueiros, António Júlio Limpo, e Mariagrazia Russo. *I Gesuiti dell'Assistenza Lusitana esiliati in Italia (1759-1832)*. Padova: CLEUP, 2013, 338.

¹⁶⁰ A presença de Jesuítas portugueses no território polaco remonta aos séculos XVI e XVII com a figura de Pedro Viana (1549-1609), célebre professor de filosofia na Academia de Vilnius. Cf. Darowski, Román. «Pedro Viana SJ (1549-1609) et son activité de philosophe en Lituanie». *Forum Philosophicum* 3 (1998): 199–217.

esteve preso durante dezassete anos sob ação do Marquês de Pombal. Após a sua libertação do cárcere lusitano viajou longamente para se juntar à pequena Companhia que na Rússia remanesceu, passando a residir no colégio de Dyneburg¹⁶¹. A Província da Rússia Branca tornou-se, aos poucos, um porto de abrigo, para aqueles que (embora o número nunca fosse muito elevado) pretendessem continuar a «militar sob a bandeira de Cristo» que tem o nome de Jesus¹⁶². Este carácter internacional, espelho da Companhia Universal, viria a ser essencial para o futuro renascimento da Ordem em 1814.

Todavia, a entrada de Jesuítas na Província da Rússia Branca não assegurava a continuação do ensino e da atividade apostólica, sendo, portanto, necessária uma mudança do «*status quo*»¹⁶³, mas, para o qual necessitavam primeiro de se estabelecerem no território russo de forma estável. Entre os anos de 1773 e 1776 a presença dos Jesuítas não parecia muito firme. Em 1775 as relações entre o governo russo e a Santa Sé agudizaram-se. A comunhão sacerdotal entre a Igreja de Roma e os Jesuítas da Rússia Branca era posta em causa. A própria imperatriz antevendo o risco que isso poderia provocar no projeto educativo que delineava para a Rússia chegou a propor que, em nome da «santa comunhão» dos padres Jesuítas com a Santa Sé, os colégios dos Jesuítas fossem transformados em seminários clericais podendo os padres continuar a viver em comum e sob a jurisdição do episcopado local que os poderia enviar para qualquer paróquia dos quais houvesse necessidade¹⁶⁴. Como forma de manter este corpo de homens no ensino, a monarca defendia ainda na sua proposta que os jovens estudantes após a sua graduação

¹⁶¹ Cf. Pavone, 2020, 100. Anselmo Eckart foi um jesuíta de origem alemã que escreveu a célebre obra *Memórias de um Jesuíta prisioneiro de Pombal*. Cf. Eckart, Anselmo. *Memórias de um Jesuíta prisioneiro de Pombal*. Braga e São Paulo: Livraria A.I. e Edições Loyola, 1987. Eckart após libertado, em 1777 deslocou-se para a Áustria e daí dirigiu-se para a Rússia residindo no colégio de Dyneburg. Acabaria por desempenhar a missão de *Mestre de Noviços* tanto em Polotsk como em Dyneburg, onde viria a falecer já nonagenário em 1809. Cf. Eckart, 1987, 8 e 231. Com 85 anos, Eckart, surge referido na lista dos padres congregados para a V Congregação Geral de Província da Rússia onde à época surge como sócio do mestre de noviços quando o seu nome é referido no primeiro decreto da CG referida. Cf. *Decreto I*, V CG de Polotsk, em Doc1. – Anexo II: Documentos.

¹⁶² Para Pavone, esta Companhia remanescente era apesar de tudo «Una comunità, dunque, che divenne tale próprio in forza della soppressione. Non si trattò solo d'individui appartenenti originalmente a una provincia di frontiera della Compagnia come quella polaca, ma anche del convergere verso la Russia di ex-gesuiti provenienti da diversi paesi europei che colsero al volo l'opportunità di ribadire la própria identità gesuitica all'indomani degli eventi del 1773», em Panove, 2020, 96. No que se refere à expressão «militar sob a bandeira de Cristo» esta trata-se de um termo apropriado à Companhia de Jesus e que é retirado originalmente da «Meditação das Duas Bandeiras» dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola [EE 136-148], em Loiola, Santo Inácio de. *Exercícios Espirituais*. Traduzido por Mário Garcia. Braga: A.O., 2016.

¹⁶³ Cf. Inglot, 2013, 7. Por «*Status quo*» referimo-nos à gestão da Província e do seu papel com a Companhia como é explicitado nas *Constituições*, tal situação só poderia ser revista numa Congregação Geral.

¹⁶⁴ Podemos ler em Sabina Pavone que «Ancora nel 1775 il nunzio sembrava convinto che l'único desiderio della sovrana fosse che i gesuiti continuassero ad occuparsi delle scuole», em Pavone, 2010, 68.

e a convite dos padres professores poderiam entrar no mesmo Instituto de ensino de padres seculares¹⁶⁵. Embora aliciente a proposta de Catarina II acabou por não seguir em frente. Esta proposta, porém, revela como o governo russo tinha assimilado como tema de suma importância na sua política interna a questão dos Jesuítas¹⁶⁶. A situação, contudo, só começou por estabilizar com a entrada de Jesuítas de outras Províncias a partir do ano 1776 por um lado e por outro com a admissão de jovens Jesuítas às ordens sacras que estavam a terminar o seu curso teológico. A ordenação destes jovens Jesuítas, que era essencial para a manutenção do ensino, não foi, no entanto, uma tarefa fácil, visto que encontrava oposição quer pelos núncios apostólicos, que defendiam a posição de Roma sobre o fim da Companhia de Jesus, como até pelo próprio arcebispo de Mogilev que parecia dificultar a ação¹⁶⁷. Por fim, a 16 de novembro de 1776, Stanislaus Siestrencewicz, arcebispo de Mogilev, ordenou vinte e dois jovens Jesuítas a título de «*imperatoriae provisionis*»¹⁶⁸. Todavia, o número de Jesuítas que assumia missões apostólicas não chegavam para o necessário, caso se pretendesse preservar os colégios e de assegurar um bom sistema de ensino. Em 1776, ano em que pela primeira vez Czerniewicz admite antigos Jesuítas na Companhia da Rússia Branca, entre falecimentos e saídas da Companhia, só existiam 145 dos 201 aquando da divisão da Polónia. A solução para tal problema estava na abertura de um noviciado.

¹⁶⁵ Sobre a proposta de Catarina II tornar os Jesuítas num instituto de ensino de padres seculares tome-se em atenção as palavras de Pavone: «Egli [Catarina II] proponeva che i collegi dei gesuiti fossero trasformati in Seminari Claricale sotto la giurisdizione dell'ordinario, i gesuiti avrebbero continuato a svolgere le loro funzioni come preti secolari – “in comune Vivendi, detti qui in Polonia Petri” – anchéssi sottoposti al vescovo, che avrebbe avuto la possibilità di mandarli nelle parrocchie o in altre chiese, e “finalmente quei Chierici, o altri giovani, che avranno fatto maggior profitto nelle scuole, si aggregino, come per premio e benevolenza al convicto comune del seminario, ad effetto di surrogarli nelle scuole a quei Professori, che anderanno mancando”» em Pavone, 2010, 68. Nestas palavras Catarina II mostrava o seu interesse de manter os Jesuítas e o seu ensino ainda que para isso lhe tivesse que mudar o nome ao *Instituto religioso*.

¹⁶⁶ Cf. Pavone, 2010, 68.

¹⁶⁷ Inglot diz-nos que durante algum tempo, Stanislaus Siestrencewicz, se opôs à ordenação dos Jesuítas. Tal oposição terá tido como origem a reivindicação, por parte do Arcebispo, de uma residência dos Jesuítas situada na cidade de Mogilev, onde o eclesiástico pretendia criar a sua residência episcopal – ao que os Jesuítas não pretendiam ceder. A certa altura uma das outras dificuldades terá sido quanto ao título usado na ordenação. Pelas *Constituições* da Companhia os padres eram ordenados a título «*paupertatis*» ao qual o Arcebispo se opunha defendendo que estava em causa o futuro dos jovens padres caso a Companhia naqueles territórios fosse extinta e por isso desejava ordenar a título de «*patrimonii*» para que estes Jesuítas pudessem possuir bens em seu nome. Todavia, isso vai contra o mais essencial da pobreza religiosa, o qual Stanislaw Czerniewicz não aceitava. Cf. Inglot, 1997, 68.

¹⁶⁸ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443; e cf. Inglot, 1997, 72-3. No entanto, estes padres ficariam registados como padres seculares e não religiosos, para não cair na ambiguidade da ordenação de padres de uma ordem extinta por ordens de Roma. Apesar de se poder questionar a validade destas ordenações, visto que se colocava em causa a comunhão espiritual com Roma, a Santa Sé veio a ratificar estas ordenações sacerdotais no ano seguinte. Cf. Pavone, 2020, 101.

Em 16 de fevereiro de 1777 a czarina Catarina deu o seu aval à proposta de abertura de uma casa de provação em Polotsk e incumbiu o arcebispo Siestrencewicz de se encarregar do assunto¹⁶⁹. Este era um trabalho difícil, Roma não abriria facilmente a mão ao pedido de uma Ordem religiosa que já não era reconhecida como tal. Com este fim, o arcebispo montou uma engenhosa estratégia. Em 1778, Stanislaus Siestrencewicz, pediu a Roma poderes de jurisdição sobre todas as ordens religiosas existentes na Rússia Branca, deste modo o arcebispo teria poder para, por fim, terminar, de uma vez por todas, com o espinho encravado que era para Roma a Companhia da Rússia Branca. Foi neste sentido que a Congregação para a Propaganda da Fé emanou para a nunciatura de Varsóvia a carta apostólica que concedia os plenos poderes que Siestrencewicz solicitava. Ainda no final desse ano o decreto romano fora aprovado pelo governo de Catarina II. Daí à abertura do noviciado foi um passo¹⁷⁰. A 30 de junho de 1779, o arcebispo de Mogilev mandou publicar uma carta pastoral onde constituiu a criação de um noviciado da Província da Rússia Branca da Companhia de Jesus, junto ao colégio de Polotsk¹⁷¹. O noviciado, no entanto, só seria aberto em fevereiro 1780 sob supervisão russa¹⁷². Com a abertura do noviciado a presença da Companhia de Jesus encontrava-se assegurada no Império Russo. Para a estabilidade de que precisavam os Jesuítas só necessitavam de mais uma coisa: uma Congregação Geral, i.e., uma reunião do órgão máximo de governo da Companhia de Jesus. Desde modo, entre uma Província com uma relativa estabilidade desde 1780 e após a morte do Prepósito-Geral, Lorenzo Ricci, em novembro de 1775, estavam reunidas as condições para a convocação duma assembleia magna de Jesuítas¹⁷³.

¹⁶⁹ Cf. Inglot, 1997, 74.

¹⁷⁰ O primeiro ato de Siestrencewicz após concedidos os poderes, deu-se a 31 de dezembro de 1778, foi o de desafiar o poder imperial ao ir conta já referenciado *Regulamento* fazendo sentir o seu poder face à nomeação e administração das Ordens Religiosas. Marek Inglot indica-nos que das 149 paróquias e capelas católicas-romanas, 89 pertenciam a Ordens religiosas, Inglot, 1997, 77. Em 1798, uma nova revisão ao *Regulamento* obrigou, no entanto, a que todos os documentos pontifícios incluindo os referentes às Ordens religiosas que estavam sob alçada de um ordinário apostólico (bispo, arcebispo, núncio) – poderes tais que desde 1778 tinham sido concedidos por Roma a Stanislaus Siestrencewicz. Cf. Pavone, 2010, 205-42, 283.

¹⁷¹ Cf. Inglot, 1997, 76-8.

¹⁷² Cf. Inglot, 1997, 86.

¹⁷³ O pe. Lorenzo Ricci, Prepósito-Geral da Companhia de Jesus, permaneceu aprisionado no Castelo de Sant'angelo, em Roma, de 1773 até à sua morte em 1775. «O Papa Clemente XIII deu a Ricci a chave da sua estratégia: oração e penitência. E o Geral permaneceu fiel.» em Bangert, 1985, 441. Mesmo antes da supressão da Companhia, Ricci, assistindo ao desmoronamento da Ordem continuava a animar os seus irmãos através de uma série de cartas em que incitava à oração naqueles que pareciam ser tempos de trevas: «Em Novembro de 1763, por exemplo, publicou uma carta *Sobre a Fervorosa Perseverança na Oração*; uma outra em Junho de 1769, *Sobre Maior Fervor na Oração*; ainda outra em Fevereiro de 1773, *Sobre um Novo incentivo para Orar*.» em, Bangert, 1985, 441-2. Podemos encontrar estas cartas em: doc. 5-11, Valero Agúndez, 2014, 89-134. Urbano Valero Agúndez na introdução à obra em que expõe os documentos da supressão e restauração da Companhia de Jesus refere que no que se trata ao pe. Ricci este «se sometió en nombre de toda la Compañía, diciendo que una disposición papal era sagrada. Se le confinó

Todavía uma Congregação Geral só podia ser convocada com a permissão do Sumo-pontífice romano. Ora os Jesuítas estavam numa condição especial e sob ordens da monarca, assim, a 17 de janeiro de 1782 encontramos a emanção de um ucasse que reconhecia ao Arcebispo de Mogilev a faculdade de assumir o comando de toda a hierarquia (tanto secular como regular) da Igreja Católica-Romana sediada na Rússia¹⁷⁴. Em agosto desse mesmo ano o vice-provincial, Stanislaus Czerniewicz, enviou a todos os professos um questionário sobre os temas a tratar na Congregação Geral que, entretanto, convocara¹⁷⁵. Em outubro de 1782, no colégio de Polotsk encontraram-se reunidos trinta padres professos da Companhia da Rússia Branca para a reunião magna da Companhia de Jesus, esta foi a primeira de um conjunto de cinco Congregações Gerais que se deram na Província da Rússia Branca.

O período de 1776 a 1783 foi, portanto, um tempo de reestruturação em que a Companhia da Rússia Branca começou, a passos largos, a criar bases sólidas para a sua permanência tanto no Império Russo como no quadro político-religioso de uma Europa em convulsão. Este é o tempo das grandes transformações sociais e políticas à qual a Companhia de Jesus não ficou incólume. Visto que o carisma inaciano se identifica com o adágio «estar no mundo sem ser do mundo», o mesmo não se compreende sem o assumir em si transformações sociais decorrentes na História humana. Ora, analogicamente, a Companhia de Jesus no seu todo parece, neste tempo de transição de era, passar pelo processo de adaptação a um «Novo Mundo». Nestes processos há sempre mortes e novas vidas. A Companhia de Jesus, todavia, graças a benevolência e conservação da Ordem soube caminhar no seu processo de *kenosis* a uma nova vida.

imediatamente en el Colegio Inglés (el mismo 17 de Agosto), y desde finales de septiembre tanto él como sus Asistentes fueron encarcelados en el Castel Sant'Angelo. Se les privó de la Misa, su ración de comida fue reducida y siempre fría, y las ventanas de sus celdas tapiadas. [...] El P. Ricci murió en la prison el 24 de noviembre de 1775. Pío VI ordenó que sus funerales fueran celebrados en la iglesia nacional de los Florentinos de Roma (florentino era el P. Ricci) y que sus restos fueran enterrados en la del Gesù, junto a los padres generales que le habían precedido.», em Valero Agúndez, 2014, 17-8. Na mesma obra, no doc. 13 encontramos a declaração do pe. Ricci como se encontra inocente de tudo o que era acusado, i.e., de corromper a Ordem, das razões para a supressão... O próprio Ricci afirma que «Hago esta [...] declaración únicamente porque juzgo que es necesaria para la buena fama de la Compañía, ahora extinguida, de la que yo era Prepósito General» e ainda «para cumplir con el deber de todo cristiano, declaro que, con la ayuda de Dios, siempre he perdonado y ahora sinceramente perdono a todos aquellos que me han ultrajado y me han hecho daño» em, Valero Agúndez, 2014, 170. Declaração que Ricci terá lido dias antes de falecer, ao receber o sacramento da unção dos enfermos e perante a hóstia consagrada. Cf. Eckart, 1987, 289.

¹⁷⁴ O ucasse dava o direito de o Arcebispo poder nomear todos os Superiores-maiores das Ordens religiosas, no entanto, no caso da Companhia este direito estava reservado, conforme as *Constituições* da mesma à sua Congregação Geral e, tal reserva, protegida pelo poder imperial. Cf. Inglot, 1997, 87.

¹⁷⁵ Este questionário tinha como objetivo tratar sobre o tema dos deveres e direitos do futuro Prepósito-Geral na Companhia. Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3444.

2. Para uma «união dos membros desta Congregação, entre si e com a cabeça»¹⁷⁶

A VIII parte das *Constituições* da Companhia de Jesus no ponto 655 inicia da seguinte forma: «Quanto mais difícil é a união dos membros desta Congregação, entre si e com a cabeça, dada a sua dispersão pelas diversas partes do mundo [...] tanto mais necessário é procurar todos os meios para a obter»¹⁷⁷. A preocupação pela manutenção da união dos seus membros entre si, assim como, os meios e os modos pelos quais os deve manter são o foco basilar das *Constituições* da Companhia de Jesus. A união dos membros com a cabeça, para além do carácter simbólico-teológico com a figura de Cristo e da Igreja, é uma afirmação da união de cada um dos membros da Companhia de Jesus com aquele que tem, à imagem e em representação de Jesus Cristo, o dever de dirigir a instituição religiosa *Ad Maiorem dei Gloriam* («Para a maior glória de Deus»), como expressa o lema inaciano. A oitava parte das *Constituições* inacianas, expressa, portanto, o modo como se deve entender a liderança, o governo e a gestão de todo o *Instituto religioso*, que, como um corpo, deve estar sintonizado entre si de modo a responder saudavelmente, e numa mesma direção, ao seu objetivo principal: o anúncio do *Evangelho de Jesus Cristo*¹⁷⁸.

Tratando-se a Companhia de Jesus de um *Instituto religioso*¹⁷⁹, os seus membros professam os três conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência. Embora entre os três votos religiosos não haja uma hierarquia de importância, uma vez que no sentido espiritual cada um deles não se pode entender separado dos outros dois – evidenciando-se aqui um paralelo com o *mistério trinitário* –, o carisma inaciano realça a importância da obediência. Jeffrey Blangiardi compara a ênfase da obediência na Companhia de Jesus com a Ordem Franciscana que, por sua vez, realça o voto de pobreza: «As a religious vow, obedience in the Society of Jesus is essentially the same as that of

¹⁷⁶ Relembramos quem no decorrer deste capítulo teremos em conta os decretos das Congregações Gerais de Polotsk cuja transcrição e tradução, como referido na Introdução desta dissertação, se encontra no corpo de anexos em Doc.1 – Anexo II.

¹⁷⁷ Const. 655. O ponto 136 das *Constituições* explicita que o «fim das *Constituições* é ajudar à conservação e desenvolvimento de todo o corpo da Companhia e de cada um dos seus membros para glória divina e bem da Igreja universal.».

¹⁷⁸ Inácio de Loyola, principal responsável pelas *Constituições* da Companhia de Jesus, privilegia a imagem de *Corpo* sempre que se refere à Companhia de Jesus, visto que nunca emprega a palavra comunidade. Cf. Royón, Elías. «Las Constituciones en el Cuerpo de la Compañía. Un espíritu y un camino para un Cuerpo». *Manresa* 78 (2006): 396–9.

¹⁷⁹ Termo que usaremos como sinónimo para nos referirmos à Ordem religiosa de clérigos regulares que é a Companhia de Jesus.

other order religious orders; the difference, however, is one emphasis, much in the same way that Franciscans place a special emphasis on poverty»¹⁸⁰. Sendo, então, o voto de obediência tão fundamental para o conjunto do «corpo» da Companhia, como entendê-lo? Como defini-lo? Elías Royón define assim a noção de corpo: «Hablar de cuerpo, es hablar de un conjunto orgánicamente estructurado provisto de un principio de unidad, para que la diversidad de los miembros que lo componen - personas, grados, funciones diversas»¹⁸¹, acrescentando que, na Companhia, a união do corpo tem a função de «união de ânimos» cujo fim é «ajudar as almas»¹⁸².

A razão para a ênfase na obediência por parte do carisma inaciano deve-se, como começámos por salientar, à importância da união entre os membros e a cabeça. A palavra *união* parece ser o cerne que define a estrutura da Companhia de Jesus, visto que, ao longo das *Constituições*, o mesmo termo, surge referenciado 45 vezes. O ponto 671 das *Constituições* é disso revelador. O primeiro sinal de união deve ser de cada um com o seu «Criador e Senhor» e, se a sua vida for exemplo disso, será mais fácil a *união de corações* dos seus membros entre si e com quem tem o dever de governar todo o Corpo: «O vínculo principal para unir os membros entre si e com a cabeça é o amor de Deus Nosso Senhor. Na verdade, se o superior e os súbditos estiverem muito unidos com a divina e suma Bondade, muito facilmente se unirão também entre si, graças àquele mesmo amor que dela há de descer para se derramar sobre o nosso próximo e, particularmente, sobre o corpo da Companhia»¹⁸³. Este trecho revela como as *Constituições* estão impregnadas da espiritualidade própria do carisma que as compõem. As regras de vida da própria Companhia não podem, deste modo, ser tomadas fora da espiritualidade dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola nem dos processos pessoais e institucionais que levaram à sua composição. André de Jaer defende que as *Constituições* devem ser lidas

¹⁸⁰ Blangiardi, 1997, 49.

¹⁸¹ Royón, 2006, 399.

¹⁸² Cf. Co 655.

¹⁸³ Const. 671. Quanto à *união de corações* continua-se referindo que para esta *união*: «ajudará também o desprezo total das coisas temporais que são ocasião de desordem para o amor próprio, principal inimigo da união e do bem universal. Também muito pode ajudar a uniformidade, tanto interiormente - na doutrina (K), juízos e vontades, na medida do possível, - como exteriormente - no vestir, cerimónias da Missa e em tudo o mais -, quanto o permita a variedade de pessoas, lugares, etc.». Guenter Lewy, vai ainda mais longe defendendo que «Unanimity of opinion and strict obedience were essential to prevent error and heresy», in, Lewy, Guenter. «The Struggle for Constitutional Government in the Early Years of the Society of Jesus». *Church History: Studies in Christianity and Culture*, 29, n.º 2 (junho de 1960): 151. Blangiardi afirma «a general congregation is, or should be, “a center to which forces of life converge, become united, recreated, and hopefully flow out into the whole body again” » in, Blangiardi, 1997, 262.

como «un libro de discernimento espiritual»¹⁸⁴ uma vez que as mesmas são fruto da experiência espiritual de Inácio e dos primeiros companheiros.

As deliberações dos «primeiros padres», de 1539, deixam claro que o motivo para decidirem escolher prestar obediência a um dentre si tinha como principal intenção a *união de corações*¹⁸⁵. O grupo dos companheiros que em 1538 se entregou para as missões ao Sumo-pontífice da Sé romana já tinha, por sua vez, realizado os votos de pobreza e castidade, a 15 de agosto de 1534 na capela de Montmartre, em Paris, sob a hóstia consagrada nas mãos de Pedro Fabro, um dos companheiros já então sacerdote; propondo-se pregar a fé e servir a Deus na *Terra Santa* de Jerusalém, ou, no caso de num prazo de um ano não conseguirem embarcar para a Jerusalém de se entregarem ao Papa para que este os destinasse ao serviço do que considerasse mais necessário¹⁸⁶.

No decorrer dos anos desde os votos de 1534, o grupo inicial de seis companheiros cresceu para dez. Antes, porém, de tentarem o feito de embarcarem para a *Terra Santa*, terminaram os seus estudos teológicos e solicitaram a admissão às ordens maiores do sacerdócio. No entanto, vendo rogada a sua tentativa de embarcar para os lugares santos, o grupo dos companheiros de Inácio de Loyola, cumprindo a sua promessa, dirigiu-se para Roma pondo-se sob a alçada do Sumo-pontífice para que este os destinasse ao serviço do que melhor fosse *Ad Maiorem Dei Gloriam*¹⁸⁷. Desde o início ficou assim marcada na identidade jesuítica o voto *especial* de obediência ao Papa *ad missionem*. Todavia, parece ter sido esta entrega sob a ordens do romano pontífice que originou, de

¹⁸⁴ Jaer, André de. *Formar un cuerpo para la misión: lectura sapiencial de las Constituciones de la Compañía de Jesús*. Vol. 46. Colección Manresa. Santander: Editorial Sal Terrae, 2011, 27.

¹⁸⁵ O monge trapista americano, Thomas Merton, define a imagem da obediência como o caminho da caridade – a mesma ideia poderá analogamente ser usada para a imagem da *união de corações*, visto que: «A prioridade da caridade na vida moral cristã dá-nos a chave para todas as outras obrigações do cristão. É claro que a Igreja tem de ter leis externas e regras. Tem, sem dúvida, de usar a disciplina organizacional [...] Tem de ter uma hierarquia. [...] A caridade cristã exige obviamente a obediência. A mais elevada e mais perfeita união de vontades no amor será impossível, se faltar a menor e mais elementar união de vontades na obediência. Mas também é um erro reduzir todo o amor na prática da obediência [...] O amor é algo mais profundo [...] mas se a obediência não chegar à íntima profundidade espiritual, o nosso amor permanece superficial, uma questão de sentimento e emoção e pouco mais.», in, Merton, Thomas. *Vida e Santidade*. Braga: Editorial Franciscana, 2007, 65-6. O que Merton escreve sobre a obediência na Igreja podemos aplicá-lo, num sentido lato, à vida num *Instituto religioso* como a Companhia de Jesus.

¹⁸⁶ Cf. Bangert, 1985, 27. Para além de Inácio e Pedro Fabro, compunham o grupo: Francisco Xavier, Simão Rodrigues, Diogo Laínez, e Afonso Salmerón.

¹⁸⁷ Entre 1535-1537 juntaram-se ao grupo inicial Nicolau Bobadilla, Cláudio Jay, Pascácio Broet e João Coduri. A 24 de junho de 1537, em Veneza, os companheiros foram ordenados sacerdotes, à exceção de Pedro Fabro que já era sacerdote e de Afonso Salmerón – que não cumpria os requisitos de idade para a ordenação. Cf. Bangert, 1985, 27-30. John O'Malley em *The First Jesuits* faz uma boa caracterização dos primeiros companheiros que com Inácio de Loyola fundaram a Companhia de Jesus, veja-se, O'Malley, 1993, 23-50.

forma real e simbólica, a dispersão sentida pelos primeiros companheiros¹⁸⁸. Estes, querendo manter entre si, a união espiritual que havia criado o grupo dos «amigos no Senhor», reuniram-se em 1539 para deliberar os passos que deveriam dar no sentido de não perderem a ligação que os unira. Destas deliberações saiu a decisão de escolherem obedecer a um dentre si, decisão que fundaria a Companhia de Jesus¹⁸⁹. Após a escolha recair sobre Inácio de Loyola como aquele a quem todos deveriam prestar obediência, o mesmo ficou indigitado de iniciar a compilação das regras de vida que deveriam reger o novo *Instituto religioso* que então se formara¹⁹⁰.

¹⁸⁸ Sobre a fundação da Companhia de Jesus há apesar das diversas opiniões, umas que afirmam que a Companhia de Jesus foi fundada pelo grupo dos primeiros dez companheiros, outras por Inácio de Loyola. A nossa opinião segue mais a primeira linha, i.e., de que a Companhia de Jesus foi fundada pelo grupo dos dez companheiros, embora reconheçamos a importância do papel e do carisma de Inácio de Loyola na junção e consolidação do grupo. Sobre este tema veja-se: O'Malley, 1993; Ravier, André. *Ignacio De Loyola, Fundador De La Compañia De Jesus*. Espasa Calpe, 1991; e, ainda, Garcia-Villoslada, Ricardo. *San Ignacio De Loyola: Nueva Biografía*. Bac Maior 28. CATOLICA B.A.C., 1986.

¹⁸⁹ Cf. Jaer, 2011, 173.

¹⁹⁰ A 27 de setembro de 1540 o Papa Paulo III aprovou a fundação da Companhia de Jesus com o breve apostólico *Regimini Militantis Ecclesiae* no qual se encontra o primeiro modelo da *Fórmula do Instituto*, i.e., o documento basilar que só a Santa Sé tem poder para alterar. Dez anos depois, a 21 de julho de 1550, com o breve *Exposcit Debitum*, o Papa Júlio III, aprova uma segunda versão do mesmo documento já mais adaptada à missão da Companhia, que se tinha desenvolvido grandemente nessa década. A 22 de abril de 1541, Inácio e os companheiros dirigiram-se à Igreja de S. Paulo Extramuros, em Roma, e aí emitiram os seus votos solenes como membros da Companhia de Jesus. Cf. Bangert, 1985, 33-4.

2.1 As Congregações Gerais na Companhia de Jesus

A ênfase na obediência parece ser, pois, o âmago no qual a Companhia se estrutura. Pouco tempo após a reunião de apresentação do primeiro esboço das *Constituições* aos primeiros companheiros, Inácio, escreve a 26 de março de 1553 uma carta «Aos Padres e Irmãos de Portugal», aquela que ficou conhecida, na Companhia de Jesus, como «Carta da Obediência», na qual o autor reforça o carisma da obediência na Companhia de Jesus referindo que:

Poderemos compreender que outras Congregações nos excedam em jejuns, vigílias e outras asperezas, que cada uma delas santamente guarda segundo o seu instituto. Mas na pureza e perfeição da obediência, com a verdadeira resignação das nossas vontades e abnegação dos nossos juízos, muito desejo, Irmãos caríssimos, se assinalem os que nesta Companhia servem a Deus Nosso Senhor e nisto se conheçam os verdadeiros filhos dela, nunca olhando para a pessoa a quem obedecem, mas nela a Cristo nosso Redentor, por quem se obedece¹⁹¹

Ter no superior não a imagem de um homem, mas, sim, a de Jesus Cristo parece ser a mística por detrás do voto privilegiado na *Ordem de Jesus*¹⁹². Esta imagem de Cristo no superior não é uma novidade ou particularidade da Companhia, na conceção Cristã, todo o sacerdote (em comunhão com a Igreja) representa a imagem de Jesus Cristo e o entendimento do superior nas Ordens religiosas surge no mesmo sentido, porém, Inácio parece querer ser esta a marca distintiva do *Instituto* que em tudo tem a figura de Jesus Cristo como caminho e exemplo a seguir. Inácio, nesta carta, fala em três formas, ou graus, de obediência. A primeira refere-se à obediência na execução, i.e., aquela forma de obedecer que consiste em realizar o que for ordenado. A segunda, trata da obediência de vontade, i.e., o tomar como «minha» a vontade daquele (que Inácio refere como representante de Cristo) que me ordena a algo. E, por fim, em terceiro, a obediência de entendimento, i.e., aquela forma de obediência que Inácio considera como a mais perfeita, mas também a mais difícil de alcançar, e que consiste, não em se conformar à razão

¹⁹¹ Procure-se a carta nº 39 em, Loiola, Santo Inácio de. *Cartas*. Editorial A. O., 2006, 202-3.

¹⁹² René Fülöp-Miller fala do voto de obediência na Companhia de Jesus como uma experiência de união mística do Superior com a vontade de Deus: «the Jesuit always perceives the Divine Person in his superior, that obedience is for him a kind of unio mystica with the will of God», in, Fülöp-Miller, 1963, 19.

daquele que ordena, mas tomá-la como se tal fosse a sua própria vontade e não a de outro. Esta é para Inácio a melhor forma de obediência, visto que:

[...] se não há obediência de juízo, é impossível que a obediência de vontade e execução seja qual deve ser, pois as forças apetitivas da nossa alma seguem naturalmente as apreensivas. E assim será coisa violenta, obedecer por muito tempo com a vontade contra o próprio juízo. E quando alguém obedecesse algum tempo, segundo aquela opinião comum de que é necessário obedecer ainda no que não é bem mandado, não será coisa que dure. E com isso se perde a perseverança, pelo menos a perfeição da obediência, que está em obedecer com amor e alegria, pois quem vai contra o que sente, não pode, enquanto dura tal repugnância, obedecer amorosa e alegremente. Perde-se a prontidão e presteza, que não pode existir onde não há juízo pleno, antes dúvida se é bem ou não fazer o que se manda. Perde-se a simplicidade tão louvada da obediência cega, duvidando se lhe mandam bem ou mal, ou porventura condenando o Superior por lhe mandar aquilo de que não gosta. Perde-se a humildade, preferindo-se por uma parte a si próprio, ainda que se sujeita por outra, ao Superior. Perde-se a fortaleza em coisas dificultosas; e para abreviar, todas as perfeições desta virtude¹⁹³

Na carta sobre a *Obediência*, o autor, termina afirmando que esta «tanto se entende dos particulares para com seus Superiores imediatos, como dos Reitores e Prepósitos locais para com os Provinciais, e destes para com o Geral e deste para quem Deus Nosso Senhor lhe deu por Superior, que é o seu Vigário na terra, para que assim inteiramente se guarde a subordinação e, por conseguinte, a união e caridade. Sem esta, o bom serviço e governo da Companhia, assim como o de qualquer outra Congregação, não se pode conservar»¹⁹⁴. Esta união sob a obediência é bem salientada no ponto 673 e seguintes das *Constituições* da Companhia de Jesus. Inácio determina que haja entre os súbditos e quem governa uma vasta correspondência epistolar que permita a ambas as partes se colocarem a par acerca do estado da Companhia entre si e nas diversas partes do mundo¹⁹⁵.

A escrita das *Constituições* foi um processo lento e de verdadeiro discernimento espiritual, tal como é possível intuir pelo *Diário Espiritual* de Inácio de Loyola – que nos revela o processo de discernimento acerca do modo de viver a pobreza na Companhia de

¹⁹³ Loiola, 2006, 207-8.

¹⁹⁴ Loiola, 2006, 212.

¹⁹⁵ Const. 673, onde se lê: «Concorrerá também de maneira muito especial para esta união a frequente correspondência epistolar entre súbditos e Superiores (L), com o intercâmbio de informações entre uns e outros, e o conhecimento das notícias (M) e comunicações vindas das diversas partes (N). Este encargo pertence aos Superiores, em particular ao Geral e aos Provinciais. Eles providenciarão para que em cada sítio se possa saber o que se faz nas outras partes, para consolação e edificação mútuas em Nosso Senhor.»

Jesus¹⁹⁶. Revisitando um pouco o processo da escrita das *Constituições* reparamos que a «deliberação dos primeiros padres» de 1539 e a consequente dispersão dos companheiros por ordem do romano pontífice determinou que nas reuniões finais de março-abril de 1541 os seis dos dez companheiros que permaneciam em Roma determinaram que Inácio e João Coduri ficassem como responsáveis pela elaboração das regras de vida do *Instituto religioso* que formavam. Com eles deixaram como base um conjunto de determinações que vieram a formar a cerne das *Constituições* dos Jesuítas e que ficaram conhecidas como «Fórmula do Instituto» (*Formula Instituti*)¹⁹⁷. A *Fórmula do Instituto* trata-se de um conjunto de regras que compõem o conteúdo substancial «which establish[es] the basic structure of the Society» considerado de direito pontifício – o qual só o Sumo-pontífice pode alterar –, sendo disso exemplo: «the name of the society, the supreme power of the general congregation, and the distinction of grades»¹⁹⁸. Blangiardi refere-nos que esta categoria de «substâncias» era categorizada, antes da XXXIª Congregação Geral (CG), como substâncias de 1ª ordem, para diferenciar dos elementos considerados de 2ª ordem e que correspondem a «substâncias» da constituição da Companhia que, embora possam ser alterados pelas CG, são essenciais para que a *Formula Instituti* não sofra alterações à estabilidade da sua essência, os quais se podem apresentar como exemplo: «the required manifestation (or account) of conscience, the life-term of the superior general, and the two-year novitiate»¹⁹⁹.

Entre os anos de 1541 e 1547, Inácio de Loyola, teve de responder a inúmeros problemas com os quais a Companhia nascente se debatia. O processo da escrita das *Constituições* só começou a ganhar ritmo com João Polanco a assumir o cargo de secretário da Companhia de Jesus, o qual exerceu este cargo durante bastante tempo – no decorrer dos generalatos de Inácio de Loyola (1541-1556), Diogo Laínez (1558-1565) e Francisco Borja (1565-1572)²⁰⁰. Em 1550-1551, Inácio, chama os primeiros companheiros a Roma para reverem o esboço das *Constituições*, tal esboço é considerado

¹⁹⁶ Sobre o Diário espiritual de Inácio, Santiago Thió de Pol refere que «El Diario es el mejor exponente de la manera ignaciana, humano-divina, de trabajar en la composición de las Constituciones.» in, Loyola, Ignatio, e Santiago Thió del Pol. *La intimidad del peregrino: diario espiritual de San ignatio de Loyola*. 2.ª ed. Colección Manresa 3. Cantabria: Sal Terrae, 1998, 23.

¹⁹⁷ João Coduri viria a falecer nesse mesmo ano de 1541. Cf. C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Constituciones». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:928–9. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001.

¹⁹⁸ Blangiardi, 1997, 57-8.

¹⁹⁹ Blangiardi, 1997, 58-9. Para uma leitura mais completa dos «substanciais» da Ordem veja-se o *Apêndice D* da obra de Blangiardi em, Blangiardi, 1997, 279.

²⁰⁰ Cf. «Constituciones», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 929.

como texto A das *Constituições*. A partir das revisões dos primeiros companheiros surgiu uma nova versão considerada como o texto B, também conhecido como texto autógrafo, pois Inácio continuou até à sua morte a realizar adaptações sobre esta versão das *Constituições*. Uma versão preliminar, porém, começou a circular pela Companhia, a partir de 1552, sob a ação de Jerónimo Nadal que, designado por Inácio como comissário da Companhia, teve como missão percorrer as diversas casas dos Jesuítas no intuito de explicar e promover a difusão das *Constituições*²⁰¹. Deste autógrafo surgiu o texto C que foi aquele que, copiado e preparado do B, foi levado à Iª Congregação Geral da Companhia de Jesus em 1558, que ocorreu dois anos após a morte de Inácio. A versão oficial latina das *Constituições*, realizada por Polanco foi aprovada na Iª CG e teve uma nova revisão por uma comissão criada na IV CG, em 1584, que aprovou esta como a versão oficial após algumas correções. Nesta ordem, a revisão ao texto das *Constituições* teve ainda uma nova versão na V CG, em 1594, originando o texto D, por se considerar necessária uma «nova revisão e leitura do texto autógrafo que se encontrava em mau estado». Em 1995, na XXXIVª CG, que criou as «Normas Complementares das Constituições da Companhia de Jesus» que «extraídas na sua maior parte dos decretos das Congregações Gerais, procuram recolher os principais frutos da renovação contemporânea, como expressão actual da genuína imagem da Companhia e como subsídio necessário para aplicar as Constituições segundo as suas profundas exigências»²⁰², tomando o texto latino aprovado pela IVª CG como o texto oficial das *Constituições* da Companhia de Jesus e o texto autógrafo aprovado pelas Iª e Vª CG como auxiliar para a interpretação da versão latina²⁰³.

O papel da Congregação Geral surge na parte oitava do corpo das *Constituições*, que tratando da temática da «união de corações», se intitula «Meios de unir com a cabeça e entre si aqueles que estão dispersos»²⁰⁴. No primeiro capítulo desta oitava parte

²⁰¹ Cf. O'Malley, 1993, 7.

²⁰² NC 5 §1. Em *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e normas complementares aprovadas pela mesma Congregação*. Lisboa; Braga: Edição Portuguesa da Cúria Provincial da Companhia de Jesus e Livraria A. I, 1997.

²⁰³ NC 11 §2-3. Cf. «Constituciones», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 929. Decretos é o nome pelo qual a Iª CG passou a designar as decisões que as *Constituições* intitulam por *ordenações* e *estatutos* [Const. 717-18]. Os decretos das CG «son de valor universal y perpetuo, y solamente pueden ser cambiados por otra CG», in «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 909-10. Embora esta actualização do modo de interpretar as *Constituições* nos tempos actuais, Blangiardi refere que «the general congregation, as outlined in the *Constitutions*, remains na integral part of the ignatian apostolic vision», em Blangiardi, 1997, 255.

²⁰⁴ Acerca do estabelecimento das CG no corpo do governo da Companhia, Blangiardi cita dois pontos de vista opostos. Um primeiro de Malachi Martin que se refere às CG como «an element to balance power of

encontramos a dimensão da obediência como sendo o ponto central para os «Meios para a união dos espíritos»²⁰⁵. Os restantes seis capítulos tratam sobre as Congregações Gerais: (ii) «Casos em que se deve reunir a Congregação Geral», (iii) «Quem deve participar na Congregação Geral», (iv) «Quem convoca a Congregação Geral», (v) «Onde, quando e como se há de convocar a Congregação Geral», (vi) «Modo de deliberar na eleição do Geral» e (vii) «Modo de deliberar sobre assuntos alheios à eleição do Geral»²⁰⁶. Ao elencar este conjunto de capítulos podemos perguntar: de onde vem esta importância de explicitar ao pormenor o desenvolvimento de um órgão governativo cuja missão trata dos meios de unir «os membros entre si e a cabeça»? Jozef De Roeck, num muito curioso estudo, apresenta a tese de que «as Congregações Gerais da Companhia de Jesus têm a sua génese nas reuniões de Inácio e seus companheiros», sejam estas as deliberações de 1539, como, também, as reuniões de 1541 e 1550-51; já para não contar com os numerosos encontros que entre estes ocorreram em Paris e Veneza, durante o período de estudo e trabalho apostólico²⁰⁷. A reunião dos primeiros padres fundou a Companhia de Jesus e a reunião destes em assembleia corresponde, em último sentido, a toda a Companhia reunida. Os membros da Companhia reunidos em seu nome numa CG representam, portanto, todo o corpo e, por isso, são em sentido estrito toda a Companhia de Jesus. O ponto 682 das *Constituições* dá nota daqueles que devem ou podem estar presentes numa CG: «Os membros da Companhia, que se hão de reunir em Congregação Geral, não são todos os que vivem sob a obediência [...] mas sim os Professos, e alguns Coadjuutores, se parecesse conveniente em Nosso Senhor convocá-los (A). De todos estes, comparecerão só os que puderem fazê-lo com facilidade. É claro, portanto, que não serão incluídos os doentes, nem os que residirem em regiões longínquas, como nas Índias, nem

the Father General and the extensive powers of lower Superiors. He [Inácio] also set it up because he felt sure that, in a general assembly of his followers, there would be less likely a danger of personal idiosyncrasies and minory tactics taking over the direction of his Society.»; e um segundo, de Ladislav Ůrsy, cujo olhar sobre a introdução das CG no corpo governativo da Companhia é mais positivo: «This division of power between the two centres of unity, the general congregation and the superior general, is healthy. It brings a good balance into the government of the Society. It gives priority to collective wisdom; it assures that one man will not bring about significant changes». Em Blangiardi, 1997, 113-4.

²⁰⁵ Const. 655-676. Cf. Blangiardi, 1997, 48.

²⁰⁶ Const. 677-718. Juntamente com o Prepósito-Geral a CG elege quatro assistentes que têm o dever de auxiliar o Geral no desempenho do seu cargo. Esta especificação vem apresentada na IX parte das *Constituições* que trata acerca do Prepósito-Geral. Sobre este tema veja-se: Const. 719-811. A IX parte é composta por seis capítulos: (i) Deve haver um Prepósito Geral Vitalício; (ii) Qualidades que deve ter o Prepósito Geral; (iii) Autoridade do Prepósito Geral sobre a Companhia, e suas funções; (iv) Autoridade ou vigilância da Companhia sobre o Prepósito Geral; (v) Modo de agir da Companhia nos assuntos referentes ao Prepósito Geral; e, (vi) Normas que ajudarão o Prepósito Geral a cumprir bem o seu ofício.

²⁰⁷ De Roeck, Jozef. «La genèse de la Congrégation Générale dans la Compagnie de Jésus». *Archivum Historicum Societatis Iesu* 36 (1967): 268.

os que se acharem impedidos por obras de grande importância que não possam interromper sem graves inconvenientes»²⁰⁸. Os delegados, representantes de uma Província, são designados por um órgão governativo de carácter mais local/regional que se intitula de Congregação Provincial²⁰⁹.

Apesar de tudo, Inácio de Loyola parece encontrar nas CG um grave inconveniente que pode comprometer o trabalho apostólico da Companhia e de todos os seus membros, privando o *Corpo*, por um longo tempo, dos membros que são essenciais nos lugares e missões em que estes desempenhem o seu ministério. De modo a prevenir este inconveniente, Inácio, no ponto 677, refere que, ocorrendo uma CG, esta deverá decorrer no mais breve tempo possível e sem prejuízo para muitos: «dadas as relações que o Geral mantém com toda a Companhia (B), e o auxílio recebido dos que estão junto dele, poupar-se-á, quanto possível, à mesma Companhia, este trabalho e perda de tempo. Em certos casos, contudo, ela será necessária; por exemplo, quando se tratar da eleição do Geral por morte do antecessor»²¹⁰.

A parte VIII das *Constituições* trata também, no sexto capítulo, da eleição do Prepósito-Geral²¹¹. Quanto a este tema, Jozef De Roeck, refere que o modelo proposto nas *Constituições* é decalcado da forma como sucedeu a eleição de Inácio entre os seus pares durante as reuniões de 1541, e que o mesmo modelo viria a formatar o modo

²⁰⁸ Const. 682. Sobre «aqueles que podem estar presentes nas CG», Thomas Reese, explicita que este tema decorreu de um processo apurado por Inácio de Loyola no crescimento dos primeiros anos da Companhia de Jesus. Se num primeiro momento, Inácio, mantinha a ideia de que todos os Professos deveriam participar nas CG à medida que a Companhia foi crescendo, desenvolveu-se também um processo para a eleição daqueles que teriam o papel de representar as Províncias (ou Regiões) através da figura dos delegados provinciais. Cf. Reese, Thomas J. «The General Congregation of the Society of Jesus: A Study in Legislative Process». *The Jurist* 34, n.º 2 (1974): 362. Para percebermos melhor o modo como Inácio de Loyola entende a Companhia de Jesus tenhamos em atenção o que refere Blangiardi: «according to Ignatius, the professed of four vows constitute the Society in its most precise meaning. Earlier, in Part V of the *Constitutions* (concerning incorporation into the Society), Ignatius explains, that “The Fourth and most precise meaning of this mane, Society, comprehends only the professed. The reason is [...] the professor are the principal members” [Const. 511]», em, Blangiardi, 1997, 71.

²⁰⁹ Uma Congregação Provincial é, à semelhança de uma CG, uma assembleia de Jesuítas de carácter local que ocorre no território de uma Província eclesiástica na qual a Companhia realiza o seu apostolado. A Congregação Provincial, no entanto, não elege o Provincial, este é nomeado pelo Geral, mas, sim, os delegados que irão representar a Província ou Região numa CG. Neste tipo de Congregações podem ser discutidos postulados do interesse de toda a Província e formulados outros a serem entregues à CG. Cf. Const. 682.

²¹⁰ Const. 677.

²¹¹ Quanto às eleições na Companhia é importante realçar que «según Jerónimo Nadal, el gobierno de la CJ imita la forma monárquica junto com la aristocrática [...] Al establecer las Constituciones este gobierno monárquico dejan en manos del Superior general la elección de todos los superiores inferiores, separándose la práctica de otras órdenes religiosas que procedían a la elección de sus superiores respectivos por el sistema capitular. Las únicas elecciones de superiores por medio de Congregación en la CJ son la elección del P. General por medio de la CG, y la del vicario general por medio de la CG o por la Congregación para elegir vicario». Em, «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 910.

subsequente de eleição dos Prepósitos-Gerais da Companhia de Jesus²¹². À semelhança da eleição de Inácio, também as *Constituições* referem que «No dia da eleição, o seguinte aos três dias indicados, dir-se-á a Missa do Espírito Santo, à qual todos assistirão, recebendo nela o santíssimo Corpo de Cristo»²¹³ e depois de ouvido o sermão e realizada a sua oração pessoal cada um dos votantes «Escreverá num papel o nome daquele que escolheu como Prepósito-Geral, firmando-o com a sua própria assinatura. [...] Em seguida, depois de ter implorado a graça do Espírito Santo, aproximar-se-á com os seus companheiros numa mesa [...] Proceder-se-á então à contagem dos votos, e aquele que tiver mais de metade dos votos será o Prepósito Geral»²¹⁴. Analogamente aos encontros dos primeiros companheiros que procuravam em unanimidade encontrar o caminho para Deus nas suas vidas, de Roeck, acaba por afirmar que «Ces réunions des fondateurs révèlent certains aspects de la méthode de travail suivie, que les Constitutions n'indiquent que d'une façon sommaire. Dès le début, le schème fondamental des délibérations s'ébauche: recommander tout à Dieu, discuter tout ensemble, se mettre d'accord à l'unanimité si possible»²¹⁵.

Enquanto corpo legislativo e governativo, a Congregação Geral, é o corpo canónico que possui mais autoridade no contexto do governo da Companhia de Jesus²¹⁶.

²¹² «Le quatrième jour, en présence de tous les six, ils ouvrirent les bulletins de vote.», em De Roeck, 1967, 276. No entanto, as *Constituições* preveem três formas de eleição do Prepósito-Geral: (1) por «inspiração unânime» do Espírito Santo caso todos os padres congregados elessem fora do que seria esperado numa votação formal [Const. 700]; (2) por escrutínio secreto, a forma mais formal e normal [Const. 701-6]; (3) por arbitragem entre os mais votados, mas para os quais não há maioria de votos, escolher-se-á aquele «para quem a maior parte destes se inclinar» [Const. 707-10]. Cf. Blangiardi, 1997, 94-6. Aldama afirma que estas três formas de eleição eram ao tempo de Inácio bem conhecidas na lei canónica tendo sido aprovadas pelo IV Concílio de Latrão, em 1214. Cf. Aldama, Antonio M. de. *The Constitutions of the Society of Jesus: An Introductory Commentary on the Constitutions*. St. Louis: The Institute of Jesuit Sources, 1989, 281. Os três modos de eleição do Geral estão em sintonia com os três modos do *Discernimento de Espíritos* que Inácio introduz nos Exercícios Espirituais para a eleição dos modos de vida [EE 169-189], em Loiola, Santo Inácio de. *Exercícios Espirituais*. Traduzido por Mário Garcia. Braga: A.O., 2016, 91-100.

²¹³ Const. 697. Este período de quatro dias é marcado por um tempo de *disputatio*, i.e., um tempo onde os padres congregados discutem o estado da Companhia e as qualidades que o Prepósito-Geral deve ter. A este período de escrutínio intitulou-se, na II CG, de «*Deputatio ad detrimenta*». Nome que foi conservado até à XXXI CG e na qual se alterou para «*Deputatio de statu Societatis*». Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 909. Antonio Aldama defende que o período de quatro dias para a eleição do Prepósito-Geral em clima de oração e discernimento (usado na 2ª forma de eleição), consoante os dados que os padres congregados possuem acerca do estado da Companhia, tratou-se numa inovação de Inácio face à prática usada no seu tempo para as eleições eclesíásticas. Cf. Aldama, 1989, 280-1.

²¹⁴ Const. 701.

²¹⁵ De Roeck, 1967, 277.

²¹⁶ «Una Congregación es el supremo cuerpo que gobierna a la Compañía de Jesús. Está presidida por el Superior General, pero, durante las sesiones, la autoridad de la Congregación está por encima del mismo General. Naturalmente, él tiene gran influencia en la Congregación, pero la Congregación, y no el General, define el orden del día, determina sus propias reglas de procedimiento, y toma las decisiones. Se supone que representa a todo el cuerpo de la Compañía de Jesús, reunido en sesión deliberativa», em Padberg, John W. «Las Congregaciones Generales de la Antigua Compañía y su entorno». *Revista de Espiritualidad*

Porém, ao contrário de outros corpos legislativos, tanto civis como religiosos, esta reúne-se com uma frequência muito inferior ao que seria de esperar²¹⁷. Para Inácio e os principais revisores das *Constituições* a não existência de uma regularidade das CG deve-se ao facto, como já enunciado na referência ao ponto 677, do governo da Companhia estar bem assegurado através das relações estreitas entre o Geral e os superiores locais e destes com os restantes membros. A convocação de uma CG só parece necessária para o caso da eleição de um novo Prepósito-Geral, por morte do anterior ou renúncia ao cargo em casos muito específicos (com a devida permissão da Santa Sé), ou quando a Companhia vier a considerar, através de uma Congregação de Procuradores²¹⁸, a realização de uma CG com vista à resolução de temas específicos que digam respeito toda a Companhia. Todavia, ao longo da história da Companhia de Jesus este não foi sempre um tema consensual. Durante a VIII CG (1645-46) o papa Inocêncio X com a bula *Prospero felicique statui* (1 de janeiro de 1646) instituía a regularidade de realizar uma CG a cada nove anos²¹⁹. Embora durante um século este mandato fosse válido, nunca a Congregação reuniu com esta regularidade visto que na maioria das vezes a Santa Sé dava dispensa da sua realização. O desconforto que este tema gerava no seio da Companhia e a sua não praticabilidade levou a que a 17 de dezembro de 1746, o papa Bento XIV,

Ignaciana 37, n.º 113 (2006): 24. Em, *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús* encontramos a seguinte referencia quanto a este tema: «La máxima autoridad en la CJ, según dice la Fórmula del Instituto, está en el P. general reunido con su Consejo, esto es, con la CG. [...] El poder de la CG se extiende a promulgar leyes para toda la CJ, a cambiarlas e interpretarlas correctamente», in, C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 909. Blangiardi declara que «the general cannot issue general decrees or establish laws that have the same authority or force as the *Constitutions* or the general decrees of the congregations» em, Blangiardi, 1997, 112-3. Já o Código de Direito Canónico (1983) define, no cânone 622, que o cargo de superior-maior governa o *Instituto religioso* na figura de moderador, i.e., superintende e tem a função de guiar, «segundo o direito próprio» a Ordem que governa. Cf. Cân. 622 (ant. e ss.), em *Código de Direito Canónico (Codex Iuris Canonici)*. Braga: Editorial A. O., 1983, 113.

²¹⁷ Cf. Reese, 1974, 359.

²¹⁸ Para além do «processo natural» da realização de uma Congregação Geral, como sucede no caso da morte e conseqüente eleição de um Prepósito-Geral, só uma Congregação de Procuradores ou uma Congregação de Provinciais pode exigir a convocação de uma CG. Cf. Reese, 1974, 359. A Congregação de Procuradores foi instituída pela II CG cujo objetivo, baseado no ponto 679 das *Constituições*, é, afirmamos Blangiardi, de ser «as na alternative to holding the general congregation at fixed intervals.», in Blangiardi, 1997, 87. Em 1965, a XXXIª CG substituiu a Congregação de Procuradores pela Congregação de Provinciais, que à semelhança da anterior deveria reunir em Roma no intervalo de três anos, contudo, em 1995, na XXXIVª CG, a Congregação de Provinciais foi abolida para dar lugar a um encontro de provinciais que deve ocorrer a cada seis anos para discutirem «the state, the problems, and the initiatives of the Universal Society.», in, Blangiardi, 1997, 89; e, «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 912. As Congregações de Procuradores foram de novo repostas mantendo-se em exercício até ao presente como uma ferramenta de governo do Prepósito-Geral que assim se pode manter mais bem informado sobre o estado da Companhia Universal.

²¹⁹ A periodicidade de nove anos só se concretizou três vezes com a XIª CG (1661), a XIVª CG (1697) e a XVª CG (1706). Cf. C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 908.

abolisse a obrigação da regularidade das CG com o breve pontifício *Devotam Maiorem*²²⁰. Mais recentemente, no contexto da renovação das Ordens Religiosas²²¹, este tema surgiu novamente através dum postulado à XXXIª CG (1965) sobre a necessidade de que as CG tivessem intervalos regulares, porém, tal tema não foi aprovado²²². Considerando as CG como um instrumento de mudança na Companhia de Jesus, Ladislav Orsy, afirma que os tempos de mudança que se atravessavam na Igreja e na Sociedade no século XX, o conseqüente aumento de temas a serem levados à CG e a facilidade de comunicação e deslocação dos tempos atuais – diferentes dos do tempo de Inácio – são razões mais que suficientes para se instituir uma periodicidade das CG²²³.

As interferências externas à organização interna da Companhia de Jesus não se ficaram, porém, pelo tema da periodicidade das Congregações. Tanto por parte da Santa Sé como dos poderes civis foram sendo sentidas, ao longo das CG, diversas tentativas de interferência no modo de funcionamento do *Instituto religioso*. No discorrer das Congregações Gerais deparamo-nos quase de imediato com a tentativa de o Sumo-pontífice fazer valer a sua decisão quanto ao sucessor de Inácio no cargo de Prepósito-Geral. O papa Paulo IV durante a Iª CG fez pressão para que o cargo de Prepósito-Geral tivesse a duração de três anos, como sucedia noutras Ordens religiosas e que o mesmo cargo perdesse o seu carácter vitalício²²⁴. Na IIIª CG, em 1573, face à pressão externa dos reinos de Portugal e Espanha, o papa Gregório XIII, interferiu na Congregação para que não fossem admitidos nos noviciados da Companhia «cristãos-novos», i.e., convertidos do Judaísmo, nem do Islamismo – ou descendentes diretos destes – como era o caso de alguns Jesuítas que detinham altos cargos na Companhia, sendo a figura de João

²²⁰ Blangiardi, 1997, 66-7. A abrogação da bula de Inocêncio X foi pedida pela XII CG em 1682. Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 908.

²²¹ Cf. Decreto: A Conveniente Renovação da Vida Religiosa. In, *Concílio Ecuménico Vaticano II: Documentos Conciliares e Pontifícios (Constituições - Decretos - Declarações e Documentos Pontifícios)*. 11ª. Braga: A. O., 1992, 175-99.

²²² Blangiardi, 1997, 67.

²²³ Cf. Orsy, Ladislav. «Some Questions about the Purpose and Scope of the General Congregation». *Studies in the Spirituality of Jesuits* 4, n. 3 (junho de 1972): 103-13. A crítica de Ladislav prende-se com o facto importante da Companhia responder às preocupações da *Igreja* e do *Mundo*. John Padberg é perentório que esse foi o mote das CG 31ª à 34ª. Porém, Padberg, não fica por aqui e faz-nos notar que também as CG da Companhia de Jesus antes da supressão, apesar do seu carácter mais jurídico «no vivían aislados del mundo que los rodeaba». Os então problemas *seculares*, como eram referidos, «no eran tema de legislación en una Congregación, a menos que esos problemas tuvieran alguna relación directa con la Compañía. E, incluso entonces, esa “relación con la Compañía” normalmente significaba “causar daño a la Compañía”». O entendimento de que não se deveria imiscuir as questões mundanas e religiosas era muito forte na sociedade moderna. O entendimento atual da Igreja e da Companhia, a partir sobretudo do Concílio Vaticano II, quanto à forma de se relacionar com temas «seculares» é mais bem compreendido por um dos atuais lemas inicianos: *estar no Mundo sem ser do Mundo*. Em Padberg, 2006, 22-3.

²²⁴ Cf. Padberg, 2006, 26.

de Polanco exemplo disso mesmo. Para além disso, e sob iniciativa pessoal, o mesmo papa, exigiu à Congregação que o Prepósito-Geral, a ser eleito, não fosse escolhido entre os de nacionalidade espanhola²²⁵.

Entre 1558 e 1758 houve dezanove CG e durante esses 200 anos as CG foram, sobretudo guiadas pelos intitulados postulados, i.e., petições vindas das Congregações Provinciais e/ou dos delegados *ad negotia*, por estas enviados, cujos temas sobre o estado do *Instituto religioso* eram tidos como importantes para toda a Companhia Universal²²⁶. Na história da Companhia até ao presente existiram, somente, seis CG que decorreram durante a vida de um Prepósito-Geral: a V^a CG (1593), a VI^a CG (1608), a XIV^a CG (1696), a XXVII^a CG (1923), a XXX^a CG (1957) e a XXXII^a CG (1983). De todas as CG só a sexta foi convocada a partir da Congregação de Procuradores²²⁷. Deste conjunto destacamos a V^a CG, que, tal como a III^a CG de Polotsk, alertam para o facto de os Jesuítas não interferirem nos assuntos dos governos dos Estados²²⁸. A V CG ordenou que «los jesuitas, confesores de esa classe, que no se mezclaran en “lo que es secular y pertenece a negocios políticos y al gobierno de los estados”, en los negocios seculares o públicos de los príncipes»²²⁹. A VI CG, presidida por Cláudio Aquaviva, em 1608, terminou com a derrota da oposição dos Jesuítas espanhóis que pretendiam alterar as *Constituições* da Companhia de Jesus com vista a reforçar os poderes provinciais face ao Geral de Roma – no que diz respeito à nomeação Provincial pelo Geral, por exemplo²³⁰. A oposição, no entanto, manteve-se e em 1625 foi publicado o *Discurso sobre as Matérias que necessitam de remédio na Companhia de Jesus* atribuído a João Mariana. O *Discurso de Mariana*, como esta obra ficou conhecida, viria a ser incluído no *Index Romano* dos livros proibidos em 1627²³¹. As VIII^a, IX^a e X^a CG (1645, 1649, 1652,

²²⁵ Cf. Padberg, 2006, 27.

²²⁶ Padberg, 2006, 24. Os postulados são acompanhados com as devidas justificações para que tenham entrada na discussão durante a CG, alguns podem ser enviados pelas Congregações Provinciais. Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 910. Todos os decretos das CG, inclusive daquelas que nos prepussemos estudar acerca da Companhia da Rússia Branca entre 1782 e 1805, foram realizadas em latim. Só a partir da XXXI^a CG é que os decretos passaram a ser traduzidos e realizados nas línguas vernáculas. Cf. Padberg, 2006, 25.

²²⁷ Cf. Lista de CG da Companhia de Jesus: «*The General Congregations: I through XXX*», in Padberg, 1994, xv-xvi.

²²⁸ Cf. *Decreto VII*, III CG de Polotsk. Em Doc.1 – Anexo II.

²²⁹ Cf. Padberg, 2006, 29.

²³⁰ Cf. Bangert, 1985, 141-6. A derrota da oposição espanhola é para Lewy uma das causas que contribuíram para a supressão da Companhia em 1773. A manutenção de um governo centralizado gerou tensão ao longo dos séculos e sobretudo durante a ascensão dos Estado-nação, colidindo com os interesses nacionais. Cf. Lewy, 1960, 157-8. A VI^a CG foi a única CG solicitada por uma Congregação de Procuradores. Cf. Blangiardi, 1997, 88.

²³¹ Cf. Lewy, 1960, 151-2. John O'Malley refere que grande parte da oposição de Nicolau Bobadilla à forma de governo de Inácio de Loyola recaiu no mesmo ponto. Acentuando que este não entendeu a necessidade

respetivamente) debateram-se, em geral, com os problemas da *Guerra dos Trinta Anos* à qual os Jesuítas não ficaram indiferentes²³². A destruição de cidades e colégios levou a que a Companhia, sobretudo na VIIIª CG, fechasse colégios na Província italiana²³³. Na XIIª CG (1682) foi eleito como Prepósito-Geral Charles Noyelle, belga, que a seguir a Inácio de Loyola foi o único a ser eleito por unanimidade, com a exceção do seu próprio voto. A XIIIª CG (1687) ficou marcada pelas discussões filosófico-teológicas do *probabilismo* e do *probabiliorismo*. O papa Inocêncio XI forçou a eleição de Tirso González adepto do probabiliorismo, como o próprio papa, face à maioria dos teólogos da Companhia que defendiam a tese contrária²³⁴. Na XVIª CG (1730-1731) a Congregação defendeu que a filosofia aristotélica-tomista deveria ser a norma no ensino e no estudo no seio da Companhia. John Padberg afirma que a intransigência por parte da Companhia ao estudo das novidades do seu tempo, sobretudo da filosofia de René Descartes²³⁵, tornou o ensino rígido e não adaptado a um tempo onde o experimentalismo

de estrutura da instituição a partir do momento em que cresceu exponencialmente face ao número de membros originais. Cf O'Malley, 1993, 66-7. O *Discurso de Mariana* trata de um conjunto de críticas relativas à forma de governo centralizado (em Roma e na figura do Geral) que a Companhia foi instituindo desde o tempo de Inácio: «Mariana returned to the lessons to be derived from history in his discussion of the General Congregation and its function in the government of the Society. All good governments, he insisted, had had periodic assemblies of the chief men of the Commonwealth. [...] Indeed, when no councils had been called, schisms and heresies had resulted. Monarchy was the best type of government, but the ruler had to be kept in check. [...] In this way, the constitution of the Society would combine elements of both monarchy and aristocracy – a perfect form of government on behalf of the subjects [...] the provincial congregations, similarly, Mariana argued, should be given more authority», em, Lewy, 1960, 155-6.

²³² Cf. Fülöp-Miller, 1963, 350-9.

²³³ Cf. Padberg, 2006, 31. A *Guerra dos Trinta Anos* (1618-1648) que inicialmente teve origem entre Fernando II, Imperador do Sacro-Império Romano-Germânico (católico-romano) e as cortes boémias (protestantes), rapidamente se alastrou a outros reinos vizinhos. A *Estrada Espanhola* foi um percurso pelo qual Filipe III de Espanha usou a partir dos territórios espanhóis do sul de Itália (Nápoles e Sicília) para ir em auxílio do seu primo Fernando II. Durante este percurso as batalhas que foram ocorrendo, sobretudo a norte de Itália, devastaram a região. Cf. «The Thirty Years' War in Italy». Em *Weapons and Warfare, History and Hardware of Warfare*, 26 de outubro de 2022. <https://weaponsandwarfare.com/2021/01/28/the-thirty-years-war-in-italy/#:~:text=The%20European%20conflict%20known%20as,the%20Protestant%20lords%20in%20Bohemia>.

²³⁴ Cf. Padberg, 2006, 32.

²³⁵ O filósofo francês René Descartes (1596-1650), seguindo a corrente platónica e agostiniana, escreveu a obra *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641) que endereça «Aos sapientíssimos e Ilustríssimos Senhores Decano e Doutores da Sagrada Faculdade de Teologia de Paris» com o intuito de que estes considerassem a sua obra digna de compor o currículo académico. Cf. Descartes, René. 1985. *Meditações sobre a Filosofia Primeira*. Traduzido por Gustavo de Fraga. Coimbra: Livraria Almedina. Rapidamente à publicação do escrito foram surgindo um conjunto de críticas à obra. Da parte dos Jesuítas surgiu a voz do pe. Pierre Bourdin, sj, (1595-1653) que compôs aquele que ficou conhecido como o «sétimo conjunto de objeções». Para Bourdin, que se apoiava na filosofia de Aristóteles transmitida por São Tomás de Aquino, o conceito cartesiano rompe com o pensamento cristão de substância, tal como este é defendido pela Igreja Católica-Romana. Na visão cristã, e sobretudo católica, dividir o conceito de substância seria regredir às heresias gnósticas que afirmam a existência de um «corpo espiritual» e um «corpo material». A questão da substância é apresentada nas objeções de Bourdin, sobretudo, nos 8º e 9º pontos da II questão depois de definir o que é a alma (4º ponto). Cf. Hutchins, Robert Maynard (edit.). *Descartes; Spinoza*. Great Books of the Western World 31. Chicago; Londres; Toronto: Encyclopaedia Britannica, Inc., 1952, 69-72, 75-81

imperava, nomeadamente na área do estudo da física. Esta norma, afirma o autor, terá levado a que «la Ratio se convertía en un monumento intocable, y se dejaba a un lado la adaptabilidad propia de las Constituciones»²³⁶. A XVIIª CG (1751) debateu a expulsão dos nativos das *Reduções do Paraguai*²³⁷. A XVIIIª CG (1755-56) foi responsável pela criação de uma nova assistência que agrupava as Províncias da Polónia e da Lituânia²³⁸.

A principal função de uma CG é a eleição de um Prepósito-Geral que governe a Companhia de Jesus²³⁹, para além disso, como já fomos referindo, sempre que uma CG é convocada outros assuntos – *postulados* – podem ser discutidos em assembleia sempre que os mesmos sejam considerados do interesse da Companhia Universal²⁴⁰. O capítulo IV da VIII parte das *Constituições* define «onde, quando e como» se deve convocar uma CG. Quanto ao lugar onde esta se deve reunir o ponto 690 é explícito: «O lugar, onde a Companhia será convocada para a eleição do Geral, parece ser normalmente a Cúria do Sumo Pontífice romano, na qual mais comumente reside o Prepósito Geral. A não ser que os membros da Companhia estivessem de acordo em se reunirem noutra lugar [...] Noutros casos em que a convocação é feita pelo Prepósito Geral, a ele competirá escolher e designar o lugar»²⁴¹. Na história da Companhia e sem contar o período da Companhia da Rússia Branca, somente, a XXIVª CG (1892) decorreu fora de Roma, em Loyola (País

e 240-67; Fülöp-Miller realça que os motivos para o anticartesianismo «was attributable to motives of ecclesical policy [...] many Jesuits writers [...] refute the doctrines of Decartes by demonstraing that they were not in harmony with the Aristotelean system», contudo, «Learned Jesuits such as Honoré Fabri tried to prove that Decartes was in agreement with Aristotle, and that physics of the Stagirite had til then been misunderstood», em, Fülöp-Miller, 1963, 124. Sobre o *tercialismo cartesiano*, i.e, a defesa se que *res cogitas* e *res extensa* subsistem entre si simbioticamente, veja-se Foster, John. 1996. *The Immaterial Self, A Defence of the Cartesian Dualist Conception of the Mind*. Londres: International Library of Philosophy.

²³⁶ Padberg, 2006, 33.

²³⁷ Inácio Visconti, Prepósito-Geral, viu-se forçado a obrigar «a los jesuitas misioneros, bajo obediência y pena de pecado mortal, que no resistiesen a la expulsión de ninguna manera, aunque ellos considerasen que eso era totalmente injusta», em, Padberg, 2006, 33.

²³⁸ Cf. Padberg, 2006, 33-4.

²³⁹ A IX parte das *Constituições* trata da autoridade e do poder o Prepósito-Geral: «A Cabeça e o Governo que dela descende». Cf. Const. 719-811. Porém, como nos refere Blangiardi, a *Fórmula do Instituto* aprovada pelo papa Júlio III, em 1550, define quais são as funções deste: administrar, corrigir, governar e edificar; «According to the *Constitutions*, authority resides in the superior general, who then delegates his authority to subordinate superiors», em Blangiardi, 1997, 111.

²⁴⁰ Muitos dos postulados que chegam às CG são analisados por um grupo de definidores, i.e., «Tomando la inspiración del derecho de los franciscanos, las Constituciones postulan la elección de cuatro definidores en el seno de la CG para el momento en que ésta se encuentre en la dificultad de resolver algún tema. [...] La CG IV (1581) creó un segundo tipo de definidores, encargados de estudiar los negocios para agilizar su proceso y com la autoriadd que la CG les otorgare» em «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 911.

²⁴¹ Const. 690. A eleição de um Prepósito-Geral só pode ser realizada, segundo as *Constituições* por Professos de quatro votos. Cf. Const. 683 e 699.

Basco), terra natal de Inácio²⁴². Quando se trata da eleição de um novo Prepósito-Geral a mesma não deverá demorar mais de seis meses após a convocação²⁴³. Quanto ao modo da sua convocação esta deverá ser realizada por um Prepósito Vigário-Geral que tenha sido nomeado, verbal ou por escrito, pelo falecido Prepósito-Geral. O Vigário-Geral terá a função de substituir o Prepósito-Geral até que um novo seja eleito. Outras vezes a figura do «vigário» pode ainda ser nomeada e/ou eleita tanto pelo Prepósito-Geral com vista a que este o auxilie no desempenho das suas funções – tanto com um carácter permanente como temporário – ou ainda pela CG, com vista a que venha a auxiliar o Geral em caso de incapacidade ou morte deste – podendo ainda, caso fosse desejo da CG, que o referido Vigário tivesse direito de sucessão após a morte do Geral²⁴⁴. Nos casos, porém, em que a CG é convocada pelo próprio Prepósito-Geral, esta deve ser convocada com vista ao tratamento de assuntos que digam respeito a toda a Companhia e «cuja solução ultrapassa a competência do Geral e dos que estão junto dele»²⁴⁵.

Em suma, podemos concluir que: para as CG o principal objetivo da reunião de toda a Companhia Universal é a união dos membros entre si e a cabeça, promovendo-se uma «*união de corações*»; as CG não apresentam um carácter frequente; são constituídas aquando da necessidade de eleição de um Prepósito-Geral ou no tratamento de assuntos de grande importância para toda a Companhia e para os quais o Geral e os seus assistentes não possuem competência para tratar; têm uma função legislativa; os padres congregados, juntamente com o Geral, reunidos em assembleia constituem a autoridade suprema da Companhia de Jesus, só estando acima dela o Sumo-pontífice romano; todos os Jesuítas, incluindo o Geral, estão vinculados a todos os decretos; os delegados devidamente eleitos representam as Províncias e Regiões independentes da Companhia Universal; todos os assuntos a serem debatidos nas CG são enviados pelos Jesuítas através de *postulados*, formulados individualmente ou através das Congregações Provinciais; todos os processos

²⁴² Nos tempos conturbados em que se encontrava a Igreja Católica-Romana nos finais do séc. XIX, «El mismo León XIII surgirá la celebración de la Congregación fuera de Roma», em «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 907.

²⁴³ Const. 691.

²⁴⁴ Cf. Blangiardi, 1997, 83-5. No caso em que o Prepósito-Geral não deixe ninguém indigitado para o cargo de Vigário-Geral, ou este mesmo não tenha sido nomeado pela anterior CG, as *Constituições* preveem [Const. 687 e ss.] que o superior da casa onde o Prepósito-Geral tenha morrido deve convocar os Professos mais próximos para em conjunto elegerem um Vigário-Geral, surgiu assim a *Congregação para a eleição de um Vigário*, cuja fórmula foi aprovada pela IVª CG. Até hoje houve seis Congregações para a eleição de um Vigário: 1556, 1565, 1572, 1580, 1730 e 1944. Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 913-4.

²⁴⁵ Const. 689.

na CG se realizam em ambiente de oração, como bem atestam as *Constituições* na parte VIII²⁴⁶.

²⁴⁶ Cf. Blangiardi, 1997, 107-9.

2.2. As Congregações Provinciais na Companhia de Jesus

Anteriormente referimos a importância de olhar para as Congregações Gerais como um instrumento de governo da Companhia de Jesus. Na verdade, as CG são o instrumento de governo por excelência, no qual o Prepósito-Geral em conjunto com os delegados à Congregação compõem o mais alto grau legislativo e governativo da Ordem. Como contraponto à Ordem universal estão as Congregações Provinciais (CP) que comportam como função principal a de eleger os representantes ou delegados que devem estar presentes nas Congregações Gerais²⁴⁷. Para além desta função e, à semelhança das CG, sempre que se reúne uma CP os padres congregados podem, conforme já foi referido, discutir assuntos importantes no contexto da Província da Companhia de que fazem parte, como também formular postulados que os delegados provinciais devem fazer chegar à Congregação Geral²⁴⁸.

Ao longo da história da Companhia de Jesus as CP foram sofrendo diversas alterações. Até à Vª CG (1593-1594) reuniam em CP o Provincial, os Professos da Província, os superiores das casas, os reitores dos colégios e os procuradores da Província – que eram, por sua vez, Professos que tinham sido eleitos na anterior CP, i.e., como representantes oficiais da Província nas reuniões de Procuradores. Porém, o crescimento da Companhia nas mais diversas partes do mundo e o aumento do número de padres Professos em cada Província requereu que se estabelecesse um número de representantes nas CP. A Vª CG definiu que o número de padres congregados deveria fixar-se em 40 para a eleição de Procuradores e 50 no caso de eleger delegados para uma Congregação Geral²⁴⁹. Deste modo, para além daqueles que por inerência de cargo possuem «lugar cativo» nas congregações – *ex officio*²⁵⁰ – incluem-se nestas os padres Professos de quatro

²⁴⁷ Const. 682 e 684.

²⁴⁸ Os *postulados* nas CP: «En la Congregación Provincial existe una Desputatio ad secernenda postulata, cuya misión es determinar los postulados que pueden ser propuestos a ça Congregación Provincial para su estudio [...] Corresponde a la Congregación Provincial aprobar los postulados que vayan a ser enviados a la CG o al P. General», em «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 913.

²⁴⁹ Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 912.

²⁵⁰ Refere-nos Blangiardi que segundo a XXXIª CG os delegados *ex officio* incluem: o Provincial, todos os superiores locais que são nomeados pelo Prepósito-Geral, os Vice-Provinciais e Vice-Superiores, o Ecónomo provincial e os consultores provinciais. Cf. Blangiardi, 1997, 74. A XXXIIIª CG (1983) estipulou no 3º Decreto a *Fórmula da Composição da Congregação Geral* na qual se prevê que o número de delegados das CP seja proporcional ao número de membros da Companhia em cada Província. Não devendo os delegados exceder um número de sete para as Províncias com maior número de Jesuítas (as mais

votos segundo a ordem por antiguidade de profissão dos votos definitivos na Companhia²⁵¹, podendo este grupo ocupar até um terço dos padres congregados – esta foi a definição que permaneceu até à XXXIª CG (1965)²⁵². As reformas operadas à fórmula da Congregação Provincial²⁵³ operadas na XXXIª CG estipularam que o número de congregados deveria fixar-se em 40, sendo que pelo menos metade destes deveriam ser professores de quatro votos e, pela primeira vez, foi autorizado o acesso ao grau dos Irmãos – coadjutores temporais –, que compõem o grupo dos Professores de três votos, compreendidos num número entre um e cinco representantes²⁵⁴. A XXXIIª CG (1973), por outro lado, expandiu ainda mais o leque de participantes nas Congregações Provinciais, permitindo que nelas participassem Jesuítas sem últimos votos como é o caso

pequenas contam com dois delegados, um *ex officio*, o Provincial e outro eleito). Ficou também declarado que para fora os Provinciais e Vice-provinciais também os Regionais de missões independentes, i.e., sob a intendência direta do Prepósito-Geral têm direito a participar nas CG. A XXXIVª CG, à semelhança do que tinha sucedido para as CP admitiu que Jesuítas professores de três votos – coadjutores temporais (Irmãos) e espirituais (sacerdotes não professores, nem de três nem de quatro votos) – pudessem ser eleitos como delegados provinciais; estes, no entanto, não possuem voz ativa durante a Congregação, somente voz passiva e, mesmo esta não a poder exercer na eleição do geral [Const. 683 e 699]. Cf. Blangiardi, 1997, 77-9.

²⁵¹ Blangiardi afirma que este foi um dos alvos das críticas no decorrer do século XX por este sistema «favoring the *oldest* members of the province, those who, in most cases, were naturally more conservative.», em, Blangiardi, 1997, 72.

²⁵² A definição de *numeros clausus* só ocorreu na composição das Congregações Provinciais. No decorrer dos séculos com o crescimento da Companhia, e consecutivamente do número de delegados e postulados, levou a que se criassem formas de controlar o número de delegados na composição das CG através de uma revisão da *Fórmula da Congregação Geral*, limitando o número de delegados de cada Província consoante o número de Jesuítas a que correspondia. Da XXXª CG para a XXXIª CG o número de delegados subiu de 185 para 226. Devido a este aumento, o tempo de discurso de cada delegado passou a ser contado e para a discussão dos temas passaram a existir comissões que têm a função de avaliar, rever, formular e apresentar os temas em sessão plenária. Cf. Blangiardi, 1997, 98-101. O número de delegados às CG variou muito ao longo dos séculos. A I CG era composta por 27 membros passando para 44 na IIª CG. Na IIIª CG eram 49 os padres congregados; 55 na IVª CG; 64 na Vª CG; 62 na VIª CG; 77 na VIª CG; 93 na VIIIª CG; 90 na IXª CG; 86 na Xª CG; 81 na XIª CG; 86 na XIIª CG; 89 na XIIIª CG; 86 na XIVª CG; 92 na XVª CG; 81 na XVIª CG; 90 na XVIIª CG; 87 na XVIIIª CG; 81 na XIXª CG; 24 na XXª CG; 28 na XXIª CG; 55 na XXIIª CG; 62 na XXIIIª CG; 73 na XXIVª CG; 72 na XXVª CG; 87 na XXVIª CG; 102 na XXVIIª; 116 na XXVIIIª CG; 167 na XXIXª CG; 185 na XXXª CG. Cf. *Participants in General Congregations 1-30*. In, Padberg, 1994, 693-741. A XXXIIª CG era composta por 236 delegados. Cf. Decretos da XXXIIª CG. Atualmente mantem-se em vigor a mais recente versão de 2017, veja-se: "FORMULA OF A GENERAL CONGREGATION, Revised by the Commission appointed by the Superior General in accordance with GC 36 request". 2017. General Curia of Society of Jesus.

²⁵² A primeira fórmula da Congregação Provincial «fue publicada por Francisco de Borja (1567) y revisada (1573) por la CG III [...] La CG IV (1581) revisó también esta fórmula y la aprobó en su decreto 4.», em «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 913. Atualmente mantem-se em vigor a mais recente versão de 2017, veja-se: "FORMULA OF A PROVINCE CONGREGATION, Revised by the Commission appointed by the Superior General in accordance with GC 36 request". 2017. General Curia of Society of Jesus.

²⁵³ A fórmula da Congregação Provincial «fue publicada por Francisco de Borja (1567) y revisada (1573) por la CG III [...] La CG IV (1581) revisó también esta fórmula y la aprobó en su decreto 48.», em «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 913.

²⁵⁴ Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 913.

dos Escolásticos, i.e., Jesuítas em formação com vista ao sacerdócio; num número de no mínimo um e num máximo de cinco. Tanto Escolásticos como Irmãos nomeados para as CP passaram a possuir voz ativa – direito de eleger para um cargo – após cinco anos de entrada na Companhia e voz passiva – direito de ser eleito para um cargo – passados oito anos de entrada na Companhia²⁵⁵. A XXXIVª CG (1995), a última que se referiu a este tema, declarou que a fórmula da CP, dos 40 representantes, deveria incluir: que metade fossem *Professos* de quatro votos, podendo o número de representantes com votos finais ir até aos 80%. Para além destes e incluindo os membros *ex officio* deveriam estar representados os Irmãos com pelo menos um elemento com últimos votos e dois outros membros em formação – fossem Irmãos ou escolásticos²⁵⁶.

Tendo como função eleger os representantes provinciais para uma Congregação Geral, a IV CG (1581) «determinó que sempre que fuera a celebrarse alguna CG se reunieran antes las Congregaciones Provinciales y que en ellas se eligieran los que acompañarían al P. Provincial, se tratara de una Congregación de elección o de negocios»²⁵⁷. Nas Congregações podem ainda participar a título de *ex officio*, i.e., na qualidade de delegados ordinários cuja missão lhe permite ou dá autoridade de participar na Congregação – como sucede comumente no caso do *Sócio* do Provincial, i.e., o assistente do Prepósito-Provincial, no caso das CP. Sempre que se justifique podem ainda ser eleitos ou chamados tanto pelas CP como pelas CG «procuradores *ad negotia*» que têm como função explicitar um ou vários dos temas postulados. Estes delegados não participam, em geral, nas Congregações, não tendo papel ativo nem passivo nas votações para eleições do Prepósito-Geral e seus assistentes – quando se trata de uma CG – sendo chamados somente para as sessões que se trata do tema para o qual foram designados²⁵⁸. As *Constituições* determinam que na eleição dos delegados devem ser escolhidos três: o Provincial, por inerência de cargo – *ex officio* – e dois outros Jesuítas Professos de quatro votos²⁵⁹. A III CG (1573), no entanto, determinou a necessidade de as CP elegerem substitutos para o caso dos delegados não poderem comparecer na CG e de forma a cumprir o prescrito no ponto 684 das *Constituições*: «enviará em sua vez [do provincial]

²⁵⁵ Cf. Blangiardi, 1997, 74-5.

²⁵⁶ Cf. Blangiardi, 1997, 75-6.

²⁵⁷ Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 912-3.

²⁵⁸ Cf. Blangiardi, 1997, 79-80.

²⁵⁹ Const. 682.

aquele que lhe parecer mais apto dum lista de três eleitos pela Congregação Provincial»²⁶⁰.

²⁶⁰ Const. 684. Em caso da necessidade de substituição de um dos delegados, a atual *Fórmula* prescreve que «there were five persons elected at the provincial congregation: the two delegates who would accompany the provincial to Rome, and three substitutes (or alternates), just in case one (or all) of the others were somehow impeded from attending the general congregation», em Blangiardi, 1997, 76.

2.3 As Congregações Gerais da Província da Rússia Branca

No decorrer do longo processo de reestruturação dos Jesuítas no território da Rússia Branca, no contexto de supressão da Companhia, foi convocada, a 15 de julho de 1782, a primeira Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca. Alguns dos autores que seguimos neste estudo referem-se às Congregações da Companhia da Rússia Branca como *Congregações extraordinárias*. Este é o caso de Sabina Pavone e John Padberg, por exemplo²⁶¹. Nós optámos por manter a nomenclatura de Congregações Gerais como aparecem nos documentos das referidas Congregações. Uma vez referir-nos-emos a elas como Congregações Gerais de Polotsk ou Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca – e a partir de certa altura, da Companhia de Jesus no Império Russo. Como podemos, pois, interpretar os decretos destas Congregações?

Após a restauração universal da Companhia de Jesus, a partir de 1814, os decretos destas Congregações deixaram de possuir validade no seio da Companhia de Jesus por se considerar que a Companhia da Rússia Branca, como tal, não correspondia à Companhia Universal na medida em que se confinava a uma abrangência territorial específica: a Rússia Branca – que paulatinamente a partir do breve *Catholicae Fidei* (1801)²⁶² se foi expandindo a outros territórios subsidiários como locais de Província ou missão: Itália, Inglaterra, Grécia e Maryland (EUA). O *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús* afirma perentoriamente, no que se refere às CG da Companhia da Rússia Branca, que: «Sus decretos no tienen carácter legislativo en el Instituto»²⁶³. Dos Vigários-Gerais eleitos durante as cinco Congregações que existiram naquele território, e depois do supramencionado breve pontifício, só Tadeusz Brzozowski²⁶⁴ ficou na história da

²⁶¹ Cf. Pavone, 2010, 258; e Padberg, 1994, 1-3, 28.

²⁶² A partir do breve apostólico *Catholicae fidei*, de 7 de março de 1801, a Companhia da Rússia Branca passou a ser oficialmente reconhecida como Companhia de Jesus no Império Russo. Cf. Inglot, Marek. «La costruzione del discorso della “soppressione” nella “Russia gesuitica”». Em *La compagnie de Jésus des anciens régimes au monde contemporain (XVIII-XXe Siècles)*, 71–100. BIHSI 81; CEF 570. Roma: École Française de Rome (EFR); Institutum Historicum Societatis Iesu (IHSI), 2020, 71-2.

²⁶³ «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 910.

²⁶⁴ Tadeusz Brzozowski nasceu a 21 de outubro de 1749 em Królewiec, Polónia, e entrou na Companhia a 26 de agosto de 1765 no colégio jesuíta de Nieśwież (atual Bielorrússia), onde estudou filosofia e matemática. Acabaria por realizar os estudos teológicos no seminário diocesano de Vilnius. Em 1775 foi ordenado sacerdote, durante os primeiros anos de sacerdócio, extinta a Companhia de Jesus devido ao breve clementino, exerceu a docência enquanto preceptor dos filhos de algumas famílias nobres lituanas e como professor de francês na escola da Comissão de Educação de Mińsk. Em 1782 pediu a admissão à Companhia da Rússia Branca e depois de um ano de noviciado recebeu os últimos votos. Na Companhia exerceu o cargo de professor de francês e alemão em Orsha e Polotsk, foi prefeito de escola e pregador em vários colégios. Foi nomeado secretário da Companhia entre 1797 e 1805, ano em que foi eleito, na Vª CG de Polotsk como Prepósito-Geral da Companhia de Jesus no Império Russo. Foi no generalato de Brzozowski

Companhia como o 20º Prepósito-Geral da Companhia de Jesus, o Geral que realizou a transição para a *Companhia Restaurada*²⁶⁵.

As Congregações de Polotsk, ou da Companhia da Rússia Branca, são fruto de um tempo e de um espaço em que a Companhia, depois de lutar pela sobrevivência, precisou de um período para se reestruturar. Estas Congregações «muestran las respuestas a los problemas de reconocer y reaccionar frente a los problemas del mundo de su tiempo»²⁶⁶. Não deixa de ser curioso o que diz Blangiardi no final do seu estudo e que tão bem podemos aplicar às Congregações em estudo: «St. Ignatius instituted the general congregation as a means for unity, as a means for carrying on the “divine service” (*santo servitio*), and as a means for renewal. Therefore, as the Society of Jesus renews itself continuously through its general congregations, with its constant and primary goal of serving the Lord more generously and effectively, it hopefully becomes, through this process, a more unified Christian force for renewing the face of the earth»²⁶⁷. No mesmo sentido, e nas palavras de Marek Inglot, o advento das *Congregações Gerais de Polotsk* marca uma «abertura ao mundo», que tinha sido antecedida pela abertura do noviciado e que contribuiu, entre outras razões, para o aumento do número de Jesuítas em lugares onde a Companhia tinha sido suprimida a pedirem a admissão à Rússia Branca²⁶⁸. Inglot é perentório ao afirmar que o advento das *Congregações* na Rússia Branca marcou o fim

que o colégio jesuíta de Polotsk se tornou em Academia (1812) e em que se abriram as missões de Mozdok (1806), Irkuck (1811), Tomsk (1815) – e ainda se projetava a abertura de uma missão na China. Entre 1806 e 1811 enviou 8 Jesuítas da Rússia Branca para a América do Norte. Com a restauração universal da Companhia de Jesus tornou-se o 20º Prepósito-Geral da Companhia de Jesus. Faleceu em Roma a 5 de fevereiro de 1820. Cf. Inglot, 1997, 103-4.

²⁶⁵ *Lista de Congregações e Gerais*. Cf. Padberg, 1994, xvi-xvii. Tadeusz Brzozowski, foi eleito Prepósito-geral da Companhia de Jesus no Império Russo a 14 de setembro de 1805, contudo só ficaria reconhecido como 20º Prepósito-Geral da Companhia de Jesus a 7 de agosto de 1814, data o breve apostólico *Sollicitudo omnium ecclesiarum* de Pio VII que restaurou a Companhia em «*universo orbe*». Cf. Inglot, 2020, 96-100.

²⁶⁶ Padberg, 2006, 34.

²⁶⁷ Blangiardi, 1997, 275.

²⁶⁸ Cf. Inglot, 2020, 10. Sobre este tema veja-se o «Appendice II: Elenchi degli aggregati alla Compagnia di Gesù in Russia». Inglot refere-nos que muitos dos que após a Vª CG de Polotsk pediram a admissão à Companhia não se deslocaram fisicamente para os territórios russos. Continuando a exercer os seus ministérios apostólicos nos lugares e cargos que desempenhavam. Renovavam, no entanto, os seus votos religiosos na Companhia de Jesus, muitas vezes em segredo. Como já tínhamos referido anteriormente, não encontramos a evidência de nenhum português se ter deslocado para a Rússia Branca no intento de pedir a admissão à Companhia da Rússia Branca. Todavia, Marek Inglot dá a indicação do padre *Laurentius* (Lourenço) *Kaulen*, de Lisboa, que em 1785 vê reconhecida a sua incardinação como Professo na Companhia de Jesus no Império Russo. Cf. Inglot, 1997, 319-25. Lourenço Kaulen surge no rol do *Catálogo dos religiosos da Companhia de Jesus presos nas Masmorras Pombalinas ou mortos no caminho delas na viagem de ultramar para Lisboa* e pertencia ao primeiro grupo dos missionários alemães, que com Anselmo Eckart foram expulsos do Maranhão. Lourenço Kaulen ficou conhecido pelas apologias à Companhia de Jesus. Cf. Eckart, 1987, 257. Inglot refere ainda que entre 1803 e 1805 chegaram ao colégio de Polotsk 104 candidatos, dos quais 28 eram sacerdotes. Para além de antigos Jesuítas alguns destes eram sacerdotes paccanaristas. Um destes padres era Jan Roothaan que viria a assumir o cargo de Prepósito-Geral. Cf. Inglot, 1997, 163.

do período de insegurança e instabilidade e o início de um restabelecimento interno que marcaria, decisivamente, um sólido caminho em vista à restauração universal da Companhia de Jesus²⁶⁹.

À semelhança das Congregações Gerais da Companhia antes da supressão – comumente denominada *Companhia Antiga* –, as Congregações de Polotsk têm como principal função a eleição de um Vigário-Geral – com todas as funções de um Prepósito-Geral. Para além disso, os decretos, puramente jurídicos, dão resposta a postulados que são feitos chegar à Congregação e são também criadas comissões para avaliar o estado da Companhia (para a *Deputatio ad detrimenta*). Como prescrevem as *Constituições*, prevê-se que as Congregações sejam breves para não comprometerem o apostolado da Companhia e, simultaneamente, extremamente práticas. Quanto aos padres congregados, para além daqueles que surgem delegados *ex officio*, os restantes são nomeados por ordem de antiguidade na qualidade de Professores de quatro graus. A IIª Congregação de Polotsk esperava, à semelhança das CP ou baseadas na realidade da Companhia da Rússia Branca, contar com um número de padres congregados fixado em 40. Contudo, a realidade impôs que o número de padres congregados se fixasse em 30. A regulação do número de padres delegados, à semelhança do que sucede nas CP parece ter sido uma das formas encontradas de modo a estabilizar uma atividade que por si mesma requer muito esforço por parte da Companhia e dos seus membros, sem que houvesse prejuízo de maior para os trabalhos apostólicos – visto que a Província da Rússia Branca contava com poucos efetivos para os ministérios apostólicos que desempenhavam.

Pela leitura dos decretos é-nos possível ainda averiguar a grande dependência e subordinação dos Jesuítas no território russo face ao poder civil, que tutelava, senão na totalidade, na sua maioria, o poder religioso. Por mais de uma vez, é-nos indicado que a convocação da Congregação teve de ser antecedida pela aprovação do poder imperial – à semelhança do que sucedia em Roma com o Papa para a convocação de uma CG. Por outro lado, isto não é uma especificidade da *Companhia da Rússia Branca*, muitos são os indícios de que em reinos católico-romanos a convocação de CP e/ou saída de Jesuítas dos reinos aos quais estavam incardinados tinham de ter a aprovação do soberano²⁷⁰. O que pode despertar curiosidade na situação excecional em que a Companhia subsistia era

²⁶⁹ Cf. Inglot, 2020, 76 e 96-7.

²⁷⁰ Um exemplo deste caso prende-se com a convocação para a discussão do esboço das *Constituições*, em 1550, que já aqui enunciamos. Para a qual, Inácio de Loyola teve grande dificuldade de convencer o monarca D. João III, de Portugal, a permitir que Simão Rodrigues – um dos primeiros companheiros – realiza-se a viagem a Roma. Cf. Bangert, 1985, 55-61; e, O'Malley, 1993, 329-32.

o facto das Congregações se mostrarem tão permissivas quanto à interferência do poder imperial no decorrer das mesmas ou dos pedidos a estas realizados durante o decorrer dos trabalhos. Na verdade, a colaboração da Companhia da Rússia Branca com o poder civil demonstrou ser uma ferramenta importante para a conservação da Ordem. Ao mesmo tempo percebemos que para estes Jesuítas, e para todos os que no mundo católico-romano os apoiavam, o auxílio dos soberanos ortodoxos na salvaguarda do *Instituto* era visto como uma graça da *divina providência* pela qual só poderiam estar gratos – como fica expresso nos documentos das mencionadas Congregações. Todavia, não foi sem dúvida que os Jesuítas da Rússia Branca tomaram uma ação tão arrojada como a de convocar um Congregação Geral. A este respeito refere Grzebién: «Hubo opiniones principalmente sobre si era indispensable el consentimiento explícito de la Santa Sede para la validez de tal elección; si la Congregación debería ser provincial o general; si el vicario recibiría un cargo vitalicio, tendría plena autoridad como un General y, finalmente, si la renovación de los votos realizada por los antiguos Jesuítas, que se readmitiesen, podría ser ratificada en Bielorrusia»²⁷¹. Para além disso, a congregação foi planeada como um processo cauteloso e previamente antecipada quanto ao modelo e discussão dos temas a discutir. Após a convocatória da congregação Stanislaus Czerniewicz reuniu com um grupo de Professos com vista a delinear o decorrer da congregação: «Otra consulta con los profesos se tuvo a mediados de agosto, y se limitó a determinar los procedimientos para elegir un vicario general, así como la extensión de sus poderes. Una decisión final ante estas cuestiones se tomaría dentro de la misma Congregación»²⁷².

Os Jesuítas da Rússia Branca tentaram ao máximo cumprir com as regras do seu *Instituto*. Na fase da consolidação e reestruturação que revelam ser as Congregações Gerais, reunidas em Polotsk, é relevante o grande e variado tipo de assuntos tratados como: o modo de receber e como entender os votos e profissão daqueles que, estando a Companhia suprimida nos territórios onde se encontravam incardinados, pediam a admissão à Companhia da Rússia Branca; o local em que devia permanecer o governo da Companhia; o papel daqueles que deviam desempenhar o governo da Companhia e como este deveria ser entendido no contexto excepcional em que viviam; o modo como se deve viver a pobreza na Companhia atendendo à situação da Companhia; a vivência da

²⁷¹«Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 919.

²⁷²«Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 919.

espiritualidade; o modo de reconhecer a gratidão dos benfeitores; e, o modo como se devia relacionar a Companhia com o poder civil.

As leituras dos decretos das várias *Congregações* confrontadas com os *Catálogos* da Companhia para a Rússia Branca tornam evidente que a instituição teve uma clara, positiva e crescente evolução, no decorrer dos anos das *Congregações Gerais*²⁷³. Sobre as *Congregações Gerais* da Rússia Branca, Grzebién conclui:

*Las cinco congregaciones de Polotsk siguieron con fidelidad la legislación establecida para las congregaciones generales romanas, sobre el modo de organizarse, así como en cuanto a la extensión de sus poderes. Las congregaciones de Polotsk mostraron su confianza en Dios respecto al futuro de la CJ, se adaptaron a las difíciles condiciones políticas y sociales bajo el imperio ruso, manifestaron su amor a las Constituciones y los santos de la CJ, se preocuparon por la vida comunitaria, atendieron a los enfermos, practicaron la pobreza y la simplicidad de vida, introdujeron la lengua rusa en sus colegios, y fomentaron la devoción al Sgdo. Corazón y a la Virgen María*²⁷⁴

²⁷³ Os *Catalogus Personarum et Officiorum Societatis Jesu* começaram a realizar-se para a Rússia Branca a partir de 1775, e dos quais há registo até 1820. Estes documentos são uma importante fonte para perceber a evolução da Companhia da Rússia Branca, tanto a nível quantitativo como qualitativo, assim como da reestruturação e desenvolvimento da instituição ao longo das décadas no território do Império russo. Estes *Catalogus* podem ser acedidos via online a partir de <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/>, acedido a 19 de outubro de 2022.

²⁷⁴ «Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 920.

2.3.1 1ª Congregação Geral de Polotsk

A 10 de outubro de 1782²⁷⁵, dia de S. Francisco de Borja – segundo o antigo calendário litúrgico católico-romano²⁷⁶ –, que fora o terceiro Prepósito-Geral da Companhia de Jesus (1565-1572), iniciou-se aquela que viria a ser a primeira Congregação da Companhia da Rússia Branca. A Congregação reuniu-se no lugar que se tornaria o «quartel-general» da Ordem nos territórios russos: o colégio jesuíta de Polotsk; local em que permaneceu até 1802, data em que o Vigário-Geral, Gabriel Gruber, transferiu a *cúria generalíssima* para a capital de S. Petersburgo²⁷⁷.

O decreto da Congregação é introduzido por um longo preâmbulo cujo propósito é explicar as razões pelas quais a Congregação foi convocada. Nesta primeira CG é evidente que a razão principal é a de situar e estabilizar a Companhia nos territórios russos. O preâmbulo começa por reconhecer a situação privilegiada dos Jesuítas que vivem em território russo como desígnio da «singular providência de Deus Todo-poderoso», O qual proveu ter sido preservada da destruição geral «uma pequena parte dessa mesma Companhia na Rússia Branca, ao contrário de todas as expectativas»²⁷⁸. Deste modo, como anteriormente referimos, continuaram os Jesuítas a exercer os seus

²⁷⁵ Segundo o calendário vigente, e relembrando o que registámos na introdução deste estudo, notámos que a data mais certa para a 1ª CG de Polotsk é de 11 a 18 de outubro de 1782. Cf. «Congregaciones Polocenses (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 919.

²⁷⁶ Os registos das listas dos padres congregados referem a data da profissão de quatro votos. Estas correspondem, no calendário litúrgico em vigor durante séculos antes da reforma litúrgica (1969) da Igreja Católica Apostólica Romana, às seguintes memórias, festas e solenidades (na maioria marianas, i.e., dedicadas a Maria, mãe de Jesus Cristo): 2 de fevereiro – Purificação da Virgem Maria; 1 de maio – S. José Artesão; 4 de maio – S. Francisco de Paula; 2 de julho – Visitação da Virgem Maria; 15 de agosto – Assunção da Virgem Maria; 8 de setembro – Natividade de Nossa Senhora; 10 de outubro – S. Francisco de Borja; e, 30 de novembro – S. André Apóstolo.

²⁷⁷ O Cúria Geral da Companhia de Jesus da Rússia Branca (e mais tarde no Império Russo) permaneceu no colégio jesuíta de Polotsk até 1802, data em que foi transferida para o colégio jesuíta de S. Petersburgo que em 1801 foi criado na capital do Império. Com o advento da restauração da Companhia em 1814 a Cúria do Prepósito-Geral voltou a sediar-se em Roma. Em 1815 os Jesuítas foram expulsos de S. Petersburgo e a Cúria Geral dos Jesuítas no Império Russo passou, de novo, para o colégio de Polotsk, onde permaneceu até à expulsão do *Instituto* dos territórios russos em 1820. Cf. Inglot, 2020, 95. A cidade de S. Petersburgo, foi fundada em 1703 pelo czar Pedro I, cognominado, o Grande. S. Petersburgo foi capital do Império Russo entre 1713-1728 e 1732-1918.

²⁷⁸ O preâmbulo continua por explicitar as especificações do breve de Clemente XIV: « Com efeito, como tinha ordenado Sua Santidade em Roma, uma comissão de cardeais especialmente nomeada, prescreveu que o referido breve fosse proclamado fora de Roma por cada um dos ordinários locais individualmente em cada uma das casas da Companhia, que estivessem dentro dos limites da sua diocese [...] Mas o Reverendíssimo Senhor Ignatius Massalski, bispo de Vilnius, que fora encarregado para o Império Russo, numa carta de 19 de Setembro de 1773, deu ordens a todos os superiores das nossas casas para que em virtude da santa obediência, ninguém da Companhia fosse tão ousado a ponto de deixar os colégios ou de interromper de alguma forma os ministérios habituais da Companhia», no corpo de anexos dos Decretos das Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca. Em Pream. 1ª CG de Polotsk. Em Doc.1 – Anexo II.

ministérios e, de modo especial, aqueles que tinham a função de preservar a unidade do *Corpo*. O principal entre os Jesuítas da Rússia Branca passou a ser o Padre Stanislaus Czerniewicz, Vice-Provincial da Mazóvia e reitor do colégio de Polotsk, que a 25 de outubro de 1773 tinha sido indigitado com vice-provincial das casas que permaneciam, após a 1ª divisão da Polónia, no então território russo. O preâmbulo segue por explicar o processo que levou à abertura do noviciado de Polotsk, em 1780, e a consequente razão, sob ordem da czarina Catarina II para a realização de uma CG: «a Sereníssima Imperatriz transmitiu um outro mandato a 25 de julho deste ano, de 1782 [...] Neste mandato ordena que nos fosse anunciado a sua vontade soberana em relação à promoção por eleição de um vigário-geral. Tendo em conta este mandato e por intimação do ilustre prelado, e tendo em conta a morte do nosso Reverendo Padre Lorenzo Ricci em Roma a 24 de novembro de 1775, o Padre Stanislaus Czerniewicz, superior-maior da Província, convocou uma congregação para 10 de outubro de 1782»²⁷⁹. No final do referido preâmbulo anuncia que a mesma Congregação se iniciou no dia previsto com a presença de trinta padres, i.e., «tantos quantos os que se podiam reunir sem detrimento dos seus ministérios», todos estes Professos de quatro votos.

O registo dos padres congregados na Iª CG de Polotsk revela-nos uma média de idades nos 56 anos, aproximadamente, em que o mais antigo perfaz os 72 e o mais novo os 44 anos. Quanto à data da profissão solene de quatro votos os anos oscilam entre o 15 de agosto de 1744 e 2 de fevereiro de 1773²⁸⁰. Dos delegados nomeados *ex officio* encontramos: Stanislaus Czerniewicz, Vice-Provincial da Rússia Branca; Franciscus Loupia, Secretário do Vice-Provincial; Gabriel Lenkiewicz, reitor do colégio de Polotsk²⁸¹; Franciscus Lubowicki, mestre de noviços²⁸²; Stanislaus Klonowski, reitor do colégio de Dyneburg; Hieronymus Wichert, superior do colégio de Mogilev; Joannes Schwartz, reitor do colégio de Mscislaw; Casimirus Przestrzelski, reitor do colégio de Vitebesk; Michäel Roth, superior da missão de «Dagdensis»; Franciscus Zeydler, superior da missão de «Puszensis»; Nicolaus Leonowicz, superior da missão de

²⁷⁹ Pream. Iª CG de Polotsk. Em Doc.1 – Anexo II.

²⁸⁰ Cf. *Lista dos padres congregados da Iª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca* que se pode encontrar em Doc.2 – Anexo II.

²⁸¹ Embora no *Catalugus personarum et officiorum Societatis Jesu in Alba Russia* para o ano de 1783 - cujo é o registo mais antigo que possuímos – venha referido como reitor do colégio de Polotsk, no decreto 1 da I CG da Companhia da Rússia Branca o mesmo vem referido como vice-reitor, visto que o cargo de reitor era ocupado por Stanislaus Czerniewicz então eleito Vigário-Geral perpétuo. Cf. *Decreto I*, Iª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

²⁸² Cargo que é considerado *ex officio* para uma Congregação Provincial, mas, não, para uma Congregação Geral.

«Chalczensis»; Thomas Godlewski, superior da missão de «Lozowicensis»; e, Stanislaus Wichert, superior da missão de «Rasnensis». Para além destes devido ao cargo, esteve ausente Joanes Lamprecht, reitor do colégio de Orsha. Os restantes padres congregados desempenhavam outras funções como a de: professores de teologia, filosofia, prefeitos espirituais, pregadores... Para este mesmo ano possuímos para o colégio de Polotsk, o registo de 7 escolásticos nos estudos teológicos, 3 escolásticos nos estudos filosóficos, 8 noviços escolásticos e 6 noviços coadjutores-temporais. Os colégios de Dyneburg, Mogilev e Vitebesk contavam, cada um, com 2 escolásticos no magistério. Já o colégio de Orsha dispunha de 3 *magisteriantes* e 5 escolásticos nos estudos de gramática²⁸³.

O decreto primeiro da Iª CG de Polotsk começa por referir o processo para a eleição de um Prepósito Vigário-Geral a título perpétuo, e não temporal, como designam as *Constituições*, uma vez que o mesmo passaria a ter todos os poderes e competências de um Prepósito-Geral. Antes mesmo da eleição do Geral, e como forma de incluir antigos Jesuítas tanto na Província da Rússia Branca como na Congregação, a assembleia, unanimemente, «declarou que os professos que tinham vindo de Províncias onde o breve Clementino tinha sido publicado gozavam de pleno direito de voto na congregação»²⁸⁴. Christophorus Jackel foi o escolhido como padre pregador responsável pela exortação a ser dada no dia da eleição, de modo a promover à reflexão consciente na presença do Espírito Santo aquando do momento da votação, e Stanislaus Gumkowski ficou encarregado de «enclausurar» os eleitores no dia para tal destinado, como vem prescrito nas *Constituições*²⁸⁵. Para a elaboração da *Deputatio ad detrimenta*, i.e, a comissão responsável pela criação de uma lista sobre a situação atual da Companhia, através da chegada dos postulados, de forma a identificar os principais problemas e temas a serem

²⁸³ Cf. Cat. Prov. Russ. 1783, in *ARSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 19 de outubro de 2022. Para o ano de 1782-1783 identificamos a presença de 159 Jesuítas na Companhia da Rússia Branca. O magistério é uma das fases da formação de um escolástico da Companhia de Jesus, normalmente situada entre os estudos filosóficos e os estudos teológicos, cujo fim é a preparação do escolástico à vida apostólica ativa. Durante esta fase é normal os escolásticos trabalharem apostolicamente como professores, das mais variadas disciplinas, nos colégios. Os escolásticos na fase de formação do magistério são denominados de *magisteriantes*.

²⁸⁴ *Decreto I*, Iª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

²⁸⁵ Como se pode ler: «Depois, ao som da campanha, os votantes serão convocados à sala da reunião (B). Um deles fará um sermão, exortando a todos em geral, sem designar ninguém em particular, a eleger o Geral que convém para o maior serviço divino. Recitando, então, em comum o hino *Veni Creator Spiritus*, ficarão todos fechados na sala da Congregação por um dos Superiores ou Reitores, ou por outra pessoa da Companhia a quem se confiou tal encargo na casa onde a Congregação está reunida. Não poderão sair, nem se lhes dará de comer, senão pão e água, até terem eleito o Geral», em, Const. 698.

tratados na congregação, foram nomeados os seguintes padres: Franciscus Loupia, Franciscus Lubowicki, Hieronymus Wichert e Franciscus Kareu.

O segundo decreto trata sobretudo da eleição do Vigário-Geral e da nova fórmula do juramento do Geral, de modo a se adaptar às circunstâncias do momento que viviam. Foram lidos à assembleia tanto o mandato da czarina Catarina II «expressando o desejo da congregação eleger livremente um vigário-geral permanente», assim como a do arcebispo Stanislaus Siestrzeńcewicz. Averiguada a legitimidade da congregação para a eleição por um colégio de padres nomeado para o efeito e depois de debater e alterar a fórmula do juramento realizada pelos eleitores no momento da eleição²⁸⁶ decidiu-se, compreendendo a excecionalidade do momento que atravessa a Companhia, que o Vigário-Geral, a ser elegido a título perpétuo, deveria possuir todos os poderes que detém um Prepósito-Geral da Companhia de Jesus, com exceção do título – visto que a mesma não se encontrava oficialmente aprovada pela Santa Sé²⁸⁷. No terceiro decreto é decretado o resultado da eleição referindo Stanislaus Czerniewicz, tendo sido eleito a «17 de outubro, oitava da festa de São Francisco de Borja» como Prepósito Vigário-Geral²⁸⁸.

No quarto decreto discutiu-se o modo de acolher aqueles que noutras partes fora do Império Russo tinham sido «secularizados» e que, no entretanto, pediam admissão à Companhia da Rússia Branca. Aprovou-se o postulado em que perguntava se «aqueles que vieram até nós, depois de secularizados, deveriam contar os anos que tinham passado no traje de [sacerdotes] seculares como anos passados na Religião», no entanto estes «antes da profissão teriam de passar quatro semanas em Exercícios; e aqueles para quem o tempo de fazer a profissão se tinha esgotado deveriam fazer a profissão o mais depressa possível»²⁸⁹. Nesse mesmo dia, 18 de outubro, decorrido um dia após a eleição do Prepósito Vigário-Geral, a pedido da czarina, o príncipe Grigori Alexandrovich Potemkin, fez chegar à assembleia a vontade da imperatriz de que o recém-eleito Vigário-Geral deveria apresentar-se o mais breve possível em S. Petersburgo. Mandato que foi

²⁸⁶ As *Constituições* no ponto 705 explicitam que aos eleitores cabe no momento de entregar o seu voto, a seguinte frase: «Com toda a reverência, invoco como testemunha a Jesus Cristo, Sabedoria Eterna, de que eu N. elejo e nomeio como Prepósito Geral da Companhia de Jesus a pessoa que julgo mais apta para este cargo». O decreto 2 da Iª CG de Polotsk altera esta formulação do seguinte modo: «Eu, -----, invoco como testemunha Jesus Cristo, que é a Sabedoria Eterna, que escolho e nomeio como vigário-geral perpétuo com todo o poder de um prepósito-geral da Companhia de Jesus aquele que considero mais capaz de carregar este fardo.». Cf. *Decreto I*, I CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

²⁸⁷ O que é comprovado pelo facto de os Gerais da Rússia Branca só assumirem o título de Prepósito-Geral a partir do breve apostólico *Catholicae fidei* (1801).

²⁸⁸ *Decreto I*, Iª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

²⁸⁹ *Decreto IV*, Iª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

rapidamente acatado, e, não havendo mais assuntos a tratar, encerrou-se a assembleia. A Iª CG de Polotsk decorreu durante oito dias.

No rol dos decretos da Iª CG da Rússia Branca segue uma carta do bispo auxiliar de Mogilev, bispo titular de Gadara, Jan Benislawski²⁹⁰, datada de 24 de julho de 1785, na qual se relata a proclamação *vivae vocis oraculo* da Companhia de Jesus na Rússia Branca pelo papa Pio VI²⁹¹.

2.3.2 IIª Congregação Geral de Polotsk

A IIª CG de Polotsk iniciou-se a 20 de setembro de 1785²⁹² – pouco menos de 4 anos antes da Revolução Francesa. Stanislaus Czerniewicz falecera a 7 de julho desse mesmo ano. Tinha deixado nomeado como vigário temporário Gabriel Lenkiewicz, reitor do colégio de Polotsk. Assim que as autoridades imperiais foram informadas, através do príncipe Potemkin, a czarina emitiu um ucasse, a 3 de agosto, ao Governador-Geral da Rússia Branca, Piotr Passek, para que uma nova CG tivesse lugar em Polotsk²⁹³. Quando

²⁹⁰ Que fora enviado pela czarina Catarina II à Cúria Papal no intuito de conseguir, entre diversos assuntos referentes à Igreja Católica-Romana no Império Russo, a aprovação da Companhia de Jesus nestes territórios e cuja audiência se realizou a 12 de março de 1783. Cf. Inglot, 2020, 80.

²⁹¹ O relato da *vivae vocis oraculo* de Pio VI diz: «expliquei a Sua Santidade o estatuto dos Jesuítas que vivem em conformidade com o seu Instituto, e expliquei que, sob o mandato da augusta imperatriz, tinham elegido para si um Prepósito-Geral para manterem o seu status. Ao ouvir isto, o nosso Santo Padre confirmou amavelmente o status e a eleição do Prepósito-Geral que tinha sido realizada, repetindo-o três vezes "Aprovo, aprovo, aprovo"», em Iª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. John Padberg explica que a eleição de um Prepósito-Vigário Geral deixou as Cortes Borbónicas furiosas exigindo que o Papa Pio VI condena-se a ação tomada na I Congregação Geral de Polotsk, de forma a reconfirmar o ato de supressão realizado nove anos antes. No entanto, «Finally under pressure, in January 1783 he sent briefs to Madrid and Versailles complying with this demand and declaring still in force the original Brief of Suppression. At the same time, the Pope demand that the Bourbons keep these briefs secret, because the Holy See was reluctant to irritate Catherine, who had threatened, if such a thing happened, to force the Catholics in her real into the Russian Orthodox Church». O envio de Jan Benislawsk, bispo auxiliar de Mogilev, por parte de Catarina II, no intuito de confirmar a presença da Companhia no Império Russo ocorreu seis semanas após o envio das bulas às cortes borbónicas. Em Padberg, 1994, 29. Para saber mais sobre este tema veja-se, Bangert, 1985, 501-3. Sobre este temática revela-nos Manuel Revuelta González que acerca dos Jesuítas da Rússia Branca digladiavam-se no campo da diplomacia: o Papa, a imperatriz russa e o rei de Espanha. Quanto à indecisão papal refere: «Clemente XIV dejó hacer: no reconocía a los jesuitas de Rusia, pero tampoco los prohibía. Pío VI [...] Daba buenas palabras a Carlos III que le urgía una condena explicita a los jesuitas rusos, mientras transigia com las exigências de Catalina [...]», em Revuelta González, 2014, 38.

²⁹² Segundo o calendário vigente, e relembrando o que registámos da introdução deste estudo, notámos que a data mais certa para a IIª CG de Polotsk é de 1 a 13 de outubro de 1785. Cf. «Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 919.

²⁹³ Sabina Pavone realça que a relação entre a Companhia e o novo governador da Rússia Branca, Piotr Passek, que assumiu o cargo em 1781 era pouco cordial. A autora atesta que das cartas enviadas pelo Vigário-Geral, Gabriel Lenkiewicz, não há sequer indícios de resposta por parte de Passek. No entanto, numa carta de aproximadamente 1795 este reconhece a importância dos Jesuítas na pacificação do território

tal foi feito chegar ao vigário temporal este decidiu convocar a reunião. A mesma deu início com a presença de trinta padres congregados, dos quarenta inicialmente previstos.

O registo dos padres congregados na IIª CG de Polotsk revela-nos uma média de idades nos 54 anos, aproximadamente, em que o mais antigo perfaz os 75 e o mais novo os 41 anos. Quanto à data da profissão solene de quatro votos oscilam entre o 15 de agosto de 1744 e 15 de agosto de 1783²⁹⁴. Dos delegados nomeados *ex officio* encontramos: Gabriel Lenkiewicz, Vigário temporal designado; Franciscus Lubowicki, Provincial da Rússia Branca e reitor do colégio de Dyneburg; Aloysius Panizzoni, *Sócio* do Provincial²⁹⁵; Adalbertus Czaykowski, consultor provincial; Jacobus Linkenhejer, consultor provincial; Michäel Borowski, consultor provincial; Antonius Michnowicz, mestre de noviços; Franciscus Kareu, reitor do colégio de Polotsk; Florianus Krzycki, prefeito-escola e escritor de uma revista literária em representação de Cajetanus Gieryk, reitor do colégio de Mogilev; Martinus Strusiński, reitor do colégio de Mscislaw; Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Orsha; Casimirus Przestrzelski, reitor do colégio de Vitebesk; Joannes Waschki, em representação de Ludovicus Wizgintt, superior da missão de «Puzensis»; Stanislaus Wichert, superior da missão de «Rasnensis». Os restantes padres congregados desempenhavam outras funções como a de: professores de teologia, filosofia, mas também mecânica, arquitetura, pregadores e prefeitos espirituais.... Para este mesmo ano há registo, em Polotsk, de existirem 6 escolásticos nos estudos teológicos, 6 escolásticos nos estudos filosóficos, 2 *magisteriantes*, 6 noviços escolásticos e 6 noviços coadjutores temporais. Quanto ao grupo de *magisteriantes*: o colégio de Dyneburg possuía 1, o de Mscislaw 3, o de Orsha 2 e o de Vitebesk 2²⁹⁶.

O primeiro decreto da IIª CG de Polotsk compreende, após a assembleia ter sido considerada legitimamente constituída, a eleição do secretário para a eleição, Hieronymus

da Rússia Branca. Ao invés deste governador, Pavone, atesta que os Jesuítas encontraram um protetor no príncipe Grigori Alexandrovich Potemkin que, tal como a imperatriz, tinha visitado os colégios jesuítas de Polotsk e Mogilev, em maio de 1780, dos quais «era rimasto favorevolmente impressionato», em Pavone, 2010, 86-7. Por outro lado, Inglot, refere que enquanto a Companhia parecia desaparecer em todo o mundo, os Jesuítas puderam encontrar um aliado no então Governador-geral da Rússia Branca, Zachar Czernyszew, à data da divisão da Polónia, que via nestes homens utilidade no campo do ensino. Terá sido Zachar Czernyszew quem defendeu a Companhia na Rússia Branca aquando da supressão geral e que os terá apresentado à czarina como homens de valor no campo da educação e das ciências. Cf. Inglot, 1997, 44. Sobre as relações do príncipe Grigori Alexandrovich Potemkin com a czarina Catarina II veja-se Milhazes, 2022, 85-7.

²⁹⁴ Cf. *Lista dos padres congregados da IIª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca* que se pode encontrar em Doc.2 – Anexo II.

²⁹⁵ Cargo a título *ex officio* numa Congregação Provincial, mas não de uma Congregação Geral.

²⁹⁶ Cf. Cat. Prov. Russ. 1786, in *ARSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 19 de outubro de 2022. Para o ano de 1785-1786 identificamos a presença de 215 Jesuítas na Companhia da Rússia Branca.

Wichert; a nomeação de Franciscus Lominski como o pregador responsável pela exortação no dia da eleição; e, Petrus Estka como encarregado de «enclausurar» os eleitores no dia da eleição do Geral. Para a elaboração da *Deputatio ad detrimenta* foram nomeados os seguintes padres: Franciscus Kareu, Jacobus Linkenhejer, Dominicus Brzeziński, e Joannes Schwartz²⁹⁷. O segundo decreto criou uma comissão de revisão da *Ratio Studiorum* com vista a dar resposta ao pedido da imperatriz Catarina de que os padres da Companhia revissem o modo de ensino, de modo que este se adaptasse ao que era praticado nas escolas de S. Petersburgo. Ficaram encarregues desta comissão os padres: Franciscus Kareu, provincial e reitor do colégio de Orsha, Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Mogilev, Michäel Borowski, prefeito de estudos e Gabriel Gruber, professor de mecânica. Este decreto especifica ainda a revisão e aprovação da fórmula da proclamação dos votos para a eleição do Geral debatida na Congregação anterior²⁹⁸.

O terceiro decreto trata da eleição dos assistentes do Vigário-Geral, fixando o seu número em quatro. Especificando que ao período de quatro dias de *murmuratio* para a eleição do Geral, no qual se recolhem informações sobre os padres possíveis a serem eleitos, se deveria acrescentar mais um dia, após a eleição do Geral, com vista à eleição dos assistentes. O quarto decreto trata da eleição do Vigário-Geral, sendo eleito Gabriel Lenkiewicz, com dois terços dos votos²⁹⁹. O quinto decreto define o colégio de Polotsk como a *Cúria Generalíssima* da Companhia da Rússia Branca «até que a Divina Bondade fornecesse uma casa professora»³⁰⁰. Para além disso, trata ainda de definir o modo e o lugar em que devem permanecer os assistentes, com vista a que «por um lado, este único colégio [de Polotsk] não ficasse sobrecarregado com quatro assistentes e, por outro lado,

²⁹⁷ Cf. *Decreto I*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

²⁹⁸ Cf. *Decreto II*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. Padberg refere que a nomeação de uma comissão para a revisão da *Ratio Studiorum* foi «the first time changes of this kind were officially contemplated in the *Ratio* since its publication in 1599», em Padberg, 1994, 29.

²⁹⁹ Gabriel Lenkiewicz nasceu a 15 de março de 1722 nos arredores de Polotsk, e na mesma cidade acabaria por falecer a 10 de novembro de 1798. Entrou na Companhia a 15 de agosto de 1745 em Vilnius. Realizou os estudos filosóficos no colégio jesuíta de Mińsk e os de matemática, física e astronomia em Vilnius. Estudou teologia em Varsóvia, onde em 1757 foi ordenado sacerdote. Entre 1762-1765, esteve em Roma, onde estudou arquitetura no Colégio Romano (atual Universidade Gregoriana). Entre 1765-1767 lecionou matemática em Nieśwież e em 1768 foi enviado a Polotsk para lecionar arquitetura. Entre 1772-1773 acompanhou Stanislaus Czerniewicz a S. Petersburgo onde receberam a ordem por parte de Catarina II de manterem o *Instituto* religioso da Companhia de Jesus no território da Rússia Branca. Em 1782 foi nomeado reitor do colégio de Polotsk e no ano seguinte foi indigitado assistente do Vigário-Geral. Eleito Vigário-Geral em 1785, foi o responsável por um conjunto de reformas: «l'ammodernamento degli studi; sollecitò il lavoro pastorale, soprattutto in Letonia, dove si sentiva particolarmente la mancanza del clero. Aveva contacti con multi ex-gesuiti in tutta l'Europa, stringendo i legami fra essi e i gesuiti della Russia Bianca. Contribuì al ripristino (non ufficiale) della Compagnia nel Ducato de Parma. Influi decisamente a fare di Połock un grande centro scientifico, artistico e pastorale. Durante il suo governo riuscì a condurre la Compagnia a una certa stabilità, dopo gli anni di incertezza», em Ingot, 1997, 97.

³⁰⁰ Cf. *Decreto III, IV e V*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

para que o nosso Reverendo Padre não fosse limitado, já que nomeia pessoas qualificadas para governar e desempenhar outros cargos, e porque os eleitores, por sua vez, não encontravam liberdade de voto como desejavam», definiu-se que dois destes deveriam permanecer com o Vigário-Geral e os restantes «fossem designados para outros cargos onde houvesse necessidade dos seus serviços»³⁰¹. Logo de seguida, o sexto decreto trata da eleição dos assistentes, para cujo cargo foram nomeados os padres: Franciscus Kareu, Provincial e reitor do colégio de Orsha, Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Mogilev, Franciscus Lubowicki, reitor do colégio de Dyneburg e Mathias Rakiety, secretário da Companhia; e do admonitor do Geral: Franciscus Loupia³⁰².

O sétimo decreto da IIª Congregação de Polotsk define que o número de padres congregados no futuro seja fixado em 30 com vista a «tomar providências contra as consequências indesejáveis que tinham ocorrido nestas duas últimas congregações»³⁰³ estipulando que, para além dos delegados *ex officio*, os restantes lugares devessem ser ocupados pelo grau de antiguidade dos Professores de quatro votos. Este mesmo decreto responde ao postulado sobre o modo de entender o sexto artigo do quarto decreto da I CG de Polotsk que trata acerca das «experiências» que deveriam realizar os Jesuítas que pediam admissão à Companhia da Rússia Branca antes de lhes serem concedidos os votos na mesma Companhia. A Congregação esclareceu que se deveria diferenciar aqueles que vindo «até nós» já possuíam os últimos votos, também referidos de solenes, e por isso entravam na categoria ou grau de Professores da Companhia; daqueles que simplesmente possuíam votos simples, também chamados de primeiros, embora de cariz perpétuo, na Companhia de Jesus³⁰⁴. A IIª CG de Polotsk definiu então que «Se algum dos professos vier até nós, deve ser de novo exercitado durante uma semana nos Exercícios do nosso Santo Padre; os não professos, porém, durante quatro semanas completas. Estes últimos não devem ser autorizados a fazer votos antes de terem completado um ano inteiro após o seu regresso à Companhia»³⁰⁵. Foram ainda discutidas e aprovadas a *Deputatio ad detrimenta*. Por fim, no oitavo decreto é-nos indicado que, na festa dos Anjos da Guarda, 2 de outubro, se avaliou o postulado sobre a promoção da devoção ao Sagrado Coração

³⁰¹ *Decreto V*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁰² *Decreto VI*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. As funções dos assistentes e do admonitor do Geral veem especificadas no *iv capítulo – Autoridade ou vigilância da Companhia sobre o Prepósito Geral* – da IX parte das *Constituições*. Cf. Const. 766-77.

³⁰³ *Decreto VII*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁰⁴ Sobre o carácter perpétuo dos votos na Companhia de Jesus confira-se o capítulo IV (Admissão dos Coadjuutores Formados e dos Escolásticos) da V parte das *Constituições*. Veja-se, de modo especial o ponto 540. Cf. Const. 533-546.

³⁰⁵ *Decreto VII*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

de Jesus e à Santíssima Virgem Maria, e sobre o qual se decretou o seguinte: «além das devoções de três dias antes da festa do Sagrado Coração, como prescrito pelo nosso Reverendo Padre Stanislaus Czerniewicz, de feliz memória, a oração do Sagrado Coração deveria ser acrescentada diariamente, em último lugar na oração, após a Ladainha de Todos os Santos. Além disso, aos sábados, a *Ladainha Lauretana* devia preceder a habitual Ladainha de Todos os Santos»³⁰⁶. Sem mais assuntos a IIª CG da Companhia da Rússia Branca foi dada como encerrada a 2 de outubro sob a exortação do Vigário-Geral «à cuidadosa observância dos decretos tão sabiamente estabelecidos para o bem-geral da Companhia»³⁰⁷.

2.3.3 IIIª Congregação Geral de Polotsk

O Prepósito Vigário-Geral Gabriel Lenkiewicz faleceu a 10 de novembro de 1798. Tinha delegado a função de vigário temporário ao padre Franciscus Kareu que após a aprovação do imperador, Paulo I, que dois antes tinha ascendido ao poder após a morte da czarina Catarina II, convocou a CG para 27 de janeiro de 1799³⁰⁸. O primeiro decreto da IIIª congregação de Polotsk começa por referir as dificuldades na chegada de todos os delegados que devido às severas condições climáticas tinham tido dificuldades no decorrer das viagens. Foi o que sucedeu com quatro padres do colégio de Dyneburg, decidindo a Congregação esperar por estes³⁰⁹.

O registo dos padres congregados da IIIª CG de Polotsk revela-nos uma média de idades nos 56 anos, aproximadamente, em que o mais antigo perfaz os 75 e o mais novo os 37 anos. Quanto à data da profissão solene de quatro votos os anos oscilam entre os dias 30 de novembro de 1758 e 2 de fevereiro de 1797³¹⁰. Dos delegados nomeados *ex officio* encontramos: Franciscus Kareu, Vigário temporal designado; Hieronymus Wichert, assistente do Geral e Reitor do colégio de Polotsk; Gabriel Gruber, assistente do Geral e professor de filosofia no colégio de Polotsk; Antonius Lustyg, assistente do Geral e reitor do colégio de Mogilev; Thadaeus Brzozowski, assistente do Geral e secretário da

³⁰⁶ *Decreto VIII*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁰⁷ *Decreto VIII*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁰⁸ Segundo o calendário vigente, e relembrando o que registámos da introdução deste estudo, notámos que a data mais certa para a IIIª CG de Polotsk é de 7 a 15 de fevereiro de 1799. Cf. «Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 919.

³⁰⁹ *Decreto I*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³¹⁰ Cf. *Lista dos padres congregados da IIIª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca* que se pode encontrar em Doc.2 – Anexo II.

Companhia; Petrus Estka, Prepósito-Provincial; Ludovicus Rzewuski, Procurador provincial e reitor do colégio de Vitebesk; Martinus Strusiński, consultor provincial e reitor do colégio de Mscislaw; Stanislaus Wichert, consultor provincial e prefeito espiritual do colégio de Orsha. Os restantes padres congregados desempenhavam funções educativas e espirituais nos colégios. As *casas de missões* parecem agora estar vinculadas aos colégios. O «Domicilium Dagdense» ficou associado ao colégio de Dyneburg, assim como o «Domicilium Puszense». Já o colégio de Mogilev ficou associado os «Domicilium Chalcense et Czerczerscense». Ao colégio de Mscislaw surge associado os «Domicilium Lozovicense et Rasnense». E, por fim, ao colégio de Orsha o «Domicilium Puszense». Também, associados aos colégios de Polotsk e Dyneburg surge a referência de estes serem *casas de terceira provação*³¹¹. Neste ano, em Polotsk, havia 21 escolásticos nos estudos teológicos, 14 escolásticos nos estudos filosóficos, 5 *magisteriantes*, 14 noviços escolásticos e 5 noviços coadjutores-temporais³¹². Para os colégios de Dyneburg e Orsha há a referência de haver 3 *magisteriantes* e outros 4 no colégio de Vitebesk. No colégio de Orsha há ainda referência à presença de 6 escolásticos nos estudos de gramática.

O primeiro de decreto da IIIª CG dá conta de um problema que podia invalidar a eleição do Vigário-Geral: «foi lido o decreto (vulgarmente chamado de *Regulamento*) recentemente aprovado no Colégio da Justiça. O *Regulamento* abrangia todas as ordens religiosas nos seus vinte e oito distintos capítulos, no sétimo dos quais exigia que os Provinciais e superiores maiores de todos os regulares fossem escolhidos pelos bispos diocesanos»³¹³. Isso não impediu a Congregação de proceder, como habitualmente, à

³¹¹ A formação na Companhia de Jesus é composta por três fases distintas. A primeira corresponde ao primeiro mês antes da entrada no noviciado, propriamente dita. Onde o candidato tem a oportunidade de através da oração e leitura do *Exame Geral* discernir se pretende ou não permanecer no noviciado da Companhia de Jesus. A segunda fase ou provação compreende todo o período de formação de um jesuíta deste o noviciado até à ordenação sacerdotal e/ou estudos especiais depois desta para aqueles a quem tal for pedido. E, por fim, a terceira fase, corresponde a um período curto (que atualmente varia entre 6 a 9 meses, mas pode ir até um ano), depois de, pelo menos, passados 3 anos da ordenação sacerdotal – para o caso dos escolásticos – ou alguns anos após a formação final após o *magistério* – para o caso dos Irmãos – no qual o jesuíta regressa «ao noviciado», i.e., trata-se de um tempo onde se volta a realizar um mês de Exercícios Espirituais, leitura aprofundada dos textos basilares (*Fórmula dos Instituto, Constituições, Exercícios Espirituais*,...). Só depois da terceira provação é que a formação de um jesuíta fica completada e só a partir desse momento o mesmo pode receber os votos solenes. Sobre a formação na Companhia de Jesus veja-se: *A nossa vida de Jesuítas*. Braga: Província Portuguesa da Companhia de Jesus, 1993; e, *Exame Geral*, em, *Constituições da Companhia de Jesus*.... Lisboa; Braga: 1997, 23-50.

³¹² Cf. Cat. Prov. Russ. 1800, in *ARSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 19 de outubro de 2022. Para o ano de 1799-1800 identificamos a presença de 174 Jesuítas na Companhia da Rússia Branca.

³¹³ *Decreto I*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. Sobre este assunto veja-se a nota 170 do capítulo 1.2 (que trata acerca na nova revisão do *Regulamento* 1798). O Colégio da Justiça, passou a ser chamado *Colégio Eclesiástico* em 1800. Era supervisionado pelo governo imperial e dirigido pelo Arcebispo

eleição daqueles que deveriam tomar os cargos para a eleição do Geral, a saber, os padres: Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia, eleito para secretário da eleição; Ignatius Brzozowski, mestre de noviços, eleito para proferir a exortação no dia da eleição do Prepósito Vigário-Geral; e, Raymundo Brzozowski, professor de filosofia, eleito para o cargo de «enclausurar» os eleitores. A eleição só foi possível, porém, depois da chegada de três dos quatro padres de Dyneburg e a chamada de Josephus Kamiński, professor no colégio de Polotsk, com a função de substituto do quarto padre. O decreto primeiro dá ainda a indicação da nomeação da comissão responsável por criar a lista para a *Disputatio ad detrimenta*: Petrus Estka, reitor do colégio de Dyneburg, Antonius Lustyg, reitor do colégio de Mogilev, Josephus Angiolini, professor matutino de teologia escolástica e prefeito das classes superiores e Antonius Abramsberg, prefeito de assuntos espirituais do colégio de Polotsk. De seguida, no segundo decreto dá-se conta dos preparativos para o processo da eleição; é nomeado Martinus Strusiński, reitor do colégio em Mscislaw, como assistente para a eleição; de seguida, determina-se devido ao imenso frio (c. 26 graus negativos) que a *Missa do Espírito Santo* a ser celebrada no dia da eleição do Geral deveria ser realizada na capela doméstica, de forma simples – por ser mais pequena, menos fria e mais acolhedora –, ao invés da Igreja do colégio que teria um carácter mais solene³¹⁴. O Prepósito Vigário-Geral foi eleito por maioria de voto como nos relata o terceiro decreto, no dia 1 de fevereiro, sendo eleito para o cargo Franciscus Kareu³¹⁵.

O quarto decreto dá conta da eleição dos assistentes e do admonitor mantendo as disposições do terceiro e quinto decreto da anterior Congregação de Polotsk, a saber os padres: Hieronymus Wichert, Gabriel Gruber, Antonius Lustyg, e Franciscus Lubowicki, função que acumulou com a de admonitor do Geral³¹⁶. O quinto decreto determinou a

Siestrzeńcewicz, o colégio tinha a função de regular todos os assuntos religiosos relativos ao Império. Cf. «Rússia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3444.

³¹⁴ *Decreto II*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³¹⁵ *Decreto III*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. Franciscus Kareu nasceu a 10 de dezembro de 1731, junto à cidade lituana de Orsha, de uma família inglesa que anteriormente se tinha estabelecido na Rússia Branca. Entrou na Companhia a 14 de agosto de 1754, em Vilnius. Foi ordenado sacerdote em 1762 e nos primeiros anos como padre trabalhou como missionário em algumas casas da Província da Mazóvia. Em 1768 foi enviado ao colégio de Polotsk onde lecionou filosofia, matemática e arquitetura. Em 1779 foi nomeado vice-reitor do colégio de Orsha e em 1782 assumiu o reitorado. Em 1785 foi nomeado assistente do Vigário-Geral Gabriel Lenkiewicz, cargo que acumulou com o de reitor do colégio de Polotsk no ano seguinte. Em 1799, na IIIª CG de Polotsk foi nomeado Prepósito Vigário-Geral, viria a ser reconhecido como Prepósito-Geral da Companhia da Rússia Branca com a publicação da bula papal *Catholicae fidei*, em 1801. Cf. Ingot, 1997, 102.

³¹⁶ *Decreto IV*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

aprovação do conteúdo das cartas a serem enviadas ao poder civil e religioso, escolhendo como embaixador para este cargo o padre Gabriel Gruber³¹⁷.

O sexto decreto dá conta de um postulado acerca de um tema com o qual a Companhia sempre se debateu, e ao qual o próprio Inácio não ficou indiferente – relativo ao modo de viver o voto de pobreza. O postulado pergunta «como é que os nossos padres nas missões ou nas suas casas se deveriam comportar em relação aos estipêndios de missa»? E a congregação deu a seguinte resposta através do recém-nomeado Vigário-Geral: «É proibido aos Nossos aceitar um estipêndio ou uma esmola que nos seja oferecida por causa de um ministério sagrado - proibido, de facto, pelo §3 no 1º capítulo do Exame, no §7 do capítulo 2 na 6ª parte das Constituições, no 1º cânon da Quinta Congregação, no 39º decreto da Décima Segunda Congregação, e finalmente pelo 21º decreto da Décima Sexta Congregação. Por conseguinte, esta forma de estipêndio de missa não pode ser aceite por nenhum dos Nossos»³¹⁸. A resposta coloca em evidência o sentido de pertença da Companhia da Rússia Branca a um corpo muito maior com um passado e tradição, mostrando que os Jesuítas da Rússia Branca tinham consciência, e marcavam-na, de pertencer à Companhia de Jesus fundada por Inácio de Loyola e seus companheiros em 1540, embora numa situação muito particular e dependente do poder civil como nos relevam os documentos das CG de Polotsk.

O sétimo decreto dá conta de questões que poderiam comprometer a Companhia no Império. Os Jesuítas da Rússia Branca sabiam que uma das acusações proferidas a favor da supressão tinha a ver com o facto dos Jesuítas se imiscuírem nos assuntos da esfera civil. Este mesmo assunto, no entanto, já tinha sido debatido na VIª CG, como vimos, mas também pela XVIª CG e XVIIIª CG, como é referido no decreto: para que «o espírito religioso fosse mais bem promovido, que a vida comum fosse mais bem preservada, que as cartas dos Nossos não contivessem qualquer indício das relações políticas dos príncipes. [...] Os decretos das congregações anteriores proveem abundantemente tanto a promoção da vida espiritual dos Nossos como a preservação da vida comum. [...] No que diz respeito aos assuntos e negócios dos príncipes, os padres [da comissão] julgaram que qualquer tratamento destes assuntos nas cartas dos Nossos deve ser proibido»³¹⁹. Por fim, o oitavo decreto encerra a CG a 4 de fevereiro de 1799, referindo que «Os padres que a 5 de fevereiro tinham partido para São Petersburgo para

³¹⁷ *Decreto V*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³¹⁸ *Decreto VI*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³¹⁹ *Decreto VII*, IIIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

pedir a isenção da Companhia de quatro artigos do decreto do Colégio da Justiça só regressaram passado algum tempo, isto é, a 23 de junho, devido a muitos problemas com os quais tiveram de se debater. Os trabalhos da Companhia foram alegremente promovidos pelo próprio Augustíssimo Imperador. Numa terceira audiência que concedeu ao Padre Assistente Gruber, depois de se informar sobre o assunto, declarou graciosamente em nosso nome que não era necessário introduzir qualquer mudança no nosso governo interno e que o instituto da Companhia devia, de forma sagrada e inviolável, ser retido e preservado como tinha sido antigamente, sem a modificação em causa»³²⁰, deste modo o *Instituto* não sofreu quaisquer modificações ao modo do seu funcionamento no que respeita as suas *Constituições*.

2.3.4 IV^a Congregação Geral de Polotsk

A IV^a CG da Companhia de Jesus no Império Russo iniciou-se a 4 de outubro de 1802³²¹. O Prepósito-Geral, Franciscus Kareu, faleceu a 30 de julho desse mesmo ano, deixando nomeado, Hieronymus Wichert como Vigário-temporário³²².

O registo dos padres congregados na IV^a CG de Polotsk revela-nos uma média de idades nos 57 anos, aproximadamente, em que o mais antigo perfaz os 84 e o mais novo os 38 anos. Quanto à data da profissão solene de quatro votos os anos oscilam entre os dias 2 de julho de 1757 e 15 de agosto de 1798³²³. Dos delegados nomeados *ex officio* encontramos os padres: Hieronymus Wichert, Vigário temporal designado; Hieronymus

³²⁰ *Decreto VIII*, III^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³²¹ Segundo o calendário vigente, e relembrando o que registámos da introdução deste estudo, notámos que a data mais certa para a IV^a CG de Polotsk é de 16 a 26 de outubro de 1802. Cf. «Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 920.

³²² A partir do momento em que foi publicado o breve apostólico *Catholicae fidei* (1801) que reconhecia a Companhia de Jesus no Império Russo, o Prepósito Vigário-Geral «com todas as funções de um Prepósito-Geral, passou a denominar-se» passou a denominar-se como tal. Marek Inglot atesta que «Il breve fu indirizzato “Al aro figlio Francesco Kareu, presbítero e superiore della congregazione della Compagnia di Gesù nell’Impero Russo”. [...] Come superiore della Compagnia fu costituito dal pontefice il padre F. Kareu; fu prescritta l’osservanza della primitiva regola di Sant’Ignazio, confermata da Paolo III. Infine Pio VII concesse alla Compagnia di Russia ampie facoltà di erigere i collegi, di educare le gioventù e istruirla nella religione e nelle scienze, e di amministrare i sacramenti col consenso degli ordinari», em Inglot, 2020, 91. A publicação oficial do breve *Catholicae fidei* dar-se-ia somente a 8 de setembro de 1802, a pedido de Gruber a 24 de março desse mesmo ano. O poder Imperial retardava a promulgar o documento papal visto que, na verdade, o *Instituto religioso* da Companhia de Jesus nunca tinha sido abolido nos seus territórios, por isso também não precisava de uma confirmação para a sua vitalidade. Os czares pretendiam, deste modo, firmar o seu poder sobre os assuntos relativos à Cúria Romana. Cf. Sabina, 2010, 282-4.

³²³ Cf. *Lista dos padres congregados da IV^a Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca* que se pode encontrar em Doc.2 – Anexo II.

Wichert, assistente do Geral e reitor do colégio de Polotsk; Gabriel Gruber, assistente do Geral e professor de filosofia no colégio de Polotsk; Antonius Lustyg, assistente do Geral, reitor do colégio de Orsha e Prepósito-Provincial; Thadaeus Brzozowski, assistente do Geral e secretário da Companhia; Ludovicus Rzewuski, Procurador e reitor do colégio de Vitebesk; Martinus Strusiński, consultor provincial e reitor do colégio de Mscislaw; Antonius Byszkowski, consultor provincial e prefeito espiritual no colégio de Orsha; Cajetanus Angiolini, reitor do colégio de S. Petersburgo³²⁴; Casimirus Ostrowski, reitor do colégio de Dyneburg; Jacobus Rogaliński, reitor do colégio de Mogilev; e, Petrus Filipowicz, superior da missão de «Czeczerscense». Os restantes padres congregados desempenhavam funções educativas e espirituais nos colégios. Para este ano, em Polotsk, temos registo de existirem 18 escolásticos nos estudos teológicos, 14 escolásticos nos estudos filosóficos, 1 em estudos matemáticos, 5 *magisteriantes*, 17 noviços escolásticos e 10 noviços coadjutores temporais. Para os colégios de Dyneburg há registo de 2 *magisteriantes* e 4 em terceira provação. Na missão de Czeczerscense» ligada ao colégio de Mogilev temos o registo de 1 *magisteriante*. Associados ao colégio de Mscislaw e S. Petersburgo, 3 e 1 *magisteriantes*, repetivamente. No colégio de Orsha há a referência a 3 *magisteriantes* e 8 escolásticos nos estudos de gramática. Por fim, quanto ao colégio de Vitebesk há registos de 2 *magisteriantes* e 4 escolásticos nos estudos de filosofia³²⁵.

O primeiro decreto da IV^a Congregação Geral de Polotsk trata sobre o processo da eleição do Geral. Thadaeus Brzozowski foi nomeado secretário para a eleição e Martinus Strusiński, nomeado como assistente para a eleição; Josephus Korycki, mestre de noviços, como pregador a dar a exortação aos padres congregados no dia da eleição; Aloysius Landes foi nomeado para o cargo de «*enclausurador*». Tratou-se de eleger a comissão para a elaboração *Disputatio ad detrimenta*, cujos padres nomeados foram: Jacobus Wissinger, professor de alemão no colégio de Duneburg, Cajetanus Angiolini, ministro e pregador dos italianos no colégio de São Petersburgo, Casimirus Ostrowski, reitor do colégio de Duneburg e Jacobus Rogaliński, reitor do colégio de Mogilev³²⁶. O

³²⁴ Cajetanus Angiolini nasceu em Piacenza, a 27 de novembro de 1748. Entrou na Companhia a 17 de outubro de 1765, em Novellara; terminou os estudos de teologia em Verona. Em 1782, pediu admissão à Companhia da Rússia Branca. Enquanto eleito assistente do Geral foi enviado por Gabriel Gruber, em 1803, a Itália, na qualidade de Procurador-Geral. Juntamente com Pignatelli levou a cabo um conjunto de ações que viriam a fazer reconhecer a Companhia no reino e Nápoles. Em 1805, consegue que a Companhia volte a abrir as casas de Palermo. A partir de 1814 fixa-se em Roma. Viria a falecer a 17 de novembro de 1816. Cf. Inglot, 1997, 181.

³²⁵ Cf. Cat. Prov. Russ. 1803, in *ARSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 19 de outubro de 2022. Para o ano de 1802-1803 identificamos a presença de 247 Jesuítas na Companhia da Rússia Branca.

³²⁶ *Decreto I*, IV^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

segundo decreto trata da eleição do Prepósito-Geral que se deu a 10 de outubro, dia de S. Francisco Borja, no qual foi eleito Gabriel Gruber³²⁷. No terceiro decreto são especificados os assistentes do Geral eleitos pela assembleia «terminado o dia suplementar para a permuta de informações», os padres: Hieronymus Wichert, reitor do colégio em Polotsk, Antonius Lustyg, provincial e reitor do colégio em Orsha, Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia e Cajetanus Angiolini, ministro do colégio de São Petersburgo, cujo foi ainda escolhido como admonitor do Geral³²⁸.

O quarto decreto dá conta do postulado sobre a celebração de ação de graças que se deveria realizar devido ao reconhecimento da Companhia no Império Russo pelo Sumo-pontífice romano, Pio VII. A Congregação foi unânime em responder afirmativamente a este postulado e especificou-se que a 7 de março «fosse celebrado pelos Nossos com especial devoção em honra desta segunda confirmação, tal como o 27 de setembro é celebrado para a primeira confirmação; e ainda, [foi decretado] que, para dar graças à Misericórdia Divina por tão grande benefício e também para implorar a graça de seguir os passos dos nossos padres que todos os padres deveriam oferecer a Deus a Missa deste dia e todos os outros deveriam oferecer o terço e outras orações, assim como a sua comunhão»³²⁹. Sob o desejo do czar Alexandre I de que «no seu império as ciências fossem ensinadas na língua russa aos jovens em idade escolar», os padres congregados agradecidos à bondade imperial por tanto bem que foram fazendo por guardarem e manterem a Companhia na Rússia, demonstraram-se dispostos a aceder ao pedido solicitando «ao Nosso Padre [i.e., o Prepósito-Geral] que, com a sua sabedoria e zelo, procurasse e mandasse encontrar formas e meios que fossem mais propícios a alcançar o fim em causa»³³⁰.

³²⁷ *Decreto II*, IV^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. Gabriel Gruber nasceu em Viena de Áustria a 4 de maio de 1740. Entrou na Companhia de Jesus a 18 de outubro de 1755. Ficou celebre por se revelar sabedor em diversas matérias que acompanharam o seu percurso de estudos como: línguas clássicas (latim e grego), filosofia, matemática e teologia, mas também, física, desenho, pintura, música, medicina (cirurgia) astronomia, arquitetura civil e militar e um conjunto lato de línguas vernáculas. Foi ordenado sacerdote em 1766 na cidade austríaca de Graz. Em 1773 dirige-se para Liubliana (atual capital da Eslovénia) onde lecionou mecânica e hidráulica no colégio jesuíta da cidade. Em 1784 juntou-se aos companheiros da Companhia da Rússia Branca e foi enviado a lecionar no colégio jesuíta de Polotsk pela sua reconhecida fama como docente nas disciplinas de mecânica, arquitetura e física experimental. Em 1800 foi chamado a assumir funções de reitor do recém-aberto colégio jesuíta de S. Petersburgo. A 22 de outubro de 1802 foi eleito vigário-geral da Companhia da Rússia Branca na IV Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca. Veio a falecer em S. Petersburgo a 7 de abril de 1805. Cf. C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). «Gruber». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II: 1657. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001.

³²⁸ *Decreto III*, IV^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³²⁹ *Decreto IV*, IV^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³³⁰ *Decreto V*, IV^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

O sexto decreto dá resposta quanto a um problema do foro interno à Companhia, sobre o modo de fazer e pronunciar os votos, visto que «Notou-se que ao fazer a profissão ou pronunciar os votos finais nas mãos do provincial ou de algum reitor, os nossos dizem o nome do Prepósito-Geral ou do Vigário-Geral, que é algo que não deve ser feito.». A resposta a este problema foi: «com exceção das ocasiões em que a profissão ou os votos perpétuos são proferidos nas mãos do prepósito-geral ou do vigário-geral, os nomes destes sejam omitidos e apenas seja expresso o nome da pessoa que recebe a profissão ou os votos perpétuos, tal como pretendem as Constituições, as fórmulas e o 56º decreto da Décima Segunda Congregação»³³¹. O último decreto desta congregação trata da aprovação da carta a ser enviada pelo Geral ao Papa Pio VII, agradecendo e reconhecendo a benevolência do Santo Padre. Não havendo mais assuntos, a Congregação foi encerrada a 14 de outubro de 1802³³². No seguimento destes decretos está anexa a carta enviada a Pio VII por Gabriel Gruber, implorando a sua bênção. O papa, em resposta, expressa o desejo de que o «vosso próprio trabalho e do dos vossos companheiros, que cada dia tragam cada vez maiores benefícios para a Religião, aos quais com fervoroso esforço dirigimos o nosso ministério. E desejando ser-vos útil sempre que as ocasiões se apresentem, concedemos-vos a nossa bênção apostólica com afeto paterno»³³³.

2.3.5 Vª Congregação Geral de Polotsk

O ilustre Gabrel Gruber expirou a 26 de março de 1805. Como vigário temporário tinha nomeado Antonius Lustyg, que ocupava os cargos de assistente e Provincial. O preâmbulo dos decretos da Vª CG de Polotsk explicitam que, através de Thadaeus Brzozowski, assistente e secretário da Companhia, a morte de Gruber foi anunciada: ao Conde Kotschoubey, ministro imperial para os assuntos internos³³⁴, ao vigário designado,

³³¹ *Decreto VI*, IVª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. As fórmulas dos votos, o modo de os realizar e quem os recebe está especificado no capítulo IV da V Parte das *Constituições* da Companhia de Jesus, em Const. 533-46.

³³² *Decreto VII*, IVª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³³³ *Resposta do Sumo-Pontífice*, IVª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³³⁴ Viktor Pavlovich Kotschoubey foi diplomata da corte russa em Londres, Paris e Turquia. Assumiu a pasta dos assuntos dos Negócios Estrangeiros do Império Russo. Acabou, no entanto, por ser exilado pelo czar Paulo I. Contudo, com a ascensão ao trono de Alexandre I, de quem era amigo, foi de novo nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, entre 1801 e 1802, e Ministro do Interior de 1803-1812 e 1819-1825. O czar Alexandre I subiu ao trono em 1801 e governou até 1825. Cf. «Alexander I, emperor of Russia». Em *Encyclopedica Britannica*, 26 de outubro de 2022. <https://www.britannica.com/biography/Alexander-I-emperor-of-Russia>.

assim como aos padres da Companhia no Império Russo e ainda aos padres do *Reino das Duas Sicílias*, Nápoles e Sicília, cuja Província tinha sido criada sob a autorização de Pio VII, em 1804 e para a qual Gruber tinha nomeado Provincial José Pignatelli³³⁵. Após a permissão imperial para a convocação da congregação, Brzozowski, convocou a CG a ter início a 27 de agosto de 1805³³⁶.

O registo dos padres congregados na Vª CG de Polotsk revela-nos uma média de idades nos 59 anos, aproximadamente, em que o mais antigo perfaz os 85 e o mais novo os 36 anos. Quanto à data da profissão solene de quatro votos os anos oscilam entre os dias 10 de outubro de 1755 e 2 de fevereiro de 1804³³⁷. Dos delegados nomeados *ex officio* encontramos os padres: Antonius Lustyg, Vigário temporal designado e reitor do colégio de Polotsk; Hieronymus Wichert, assistente do Geral e reitor do colégio de Orsha; Thadaeus Brzozowski, assistente do Geral e professor no colégio de Polotsk; Casimirus Ostrowski, Prepósito Provincial; Ludovicus Rzewuski, Procurador provincial; Jacobus Wissinger, consultor provincial e professor de grego no colégio de Polotsk; Jacobus Zaręba, consultor provincial e professor de teologia em Polotsk; Jacobus Rogaliński, reitor do colégio de Dyneburg, e mestre de noviços; Anselmus Eckart, mestre de noviços³³⁸; Joannes Chomiński, prefeito espiritual e representante do colégio de Mogilev; Adalbertus Obrąpalski, reitor do colégio de Mscislaw; Joannes Hochbichler, reitor do colégio de S. Peterburgo; e, Joannes Zaranek, reitor do colégio de Vitebesk. Os restantes padres congregados desempenhavam funções educativas e espirituais nos colégios. Neste ano, em Polotsk, há registo de 24 escolásticos nos estudos teológicos, 24 escolásticos nos

³³⁵ A Província Napolitana, como também é referida, surgiu sob o impulso de José Pignatelli e do pedido expresso de Fernando IV (IV de Nápoles e III da Sicília) de restaurar a Companhia nos seus territórios. Cf. Inglot, 2020, 89-93. Soberano este que tinha expulso os Jesuítas dos seus territórios trinta anos antes. Cf. Padberg, 1994, 31.

³³⁶ Segundo o calendário vigente, e relembrando o que registámos da introdução deste estudo, notámos que a data mais certa para a Vª CG de Polotsk é de 8 a 19 de setembro de 1805. Cf. «Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 920. Passado pouco mais de um mês da V CG da Companhia de Jesus no Império Russo deu-se, a 21 de outubro, a batalha naval de Trafalgar na qual os navios ingleses, sob a alçada do almirante inglês Lord Horatio Nelson, alcançaram a vitória sobre a frota franco-espanhola. Com esta derrota a pretensão napoleónica do controlo dos mares caiu por terra. Cf. Worrall, Simon. «Admiral Lord Nelson's Fatal Victory». *National Geographic Magazine*, outubro de 2005, 54-69.

³³⁷ Cf. *Lista dos padres congregados da Vª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca* que se pode encontrar em Doc.2 – Anexo II.

³³⁸ Quanto ao cargo que Anselmo Eckart ocupava na Companhia da Rússia Branca já o anteriormente referimos; veja-se a nota 161 do capítulo 1.2. No catálogo relativo ao ano de 1805 surgem, no colégio jesuíta de Dyneburg dois nomes de Jesuítas como desempenhando o cargo de mestre de noviços, Anselmo e Jacobus Rogaliński. No 1º decreto da V CG de Polotsk, Anselmo aparece designado como sócio do mestre de noviços. Na realidade, se atendermos ao número de noviços indicados para o noviciado no colégio de Dyneburg como tal surgem no catálogo, num total de 61, não nos espanta a necessidade de haver duas pessoas a desempenhem o cargo de mestre de noviços.

estudos filosóficos, 3 em estudos de línguas *gálicas* e arquitetura, 4 *magisteriantes* e 8 em terceira provação. Para o colégio de Dyneburg há registo de 3 *magisteriantes*, 31 noviços escolásticos e 30 noviços coadjutores³³⁹. Para o colégio de Mogilev há registo de 3 *magisteriantes*, no de Mscislaw, 4 *magisteriantes* e no de Orsha, 3 *magisteriantes* e 5 escolásticos nos estudos de gramática. No colégio de S. Petersburgo temos registo de 4 *magisteriantes*, assim como no de Vitebesk. Para além das casas de missões e «domicilium» anunciados anteriormente, o *Catálogo* de 1806, revela-nos a existência das seguintes casas como dependentes do colégio de Vitebesk com a «Residentia Astrachanensis» (Astracã), «Misio Odessam» (Odessa), «Residentia Rigensis» (Riga) e «Missiones Saratovienses» (Saratov)³⁴⁰.

O primeiro decreto dá conta da admissão do padre Josephus Angiolini de Piacenza, professor de teologia dogmática, residente em Polotsk, como substituto do Provincial da Província das *Duas Sicílias*, José Pignatelli. Estando a Congregação de acordo, o referido padre delegado substituto foi chamado à Congregação. Estando também ausente, no início da Congregação, o padre Stanislaus Świątochowski, que embora residente no colégio de Polotsk se encontrava em viagem, este foi substituído por Joannes Dargiewicz³⁴¹. A Congregação após legitimamente formada começou por nomear para os cargos da eleição do Geral os seguintes padres: como secretário da Congregação, Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia; como pregador da exortação aos padres no dia da eleição, Ignatius Brzozowski, prefeito de assuntos espirituais do colégio de Orsha; como juizes para seleccionar e coligir a *Disputatio ad detrimenta*, Joannes Hochbichler, reitor do colégio de São Petersburgo, Jacobus Rogaliński, reitor do colégio de Duneburg e mestre dos noviços, Josephus Angiolini,

³³⁹ O noviciado de Polotsk foi transferido para Dyneburg no ano de 1803 pelo Prepósito-Geral Gabriel Gruber. Grande parte dos estudos pós-noviciado, como os estudos de gramática e alguns de filosofia foram passados para o colégio de Orsha. Entre as razões para esta transferência surge o facto do grande crescimento do número de alunos, religiosos e leigos. Em 1803 o número de estudantes dos colégios Jesuítas chegou a 1300, sem contar o colégio de S. Petersburgo – que rapidamente se tornou num colégio de nobres, embora outros colégios facultassem aulas a jovens descendentes de famílias nobres. Em 1801 existiam 376 alunos em Polotsk, em 1805 eram 441. Cf. Pavone, 2010, 318-20. Stanislas Zelenski relata que o noviciado de Dyneburg acabaria por ser transferido, devido às movimentações napoleónicas para «Pusza» e mais tarde para o colégio de Uszwałd, em 1819. Cf. Zelenski, 1886b, 195-6.

³⁴⁰ Cf. Cat. Prov. Russ. 1806, in *ARSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 19 de outubro de 2022. Para o ano de 1805-1806 identificamos a presença de 333 Jesuítas na Companhia da Rússia Branca.

³⁴¹ Na *Lista dos padres congregados da V Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca*, não surge a referência a Joannes Dargiewicz, mas somente a Stanislaus Świątochowski. Na verdade, o facto de Dargiewicz não ter participado na eleição do Geral e ter somente o desempenho da função de substituto coloca-o ao nível dos delegados *ad negotia*, que para além do tema em concreto que levam à Congregação, não têm direito a votar qualquer outro tema discutido pela assembleia.

professor de teologia dogmática no colégio de Polotsk e substituto do Vice-Provincial napolitano e Jacobus Wissinger, professor de grego no colégio de Polotsk. Foi ainda criado um colégio para averiguar a legitimidade dos delegados como candidatos elegíveis, composto pelos quatro padres mais antigos: Anselmus Eckart, sócio do mestre de noviços, Casimirus Toczyski, pregador doméstico no colégio de Polotsk, Hieronymus Wichert, assistente e reitor do colégio de Orsha e Martinus Struziński, consultor da Província³⁴². O segundo decreto trata da restituição do lugar de delegado a Stanislaus Świątochowski que estando em viagem atrasou-se para o início da Congregação. Foi eleito como secretário para a eleição, Martinus Strusiński, consultor da Província³⁴³. O terceiro decreto refere-se à eleição do Geral que se realizou no dia 2 de setembro, sendo eleito como Prepósito-Geral Thadaeus Brzozowski. Seguiu-se a prorrogação de mais um dia do que o normal, como decidido na II CG de Polotsk, para a «recolha de informações» acerca dos assistentes a serem eleitos³⁴⁴. O quarto decreto dá conta da eleição dos assistentes e do admonitor do Geral. Como assistentes foram eleitos os padres: Antonius Lustyg, Provincial, Eduardus Desperamus, professor de teologia do colégio de S. Petersburgo, Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Orsha, Joannes Hochbichler, reitor do colégio de S. Petersburgo; e, como admonitor do Geral foi escolhido Martinus Strusiński³⁴⁵.

O quinto decreto explicita a necessidade do envio no nome do Geral recém-eleito ao Colégio Eclesiástico, em S. Petersburgo³⁴⁶. Dá-se conta dos postulados que chegaram à Congregação para *Disputatio ad detrimenta*. Decretou-se que: «ninguém sem conhecimento prévio pode estudar música, exceto com a permissão explícita do

³⁴² *Decreto I*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁴³ *Decreto II*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁴⁴ *Decreto III*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁴⁵ *Decreto IV*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁴⁶ Em 1718 o czar Pedro I criou o *Colégio Eclesiástico* sob a direção do metropolita ortodoxo Teofane Prokopovich. Este foi o órgão eclesiástico responsável pela elaboração do já nomeado *Regulamento eclesiástico* que mais tarde englobaria o *Colégio da Justiça*. A criação destes colégios vem no seguimento de uma reforma administrativa empreendida no seu reinado. Até 1722 foram criadas 13 instituições imperiais, cujo objetivo era «were controlled on the one hand, by the General Regulation and, on the other, by particular regulations for individual colleges, and indeed there were strict regulations for every branch of the state administration», veja-se: «The central government of Peter I»; e, «The church». Em «Peter I, emperor of Russia». Em *Encyclopedica Britannica*, 23 de outubro de 2022. <https://www.britannica.com/biography/Peter-the-Great>. José Milhazes esclarece que Pedro I da Rússia, de cognome *O Grande*, centralizou em si o poder legislativo, executivo, judicial, militar e religioso. Passando a designar-se Imperador a partir de 1721. O *Colégio Eclesiástico*, que passou a ser designado mais tarde por *Santo Sínodo*, teve como papel o de substituir a figura do Patriarca Ortodoxo Russo, sendo o colégio, a certa altura, chefiado por um leigo da confiança do imperador. Assim o poder imperial garantia o controle sobre a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Russa. Cf. Milhazes, 2022, 78-80. Foi durante o processo de «ocidentalização» que o czar, Pedro I, convidou os Jesuítas, em 1691, para Moscovo. Porém, passados 28 anos, em 1719, são expulsos da Rússia. Os Jesuítas voltariam à Rússia em 1740, no final do reinado da czarina Ana (r. 1730-1740). Cf. Dirscherl, 1969, 440.

prepósito-geral;»³⁴⁷, «os restantes nossos companheiros são obrigados a obedecer em tudo aos líderes dos grupos enviados em missões, como a verdadeiros superiores;», e «os sufrágios pelos falecidos tanto da Província napolitana como da Província russa devem ser oferecidos apenas nas respectivas Províncias; para os falecidos fora da sua Província, é somente necessário uma Missa semanal». Foi ainda pedido que «para aumentar a devoção à Santíssima Virgem Maria e ganhar a sua especial proteção para a Companhia, deveria ser estabelecida no futuro uma regra fixa para a noite de vésperas e para a noite das festas solenes da Santíssima Virgem Maria (nomeadamente, a Conceição, a Natividade, a Anunciação, a Visitação, a Purificação, e a Assunção)» e, por complemento a estas orações, «Quando se recitam as habituais *Ladainhas de Todos os Santos* as mesmas sejam precedidas pela *Ladainha Lauretana*. Igualmente na recitação privada das mesmas *Ladainhas de Todos os Santos* os nomes dos beatos mártires do Japão devem ser invocados no seu devido lugar»³⁴⁸.

O sexto e último decreto da última Congregação Geral de Polotsk trata da aprovação da carta a ser enviada ao Sumo-pontífice Pio VII e a recomendar «tanto ao Padre Provincial como aos reitores dos colégios na Rússia que, à chegada às suas casas, atribuísem a cada um dos padres dez Missas, e aos irmãos cinco Comunhões e dez Terços» pelo Papa. Deste modo, «foi igualmente ordenado que em toda a Companhia que cada padre oferecesse dez Missas e os irmãos dez Terços pela segurança e prosperidade dos ótimos governantes.» das *Duas Sicílias* que se dignaram a restaurar as casas da Companhia nos seus territórios. Antes de encerrar a congregação Thadaeus Brzozowski, na qualidade de Prepósito-Geral, exortou a todos os padres congregados: «primeiro à implementação de tudo o que tinham decretado tão providentemente; ao fortalecimento

³⁴⁷ Esta regra que é decretada no V^a decreto da V CG de Polotsk; trata-se, na verdade, numa das prescrições das *Constituições* da Companhia de Jesus [Const. 266 e 268] que esteve em vigor até à XXXI CG (disposição reafirmada na XXXIV CG). A proibição tinha como sentido refrear as *casas* e os religiosos de objetos, cujo fim é «mundano», para que todos estivessem disponíveis ao «fim que pretende a Companhia – o divino serviço e louvor.» (Const. 266). Cf. Padberg, 1994, 32. Embora esta regra, sabemos que para fins apostólicos, nomeadamente nas *Reduções do Paraguai* os Jesuítas utilizaram a música e os instrumentos musicais como meio de evangelização. Assim como o ensino da dramaturgia como método de pedagógico inaciano. Cf. Bangert, 1994, 95-9. Sobre o gosto dos indígenas pela música os relatos dos missionários Jesuítas referem: «Em relação à música o Pe. Sepp elogia-lhes o gosto: “São por natureza, como que talhados para a música”. [...] Segundo o depoimento do Pe. Noel Berthod, o irmão Verger (ou Berger) fascinava os índios com a sua flauta, de tal modo que “permaneciam até quatro horas imóveis e como que extáticos”», veja-se *um barroco Indígena*, em, Freitas, Décio, Armino Trevisan, Nestor Torelly Martins, e Pedro Ignácio Schmitz. *Missões Jesuítico - Guaranis*. Unisinos, 1999. A importância da música na vida das missões indígenas era tal que Fülöp-Miller as intitulou as reduções jesuíticas da América Latina de «Reino musical dos Jesuítas», sobre este tema refere: «It was chiefly the German fathers who gave instruction in music; they regularly conducted church choirs and even full orchestras», em, Fülöp-Miller, 1963, 287.

³⁴⁸ Decreto V, V^a CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

no coração de cada um, em cada dia que passava, o seu amor à Cruz e ao Instituto; aos trabalhos para o cuidado das almas nos ministérios sagrados tão generosamente suportados; a uma demonstração de fidelidade aos deveres próprios de cada um; ao estudo da literatura nas nossas escolas, explicada e tratada com o maior cuidado e conduzindo ao progresso por parte dos nossos alunos; à disciplina religiosa de acordo com todas as regras de modéstia, silêncio e devoção com uma observância exata dos votos»³⁴⁹.

O papa Pio VII responderia à carta enviada por Thadaeus Brzozowski, e aprovada pela CG, relatando as qualidades de Brzozowski e revelando que «Isto fornece uma nova razão pela qual iremos cuidadosamente fomentar esse cuidado e benevolência com que abraçamos a Companhia da qual tantas vantagens surgiram para a Igreja de Deus e para a Religião, Companhia que só pode ser tão benquista ao nosso coração, uma vez que esperamos com justificada confiança que essas mesmas boas vantagens também venham a surgir no futuro. E por isso não cessamos de recomendar esta Companhia ao Pai das misericórdias para que ele se digne a guiá-la sempre para sua própria glória, para o bem da Igreja e para o proveito espiritual dos fiéis; e concedemos a vós e a cada membro da vossa Companhia a nossa bênção apostólica como penhor da nossa boa vontade»³⁵⁰. A V CG de Polotsk foi dada por encerrada a 7 de setembro de 1805.

³⁴⁹ *Decreto VI*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁵⁰ *Resposta do Sumo-Pontífice*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

3. A Companhia de Jesus nos territórios russos entre 1782 e 1805

De forma entender a permanência da Companhia no Império Russo é necessário abrir os nossos horizontes de compreensão à realidade que envolveu os homens que mantiveram viva a espiritualidade e o carisma do *Instituto religioso* da Companhia de Jesus durante os 41 anos em que o mesmo esteve oficialmente extinto.

3.1 Antijesuitismo na Europa do século XVIII

Deste modo, com vista a percebermos o ambiente político, cultural e religioso dos Jesuítas da Rússia Branca num mundo e, sobretudo, numa Europa em fulgurante transformação cabe-nos olhar, embora que ainda resumidamente, para a literatura antijesuítica que circulava neste tempo³⁵¹. Anteriormente já fizemos referência a alguma da literatura antijesuítica que decorreu durante os anos da chamada «pequena supressão», i.e., o período que vai deste a expulsão dos Jesuítas de Portugal, em 1759, até à supressão da Ordem, em 1773. Sobre este tema, Jonathan Wright é da opinião de que a supressão se deveu a dois fatores principais: a existência de opositores de carácter regional – nomeadamente os de carácter político, como sucedeu nas *reduções* da América Latina³⁵² – e à propaganda antijesuítica, de pendor Jansenista³⁵³. A oposição, no entanto, não terminou com a supressão da Companhia.

³⁵¹Para uma leitura mais completa e aprofundada sobre a temática do antijesuitismo durante e após a supressão da Companhia de Jesus veja-se a obra: Vogel, Christine. 2017. *Guerra aos Jesuítas: A propaganda antijesuítica do Marquês de Pombal em Portugal e na Europa*. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores.

³⁵² Cf. Wright, 2014, 731-2.

³⁵³ No que se refere ao Jansenismo devemos entender este movimento eclesial como um processo complexo com implicações diversas a nível teológico, espiritual, moral e político. A partir da obra póstuma *Agustinus* (1640), do filósofo e teólogo de Lovaina, Cornélio Jansénio, surgiu uma corrente espiritual com ramificações no que concerne à moralidade, à disciplina e aos cânones no seio da Igreja Católica-Romana cujo ponto central trata de um único ponto: «o mal é uma fatalidade, o bem é predestinado». Assim, para além, dos postulados levantados acerca da graça divina, a corrente do Jansenismo propunha reformas na Igreja com enunciados baseados numa espiritualidade fundada no culto da verdade e numa moral austera. Apoiando-se na doutrina de S. Agostinho, o Jansenismo, definia a graça divina como um dom divino de carácter gratuito e voluntário de Deus, e não objeto de um fruto de recompensa. Porém, ao eleito, i.e., aquele que teria a capacidade de receber a graça de Deus prevê-se que possua uma «vontade infinita de bem, e repúdio de todo o mal», bem este que consiste na «união com Deus». O Jansenismo, por se definir como uma corrente oposta ao «mundo», do qual afirmava estar a Igreja manchada (i.e. de «mundanidade»), tornou-se também, num movimento com ramificações políticas, associando-os a outros movimentos que

A sobrevivência da *mínima Companhia* no território russo fez-se sentir inteiramente no mundo católico-romano. Com o decorrer da presença dos Jesuítas na Rússia e a iminência da abertura de um noviciado, o ministro do rei Carlos III de Espanha, José Moñino, fez saber à czarina Catarina II que «os Jesuítas eram inimigos do Estado, e que os comerciantes católicos se sentiriam obrigados em consciência a abandonar a Rússia»³⁵⁴. No entanto esta ameaça pouco mudou a opinião da imperatriz que via nestes homens de Inácio de Loyola competentes trabalhadores na modernização do ensino e da educação operada no seu Império. Assente na proteção imperial de Catarina II os Jesuítas da Rússia prosperaram. William Bangert identifica três momentos para definir a estabilidade e presença dos Jesuítas na Rússia Branca. O primeiro situa-se na abertura do noviciado em Polotsk, a 2 de fevereiro de 1780. O segundo com a eleição de um Prepósito Vigário-Geral, Stanislaus Czerniewicz, na I CG de Polotsk. E o terceiro com a aprovação *Vivae Vocis Oraculo* de Pio VI em 1783 e relatada em carta dois anos depois³⁵⁵. Roma, porém, não perdeu tempo em apontar a obra de má-fé do arcebispo de Mogilev, Stanislaus Siestrencewicz, surgindo, ainda em 1779, os «Documenti autentici venuti da Roma che servono a rischiarar l'affare concernente il noviziato accordatosi com apostólica autorità da monsignor vescovo di Russia Branca alla Compagnia di Gesù»³⁵⁶.

pretendiam reformas institucionais na Igreja e nos Estados, assim como a sua separação, como: o Galicanismo e o Regalismo. Ambos estes três movimentos defendiam: «a independência das esferas de jurisdição temporal e espiritual [...]; a descentralização do governo da Igreja, pelo reconhecimento do poder dos bispos nas suas dioceses e do poder do concílio como órgão supremo do governo eclesial. [...] tanto uns como outros punham em causa a primazia papal, quer no interno da Igreja, quer no interno dos Estados». Apesar de tudo, enquanto para os movimentos como o Galicanismo e para o Regalismo, a luta contra a Igreja possuía um carácter político e temporal, para o Jansenismo este era de carácter essencialmente espiritual. O Jansenismo veio a se condenado por três vezes: em 1653 com a bula *Cum occasione* e em 1713 com a bula *Unigenitus Filius Dei* e, finalmente, em 1794 com a bula *Auctorem Fidei*. A grande luta entre este movimento foi sobretudo com a Companhia de Jesus que «à graça eficaz opunham a graça suficiente, ao rigorismo moral contrapunham o laxismo ou o probabilismo, à descentralização da Igreja retorquia com a centralização, defendendo o primado do Papa e a sua infabilidade». Opondo-se mutuamente, Jesuítas e Jansenistas, tornaram-se «os pólos centralizadores de duas correntes doutrinárias sobre a graça e das respetivas implicações no âmbito da moral individual e da disciplina eclesiástica». Em, Azevedo, Carlos Moreira, ed. 2000. «Jansenismo». Em *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, III:7–10. Lisboa: Círculo de Leitores.

³⁵⁴ Bangert, 1985, 501. Nas páginas seguintes, Bangert refere que a vitória de Catarina II na luta pela presença dos Jesuítas nos seus territórios face à política da diplomacia das Cortes Borbónicas deveu-se ao facto da política imperial russa se manter neutral durante as guerras das 13 colónias da América do Norte (1776) que fundaram os *Estados Unidos da América*. Bangert refere que «A atitude de Catarina acerca do noviciado tornou-se tão veemente, que os Boubons, aliados dos Americanos, receavam levar Catarina a desviar-se da sua neutralidade para o campo inglês. Em vista disto, Versalhes enviou instruções a De Bernis [cardeal e diplomata francês] que moderasse as suas exigências em Roma acerca da questão do noviciado, e persuadisse Grimaldi em Madrid [Jerónimo Grimaldi, diplomata ao serviço de Espanha] a actuar do mesmo modo. Entretanto, a 2 de fevereiro de 1780, abriu o noviciado em Polotsk com oito noviços», em Bangert, 1985, 502.

³⁵⁵ Cf. Bangert, 1985, 501-3.

³⁵⁶ Cf. Pavone, 2010, 153.

A investigadora Sabina Pavone num capítulo, da obra *Una Strana Alleanza*, intitulado *La sopravvivenza dei gesuiti " russi " nella pubblicistica del tempo* dá conta de um conjunto de escritos que por toda a Europa foram surgindo em favor e contra a Companhia de Jesus. Uma das mais correntes, precursora da extinção da supradita Ordem, trata-se da famosa *Nouvelles Ecclésiastiques*, um periódico francês clandestino de pendor jansenista que circulou entre 1728 e 1803, como oposição à bula *Unigenitus Filius Dei* (1713) de Clemente XI que condenava o Jansenismo como uma corrente espiritual herética. A revista, denegrindo o carisma inaciano, conservava a imagem da Companhia e dos Jesuítas como fomentadores e transformadores da opinião pública e de que os seus membros se interessavam mais pelos assuntos políticos do que pelos religiosos³⁵⁷. Todavia, no desenvolver da opinião pública europeia destaca-se a importância do *Journal Historique et Littéraire* surgido no Luxemburgo em 1773, cuja publicação se manteve até 1794. Ao que parece este periódico tentou manter-se imparcial quanto ao tema dos Jesuítas publicando informações tanto a favor como contra a Companhia³⁵⁸. Entre a imensidade de opúsculos sobre a permanência dos Jesuítas na Rússia Branca destacam-se aqueles, entre 1799 e 1780, em que circulavam rumores por toda a Europa da abertura de um noviciado da Companhia na Rússia Branca, que eram escritos por antigos Jesuítas e que consideravam a atitude da preservação da Companhia, contra a vontade do Papa, como um «provincianismo dos Jesuítas polacos»³⁵⁹. Pouco depois da emissão do breve clementino, embora só nos tenha chegado um registo de uma cópia de 1867, surgiu um libreto intitulado «Cahos ou l'affaire des Jésuites de la Russie Blanche en sept entretiens». A *opereta* trata de um diálogo entre quatro personagens – um jesuíta, um advogado do Consistório Papal, um padre da *Congregação da Propaganda da Fé* e um prelado – em que discutem a legitimidade e existência dos Jesuítas na Rússia Branca³⁶⁰. O libreto termina com um final feliz em favor do jesuíta, pois a permanência da Companhia da Rússia é vista como uma vitória, não só para os Jesuítas, mas para toda a Igreja Católica Romana face aos Estados iluminados e despóticos que tentam limitar o poder da Santa Sé³⁶¹. Em 1780 foi publicado a título póstumo a obra anónima «Memoria

³⁵⁷ Cf. Pavone, 2010, 125.

³⁵⁸ Sabina Pavone refere que relativamente ao ano da supressão, 1773, o ano da 1ª edição da gazeta, só há referência a textos antijesuíticos. Cf. Pavone, 2010, 130.

³⁵⁹ Cf. Pavone, 2010, 134.

³⁶⁰ A Congregação da Propaganda da Fé, hoje denominada de *Congregação para a Evangelização dos Povos*, fundado em 1622, trata-se do Dicastério Pontifício da Igreja Católica-Romana para a evangelização e missão.

³⁶¹ Cf. Pavone, 2010, 133-9.

Cattolica da presentarsi a Sua Santità», que já circulava desde 1776 em Bolonha, Veneza e Roma³⁶². Nesta obra, dirigida ao Sumo-Pontífice, defende-se a ilegitimidade do breve de Clemente XIV, visto que tinha sido forçosamente publicado pelos Estados Católicos-Romanos e não por uma verdadeira intenção do papado, defendendo assim a existência e permanência dos Jesuítas na Rússia Branca. Na continuação da publicação de libretos operáticos acerca dos Jesuítas e da Companhia de Jesus é de salientar a obra «Irriflessioni dell’Autore di un foglio intitolato Riflessioni delle Corti Borboniche sul Gesuitismo» do antigo jesuíta Carlo Benvenuti no qual defendia os Jesuítas da Rússia como sendo «vítimas dos pensadores liberais»³⁶³. Por outro lado, o libreto anónimo «Riflessioni delle Corti Borboniche sul Gesuitismo», a que o *Irriflessioni* ... faz referência, tratava-se de um panegírico que sustenta a tese da existência irregular da Companhia na Rússia, permanência a partir da qual se acusava de heréticos os Jesuítas que aí se mantinham, visto que, mantinham mais fidelidade ao juramento perante a czarina do que a obediência à Igreja e ao Papa.

Os movimentos antijesuíticos não partiam somente dos países católico-romanos. No seio da ortodoxa Rússia, surge a possibilidade de ter sido Nikolaj Novikov (1744-1818), membro da maçonaria russa, o principal responsável pela republicação da *Monita Secreta*³⁶⁴. À semelhança da *Monita* é republicado em Veneza *Le turbulenze della Polonia*, uma obra polaca do clássico antijesuítismo do século XVI³⁶⁵. No ano de 1784 surge no *Pribavlenija k Moskovskim Vedomostjam (Suplemento às Notícias de Moscovo)* um artigo intitulado «Istoria ordena jezuitov», no qual à semelhança do que trata a *Monita Secreta* refere-se à Companhia de Jesus como uma instituição cujo intento é imiscuir-se nos assuntos políticos dos reinos de forma a instaurar um governo sob a alçada da Santa Sé romana. No entanto, como também já notámos nem todos na Rússia eram desfavoráveis à presença dos Jesuítas. No topo do poder civil, para além da poderosa

³⁶² Cf. Pavone, 2010, 135.

³⁶³ Carlo Benvenuti nasceu Liorne, na Toscana, em 1716. Entrou na Companhia a 12 de dezembro de 1732 e a faleceu em Varsóvia em 1789. Desde a década de 1750 que começou a ensinar matemática e física no Colégio Romano. Desde a extinção da Companhia, em 1773, passou a residir em Varsóvia junto da família Potocki cuja família mantinha boas relações com o Núncio Apostólico na Polónia, o cardeal Giuseppe Garampi.

³⁶⁴ Os movimentos literários e eslavófilos russos, surgidos em final do século XVIII e autonomizados no século seguinte, defendiam o nacionalismo russo na política, cultura, artes e religião. Muitos dos autores russos deste tempo encontravam no Ocidente e na Igreja Católica-Romana muitas das causas para o atraso e desenvolvimento da Rússia. Por outro lado, face à façção dos denominados nacionalistas ergueu-se uma corrente ocidentalista que defendia que foi a cisão à Igreja Romana e a subsequente formulação de uma Igreja Ortodoxa Russa que fechou a Rússia ao Ocidente e a colocou num estado de atraso civilizacional. Cf. Milhazes, 2022, 114-8.

³⁶⁵ Cf. Pavone, 148-53.

czarina encontramos um poema de cariz laudatório à presença dos Jesuítas na Rússia Branca, de 1773, intitulado «Na ruine Jesuitów» de Szymon Kossakowski (1741-1794), secretário do gabinete da imperatriz³⁶⁶. Em favor do poder imperial pela defesa dos Jesuítas surgem também obras como a *Apologia pro Societate Jesu in Alba Russia incolumi* no qual se defende que o assunto da Companhia da Rússia Branca se trata de uma questão interna ao Império Russo. Olhando para a situação da Companhia na Rússia não deixa de ser curioso o reparo de Sabina Pavone que dá nota do paradoxo dos Jesuítas que tanto lutaram no reino de França contra o Galicanismo e que agora se veem salvaguardados por um modelo semelhante³⁶⁷.

O vento da mudança em favor da Companhia teve como fator principal as convulsões políticas e sociais que se assistiram na Europa com o surgimento da Revolução Francesa, em 1789, e a conseqüente queda do, comumente chamado, *Ancien Régime* (*Antigo Regime*). Este vento favorável à Companhia foi surgindo não somente no seio da Igreja Católica Romana, como também, nos quadros políticos de toda a Europa³⁶⁸. Contudo, a corrente antijesuítica manteve-se ao longo do século XIX, mesmo após a restauração universal da Companhia de Jesus. Na Rússia a imagem da Companhia ficou marcada com a expulsão do *Instituto religioso* em 1820. O escritor Fiódor Dostoiévski (1821-1881), na linha dos pensadores nacionalistas e iluministas russos continuou a fomentar nas suas obras a imagem do jesuíta como «manipolatore machiavellico». Esta imagem do jesuíta como manipulador ficou tão marcada na «Alma Russa» que Constantin Simon defende que este conceito pode ser encontrado não só no decorrer do século XIX como pelo século XX, no longo decorrer do período soviético³⁶⁹. René Fülöp-Miller não se escusa de afirmar que Dostoiévski se revelou o pior adversário da Companhia de Jesus desde Pascal³⁷⁰. Na mais recente obra acerca do pensamento de Dostoiévski acerca do catolicismo-romano e, nomeadamente, dos Jesuítas, Elizabeth Blake revela que os Jesuítas representam tudo o que existe de mal entre o passado e o presente, o Ocidente e o Oriente. Para o autor russo são várias as razões contra o jesuitismo: a casuística; a ideia de que «os fins justificam os meios»; dos Jesuítas serem os responsáveis e instigadores dos levantamentos polacos ocorridos entre 1830 e 1863; e o facto de serem os causadores

³⁶⁶ Cf. Pavone, 2010, 142-7.

³⁶⁷ Cf. Pavone, 2010, 152.

³⁶⁸ Cf. Pavone, 2010, 153-60.

³⁶⁹ Cf. Simon, Constantin. 1995. "I rapporti tra russi e gesuiti, ieri e oggi". *Civiltà cattolica*, n.º 3: 136.

³⁷⁰ Cf. Fülöp-Miller, 1963, 466.

do surgimento do socialismo³⁷¹. Porém, não fiquemos presos à realidade do leste europeu. Em 1901, em Portugal, Tomaz Lino de Assumpção, enquanto coordenador de uma *História Geral dos Jesuítas* escrevia a propósito dos Jesuítas da Companhia da Rússia Branca que «A S. J. tem desenvolvido toda a sua energia, todo o seu poder para a restauração da teocracia da Idade Média, para o restabelecimento de uma monarquia católica universal [...] fundado sobre a escravidão espiritual, sobre o ódio intolerante e sanguinário»³⁷². Por toda a Europa algumas vozes viam o paulatino ressurgimento da Companhia de Jesus, como adiante faremos notar, como o regresso aos valores do passado opressor do *Antigo Regime*.

Muita da literatura antijesuítica, como anunciámos na introdução a esta dissertação, provinha, no entanto, das fileiras de ex-Jesuítas. Durante o século XVII, período em que se publicou a *Monita Secreta* surgiram outros nomes de dissonantes ex-Jesuítas como Giulio Clemente Scotti e Melchior Inchofer, cujo trabalho contribuiu para denegrir a imagem da Companhia, visto que as suas obras, vindas de indivíduos que provinham das fileiras da Companhia, assumiam, perante a opinião pública, um elevado grau de validade e autenticidade. Este tipo de literatura, continuou, no entanto, a surgir mesmo após a restauração universal da Companhia de Jesus. Em 1913, foi publicado postumamente a *Historia interna documentada de la Compañía de Jesús*, por um ex-jesuíta espanhol Miguel Mir (1841-1912)³⁷³. Esta visão da Companhia por parte de ex-Jesuítas deve-se, de alguma forma, ao facto da «ferida de 1773» causar divisões entre estes. Manuel Revuelta González elucida-nos que se por um lado temos a visão de que a supressão da Companhia foi um dos atos mais ignominiosos – como o descreveu, no seu *Diário* a 23 de agosto de 1773, o jesuíta espanhol Manuel Luengo ouvindo o que diziam os Jesuítas exilados em Bolonha (Itália)³⁷⁴ –, por outro lado, a supressão era, também, entendida como um ato divino – o jesuíta exilado Rodríguez de Laso, relata um encontro, em 1788, com um outro jesuíta português, chamado Manuel de Azevedo, que entende a supressão da Companhia como um castigo a pagar pela sobrançeria do *Instituto* e dos seus

³⁷¹ Cf. Blake, Elizabeth A. 2014. "The Casuistry of Revolutionaries in Crime and Punishment". Em *Dostoevsky and the Catholic Underground*, 85–113. Studies in Russian Literature and Theory. Chicago: Northwestern University Press.

³⁷² Assumpção, 1982, 277.

³⁷³ Friedrich, 2022, 582.

³⁷⁴ Escreveu o jesuíta espanhol Manuel Luengo a 23 de agosto de 1773, exilado em Bolonha: «Sí: ha muerto la ilustre, la sabia, la inocente Compañía de Jesús. El papa clemente XIV la ha abolido, la ha echado por tierra en todo el mundo cristiano. ¡Gran mal! ¡Enormísimo escándalo! ¡Injusticia monstruosa! ¡Triunfo gloriosísimo de la Herejía! ¡Sempiterno oprobio de Roma, del Papa, de los Cardenales, de los Príncipes católicos y de sus Ministros! ¡Oh pena, oh dolor, oh desconsuelo increíble, inexplicable y sobre toda ponderación!». Em, Revuelta González, 2014, 36.

membros sobre outros *Institutos religiosos* e sacerdotes³⁷⁵. O caso deste português, porém, é único e quase raro. No que se refere aos Jesuítas espanhóis expulsos, o autor reforça que quase todos, incluindo aqueles Jesuítas que tinham sido secularizados antes da expulsão, i.e., saídos da Companhia e tornados sacerdotes diocesanos, não encontravam motivos para a supressão. Disso é exemplo a redação, por parte dos Jesuítas exilados e seus apoiantes, do *Memorial* em favor da Companhia de Jesus que foi entregue às Cortes de Cádiz, em 1812, no qual «calificaban a la pragmática de Carlos III como “sentencia abusiva, ilegal, capciosa, calumniosa, errónea e injusta”»³⁷⁶.

A permanência dos Jesuítas na Rússia Branca não deixou nem por um momento de ser um tema perturbante para a política do seu tempo. De facto, como já foi possível apurar, a permanência dos Jesuítas na Rússia Branca acabou por se tornar uma peça importante no xadrez político de um mundo em grande transformação social e política. A Companhia de Jesus oscilou entre o repúdio e o amor durante os 41 anos em que esteve oficialmente suprimida em todo o mundo. Mas nem só de política se tratava, para muitos Jesuítas, a supressão tratou-se um importante dado espiritual, onde para uns a supressão era vista como castigo divino e, para outros, uma bênção divina a manutenção do *Instituto* na Rússia Branca.

³⁷⁵ Escreveu o pe. Rodríguez de Laso sobre a visita do pe. Manuel de Azevedo, em 1788: «Vino a tomar chocolate com nosotros el mencionado Acevedo, que es hombre verdaderamente erudito, como lo manifesto en sus discursos. Hablando de la extinción de la Compañía, nos dijo, francamente, que en su concepto debía atribuirse a un castigo de Dios, que quiso humillar la altanería de un Cuerpo que miraba con desprecio a los otros regulares, considerándolos inútiles y entregads a la poltronería, mientras ellos llevaban casi todo el trabajo de confesionário, púlpito, cátedra, asistencia a enfermos y demás ministerios en que com tanto aplauso se ocupaban. También añadió su pronóstico acerca de la suerte de este Instituto en lo venidero». Em *Reuelta González*, 2014, 36-7.

³⁷⁶ *Reuelta González*, 2014, 37.

3.2 O processo de reestruturação e crescimento do *Instituto Religioso* nos territórios russos

A realização das Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca, realizadas no colégio jesuíta de Polotsk entre 1782 e 1805, revelam, como já anunciámos anteriormente, um sólido caminho de reorganização e reestruturação da Província da Rússia Branca após um clima de instabilidade originado pelo breve clementino de 1773 até à ordenação de 22 jovens Jesuítas, em 1776, e à abertura de um noviciado junto ao colégio de Polotsk, em 1780. As CG na Rússia Branca marcam um tempo novo. Finda a instabilidade sobre a permanência da Companhia na Rússia, os Jesuítas começaram a organizar-se. Apoiando-nos em Marek Ingot podemos dividir em várias fases o processo de estabilização, organização e crescimento da Companhia na Rússia. Ao período entre 1773 e 1783 podemos-nos referir como sendo um tempo de reorganização. Entre os anos de 1784-1797 como um tempo a que poderíamos chamar de consolidação da Província e da Companhia. Aos anos de 1798 e 1803 como o momento do restabelecimento pleno da Província e do crescimento da presença dos Jesuítas na Rússia Branca e, por fim, ao período de 1804 a 1814, como o tempo de crescimento da Companhia para fora das fronteiras russas – início do que podemos chamar «pequena restauração» - que culminará com a restauração universal da Companhia de Jesus³⁷⁷.

O padre Stanislaus Czerniewicz que até 1782 tivera a função de governar a Província da Rússia Branca passou a assumir o cargo, após a sua eleição na I CG de Polotsk, como Preósito Vigário-Geral passando a assumir os comandos da então denominada Companhia de Jesus da Rússia Branca. Assim, passou a existir um Geral que tinha a função de governar a Companhia nos territórios da Rússia Branca e mais tarde em todo o Império Russo, tendo a seu cargo a resolução dos problemas de carácter religioso, de manter as ligações com as autoridades civis e religiosas, a decisão de abrir novas casas, colégios e missões, assim bem como, de todos os assuntos externos ligados ao *Instituto* fora do território russo, tal como a admissão de antigos Jesuítas na Companhia da Rússia Branca. Com a Iª CG de Polotsk fica também criada e/ou consolidada a Província da Rússia Branca. Ao Preósito-Provincial cabia o papel de atender às preocupações dos

³⁷⁷ Ingot, 2013, 7-8.

Jesuítas e das obras, como os colégios, que viviam no território da Província e das missões e casas que desta dependessem³⁷⁸.

Com vista a não existirem conflitos de poderes ambas as figuras de autoridade residiam em locais distintos. O Geral passou, assim, a residir em Polotsk, como ficou definido no quinto decreto da II CG de Polotsk³⁷⁹. Porém, a entrega aos Jesuítas, em 1800, da igreja católica romana de Santa Catarina sediada na capital do Império pelo czar Paulo I, provocou uma enorme mudança na gestão e política da Companhia de Jesus no Império Russo. Com vista a estar mais perto do poder político, o Geral Gabriel Gruber transferiu, em 1802, a cúria generalíssima para S. Petersburgo³⁸⁰. Assim, o colégio de Polotsk passou a ser a residência permanente da cúria provincial a partir de 1805 até ao fim da permanência dos Jesuítas nos territórios russos³⁸¹. Foi também a partir do ano de 1805 que o jesuíta que assumia a função de Provincial passou a desempenhar somente esta função deixando de acumular com outros cargos³⁸². Assim, pelo que nos foi possível apurar através dos *Catálogos da Província da Rússia Branca* entre 1783 e 1820, para além dos já anteriormente referidos e mencionados Gerais houve na Província 9 Prepósitos-Provinciais. A 18 de outubro de 1782 foi nomeado pelo Prepósito Vigário-Geral, Stanislaus Czerniewicz como Prepósito-Provincial Franciscus Kareu cargo que, juntamente com o de reitor do colégio de Orsha, ocupou até à sua eleição como Vigário-Geral da Companhia da Rússia Branca. Sucedeu-lhe no cargo de Provincial Franciscus Lubowicki, apontado para o cargo a 22 de fevereiro de 1786, cargo que acumulou juntamente com o de reitor do colégio de Dyneburg. Os três seguintes Provinciais permaneceram também como reitores do colégio de Orsha. Hieronymus Wichert foi o que durante mais tempo ocupou o cargo de Provincial tendo sido nomeado a 22 de fevereiro de 1789 e permanecido neste durante dez anos. Sucedeu-lhe Petrus Estka a 8 de setembro de 1799. Seguindo-se Antonius Lustyg a 26 de janeiro de 1802, Casimirus Ostrowski a 14 de setembro de 1805, Aloysius Landes a 1 de agosto de 1809, Vicentius

³⁷⁸ Inglot, 2013, 8.

³⁷⁹ «o Reverendo Padre Vigário escolheu o colégio de Polotsk como sede da cúria geral até que a Divina Bondade fornecesse uma casa professa», em *Decreto V*, II CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁸⁰ Cf. Pavone, 2010, 301-3.

³⁸¹ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3444. A 20 de dezembro de 1815 os Jesuítas são expulsos de S. Petersburgo pelo czar Alexandre I. Cf. Inglot, 2013, 15.

³⁸² O cargo de Provincial, ao contrário do de Prepósito-Geral que é eleito, é de nomeação por parte do Geral da Companhia de Jesus, depois de escutada a Província sobre os candidatos com melhores capacidades para o cargo.

Tywankiewicz a 1 de agosto de 1814 e, por fim, Stanislaus Swętochowski a 1 de agosto de 1818³⁸³.

Da informação que possuímos para o ano de 1796 existiam 218 Jesuítas, dos quais 101 eram sacerdotes, junto de uma população com cerca de 13 mil católicos-romanos. As igrejas adjuntas aos colégios funcionavam *sine cura animarum*, i.e., sem a celebração do sacramento da confissão, sendo este realizado por sacerdotes seculares contratados pela Companhia da Rússia Branca³⁸⁴. No entanto, em lugares de missão em que os Jesuítas administravam igrejas celebravam aí o sacramento da confissão de forma regular. Em 14 anos o número de Jesuítas no Império Russo aumentou para 347, dos quais 164 eram sacerdotes³⁸⁵. Até ao ano de 1810, face ao ano de 1796, o número de confissões aumentou c. de 160%, o de primeiras comunhões c. de 430%, o de batismos c. de 147% e o de pregações públicas c. de 191%³⁸⁶. Para além disso, existiam Congregações Marianas³⁸⁷ em todas as Igrejas da Companhia: «En las iglesias jesuitas florecían asociaciones religiosas para la nobleza, burgueses y estudiantes. Se daban los ejercicios espirituales a comunidades enteras y a individuos. Los jesuitas eran también capellanes en hospitales y prisiones y, durante la guerra franco-rusa, atendieron a los enfermos y heridos»³⁸⁸. No campo da espiritualidade e da devoção os Jesuítas não alteraram em nada aquelas que eram as suas particularidades e devoções próprias do seu carisma e da sua missão. Embora, no Império Russo, a principal responsabilidade dos Jesuítas fosse a preocupação

³⁸³ Cf. Cat. Prov. Russ. 1783, 1785, 1786, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1814, 1815, 1816, 1817, 1819, 1820, in *AHSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 09 de novembro de 2022.

³⁸⁴ Cf. Cat. Prov. Russ. 1797 in *AHSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 10 de novembro de 2022. Relembramos que os dados presentes nos catalogos remetem sempre para o ano anterior. Assim no catálogo de 1797 os dados referem-se ao ano transato de 1796.

³⁸⁵ Cf. Cat. Prov. Russ. 1811 in *AHSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido a 10 de novembro de 2022.

³⁸⁶ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3444.

³⁸⁷ *Congregações Marianas* é o nome dado ao movimento eclesial de leigos, orientado por um sacerdote, que, sob a invocação e proteção da figura da Virgem Maria, se reúnem para encontrar um modo de vida que integre e busque a Fé e as virtudes cristãs no seu dia-a-dia. Tais grupos de fé foram originalmente fundados em 1563, mas já existiam ao tempo de Inácio de Loyola. Desde cedo ficaram ligadas aos colégios dos Jesuítas e às igrejas a estes associados. Seguindo o *aggiornamento* da Igreja Católica-Romana, em meados do séc. XX, estas vieram a dar origem às atuais *Comunidades de Vida Cristã* (CVX). Cf. C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). 2001d. "Congregaciones Marianas". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:914–18. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.

³⁸⁸ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3444-5.

com o ensino, as CG de Polotsk revelam-nos a preocupação pela divulgação das devoções próprias da Companhia ou a estas confiadas pela Santa Sé.

No oitavo decreto da IIª CG de Polotsk (1785) é-nos revelado que a congregação decidiu promover a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Santíssima Virgem Maria, acrescentando que, à tradicional *Ladainha de Todos os Santos* que compunha as devoções de três dias que antecediam a festa do Sagrado Coração de Jesus, deveria ser acrescentada diariamente a oração específica desta invocação, sendo que à tradicional *Ladainha* que deveria ser, também, rezada aos sábados se deveria acrescentar a *Ladainha Lauretana*, i.e., dedicada a Nossa Senhora, visto que o sábado na Igreja Católica-Romana é um dia dedicado especialmente às devoções da Santíssima Virgem Maria³⁸⁹. A Vª CG de Polotsk (1805) também tratou das devoções particulares da Companhia. Com vista a aumentar a devoção à figura da Virgem Maria e «ganhar a sua especial proteção para a Companhia» estabeleceu-se que se deveriam fixar regras para as orações de vésperas e para as vigílias noturnas das festas solenes dedicadas à Santíssima Virgem Maria «nomeadamente, a Conceição, a Natividade, a Anunciação, a Visitação, a Purificação, e a Assunção», reforçando que a *Ladainha Lauretana* deveria preceder a de *Todos os Santos* e, na recitação privada desta oração, i.e., individualmente ou na capela privada e não pública, se deveria juntar os nomes dos mártires do Japão, cuja devoção começava a surgir na Companhia – mas, como não eram alvos de um processo de canonização por parte da Santa Sé, não poderiam ser aclamados beatos publicamente³⁹⁰.

A expansão dos Jesuítas no Império Russo, para além da Rússia Branca – o território mais a ocidente do Império – deveu-se às *missões*. Em 1800 foram abertos seis postos de missão na Rússia meridional e oriental. O trabalho pastoral e educativo foi possível de expansão por, entre 1803 e 1805, terem entrado 28 sacerdotes na Província da Rússia Branca³⁹¹. No ano de 1803, em Saratov, no baixo Volga, foi aberta uma casa

³⁸⁹ Cf. *Decreto VIII*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. A devoção ao *Sagrado Coração de Jesus*, surgiu no último quartel do século XVII através de Margarida Maria Alacoque (1647-1690), monja da Ordem da Visitação de Santa Maria em Paray-le-Monial, na Borgonha francesa. Margarida Maria apresentou um conjunto de revelações místicas acerca do Sagrado Coração de Jesus, embora os primórdios desta devoção possam remontar ao século XIII. Era seu confessor e orientador espiritual o jesuíta Cláudio La Colombière (1641-1682) que a acompanhou no desenrolar das suas revelações e ajudou a difundir a devoção. Ficando por isso desde cedo tal devoção ligada à Companhia de Jesus. No século XIX sob pedido papal os Jesuítas passaram a ficar responsáveis pela obra pontifícia do *Apostolado da Oração*, hoje mais conhecida como *Rede Mundial de Oração do Papa*, que tem como função principal difundir a devoção ao Sagrado coração de Jesus. Para mais sobre este assunto cf. «Corazón de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:944-48.

³⁹⁰ Cf. *Decreto V*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

³⁹¹ Cf. Inglot, 1997, 103.

de missão que incluía 10 postos de missão e acudia a 31 comunidades católico-romanas, na maioria de colonos alemães. Em 1804 abriu uma casa missionária em Odessa (Ucrânia) com sete postos de missão junto ao Mar Negro e uma casa missionária em Riga (Letónia) composta de uma residência, uma escola e um hospital para atender uma população de cerca nove mil católicos-romanos de várias nacionalidades aí residentes. Em 1805 abriu uma casa em Astracã (sudoeste da Rússia), junto à foz do rio Volga, no mar Cáspio, onde se estabeleceram colonos arménios, holandeses, alemães, franceses e polacos. Em 1806 abriu uma casa de missão em Mozdok, no montanhoso Cáucaso, tendo-se aí fundado uma escola e um hospital para exilados «de diversas nacionalidades». Em 1810 e 1814 abriram missões em Irkutsk (sudeste central da Rússia) e Tomsk (Sibéria), respetivamente, com vista ao auxílio espiritual, e muitas vezes também material, dos exilados políticos aí residentes. Em 1820, ano da expulsão da Rússia, existiam 72 Jesuítas, entre sacerdotes e irmãos, nas casas, postos missionários e *missões populares*³⁹².

A abertura de escolas de cariz primário e secundário junto aos colégios e missões a estes associados ajudou a contribuir para a expansão do plano educativo implementado pela imperatriz Catarina e imperadores seguintes. Embora com raízes nas políticas do czar Pedro I, o ensino e a educação na Rússia eram assentes numa escassa rede de escolas primárias ou elementares, a instrução secundária estava entregue a um conjunto de escolas diocesanas, das quais em 1764 só existiam 27 em todo o Império, e nas quais estudavam, na sua grande maioria, os filhos dos sacerdotes católico-ortodoxos. As reformas de Catarina começaram no ano de 1764 com a publicação da diretriz sobre o *Estatuto Geral da Educação da Juventude de ambos os sexos* onde projetava a necessidade de uma reforma no entendimento da educação no *ser humano* dos seus súbditos – como defendiam os Iluministas, como François-Marie Voltaire, com os quais czarina se correspondia. Em 1782, Catarina II, cria a *Comissão da Escola Nacional* começando a dar passos largos para uma reforma estrutural no sistema educativo do Império Russo. Os Jesuítas entraram neste plano de reforma educativa que se prolongou no decorrer dos 47

³⁹² Cf. «Rússia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445; e, Inglot, 2013, 14. É importante referir como mencionámos no II capítulo desta obra, através da leitura e análise dos *Catálogos da Província da Rússia Branca* que, embora algumas destas missões fossem independentes de algumas casas ou obras da Província outras estavam dependentes de obras maiores como os colégios, funcionando estas residências como casas de *missão*, na maioria das vezes diretamente dependentes dos colégios. As casas de missão, ou residências missionárias, contribuíam para o serviço apostólico e espiritual, mas também intelectual, pela oferta de um sistema de ensino primário e secundário que permitia a instrução das primeiras letras e a preparação de muitos jovens pobres que assim poderiam ingressar, a título gratuito, nos colégios dos Jesuítas. Confirma-se a informação no subcapítulo desta dissertação: 2.3.5 Vª Congregação Geral de Polotsk.

anos em que estiveram presentes em território russo, formando uma rede de escolas de cariz superior e/ou especializado numa grande extensão do Império e, sobretudo, na faixa ocidental deste³⁹³. Deste modo, para além dos cursos superiores ministrados em vários colégios, foram criadas escolas de ensino secundário junto aos colégios de Dyneburg Vitebsk, Mogilev, S. Petersburgo, Orsha, Mscislaw, Romanów (1817)³⁹⁴ e junto à residência de Użwald³⁹⁵; e escolas de ensino primário em Chechersk (1788-1806), Cascássia (1811-1814), Riga (1810-1820) e junto das missões no baixo Volga, Mar Negro e Cáucaso (Mapa 7a e 7b)³⁹⁶. Junto a vários colégios da Companhia foram criados internatos para nobres, mas também com acesso para os jovens de proveniência mais humilde – em 1796 estudavam nas escolas dos Jesuítas a título gratuito cerca de 726 jovens, e em 1815 cerca de dois mil, contribuindo, em certa medida, para a mobilidade social de uma parte significativa da sociedade, nomeadamente da ascensão da burguesia num território onde o *regime de servidão* imperou até 1861³⁹⁷.

O ensino gratuito fazia parte de um programa elaborado de reformas sociais do Império. Um decreto imperial de 1803 intitulado *Diretiva para a Cultura Popular* instituía um novo quadro de distritos educativos. Nesse mesmo ano foi publicado o documento *Disposições sobre o ordenamento dos Institutos Escolásticos na Rússia*, no qual se permitia a liberdade do ensino e a gratuidade da instrução primária³⁹⁸. No que se refere aos colégios propriamente ditos, e não às escolas primárias e secundárias, para o ano da morte da czarina Catarina II (1796), Sabina Pavone refere que existiam 686 alunos nos colégios, entre escolásticos Jesuítas e não-escolásticos, sendo que destes, 224 pertenciam ao colégio de Polotsk, 123 ao de Vitebsk, 113 ao de Mscislaw, 106 ao de Mogilev, 51 ao de Orsha e 49 ao de Dyneburg. Destes, os que recebiam «bolsa de estudos» eram 11 em Vitebsk, 18 em Mogilev e 22 em Mscislaw. Quanto ao número de

³⁹³ Cf. Pavone, 2010, 167-87.

³⁹⁴ Existia uma residência jesuíta em Romanów desde 1811 e em 1817 esta transformou-se em colégio. Cf. Zelenski, 1886b, 193.

³⁹⁵ Sobre os colégios Jesuítas da atual Bielorrússia e o uso do teatro no ensino, veja-se: Taylor-Terlecka, Nina. 2018. *The Lithuanian Landscape Tradition in the Novels of Tadeusz Konwicki*. Białystok: Wydziału Filologicznego Uniwersytetu w Białymstoku oraz Katedry Badań Filologicznych „Wschód – Zachód”, 115-138. A residência jesuíta de Użwald ministrava aulas desde 1815 e a partir de 1817 passou à categoria de colégio. Cf. Zelenski, 1886b, 195.

³⁹⁶ Mapa 7^a e 7b em Doc.1 – Anexo I.

³⁹⁷ Cf. Inglot, 2013, 13. A 19 de fevereiro de 1861 o czar Alexandre II «tornou público o “Manifesto da Emancipação” e uma série de decretos que puseram fim à Servidão na Rússia», pondo-se assim fim aos servos da gleba do feudalismo medieval que na Europa Ocidental já tinham deixado de existir há quase trezentos anos, em, Milhazes, 2022, 120.

³⁹⁸ Cf. Pavone, 2010, 293-4.

escolásticos existiam 9 em Dyneburg, 14 em Vitebsk e Mscislaw, 16 em Mogilev e 40 em Polotsk³⁹⁹, em 1801 os colégios já rondavam os 865 alunos⁴⁰⁰. Em 1806, junto ao colégio de S. Petersburgo – que Marek Inglot nomeia como sendo a segunda mais importante instituição e centro educativo dos Jesuítas russos, criado pelo czar Paulo I em 1800⁴⁰¹ – foi criado o *Collegium Nobilium*⁴⁰² destinado ao estudo dos filhos dos grandes aristocratas da corte imperial, no qual estudavam o catecismo católico-ortodoxo ao invés do católico-romano, visto que ao tempo e em todos os colégios a religião e a educação eram algo inseparável e considerado fundamental para a convivência social. O padre Gabriel Gruber chegou mesmo a escrever no *Plano de educação dos nobres* que «La fede e la morale [...] sono le basi irremovibili di ogni governo e società, ed è per questo che esse sono anche il principale fine dell’educaczione cristiana»⁴⁰³. Até então o ensino dos Jesuítas tinha-se mantido, somente, pela educação da juventude das comunidades católico-romanas⁴⁰⁴.

O autor Grzebién refere que o ensino nas escolas dos Jesuítas mudava constantemente adaptando-se aos pedidos da política imperial. Nas CG de Polotsk isso é visível quando, por exemplo, encontramos no 2º decreto da IIª CG (1785) a realização de uma comissão para a revisão da *Ratio Studiorum* de modo a aplicá-la aos métodos do ensino praticados em S. Petersburgo⁴⁰⁵. Ou quando na IVª CG de Polotsk (1802) é pedido pela Corte Russa que o ensino se passasse a ministrar na língua russa ao invés da latina⁴⁰⁶. Nos diversos colégios, os Jesuítas davam privilégio «a las ciencias, sobre todo a la astronomia, física, química y arquitectura. Se introdujeron cursos de matemáticas en todas las escuelas, y también se enseñaban idiomas extranjeros (sobre todo francés y alemán). [...] En las escuelas se cultivaba el teatro, según la tradición jesuíta»⁴⁰⁷. Alguns colégios

³⁹⁹ Cf. Pavone, 2020, 103.

⁴⁰⁰ Cf. Pavone, 2010, 318.

⁴⁰¹ O colégio abriu a 13 de fevereiro de 1801 com 30 alunos, contudo, no ano seguinte já contava com 100 e dois anos depois com 200. Cf. Inglot, 2013, 13. A ideia da criação de um colégio jesuíta em S. Petersburgo já existia desde 1781. A mesma circulava pelas gazetas europeias desde então. Cf. Pavone, 2020, 102.

⁴⁰² Cf. Cat. Prov. Russ. 1807. in *AHSI Russia*; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acessado a 09 de novembro de 2022. O número e alunos no «Colégio dos Nobres» oscilava entre 60 e 70. Cf. Inglot, 2013, 13.

⁴⁰³ Pavone, 2010, 324.

⁴⁰⁴ Cf. Pavone, 2020, 103.

⁴⁰⁵ Cf. *Decreto II*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁴⁰⁶ Cf. *Decreto V*, IVª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁴⁰⁷ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445.

especializaram-se em áreas específicas de ensino como o de Dyneburg onde foi criado um lago artificial para o estudo ictíco e aberta uma fábrica têxtil⁴⁰⁸.

O colégio de Polotsk tornou-se, durante a presença dos Jesuítas no Império Russo, na maior e mais importante instituição de ensino da Companhia. Com o decorrer dos anos o número de alunos cresceu e foi preciso, em 1803, mudar o noviciado que em 1780 tinha sido aí aberto para o colégio de Dyneburg. Em 1805 o colégio de Polotsk tinha 441 alunos – entre escolásticos Jesuítas e leigos⁴⁰⁹. Sob a ação do padre Gabriel Gruber o colégio ampliou e equipou o museu, a biblioteca e os laboratórios de física e química⁴¹⁰. Uns anos antes, em 1787, tinha sido criada uma imprensa no colégio que se tornou na máquina difusora em diversas línguas (latim, polaco, francês, alemão, russo e letão ...) de livros de filosofia e teologia, manuais de orações e até de uma revista de ciências, entre 1818 e 1820, intitulada *Miesięcznik Połocki (Revista Mensal de Polotsk)*.

O colégio de Polotsk tornou-se num importante local no ensino das ciências tendo espaços de laboratório bem equipados para o ensino da física, química, astronomia, arquitetura, assim como uma grande biblioteca. Anexado ao colégio surgiu também uma escola primária e secundária que mantinham cerca de 400 alunos. O crescimento do colégio levou a que um ucasse do czar Alexandre I eleva-se o colégio de Polotsk, a 12 de janeiro de 1812, à categoria de Academia, podendo conferir, assim, graus académicos (licenciado, mestre e doutor)⁴¹¹. A 8 de fevereiro do ano seguinte abriram três faculdades: de Teologia, de Filosofia e *Ciências Exatas* e de Línguas e Letras⁴¹². A representação mais antiga que encontrámos do colégio de Polotsk remonta a 1812, ano em que o colégio foi elevado a Academia, através dos registos de um Diário pertencente à família von

⁴⁰⁸ Cf. Pavone, 2020, 103.

⁴⁰⁹ Cf. Pavone, 2010, 320.

⁴¹⁰ Cf. Pavone, 2020, 103.

⁴¹¹ Apesar deste ato de reconhecimento da qualidade do ensino e da importância do colégio, o czar Alexandre I não simpatizava muito com os Jesuítas ao contrário dos seus antecessores. Alexandre I, assumindo-se como um *Ilustrado* do seu tempo, simpatizante da *Sociedade Bíblica Russa*, fundada em 1813 – cujo um dos principais objetivos era difundir a bíblia na língua vernácula – e apoiante dos elementos chauvinistas da época napoleónica, começou a olhar para os Jesuítas como uma ameaça à soberania. Sobretudo, no tempo em que as relações da Ordem com a Santa Sé romana favoravelmente se reconstruíam. A restauração universal da Companhia veio agravar as relações entre o soberano e os Jesuítas russos. Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3444.

⁴¹² Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445. Cf. Inglot, 2013, 13. Embora os mesmos cursos já fossem ministrados os colégios não podiam facultar os respetivos graus académicos, embora fossem considerados como cursos de ensino «superior». Veja-se as Figuras 2, 3, 4a e 4b referentes ao colégio de Polotsk. A Figura 2 trata da planta do colégio mais próxima ao tempo dos Jesuítas. Nas Figuras 3 e 4 apresentamos a imagem do colégio mais próximo ao tempo dos Jesuítas, em Doc.2 – Anexo I.

Martens no qual surge uma imagem do colégio aquando da passagem dos exércitos franco-germânicos por Polotsk durante a Campanha Napoleónica da Rússia ou Guerra Patriótica Russa iniciada a 24 de julho de 1812 (Figura 1)⁴¹³.

A Academia, porém, não viria a funcionar durante muito tempo. Com a expulsão dos Jesuítas do Império Russo, em 1820, o espaço ficou fechado durante dois anos. Em 1822 e durante dez anos uma parte do complexo do colégio foi cedido aos Padres Escolápios, enquanto outras partes foram alugadas e/ou cedidas a particulares e para negócios⁴¹⁴. Em 1833 grande parte do edifício viria a ser usado para a escola de cadetes do exército russo, onde permaneceram até 1918. Para além do complexo original, muitas estruturas foram sendo contruídas durante a presença militar, enquanto outras partes do colégio foram destruídas durante a II Guerra Mundial. Quanto à Igreja do colégio, contruída entre 1733 e 1754 sob a invocação da Visitação da Bem-Aventurada Virgem Maria e de S. Estevão, foi convertida em templo católico-ortodoxo com vista a cumprir as funções espirituais à escola de cadetes do exército em 1839, passando a denominar-se de Catedral Ortodoxa de S. Nicolau. Com o advento do socialismo na Rússia, porém, a estrutura foi fechada e a igreja destruída em 1964⁴¹⁵. Hoje o espaço, parcialmente reconstruído em 2005, alberga o Departamento de Filosofia e História da Universidade Estatal de Polotsk⁴¹⁶.

Com a bula *Catholicae fidei*, de 1801, abre-se um novo horizonte na vida da Companhia da Rússia Branca. O ato do papa Pio VII reconhecia e aprovava o status dos Jesuítas e da Companhia na Rússia e não a criação de um novo *Instituto religioso*. Esta distinção é importante para compreendermos o processo da restauração da Companhia Universal e os pequenos passos que foram sendo dados nesse sentido⁴¹⁷.

⁴¹³ Figura 1 em Doc.2 – Anexo I.

⁴¹⁴ A *Ordem religiosa das Escolas Pias* foi fundada em 1621 em Roma por José de Calasanz. Para além do tradicional nome de Padres *Escolápios* os seus membros são também conhecidos por *Piaristas*. A principal missão deste *Instituto religioso* é a educação, devotando-se os seus membros ao ensino primário e secundário. Cf. "Piarists, Roman Catholic order". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/Piarists> acessido a 10 de novembro de 2022.

⁴¹⁵ Embora a visão negativa dos Jesuítas na Rússia no decorrer no século XIX e XX, sobretudo através da literatura, após a queda do regime comunista na URSS, a Companhia de Jesus, foi a primeira Ordem religiosa católica-romana a ser oficialmente reconhecida pelo governo russo, a 13 de outubro de 1992, como «pessoal moral», i.e, organização à qual o Estado de um país reconhece autoridade moral na formação do carácter dos seus concidadãos. Cf. Simon, 1995, 142.

⁴¹⁶ Cf. Kałamajska-Saaed, Maria. 2021. *Rosyjskie pomiarzy klaztorów skasowanych w roku 1832*. Vol. II. II vols. Varsóvia: Polonika, 753. E, veja-se, também, o site da Universidade Estatal de Polotsk: Polotsk State University. 2022. "Our Tradition". Em <https://www.psu.by/en/university/traditions> acessido a 10 de novembro de 2022.

⁴¹⁷ Cf. Inglot, 2013, 8.

3.3 O reconhecimento da Companhia de Jesus no Império Russo e a sua expansão

A expansão da Companhia de Jesus só se começou a realizar oficialmente a partir do reconhecimento oficial da Companhia no Império Russo. Como já foi referido no decorrer do nosso estudo, através do pedido que tinha sido realizado, tanto pelo Prepósito Vigário-Geral, Franciscus Kareu como pelo Czar, Paulo I, a bula papal *Catholicae fidei* outorgada a 7 de março de 1801 pelo papa Pio VII, reconheceu a existência da Companhia e não a criação de uma nova Ordem religiosa, sob os alicerces de uma anterior⁴¹⁸. Para tal, já alguns passos tinham sido dados. Nove anos antes da bula de Pio VII, Fernando I, Duque de Parma, que anteriormente tinha expulso os Jesuítas dos seus territórios - no mesmo ano em que o fez Carlos III (de quem era sobrinho) -, voltou a oferecer aos mesmos as suas antigas casas e solicitou ao Sumo-Pontífice a vinda dos Jesuítas para o seu território, com vista a que dessem início ao ensino no seu «seminário de nobles». A tal pedido, o Papa, terá respondido afirmativamente, referindo ainda que «trabajasen allí los jesuitas sin escrúpulos»⁴¹⁹. Em 1793, o Duque de Parma oficializa o pedido à czarina Catarina II para que esta permita a vinda de alguns Jesuítas para o seu Ducado, os quais viriam a chegar em fevereiro do ano seguinte. Para Fernando de Parma parecia claro que os Jesuítas deviam voltar à educação: «conservador e devoto conseqüente, julgou ver concomitância entre o aniquilamento dos Jesuítas e os pródromos da Revolução. [...] O desenrolar da Revolução em França, o processo e a execução de Luís XVI tiraram as últimas dúvidas». A diligência do Duque provocou a reação do papa Pio VI em 1795 que não deixa de ser curiosa: «Nunca pensámos nem dissemos que se tenha feito bem em dissolver um Corpo tão útil à Igreja para a educação e instrução [...] tendo hoje a sua falta os efeitos desastrosos que se verificam [...]. Todavia, a lei está em vigor, convindo observá-la, mas nós faremos como se nada soubéssemos, como fizemos com os que se refugiaram no Norte»⁴²⁰. Nesta resposta de Pio VI intuímos como a existência da Companhia mais do que facto tolerado era um facto assumido. A 6 de junho de 1797 uniu-

⁴¹⁸ Revuelta González, 2014, 39. Diz-nos Ruiz Jurado que com o breve de 1801: «Pío VII los ponía bajo su inmediata protección y dependencia, y les daba las facultades oportunas para que ejercitasen sus ministerios. Quedaba abrogado el breve Dominus ac Redemptor por lo que se refería al Imperio Ruso», em «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 884.

⁴¹⁹ Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 885.

⁴²⁰ Lacouture, Vol. II, 1993, 35.

se aos três padres vindo da Rússia Branca o jesuíta José Pignatelli que abriu em novembro de 1798 um noviciado em Colorno, junto a Parma⁴²¹.

Entre algumas das razões que parecem estar por detrás deste pedido de regresso dos Jesuítas, a muitos dos lugares dos quais tinham sido expulsos, surgem as queixas associadas aos excessos da Revolução Francesa de 1789 – à semelhança de Parma foram surgindo novos pedidos noutras lugares da Europa, sobretudo após 1801. Se aquando da extinção da Companhia de Jesus, em 1773, o «politicamente correto era o antijesuitismo» na corrente do Despotismo esclarecido, do Regalismo e do Jansenismo, durante e após a Revolução de 1789, «Los excesos religiosos de la revolución comenzaron con la desamortización de los bienes de la Iglesia, la supresión de las órdenes religiosas y el cisma de la Constitución Civil del Clero , y derivó en la descristianización y la persecución»⁴²², o que começou a criar, na opinião pública, a ideia que a Companhia de Jesus se tinha tornado no primeiro alvo de uma «conspiração» com vista a destruir o cristianismo. Manuel Revuela González defende que os movimentos político-sociais que se foram sucedendo ao longo dos 41 anos em que a Companhia de Jesus esteve suprimida fizeram com que os papas Pio VI (1775-1799) e Pio VII (1800-1823), assim como alguns dos seus cardeais mais próximos, reconhecessem a supressão da Companhia como um erro, defendendo, por isso, que, a não condenação explícita dos Jesuítas da Rússia Branca se devia ao facto de se haver reconhecido nestes um sinal da Providência Divina⁴²³. O próprio cardeal italiano, Ercole Consalvi (1757-1824), Secretário de Estado dos Estados Pontifícios de Pio VII, escreveu que «Cuando vi la revolución francesa y cuando realmente llegué a entender el jansenismo, entonces pensé, y lo pienso ahora, que sin los jesuitas la Iglesia se encuentra en muy grandes apuros»⁴²⁴. Neste sentido podemos melhor entender a tentativa de manter vivo o espírito e carisma inaciano através da fundação de novos *Institutos religiosos* como a Companhia do Sagrado Coração (1794) e a Companhia da Fé de Jesus (1797)⁴²⁵. A progressiva restauração da Companhia de Jesus, que culmina em 1814, parece demonstrar, nas palavras de Markus Friedrich, que: «Monarchs across

⁴²¹ Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 885.

⁴²² Revuelta González, 2014, 41.

⁴²³ Benjamín González Buelta afirma ainda que «La Revolución Francesa propagó la ideas que derribaron las mismas monarquias que antes habían provocado la extinción de la Compañía. Las revoluciones en el resto de Europa, em Norte y Sudamérica, cambiaron la composición social y política del tiempo de la supresión». Em B. González Buelta. 2014. "Supresión y restauración de la Compañía. Lectura sapiencial en tempos de poda". *Razón y Fe* 270: 29.

⁴²⁴ Revuelta González, 2014, 42.

⁴²⁵ Revuelta González, 2014, 41-2.

Europe were interested in sacralizing their restored power after the tumultuous decades of the French Revolution and napoleonic Wars»⁴²⁶.

Os passos decorrentes para a restauração universal da Companhia dão-se após o reconhecimento dos Jesuítas russos. Em 30 de julho de 1804, Pio VII com o breve pontifício *Per alias*, estende as prorrogações do breve de 1801 para o território do Reino das Duas Sicílias (Nápoles e Sicília), sob petição do monarca Fernando I das Duas Sicílias (III da Sicília e IV de Nápoles), filho de Carlos III de Espanha⁴²⁷. A 15 de agosto de 1804 numa cerimónia solene realizada na presença dos monarcas Fernando I e Maria Carolina, os Jesuítas oficializam o seu regresso com a tomada de posse da igreja do *Gesù Vechio* em Nápoles; a 30 de abril de 1805, os Jesuítas chegam a Palermo, Sicília⁴²⁸. Passaram a operar no território do reino de Fernando I 124 Jesuítas orientados por José Pignatelli.

A Vª CG de Polotsk faz referência, no sexto decreto, à ação do Papa e dos monarcas das Duas Sicílias, «cujos em virtude da sua abundante e verdadeiramente real clemência para conosco, [pretenderam] restaurar as antigas residências da Companhia e conceder benefícios extraordinários aos membros que lá vivem, [daí] devemos, de todas as formas possíveis, pelas nossas orações dirigidas a Deus, responder à grande piedade e liberalidade dos governantes dos nossos irmãos restaurados». Pedia-se por isso que fossem oferecidas missas, terços e orações a todos os membros da Companhia por estes benfeitores»⁴²⁹. O retorno dos Jesuítas ao sul da Itália seria, no entanto, efémero. Dois anos após a reabertura das casas da Companhia em Nápoles e na Sicília, estes são novamente expulsos de Nápoles, a 3 de julho de 1806 sob as ordens de José Bonaparte, irmão de Napoleão Bonaparte que assumiu o reino de Nápoles entre 1806 e 1808, ficando Fernando I confinado à Sicília. Esta ação acabou por originar a criação da Província Italiana, pela fuga de cerca de 70 Jesuítas que sob o provincialato de José Pignatelli se refugiaram em Roma, criando-se um noviciado em Orvieto, na região da Úmbria a norte de Roma, um colégio em Tivoli, junto a Roma, uma casa professa e de terceira provação em Roma⁴³⁰. Na Sicília foi criada outra Província sob o provincialato de Cajetanus

⁴²⁶ Friedrich, 2022, 620.

⁴²⁷ A Província tinha sido já canonicamente criada sob união com a Companhia da Rússia Branca em abril desse ano. Cf. Inglot, 2020, 83.

⁴²⁸ Inglot, 2020, 99.

⁴²⁹ Cf. *Decreto VI*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁴³⁰ Revuelta González, 2014, 43.

Angiolini que assumia também o cargo de Procurador-Geral das Províncias italianas junto da Companhia no Império Russo⁴³¹.

Desde 1801 foram-se criando pequenas comunidades de Jesuítas noutras partes do mundo as quais dependiam diretamente do Prepósito-Geral que se encontrava no Império Russo, tornando-se estas pequenas comunidades como que extensões de missões da Companhia de Jesus no Império Russo fora das suas fronteiras, pedindo para isso o Geral Gabriel Gruber dispensa ao Sumo-Pontífice romano para admitir antigos Jesuítas que pretendessem voltar à Companhia de Jesus sem necessidade de que estes tivessem de se deslocar à Rússia. Deste modo, antigos Jesuítas foram-se agregando, renovaram os seus votos e fundaram novas casas. Em 1803 foram criadas comunidades na Sardenha e em Inglaterra – tendo sido, neste último lugar, nomeado como Provincial Marmaduke Stone – e um noviciado na localidade de Hodder (Lancashire, Inglaterra); em 1805 fundam-se residências nos Países Baixos, em 1806 em Maryland (Estados Unidos da América) – a 25 de maio de 1803, o antigo jesuíta e bispo John Carroll escreveu a Gabriel Gruber com vista a unir os trezes antigos Jesuítas que se encontravam no seu território e a abertura de um noviciado em Georgetown – e em 1810 na Suíça⁴³².

Para além disso, vários outros Jesuítas foram-se vinculando, a título pessoal, à Companhia da Rússia Branca. Para além do registo que já evidenciámos no corpo de anexos da obra de Marek Inglot⁴³³, importa referir a ação de Pierre-Joseph de Clorivière⁴³⁴ (1735-1820) que em 1790 fundou o *Instituto religioso das Filhas do Coração de Maria* e, no ano seguinte o *Instituto Sacerdotal do Coração de Jesus*, com vista a manter vivo o espírito fundado por Inácio de Loyola e pelos primeiros companheiros⁴³⁵. Em 1805, Antonius Lustyng, então assumindo o cargo de Prepósito Vigário-Geral temporário, admite Clorivière à «Província da Rússia Branca» podendo este continuar a residir em

⁴³¹ Veja-se a lista dos padres congregados Cf. *Lista dos padres congregados da IIIª e IVª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca*, em Doc.2 – Anexo II. E, Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 885.

⁴³² Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 886.

⁴³³ Cf. Inglot, 1997, 319-25. Veja-se a nota 268 do capítulo 2.3.

⁴³⁴ Nasceu em Saint-Malo a 29 de junho de 1735, numa família nobre ligada à Marinha Real e à Companhia das Índias francesas. Entrou no noviciado da Companhia de Jesus a 14 de agosto de 1756. Realizou os seus votos solenes na Companhia de Jesus no ano de 1773 pouco antes da supressão da Companhia. Faleceu em Paris, aos 84 anos a 9 de janeiro de 1820. Cf. Bazelaire, Max de. s.d. *O Padre de Clorivière (1735-1820)*. Traduzido por Maria da Conceição Castro. Lisboa.

⁴³⁵ Cf. Wright, 2014, 737.

França e prestar assistência espiritual aos membros das congregações religiosas por si fundadas⁴³⁶.

A religião à Companhia por antigos Jesuítas fez-se em todo o mundo desde a Europa, à Améria e à Ásia, onde, em Beijing, residindo na corte imperial chinesa, o antigo jesuíta Louis Poirot (1735-1813) pediu a admissão à Companhia da Rússia Branca⁴³⁷. Para além do já mencionado, no anterior capítulo, Lourenço Kaulen, residente em Lisboa, encontramos mais dois Jesuítas portugueses no rol dos padres que pediram admissão à Companhia da Rússia Branca, mas que não se deslocaram a ela⁴³⁸; sendo estes Emmanuel Sampajo que pediu a admissão em 1798 e que pertenceria ao grupo dos Jesuítas exilados pelo Marquês de Pombal, residindo na cidade italiana de Urbania; e o jesuíta português Franciscus Meneces que pediu admissão no ano de 1800. A lista de Jesuítas que se juntaram à missão da Companhia de Jesus no Império Russo perfaz um total, segundo a lista apresentada por Marek Inglot, de 270 Jesuítas, sacerdotes e irmãos, que se juntaram à missão da Companhia, entre os anos de 1783 e 1804, tanto dentro como fora dos limites dos territórios russos, sendo que destes 51 corresponde ao número daqueles que se juntaram à Província Napolitana a partir de 1803-1804⁴³⁹.

A política napoleónica face à Igreja Católico-Romana manteve-se na linha da Revolução, no entanto, entre 1801 e 1805 parece ter havido um relativo período de paz, após a realização da *Concordata de 1801*, cujo objetivo era restabelecer a Igreja Católica Romana em França, coroando imperador Napoleão Bonaparte e o Papa como arcebispo de Lyon⁴⁴⁰. A paz, porém, foi efémera, em 1808, foram suprimidas, de novo, as ordens religiosas nos Estados ocupados pelos franceses; Roma foi ocupada pelo exército napoleónico e o Papa feito prisioneiro e deportado para Savona, cidade junto a Génova, que estava sob ocupação francesa, onde permaneceu até maio de 1814, aquando do tratado de paz assinado em Paris. Assim a presença dos Jesuítas nos territórios sob domínio napoleónico foi interrompida, «Pero fuera de los dominios franceses siguieron viviendo como verdaderos jesuitas los de Rusia Blanca, los de Sicilia, los napolitanos desterrados en Roma y los pequeños grupos aderidos de Suiza, Holanda, Inglaterra Y Maryland. El

⁴³⁶ Cf. Bazelaire, s.d., 69.

⁴³⁷ Cf. Friedrich, 2022, 618.

⁴³⁸ Sobre o jesuíta Lourenço Kaulen veja-se a nota 268 do capítulo 2.3.

⁴³⁹ Cf. «Appendice II: Elenchi degli aggregati alla Compagnia di Gesù in Russia», Inglot, 1997, 319-25.

⁴⁴⁰ Revuelta González, 2014, 42.

P. Luengo se admirava em 1808 de que hubiera unos ochocientos jesuitas vivendo “en Cuerpo”»⁴⁴¹.

A bula papal *Sollicitudo omnium ecclesiarum*, de 7 de agosto de 1814, publicada quatro meses após o seu regresso do exílio marcou uma importante vitória do papado e dos valores do *antigo regime* face aos movimentos revolucionários e napoleónicos e seus percursores que levaram à supressão da Companhia de Jesus e ao enfraquecimento da Santa Sé na geopolítica do seu tempo. O papa Pio VII acentuando a necessidade de corresponder à necessidade da assistência espiritual dos fiéis católico-romanos de todo o mundo, depois dos «ventos de mudança» que alteraram a face do mundo, promulgou presencialmente a bula na igreja do *Gesú*, em Roma, onde durante mais de dois séculos permanecera a Cúria Geral da Companhia de Jesus, celebrando a eucaristia no altar de Santo Inácio de Loyola e mandando ler o dito breve numa antiga capela antiga da igreja pelo padre Luigi Panizzoni, que representava o Prepósito-Geral Tadeuz Brzozowski, residente na capital russa de S. Petersburgo. A Companhia de Jesus passou a partir daquele momento a estar «universo orbe restituito», i.e., restituída no mundo inteiro «sin novedades ni reformas, según la reglas de San Ignacio aprobada por Paulo III»⁴⁴². A bula papal de 1814, tornou-se assim num momento precursor de cariz «restauracionista» que se fez sentir por toda a Europa após a derrota de Napoleão Bonaparte e da realização do Congresso de Viena (setembro de 1814 a junho de 1815).

Após a tempestade revolucionária que transformara a face do mundo «El espíritu racionalista parecía batirse en retirada ante la recuperación del sentimiento religioso»⁴⁴³. Das inúmeras razões para a restauração universal, Manuel Revuelta González aponta que «Entre las motivaciones para una decisión tan importante el papa indicaba su solícitude por todas las iglesias, el consentimiento casi universal del pueblo cristiano, las necesidades del momento presente “que más debemos deplorar que recordar” y la confianza en los jesuitas como “remeros expertos”, capaces de salvar del naufragio a la barca de la Iglesia, agitada por la tempestade»⁴⁴⁴. Apesar da ação papal, a restauração não se deu de uma vez só. Apoiando-nos em Manuel Revuelta González podemos apontar

⁴⁴¹ Revuelta González, 2014, 43. Este número é exagerado, as fontes do *Archivum Romanum Societatis Iesu* dão nota de que aquando da restauração universal em 1814 existiam cerca de 600 Jesuítas em todo o mundo. Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 886.

⁴⁴² Revuelta González, 2014, 44; e, Cf. Inglot, 2020, 99-100.

⁴⁴³ Revuelta González, 2014, 43.

⁴⁴⁴ Revuelta González, 2014, 44.

quatro tipos distintos sob o qual se desenrolou a restauração real da Companhia: um primeiro tipo que tem a haver com o restabelecimento da Companhia nos países católicos-romanos, governados por monarquias absolutas, nas quais a Companhia foi restaurada por decreto do soberano, cujo caso-tipo é o Reino de Espanha em 1815; um segundo tipo que se insere no facto de a Companhia se estabelecer em países que tinham um direito comum na base da tolerância religiosa, e onde os Jesuítas iniciam as suas atividades como qualquer outro cidadão, como sucedeu em França; um terceiro tipo, que se liga ao florescimento da Companhia em países onde a liberdade religiosa era um direito constitucional, como foi o caso dos Estados Unidos da América, onde a Companhia cresceu sem dificuldades; e por fim, um quarto tipo de restabelecimento que se prendeu com o papel das casas de missão, dependentes de uma Província-mãe, fora do seu território de origem, como foi o caso de Portugal⁴⁴⁵ – em 1814, o monarca D. João VI não permitiu que o breve da restauração fosse publicado. A Companhia de Jesus conheceu, por isso, o seu primeiro florescimento em Portugal só em 1848 sob a ação do jesuíta português Carlos Rademaker. Em 1858 é aberto o colégio de Campolide e em 1863 é oficialmente fundada a «Missão Portuguesa», ano em que abre o colégio de S. Fiel (Covilhã)⁴⁴⁶.

A restauração universal não se deu, no entanto, sem críticas nem dificuldades. Embora admitidos em vários lugares os Jesuítas foram novamente expulsos. Assim aconteceu em Espanha, onde, ainda que admitidos em 1815, por Fernando VII, os Jesuítas acabariam por ser novamente expulsos por Carlos X em 1828. A ortodoxa Rússia depois de manter e salvaguardar a Companhia do seu fim inevitável, sob o governo do czar Alexandre I, expulsou os Jesuítas dos seus territórios a 25 de março de 1820, vindo estes a fundar a Província da Galícia, em território austríaco – à data da expulsão do Império Russo a Província da Rússia Branca era composta por Jesuítas de pelo menos 15 nacionalidades⁴⁴⁷. Para além das contínuas críticas à Companhia, que começámos por relatar no início deste capítulo, Manuel Revuelta González reafirma que parece

⁴⁴⁵ Revuelta González, 2014, 44.

⁴⁴⁶ Pombo, Olga. s.d. "Os Jesuítas em Portugal". Em *webpages.ciencias.ulisboa*. Acedido a 16 de novembro de 2022. https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/images/hfe/momentos/jesuitas/_private/hjp.htm; e, Revuelta González, 2014, 45. Confirma-se também em: «Portugal». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV:3196–3200; e, Romeiras, Francisco Malta. 2018. *Os Jesuítas em Portugal depois de Pombal - História Ilustrada*. Cascais: Lucerna, ix-xvii.

⁴⁴⁷ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445. Inglot refere que o motivo oficial para a expulsão dos Jesuítas do Império se deveu à acusação destes de proselitismo religioso e consequente conversão ao catolicismo-romano de jovens advindas de importantes famílias da alta nobreza russas. Cf. Inglot, 2013, 15.

transparecer, em geral, uma grande diferença entre a Antiga Companhia e a Companhia restaurada: «Frente a la Compañía antigua, abierta al mundo y a la cultura de su tiempo, se sitúa a veces, peyorativamente, a una Compañía restaurada conservadora, conventual, colonialista, apologética y antimoderna, incluso desviava del carisma fundacional», este mesmo autor vem, no entanto, em defesa do *Instituto religioso* afirmando que «Los jesuitas restaurados fueron fieles al espíritu ignaciano, aunque tuvieron que vivirlo en tempos muy distintos al siglo XVI, pues en el siglo XIX tuvieron que acomodarse a una Iglesia combatida por grupos políticos y sociales muy hostiles»⁴⁴⁸. De facto, a tentativa da Companhia se manter fiel ao seu *Instituto*, história e tradição foi uma prioridade. A XX CG da Companhia de Jesus, realizada em Roma em 1820, no sexto decreto reafirma as *Constituições*, decretos das anteriores Congregações – com exceção das de Polotsk –, regras, fórmulas e ordenações dos anteriores Gerais como permanecendo válidas, atestando desta forma que a Companhia restaurada em 1814 não era perspectivada como um novo *Instituto religioso* mas o mesmo que em 1773 tinha sido suprimido, em 1801 tinha sido reconhecido no Império Russo e que em 1804 tinha sido reconhecido no Reino das Duas Sicílias⁴⁴⁹.

O papel da Rússia e da Companhia da Rússia Branca na conservação da Companhia de Jesus e do seu processo de desenvolvimento e restauração universal é, todavia, indiscutível; sem a presença dos Jesuítas na Rússia Branca a Ordem religiosa fundada por Inácio e seus companheiros em 1540 muito provavelmente teria desaparecido ou teria sido reinterpretada e/ou assimilada, na sua essência, por outros *Institutos religiosos* que foram surgindo após a sua supressão na tentativa de manter vivo o carisma e a espiritualidade inacianas, algumas até, fundadas por antigos Jesuítas. Podemos, por isso concluir, usando uma citação da investigadora Sabina Pavone que refere uma carta do conde russo Pavel Gagarin (1789-1872), em que este afirma, «possiamo concluderne che è alla Russia che la Compagnia di Gesù deve la conservazione della sua esistenza»⁴⁵⁰.

⁴⁴⁸ Revuelta González, 2014, 44-5.

⁴⁴⁹ Cf. 6º decreto da XX CG, em Padberg, 1994, 428-9.

⁴⁵⁰ Pavone, 2020, 105.

Conclusão

A permanência da Companhia de Jesus na Rússia Branca e no Império Russo tornou-se, como é evidente, mais do que um simples processo social e religioso numa agenda política bem inserida nas movimentações geopolíticas e culturais que a Europa e o mundo conheceram entre o último quartel do século XVIII e meados do seguinte.

É claro que a presença dos Jesuítas no espaço geográfico do nosso estudo, que ao tempo era conhecido como Rússia Branca, era um processo consolidado desde o século XVI, pouco após a fundação do *Instituto religioso* da Companhia de Jesus. Podemos então afirmar que a presença dos Jesuítas e da Companhia em território lituano, polaco, russo bielorusso e ucraniano evidencia-se praticamente desde o início da existência da Ordem. Os Jesuítas estiveram presentes nestes territórios não somente pela prática da assistência espiritual às comunidades católicas-romanas, que com exceção do território polaco, compunham uma minoria religiosa face à forte presença católico-ortodoxa, mas também pelo facto de, desde 1565, estarem associados ao ensino no colégio de Braniewo (atual Polónia), um ano após terem chegado aos territórios polaco-lituanos. A presença da Companhia de Jesus no ensino não foi uma particularidade da presença dos Jesuítas na Rússia Branca e posteriormente no Império Russo, tendo antes sido uma marca distintiva deste *Instituto* em todos os lugares. Paralelamente à atividade educativa e pedagógica no seio do *Instituto* – cuja função primordial era a educação interna dos Jesuítas em formação para a sua futura atividade apostólica – a mesma alargou-se rapidamente às comunidades católicas-romanas nobres e plebeias – com a abertura do ensino gratuito a muitos. Para além das razões educativas, assistimos, nos territórios da Rússia Branca, à importância da ação dos Jesuítas na tentativa de reconciliação e unificação das Igrejas Católica-Romana e Católica-Ortodoxa, do qual é resultado a Igreja Uniata. Embora as várias tentativas de aproximação das diferentes Igrejas Católicas, incentivadas ora pelo poder civil ora pelo religioso, tal não se veio a concretizar num processo de reconciliação e comunhão espiritual como espera a Igreja Romana. Todavia, a presença da Companhia nos territórios eslavos nunca esteve livre de críticas e ataques, nos quais, os Jesuítas, eram acusados por contribuir e fomentar o proselitismo à religião católica-romana em detrimento da fé católica-ortodoxa.

Com o avançar do século XVIII, as correntes culturais e filosóficas do Iluminismo na defesa da racionalidade absoluta e da afirmação da soberania dos Estados – que viriam a dar origem a dinâmicas despóticas e também ao surgimento dos Estados-Nação, no decorrer do século XIX – as várias estruturas político-sócio-culturais e religiosas foram começando a ser colocadas em causa. A paulatina afirmação do protestantismo luterano e calvinista, pela afirmação geopolítica e económica dos Reinos em que esta espiritualidade se consolidava, através das políticas económicas e de relação de poder que se estabeleciam num mundo cada vez mais globalizado, vieram contribuir para que no seio da catolicidade-romana surgissem movimentos como o Jansenismo que colocavam em causa os modelos espirituais e governativos da Igreja de Roma e, por oposição, a esta, que era sinal da subjugação da soberania dos Estados face ao Papa, cresciam, em diversos Estados tradicionalmente Católico-Romanos, adeptos à criação de Igrejas Católicas de cariz nacional, segundo o modelo dos privilégios do Galicanismo, como vimos nas razões apontadas para a supressão da Companhia de Jesus na introdução a este estudo. Evidentemente, como demos nota no decorrer da nossa dissertação, a Companhia de Jesus e os Jesuítas, devido ao seu carisma fortemente vinculado à figura do Sumo-Pontífice romano, ficaram rapidamente ligados às lutas «religiosas» que, num espaço-tempo em que a separação das esferas política e religiosa não existia, convulsionou toda a Europa e as suas extensões coloniais.

Os Jesuítas da então intitulada Rússia Branca, após a primeira divisão da Polónia em janeiro de 1773 são o resultado de uma disputa político-religiosa que originou, em julho desse mesmo ano, a supressão da Companhia de Jesus pela Santa Sé romana e que devido à soberania ortodoxa russa da imperatriz Catarina II e das prescrições previstas no breve apostólico da supressão, *Dominus ac Redemptor* – que o Papa Clemente XIV promulgou e assinou sob o risco e ameaça de um novo cisma na Igreja Romana – foi possível manter-se, não sem custos e dificuldades, a permanência da Companhia de Jesus na Província da Rússia Branca, instituída enquanto tal poucos meses antes da supressão da Ordem. Ao leme dos Jesuítas que permaneceram nestes territórios ficou o padre Stanislaus Czerniewicz, também reitor do colégio jesuíta de Polotsk e que estava indigitado, como pudemos analisar no capítulo I, desde 25 de outubro desse mesmo ano, como vice-provincial das casas da Companhia que permaneciam nos territórios do Império Russo. A presença da Companhia de Jesus no território russo durante a supressão ficou conhecido como *Companhia da Rússia Branca* até ao reconhecimento da existência dos Jesuítas no Império Russo a 7 de março de 1801 com o breve apostólico *Catholicae*

fidei de Pio VII, a partir do qual passou a ser conhecida como *Companhia de Jesus no Império Russo*.

No capítulo I pudemos melhor compreender que a presença conturbada dos Jesuítas na ortodoxa Rússia – embora para o poder imperial fosse de um cariz prático no campo do ensino e da educação nos seus territórios, não só no seio das comunidades católico-romanas, mas também entre as elites católico-ortodoxas – terá servido, não de forma dissimulada, como uma verdadeira arma política do gigante russo que então se começava a afirmar na política externa perante os restantes Estados Europeus. A conjuntura política, social e económica de finais de setecentos e inícios de oitocentos, marcada pelas Revoluções Americana e Francesa que alteraram os modelos sociais vigentes, bem como pelas reformas estruturais do desenrolar do movimento napoleónico, foram também elas um volte-face na opinião pública acerca da Companhia de Jesus e da presença dos Jesuítas na Rússia. Embora tenhamos indícios de que a presença dos Jesuítas no Império Russo fosse uma «pedra no sapato» nas estruturas de poder civil e religioso católico-romano, as dinâmicas sociais e políticas dali decorrentes eram mais fortes do que a amplitude necessária para que as mesmas potências civis e religiosas unissem esforços contra a Rússia e a Companhia. Esta aparente tolerância política face à questão dos Jesuítas pelos Estados Europeus, parece ter contribuído para que a imagem dos Jesuítas saísse favorecida enquanto pedagogos dos valores e da moral. Disso é evidência o regresso dos Jesuítas ao Ducado de Parma em 1794, sendo que o Duque que solicitou a sua presença no ano anterior à czarina Catarina II e ao papa Pio VI era o mesmo governante que vinte e seis anos antes os tinha expulso dos seus territórios, como se comprovou no capítulo III e fomos referindo ao longo da dissertação.

A Companhia de Jesus nos anos em que permaneceu nos territórios russos necessitou de um tempo para se estabilizar, consolidar e crescer. A política externa e o favorecimento interno por parte do poder imperial permitiram a estabilidade necessária para que a máquina institucional do *Instituto religioso* da Companhia de Jesus se pudesse estabelecer conforme as suas prerrogativas e o seu *direito próprio*. Uma vez estabelecidos, e consolidada a sua presença nos territórios russos, entretanto também reconhecida pela Santa Sé romana, a Companhia da Rússia Branca pôde expandir-se para outros lugares fora do Império. Ora sob Províncias dependentes da Companhia de Jesus no Império Russo – como foi o caso da Província Napolitana, em 1804 – ora como comunidades e Regiões dependentes e Jesuítas a título particular que se mantiveram canonicamente dependentes da Província da Rússia Branca, embora não residissem no

seu território – funcionando estes Jesuítas e comunidades como missões da Província da Rússia Branca noutros lugares fora desta.

Sendo evidente o contributo dos Jesuítas «russos» no processo restauracionista de oitocentos, conforme vimos, a presença destes nos diversos lugares onde permaneceram, e sobretudo na Rússia, deveu-se essencialmente ao campo da educação e do acompanhamento das comunidades católico-romanas na sua fé e espiritualidade. No contexto do governo imperial russo, desde os inícios do século XVII, na política educativa do czar Pedro I, continuada pelos seus sucessores Catarina II, Paulo I e Alexandre I, os Jesuítas contribuíram, através do ensino e do saber, para a abertura da Rússia em relação à Europa ocidental e às inovações tecnológicas e científicas que começavam a surgir no Ocidente. O colégio jesuíta de Polotsk surgiu como um pólo dinamizador de conhecimento em várias áreas do saber desde a agricultura, à física, à mecânica, à teologia, à filosofia, às artes e letras entre outros saberes – nos quais se destacam Jesuítas que eram professores de craveira e aclamados por toda a Europa como era o caso de Gabriel Gruber. Por outro lado, os colégios também formavam para os saberes mais práticos e para o ensino das populações das regiões em que estavam inseridos, formando as pessoas desses locais para áreas específicas como a tecelagem em locais como Dyneburg onde o colégio fundou uma fábrica de têxteis.

Para que o modelo educativo imperial fosse começado a ser implementado de forma séria e contundente, percebemos que, a czarina Catarina II, concebeu a presença dos Jesuítas como um contributo para a dinamização da máquina educativa do aparelho de Estado, visto que estes formavam uma parte considerável da população nos territórios em que os Jesuítas estavam inseridos – tanto no ensino primário, como no secundário e no superior – nivelando as desigualdades sociais existentes na Rússia. Segundo alguns outros autores, de que demos nota, a presença dos Jesuítas na educação dos jovens no Império terá também contribuído para o amenizar, ou atrasar, dos ideais Revolucionários em curso na Rússia, contribuindo, deste modo, para a moral autocrática do *Ancien Régime* até à Revolução de fevereiro e de outubro de 1917 que então se sucedeu.

A permanência da Companhia na Rússia Branca deveu-se, em grande parte, ao facto dos Jesuítas se saberem integrar e dialogar com o poder civil – como em geral sempre acontecera ao longo da História da Companhia nos diversos Reinos em que esta esteve situada. A novidade neste tempo prendeu-se, no entanto, com a proximidade estreita com que os Jesuítas se relacionam com o poder imperial, quase como que este se tratasse de um poder religioso, que também o era de facto, no contexto católico-ortodoxo,

mas não católico-romano. Assim, até ao reconhecimento oficial dos Jesuítas «russos» por Pio VII, em 1801, as relações de dependência entre os Jesuítas e a Santa Sé romana permaneceram conturbadas, assim como também conturbadas permaneceram as relações com aqueles que nos territórios russos tinham responsabilidades sobre os católicos-romanos. Conforme resulta da nossa análise, a presença dos Jesuítas só pôde subsistir sob o grande patrocínio imperial que impôs ao Arcebispo de Mogilev, Stanislaus Siestrencewicz, a proteção da Companhia na Rússia Branca face às pretensões romanas. Ao dar proteção ao *Instituto religioso* fundado por Inácio de Loyola e seus companheiros em 1540, Catarina II, afirmava também o seu poder soberano e autocrático, não só internamente, face aos movimentos católico-ortodoxos do seu aparelho de Estado, mas também externamente, para com os Estados católico-romanos e para com o Papa e à Cúria romana, tratando-se por isso, simultaneamente, de uma luta tanto política como espiritual. A proteção política e religiosa cedida pela czarina à Companhia foi sendo entendida, entre os quadros dos Jesuítas exilados fora da Rússia Branca e, paulatinamente, por outros grupos da Igreja Católica Romana e doutras esferas da sociedade, como obra da proteção divina. A imperatriz querendo manter em tudo os privilégios da Companhia – após o reconhecimento oral de Pio VI, em 1783, ordenados presbíteros 22 escolásticos, em 1776, e aberto um noviciado no colégio de Polotsk, em 1780 – deu o seu aval e ordenou que se criassem as condições para a realização de uma Congregação Geral da Companhia de Jesus, em 1782.

No capítulo II asseverámos que as cinco Congregações Gerais que se realizaram em Polotsk, entre 1782 e 1805, tiveram a sua razão de ser, como prescrevem as *Constituições* da Companhia de Jesus, na eleição de um Prepósito-Geral e na reflexão sobre temas fundamentais para toda a Companhia. Talvez a mais relevante de todas as Congregações Gerais, embora a mais pequena em substância, tenha sido a primeira por nesta se estabelecer e reconhecer que os Jesuítas presentes na Rússia Branca e sob o patrocínio imperial eram a mesma Ordem religiosa que tinha sido fundada em Roma pela bula *Regimini Militantis Ecclesiae* de Paulo III, há 242 anos. Embora não o afirme explicitamente nos seus decretos, a realização da I Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca estabeleceu os limites entre um Prepósito Vigário-Geral – com funções de um Geral – e um Prepósito-Provincial na Rússia Branca. Estabeleceram-se limites entre os assuntos da Província da Rússia Branca e aqueles que dizem respeito à Companhia de Jesus enquanto corpo maior – como por exemplo: relações entre os poderes civil e religioso e admissões de antigos Jesuítas. A partir de 1782 pode-se então afirmar a

existência da Companhia da Rússia Branca da qual é parte integrante a Província da Rússia Branca.

A Companhia da Rússia Branca foi-se transformado e definindo ao longo dos 41 anos em que subsistiu no Império Russo e a partir dali foi crescendo para fora dos seus limites iniciais – tanto no território russo como fora deste. Ainda no capítulo II verificámos que, embora as Congregações Gerais de Polotsk, não façam parte do rol das Congregações Gerais da Companhia Universal, apresentam-nos, de forma evidente, o modo como os padres congregados em Polotsk tinham consciência da sua responsabilidade em manter um *Corpo* fiel ao seu carisma e tradição. Apesar de parcial encontramos na lista dos padres congregados uma variedade de nacionalidades que demarcam o carácter universal da Companhia de Jesus – ora porque se foram juntando à Companhia da Rússia Branca, ora porque já exerciam os seus ministérios nestes territórios antes da supressão.

As Congregações Gerais de Polotsk demonstram um *Corpo* de um *Instituto religioso* com consciência de si e que pretendia manter-se vivo e fiel à sua particularidade e individualidade. Uma marca distintiva desde *Corpo* é a noção de *Obediência*, não só no seu sentido estrito, mas, e sobretudo, no sentido espiritual. Ora esta parece ter sido, sobretudo numa fase inicial em que Roma se mostrava descontente com a sobrevivência da Companhia nos territórios do Império Russo, a «pedra de toque» que fez tremer as estruturas da Companhia e a sua permanência na Rússia Branca. Porém, à medida que os Jesuítas «russos» foram presentindo que havia uma relativa tolerância por parte da Santa Sé romana quanto à sua existência, estes sentiram que podiam persistir nos seus trabalhos apostólicos e no modo de vida enquanto membros de pleno direito da Companhia de Jesus. As Congregações de Polotsk revelam-nos, podemos afirmá-lo – asseverado não só pela leitura dos decretos, mas também pela compreensão da extraordinariedade que aos Jesuítas «russos» era dado viver –, não um conjunto de assembleias provinciais de Jesuítas, intituladas de Congregações Provinciais, mas, *ipso facto*, um conjunto de assembleias magnas, designadas como Congregações Gerais da Companhia de Jesus. Estas Congregações Gerais tendo ocorrido no território da Rússia Branca do Império Russo, num tempo conturbado para a Ordem, pela particular condição em que a Companhia se encontrava, passaram por isso, através de alguns autores, a serem intituladas de Congregações «extraordinárias em tempos extraordinários», pela

singularidade em que o *Instituto* viveu e em que estas Congregações ocorreram⁴⁵¹. O clima espiritual em que as CG de Polotsk se realizaram, como nos foi possível averiguar pela leitura dos seus decretos, demonstram que as intenções dos Jesuítas «russos» eram a de se manterem fiéis às *Constituições* da Companhia e da Congregação se manter «dócil a las inspiraciones de Dios»⁴⁵², como prescrevem as *Constituições* da mesma Companhia, assim dóceis relativamente aos poderes civil e religioso, em cujo *jogo de cintura* a Companhia de Jesus soube movimentar-se no decorrer de conturbadas décadas para a Europa e para o *Instituto*.

As CG de Polotsk, para além, de resolverem os casos prescritos nas *Constituições*, i.e., eleger um Prepósito-Geral – ou seu representante legal – e tratar de postulados que diziam respeito a toda a Companhia, parecem ter tido uma missão de denotada importância: vincar a identidade e o carisma da Companhia de Jesus na situação particular e peculiar da Companhia em finais de setecentos e inícios de oitocentos. Preservar a identidade do *Instituto* é uma das marcas mais relevantes que encontramos para a justificação destas Congregações. Embora tal à partida possa não parecer evidente, tal não parece ter estado fora da consciência assumida explicitamente pelos Jesuítas que as compuseram. De facto, uma leitura mais atenta dos decretos das CG, como a que desenvolvemos no capítulo II, revela aquilo que acabámos de aludir. De várias passagens das cinco Congregações encontramos inúmeras referências que expressam manifestações como «exercerem o seu direito de liberdade»⁴⁵³ ou relativas à enumeração de anteriores decretos de outras CG que tiveram lugar no passado, como forma de marcar a pertença a uma tradição e história maiores do que si e de que são seus continuadores⁴⁵⁴.

As CG da Companhia da Rússia Branca realizadas em Polotsk revelam um *Corpo* unido e que caminha confiante para o futuro perspetivando e definindo feições para a aceitação daqueles que se quisessem juntar à missão que desempenhavam naqueles lugares. Revelam, também, um corpo que se examina, define e estabelece metas a desempenhar e limites a não ultrapassar para que, olhando para o seu passado, e no momento crítico em que viviam, os seus membros não voltassem a interferir diretamente nos e com os poderes políticos. Deste modo, encontramos na Rússia Branca, uma Companhia, talvez mais moderada do que no passado na sua ação junto da esfera do poder

⁴⁵¹ Padberg, 1994, 28.

⁴⁵² Jaer, 2011, 185.

⁴⁵³ *Decreto II*, I CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II. Decreto II, I CG

⁴⁵⁴ CF. *Decreto II*, I CG de Polotsk e *Decreto VI*, III CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II decreto III.

civil e mais dependente deste do que alguma vez fora, mas que pôde, graças ao mesmo poder civil e à tolerância de Roma manter-se e prosperar. Quase três décadas após a supressão e passados os ventos da Revolução Francesa e dos movimentos napoleónicos, como demos nota no capítulo III, assistiu-se ao nascimento de uma relativa tolerância no seio de certos movimentos católico-romanos que voltavam, sobretudo pela valorização da educação da juventude, a olhar para os «filhos de Inácio» como os guardiães e as peças chave de uma estrutura sociopolítica que vários movimentos católicos-romanos queriam voltar a implementar na sociedade. Os Jesuítas passaram então a ser vistos como parte de um movimento «restauracionista» que pretendia reimplantar uma moral, sociedade e sistema governativo que era tido pelos novos valores como conservador e antiprogressista, imagem com a qual os Jesuítas, a Companhia e a Igreja Católica Romana em geral estavam implicitamente marcados. Reflexo este que perpassou nas mentalidades dos povos, sobretudo na Europa, no decorrer do século XX como foi possível evidenciar ao longo desta dissertação.

Que outros olhares poderíamos encontrar ou que pistas deixamos para um próximo estudo nesta linha de investigação? Bom, o certo é que o estudo da Companhia de Jesus e dos Jesuítas tem muito por onde se desenvolveu. Embora encontremos inúmeros estudos temáticos sobre determinadas e específicas áreas no qual os Jesuítas estão envolvidos: como a fundação da Companhia de Jesus; os Jesuítas e a Educação; a *Ratio Studiorum*; a presença dos Jesuítas na América do Sul, o trabalho missionário e as missões reducionistas; a importância dos Jesuítas na Ásia (nomeadamente na Índia, China e Japão); Jesuítas e a relação com a Cultura e Ciências; a arquitetura jesuítica; os movimentos antijesuíticos; entre inúmeros outros temas, alguns de âmbito mais particular como o estudo particular de um colégio, obra ou personagem jesuítica em particular, dentro e fora das nossas praças académicas e civis, bem como um relativo conjunto de obras, sobretudo de autores estrangeiros acerca da História da Companhia de Jesus em geral, falta-nos na historiografia jesuítica mais e melhores obras que, de forma sistemática e abrangente englobem autores e temas que permitam os investigadores chegarem a uma visão de conjunto sobre a presença da Companhia de Jesus de um país, região e ou continente, num período e lugar concretos e que, ao mesmo tempo, nos permitam correlacionar os movimentos religiosos, políticos, económicos e sociais de modo integrado e de forma a compreendermos melhor o modo como a Companhia, enquanto instituição, marcou e deixou-se ser marcada pela realidade envolvente em que se mobilizava e era mobilizada.

A falta de uma linha sistemática na leitura da História da Companhia e da presença dos Jesuítas na Rússia Branca e restante Europa dos séculos XVIII e XIX foi um dos pontos que exigiu maior esforço neste estudo. Como se pode comprovar pelo resumo bibliográfico, grande parte deste se refere a estudos, i.e., artigos académicos publicados num leque variado de revistas científicas – o que por um lado revela uma grande variedade de investigadores que se debruçam acerca do tema do jesuitismo, o que é uma mais valia para nós, porque nos permite perspetivar vários modelos de abordar temas e questões referentes à Companhia em geral e aos Jesuítas nos territórios eslavos em particular – mas que revelam pouco interesse ou falta de capacidade de se realizar, de forma consistente, uma visão de conjunto acerca de muitas temáticas jesuíticas. Muitas das grandes obras de referência da Companhia de Jesus, parte das quais, pela sua inegável importância, não deixámos de utilizar neste estudo, começam já a carecer de alguma revisão, como recentes adições à temática o demonstram.

No que se refere mais propriamente ao tema da nossa dissertação: as Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca e, por estas, a presença dos Jesuítas no Império Russo; este, no nosso entender, continuará a ser um tema relevante e em aberto no contexto da história do Cristianismo e da Companhia de Jesus em particular. Esta problemática, embora estudada por investigadores de peso, continua a deixar muitos pontos por deslindar. Mais do que tratar da presença dos Jesuítas no Império Russo foram-nos surgindo ao longo da escrita da nossa dissertação questões que só incipientemente pudemos analisar, como: quais as causas para a supressão da Companhia de Jesus em 1773? Como viviam e se estruturavam os Jesuítas que, aquando da divisão da Polónia e da supressão da Companhia, habitavam naquele que era então território russo e quais eram as suas principais áreas de atividade apostólica? Quem eram os propriamente ditos 150 Jesuítas que à data da I CG de Polotsk habitavam na Província da Rússia Branca? Mas também questões relacionadas com o diálogo entre os Jesuítas da Rússia Branca e os Jesuítas exilados nos Estados Pontifícios, e noutros lugares do mundo, que sabemos terem existido, até pelo facto de alguns pedirem admissão à Companhia da Rússia Branca. Para além destas questões, no que trata ao processo da restauração da Ordem, muitas outras se foram colocando: Como encarar a presença e continuidade dos Jesuítas num mundo e sobretudo numa Europa em convulsão política e social? Como encarar o carácter restauracionista da Companhia de Jesus a partir dos finais do primeiro quartel do século XIX – uma posição associada pelo *Instituto religioso* ou imposta pelos movimentos

religiosos católico-romanos desse momento histórico? O que sucedeu aos Jesuítas expulsos do Império Russo em 1820 e que criaram a Província da Galácia, em território austríaco? O que sucedeu aos colégios da Companhia no Império Russo após a sua expulsão? Como olha historicamente a Companhia de Jesus para a sua presença na Rússia Branca durante os 41 anos em que esta esteve suprimida?

Estas e muitas outras questões foram-nos assaltando o pensamento na conclusão desta dissertação. Neste sentido, uma nota que não posso deixar de referir é a necessidade e pertinência do *Instituto religioso* da Companhia de Jesus se deixar verdadeiramente questionar acerca do reconhecimento oficial das Congregações e dos Prepósitos-Gerais, que desde 1801 constituem a Companhia Universal puderem integrar, de facto, o conjunto dos documentos que compõem a história oficial da Companhia de Jesus⁴⁵⁵. Despertou-nos ainda a atenção o facto de existirem muito poucos estudos locais, i.e., que partam de investigadores provenientes dos territórios da antiga Rússia Branca acerca da presença da Companhia de Jesus e dos Jesuítas nesses lugares; facto que pudemos comprovar não somente pela nossa própria pesquisa, como também pela partilha do jesuíta bielorrusso Victor Zhuk, nos facultou e traduziu para inglês, do russo e do polaco, elementos fundamentais para o estudo em causa – principalmente no que diz respeito ao colégio jesuíta de Polotsk; e pela partilha do professor doutor Marek Inglot que amavelmente se correspondeu connosco via correio eletrónico durante a nossa investigação – partilhando conteúdos sobre a presença da Companhia nos territórios eslavos. E ainda pela pesquisa sobre esta temática, tanto em russo como em ucraniano, da Yaroslava Lyashenko, uma amiga de origem ucraniana que não encontrou evidências a trabalhos académicos sobre esta temática.

O facto de que nos diversos territórios onde se foca a nossa análise não exista bibliografia revelante sobre o mesmo, e que a pouca existente se foque somente pela via da história de arte e da arquitetura deixa aberta uma porta por explorar. Reconhecemos que, uma das grandes limitações do nosso trabalho, prende-se com o facto de não dominarmos as línguas próprias à geografia em questão, o que teria sido uma mais-valia não só no processo investigação, como na análise de documentos e informação que seriam de grande relevância para o estudo em causa e que certamente encontraríamos, mais não

⁴⁵⁵ Apesar de esta ser uma opinião, que consideramos válida e pertinente, é também uma questão já colocada em cima da mesa por estudiosos e especialistas como o Professor Marek Inglot, sj. A sua opinião sobre a necessidade do reconhecimento oficial dos Gerais e CG da Rússia Branca a partir de 1801, ano do breve apostólico *Catholicae fidei*, foi-nos expressa através da troca de mensagens via correio eletrónico.

seja pela possibilidade de consultar documentos de arquivos e bibliotecas locais e regionais em que estes certamente estarão disponíveis. Todavia, como se comprova pela bibliografia apresentada, consideramos que o acesso a bibliografia variada e em diversas línguas de matriz latina e anglo-saxónica e o apoio à tradução de obras de línguas de matriz eslava permitiram-nos realizar, de forma relativamente consistente a dissertação que nos propusemos levar a cabo. Com esta dissertação esperamos ter contribuído para ter aberto um pouco mais a porta da História da Companhia de Jesus: pela busca do que define a identidade de uma Instituição a partir do seu «coração» (i.e., a Congregação Geral), ou por outras palavras, o núcleo da Companhia, que juntamente com o Prepósito-Geral, são a autoridade máxima de governo legislativo, executivo e judicial de um dos maiores *Institutos religiosos* da Igreja Católica Romana desde o seu aparecimento até aos dias de hoje. Esperamos que o contributo realizado pela análise e facilitação dos decretos das CG de Polotsk, que demos através da sua transcrição e tradução, auxilie novas investigações neste campo da História da Companhia de Jesus e, simultaneamente, incentive novos estudos sistemáticos das CG auxiliando para uma análise interpretativa e comparativa das mesmas com os movimentos políticos e sociais de que estas são também produto e resposta.

A compreensão e desenvolvimento de uma instituição através da sua máquina administrativa e organizativa é uma das formas que nos permite percebê-la no seu todo. Estudá-la, pelo seu ponto de partida e o que levou até ele, assim como a sua evolução ao longo dos séculos, dá-nos a capacidade de relacionar, perceber e adaptar o grupo e a instituição na sucessão das décadas e dos séculos. Isto é o que nos permite compreender a sua evolução e compará-la com a evolução da História dos povos, da cultura e da sociedade.

Bibliografia

Fontes

"FORMULA OF A GENERAL CONGREGATION, Revised by the Commission appointed by the Superior General in accordance with GC 36 request". 2017. General Curia of Society of Jesus.

"FORMULA OF A PROVINCE CONGREGATION, Revised by the Commission appointed by the Superior General in accordance with GC 36 request". 2017. General Curia of Society of Jesus.

A nossa vida de Jesuítas. 1993. Braga: Província Portuguesa da Companhia de Jesus.

ARSI, Russia 1003, fac. I, 9 bis.

ARSI, Russia 1027, f. 72r.; 96r.; 123r.; 143r.; 180r.

Cat. Prov. Russ. 1783, 1785, 1786, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1814, 1815, 1816, 1817, 1819, 1820, in ARSI Russia; e ainda por acesso online <https://arsi.jesuits.global/repertori/cataloghi-nuova-compagnia/> acedido de 19 de outubro a 09 de novembro de 2022.

Código de Direito Canónico (Codex Iuris Canonici). 1983. Braga: Editorial A. O.

Concílio Ecuménico Vaticano II: Documentos Conciliares e Pontifícios (Constituições - Decretos - Declarações e Documentos Pontifícios). 1992. 11^a. Braga: A. O.

Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e normas complementares aprovadas pela mesma Congregação. 1997. Lisboa; Braga:

Edição Portuguesa da Cúria Provincial da Companhia de Jesus e Livraria A. I.

HStA Stuttgart, J 56 Bü 4, IX Bl., 337 S., Bild 127 (Vom Ausmarsch bis Moskau). Ou, ainda, online pelo site do arquivo: https://www2.landesarchiv-bw.de/of21/bild_zoom/zoom.php?bestand=5528&id=131271&gewaehlteSeite=01_0000105553_0127_1-105553-128.png&ausgangspunkt=thumbnails&groesseThumbnails=400&thumbnailsProSeite=10&screenbreite=1680&screenhoehe=1010 acedido a 09 de novembro de 2022.

Institutum Societatis Iesus. Exame et Constitutiones: Decreta Congregationum Generalium, Formula Congregationum. 1893. Vol. II. II vols. Florentiae: Institutum Societatis Iesu.

J.W. Padberg, M.D. O'Keefe and J.L. McCarthy. 1994. *For Matters of Greater Moment: The First Thirty Jesuit General Congregations: A Brief History and a Translation of the Decrees.* Saint Louis: Institute of Jesuits Sources.

João Paulo II. 1988. "Constituição Apostólica Pastor Bonus sobre a Cúria Romana". https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus.pdf.

Loiola, Santo Inácio de. 2006. *Cartas.* Editorial A. O.

———. 2016. *Exercícios Espirituais.* Traduzido por Mário Garcia. Braga: A.O.

Societatis Iesus Constitutiones et Epitome Instituti. Rome: Apud Curiam Praepositi Generalis, 1947.

Verbetes de dicionário e artigos de enciclopédia

"Alexander I, emperor of Russia". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*.

<https://www.britannica.com/biography/Alexander-I-emperor-of-Russia>.

"Expansion of Russia, 1300 - 1796". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/>.

"Ivan the Terrible". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/>.

"Kaliningrad". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/>.

"Kievan Rus". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/>.

"Peter I, emperor of Russia". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/biography/Peter-the-Great>.

"Piarists, Roman Catholic order". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/Piarists>.

"Rus". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/>.

"Sarmatism". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/>.

"The Thirty Years' War in Italy". 2022. Em *Weapons and Warfare, History and Hardware of Warfare*. <https://weaponsandwarfare.com/2021/01/28/the-thirty-years-war-in-italy/#:~:text=The%20European%20conflict%20known%20as,the%20Protestant%20lords%20in%20Bohemia>.

C.E. O'Neill & J.M. Domínguez (eds.). 2001a. "Compañía de Jesús. Tres Hitos de su Historia". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:878–84. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.

———. 2001b. "Congregación". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:907–14. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.

- . 2001c. "Congregaciones Polocences (Polotsk)". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:918–20. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001d. "Congregaciones Marianas". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:914–18. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001e. "Constituciones". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:928–36. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001f. "Corazón de Jesús". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I:944–48. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001g. "Educación". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II:1202–14. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001h. "Gruber". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, II:1657. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001i. "Polonia". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV:3173–87. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001j. "Portugal". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV:3196–3200. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas.
- . 2001k. "Restauración". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús.*

Bibliográfico-temático, I:884–86. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.;
Universidad Pontificia Comillas.

———. 2001. "Rusia". Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV:3441–49. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.;
Universidad Pontificia Comillas.

Azevedo, Carlos Moreira, ed. 2000. «Jansenismo». Em *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, III: 7–10. Lisboa: Círculo de Leitores.

Concordancia Ignaciana. 1996. Vol. 16. Colección Manresa. Editorial Mensajero.

Hutchins, Robert Maynard (edit.). 1952. *Descartes; Spinoza*. Great Books of the Western
World 31. Chicago; Londres; Toronto: Encyclopaedia Britannica, Inc.

Pombo, Olga. s.d. "Os Jesuítas em Portugal". Em *webpages.ciencias.ulisboa*. Acedido a
16 de novembro de 2022.
[https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/images/hfe/momentos/jesuitas/
_private/hjp.htm](https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/images/hfe/momentos/jesuitas/_private/hjp.htm).

Estudos

A. Mariani. 2014. "Le fonti per lo studio della storia dei Gesuiti presso l'Archivio Statale
Russo degli Atti Antichi di Mosca". *Archivum Historicum Societatis Iesu* 84: 343–
96.

Aldama, Antonio M. de. 1989. *The Constitutions of the Society of Jesus: An Introductory
Commentary on the Constitutions*. St. Louis: The Institute of Jesuit Sources.

Alden, Dauril. 1996. *The making of an enterprise: The Society of Jesus in Portugal, its
Empire, and beyond, 1540-1750*. Stanford, California: Stanford University Press.

- Assumpção, Tomás Lino de (coord.). 1982. *História Geral dos Jesuítas*. 2ª. Lisboa: Moraes.
- B. González Buelta. 2014. "Supresión y restauración de la Compañía. Lectura sapiencial en tempos de poda". *Razón y Fe* 270: 21–34.
- Bangert, William. 1985. *História da Companhia de Jesus*. Brasil e Porto: Edições Loyola e L.A.I.
- Batllori, Miguel. 1995. "Antes y después de la supresión". *Archivum Historicum Societatis Iesu* 64: 169–85.
- Bazelaire, Max de. s.d. *O Padre de Clorivière (1735-1820)*. Traduzido por Maria da Conceição Castro. Lisboa.
- Berezhnaya, Lilya. 2006. "Two Polish Jesuits in a multiconfessional environment: Reception, adaptation and local practices". Em *Jesuitische Frömmigkeit Kulturen. Konfessionelle Interaktion in Ostmitteleuropa 1570-1700*, 259–78. Stuttgart: Franz Steiner Verlag.
- Blake, Elizabeth A. 2014. "The Casuistry of Revolutionaries in Crime and Punishment". Em *Dostoevsky and the Catholic Underground*, 85–113. Studies in Russian Literature and Theory. Chicago: Northwestern University Press.
- Blangiardi, B. Jeffrey. 1997. "The General Congregation as an instrument of governance in the Society of Jesus". Doutoramento, Ottawa, Canada: University of Ottawa.
- Bushkovitch, Paul. 2012. *A Concise History of Russia*. New York: Cambridge University Press.
- Carrère d'Encausse, Hélène. 2006. *Catarina II*. Nem Martins: Publicações Europa-América.
- Charles Stephen Dessain, ed. 1961. *The Letters and Diaries of John Henry Newman*. Vol.

12. Nova Iorque: T. Nelson.

Chrissidis, Nikolaos A. 2016a. "Conclusion: Education, Westernization, and Secularization in Early Modern Russia." Em *An Academy at the Court of the Tsars: Greek Scholars and Jesuit Education in Early Modern Russia*, 186–96. Cornell University Press.

https://www.jstor.org/stable/10.7591/j.ctv177tcx5?turn_away=true.

———. 2016b. "Rhetoric, Physics, and Court Culture in Late Seventeenth-Century Muscovy". Em *An Academy at the Court of the Tsars: Greek Scholars and Jesuit Education in Early Modern Russia*, 159–85. Cornell University Press. https://www.jstor.org/stable/10.7591/j.ctv177tcx5?turn_away=true.

Clemente, Manuel. 2000. *A Igreja no Tempo, História Breve da Igreja Católica*. Lisboa: Grifo.

Coemas, A. 1933. *Quelques précisions sur la chronologie des congrégations générales et de superieurs généraux de la Compagnie dand la russie Blanche*. Vol. I. II vols. AHSI.

Collins, Michael, e Matthew A. Price. 2000. *História do Cristianismo: 2000 anos de fé*. [s.l.]: Livraria Civilização Editora.

Cusa, Nicolau. 2002. *A Paz da Fé*. Coimbra: Edições Minerva Coimbra.

Cusack, M.F. 2003. *Black Pope. A history of the Jesuits*. Whitefish Montana: Kessinger Publishing.

Danieluk, Robert. 2008. "La missione segreta dei gesuiti fra gli uniti di Podlachia (1878-1904)". *Archivum Historicum Societatis Iesu* 77: 93–113.

Darowski, Román. 1998. "Pedro Viana SJ (1549-1609) et son activité de philosophe en Lituanie". *Forum Philosophicum* 3: 199–217.

Davies, Norman. 2005a. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. I: The Origins to

1795. II vols. Nova Iorque: Oxford University Press.
- . 2005b. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. II: 1795 to the Present. II vols. Nova Iorque: Oxford University Press.
- De Roeck, Jozef. 1967. "La genèse de la Congrégation Générale dans la Compagnie de Jésus". *Archivum Historicum Societatis Iesu* 36: 267–90.
- Deckmann Fleck, Eliane C., e Marcia Amantino. 2014. "Uma só ordem religiosa, duas coroas: Os colégios da Companhia de Jesus do Rio de Janeiro e de Córdoba (séculos XVI-XVIII)". *Antíteses* 7 (14): 442–68.
- Descartes, René. 1985. *Meditações sobre a Filosofia Primeira*. Traduzido por Gustavo de Fraga. Coimbra: Livraria Almedina
- Dirscherl, Denis. 1969. "The Jesuits under the Czars". *Woodstock Letters* 98 (4): 435–45.
- Dobos, F. 2013. "I motivi della soppressione della Compagnia di Gesù". *Studia Universitatis Babeș-Bolyai – Theologia Catholica Latina* 1: 43–58.
- Dukes, Paul. 1998. *A History of Russia: Medieval, Modern, Contemporary c. 882-1996*. 3ª. Reino Unido: Palgrave Macmillan.
- Eckart, Anselmo. 1987. *Memórias de um Jesuíta prisioneiro de Pombal*. Braga e São Paulo: Livraria A.I. e Edições Loyola.
- Foster, John. 1996. *The Immaterial Self, A Defence of the Cartesian Dualist Conception of the Mind*. Londres: International Library of Philosophy.
- Freitas, Décio, Armindo Trevisan, Nestor Torelly Martins, e Pedro Ignácio Schmitz. 1999. *Missões Jesuítico - Guaranis*. Unisinos.
- Friedrich, Markus. 2022. *The Jesuits: a history*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.

- Fülöp-Miller, René. 1963. *The Jesuits: A History of the Society of Jesus*. Nova Iorque: Capricorn Books.
- Garcia-Villoslada, Ricardo. 1986. *San Ignacio De Loyola : Nueva Biografia*. Bac Maior 28. CATOLICA B.A.C.
- Guasti, N. 2010. "Clemente XIV e la diplomazia spagnola: la genesi del breve di soppressione della Compagnia di Gesù". Em *L'età di Papa Clemente XIV. Religione, politica, cultura*, 29–77. Roma: Bulzoni.
- Inglot, Marek. 1997. *La Compagnia di Gesù nell'Impero Russo (1772-1820) e la sua parte nella restauratione generale della Compagnia*. Vol. Miscellanea Historiae Pontificiae-63. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana.
- . 2013. "La Compagnia del Gesù nell'Impero russo (1772-1820)". *Ignaziana* 15: 3–15.
- . 2020. "La costruzione del discorso della “soppressione” nella “Russia gesuitica”". Em *La compagnie de Jésus des anciens régimes au monde contemporain (XVIII-XXe Siècles)*, 71–100. BIHSI 81; CEF 570. Roma: École Française de Rome (EFR); Institutum Historicum Societatis Iesu (IHSI).
- Jaer, André de. 2011. *Formar un cuerpo para la misión: lectura sapiencial de las Constituciones de la Compañía de Jesús*. Vol. 46. Colección Manresa. Santander: Editorial Sal Terrae.
- Kałamajska-Saaed, Maria. 2021. *Rosyjskie pomiary klaztorów skasowanych w roku 1832*. Vol. II. II vols. Varsóvia: Polonika.
- Kley, D. Van. 2006. "Jansenism and the International expulsion of the Jesuits". Em *The Cambridge History of Cristianity*, vol.7, Enlightenment, Reawakening, and Revolution:302–28. New York: Cambridge University Press.
- Laboa Gallego, Juan María. 2010. *História dos Papas, Entre o reino de Deus e o poder terreno*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

- Lacouture, Jean. 1993a. *Os Jesuítas: A Conquista*. 1^a. Vol. I. II vols. Lisboa: Editorial Estampa.
- . 1993b. *Os Jesuítas: O Regresso*. 1^a. Vol. II. II vols. Lisboa: Editorial Estampa.
- Leitão, Henrique. 2004. "O livro científico antigo, séculos XV e XVI: notas sobre a situação portuguesa". Em *O livro científico antigo, séculos XV e XVI: Ciências Físico-Matemáticas na Biblioteca Nacional*, 15–53. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Lewy, Guenter. 1960. "The Struggle for Constitutional Government in the Early Years of the Society of Jesus". *Church History: Studies in Christianity and Culture*, 29 (2): 141–60.
- Lot, Ferdinand. 1985. *O fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média*. Lisboa: Edições 70.
- Loyola, Ignatio, e Santiago Thió del Pol. 1998. *La intimidad del peregrino: diario espiritual de San ignatio de Loyola*. 2.^a ed. Colección Manresa 3. Cantabria: Sal Terrae.
- Maenchen-Helfen, Otto J. 1973. *The World of the Huns: Studies in Their History and Culture*. University of California Press.
- Merridale, Catherine. 2014. «Primeiras Pedras». Em *Fortaleza Vermelha - O coração secreto da história da Rússia*. Lisboa: Temas e Debates - Círculo de Leitores.
- Martin, Malachi. 1987. *The Jesuits: The Society of Jesus and the Betrayal of the Roman Catholic Church*. New York: Simon and Schuster Paperbacks.
- Merton, Thomas. 2007. *Vida e Santidade*. Braga: Editorial Franciscana.
- Milhazes, José. 2022. *A Mais Breve História da Rússia - Dos Esclavos a Putin*. 6.^a. Alfragide: Dom Quixote.

- Minamiki, George. 1985. *The Chinese Rites controversy from its beginning to modern times*. Chicago: Loyola University Press.
- Miranda, Margarida. 2018. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599), Regime Escolar e Plano de Estudos*. Braga: Axioma.
- O'Malley, J. W. 1993. *The first Jesuits*. Cambridge (Massachusetts); London (England): Harvard University Press.
- . 2019. *Quando os Bispos se reúnem: um ensaio que compara Trento, o Vaticano I e o Vaticano II*. Lisboa: Edições 70.
- O'Malley, J. W., Gauvin Alexander Bailey, Steven J. Harris, e T. Frank Kennedy, eds. 1999. *The Jesuits: cultures, sciences, and the arts, 1540-1773*. Toronto: University of Toronto Press.
- O'Malley, John. s.d. "The historiography of the Society of Jesus: Where does it stand today". *The Jesuits* 13: 3–37.
- Orlandis, José. 1993. *História Breve do Cristianismo*. Lisboa: DIEL.
- Őrsy, Ladislav. 1972. "Some Questions about the Purpose and Scope of the General Congregation". *Studies in the Spirituality of Jesuits* 4 (3): 85–114.
- Padberg, John W. 2006. "Las Congregaciones Generales de la Antigua Compañía y su entorno". *Revista de Espiritualidad Ignaciana* 37 (113): 22–37.
- Palagianò, Sergio. 2017. "Il fondo Santa Sede nell'Archivum Romanum Societatis Iesu (Arsi) tra Antica e Nuova Compagnia: analisi archivistica e prospettive di ricerca". *Archivum Historicum Societatis Iesu* 171 (1): 99–144.
- Pavone, Tavian Sabina. 2010. *Una strana alleanza. La Compagnia di Gesù in Russia dal 1772 al 1820*. Napoli: Bibliopolis.
- . 2015. "Banishment, Exile and Opposition: Jesuit Crises before the 1760s". *Lusitania Sacra* 32: 105–19.
- . 2020. "I gesuiti in Russia dopo la soppressione del 1773". *Studia Paedagogica*

Ignatiana 22 (4): 95–107.

Pavur, Claude. 2005. *The Ratio Studiorum, The official Plan for jesuits Education*. Saint Louis: The Institute of Jesuit Sources.

Pierling, P. 1919. "Il cattolicesimo in Russia e la sua condizione legale". *Civiltà Cattolica*, n.º cap. II-IV.

———. 1920. "Il cattolicesimo in Russia e la sua condizione legale". *Civiltà Cattolica*, n.º cap. I.

Pierrard, Pierre. 1983. *História da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas.

Pinedo, Isidoro. 1996. "¿Intromisión británica a propósito de la extinción de los jesuitas?" *Revista de historia moderna* 15: 201–12.

Polotsk State University. 2022. "Our Tradition". Em. <https://www.psu.by/en/university/traditions>.

Ravier, André. 1991. *Ignacio De Loyola, Fundador De La Compañia De Jesus*. Espasa Calpe.

Reese, Thomas J. 1974. "The General Congregation of the Society of Jesus: A Study in Legislative Process". *The Jurist* 34 (2): 356–79.

Revuelta González, Manuel. 2006. "Los colegios de la Compañía de Jesús: Tres momentos de su evolución histórica". Em *Once calas en la historia de la Compañia de Jesus*. "Servir a todos en el Señor", 77–93. Madrid: Universidad Pontificia Comillas.

———. 2014. "El trasfondo histórico del restablecimiento de la Compañía de Jesús en 1814". *Razón y Fe* 270: 35–46.

Rodrigues, Luiz Fernando Medeiros. 2014. "Da supressão à "Restauração" (1773-1814): A Companhia de Jesus, entre continuidade e descontinuidade". *IHU Online* 14: 5–11.

- Roehner, Bertrand M. 1997. "Jesuits and the State: A comparative study of their expulsions (1590-1990)". *Religion* 27: 165–82.
- Romeiras, Francisco Malta, e Henrique Leitão. 2012. "Jesuítas e Ciência em Portugal. V – Os Colégios de Campolide e de São Fiel e a implantação da República". *Brotéria*, n.º 174: 425–40.
- Romeiras, Francisco Malta. 2014. "A ciência da Companhia de Jesus nos séculos XIX e XX em Portugal". *Brotéria*, n.º 179: 429–54.
- Romeiras, Francisco Malta. 2018. *Os Jesuítas em Portugal depois de Pombal - História Ilustrada*. Cascais: Lucerna.
- Royón, Elías. 2006. "Las Constituciones en el Cuerpo de la Compañía. Un espíritu y un camino para un Cuerpo". *Manresa* 78: 389–402.
- Samper Cortés, A. 2001. "Un acercamiento al proceso de extinción de la Compañía de Jesús a través de la correspondencia diplomática del Conde de Mahony, embajador español en Viena". *Revista de historia moderna* 19: 431–50.
- Santich, Jan Joseph. 1995. "Missio Moscovotica. The role of the Jesuits in the westernization of Russia, 1582-1689". *American University Studies* 178.
- Schartz, Klaus. 1996. *El Primado del Papa - Su historia desde los orígenes hasta nuestros días*. Traduzido por J. Santiago Madrigal. Colección «Presencia Teológica» 85. Santander: Editorial Sal Terrae.
- Simon, Constantin. 1995. "I rapporti tra russi e gesuiti, ieri e oggi". *Civiltà cattolica*, n.º 3: 133–47.
- Snyder, Timothy. 2003. *The Reconstruction of Nations: Poland, Ukraine, Lithuania, Belarus, 1569–1999*. Yale (Connecticut): Yale University Press.
<http://www.jstor.org/stable/j.ctt1npt4f>.

- Taylor-Terlecka, Nina. 2018. *The Lithuanian Landscape Tradition in the Novels of Tadeusz Konwicki*. Białystok: Wydziału Filologicznego Uniwersytetu w Białymstoku oraz Katedry Badań Filologicznych „Wschód – Zachód”.
- Trigueiros, António Júlio Limpo, e Mariagrazia Russo. 2013. *I Gesuiti dell'Assistenza Lusitana esiliati in Italia (1759-1832)*. Pádova: CLEUP.
- Valero Agúndez, Urbano. 2014. *Supresión y Restauración de la Compañía de Jesús - Documentos*. Editorial Mensajero. Vol. 52. Colección Manresa. Bilbao.
- Vogel, Christine. 2017. *Guerra aos Jesuítas: A propaganda antijesuítica do Marquês de Pombal em Portugal e na Europa*. Lisboa: Temas e Debates - Círculo de Leitores.
- Worrall, Simon. «Admiral Lord Nelson's Fatal Victory». *National Geographic Magazine*, outubro de 2005, 54-69.
- Wright, J. 2004. *God's soldiers. Adventure, politics, intrigue, and power. A history of the Jesuits*. New York: Doubleday.
- . 2005. *Os Jesuítas: Missões, Mitos e Histórias*. Lisboa: Quetzal Editores.
- Wright, Jonathan. 2014. "From immolation to restoration: the Jesuits, 1773-1814". *Theological Studies* 75: 729–45.
- Zamoyski, Adam. 1988. *Polish Way: A Thousand-Year History of the Poles and Their Culture*. New York: Franklin Watts, Inc.
- Zelenski, Stanislas. 1886a. *Les Jésuites de la Russie-Blanche*. Traduzido por Alexandre Vivier. Vol. 1. 2 vols. Paris: Letouzey et Ané.
- . 1886b. *Les Jésuites de la Russie-Blanche*. Traduzido por Alexandre Vivier. Vol. 2. 2 vols. Paris: Letouzey et Ané.

Cronologia

Na cronologia que aqui apresentamos optámos por tomar, somente, as datas que fomos referindo no decorrer do nosso estudo, daí ser possível encontrá-las ao longo do corpo de texto. Daí encontrarmos, neste documento, referencias temporais que abarcam sete séculos – desde o séc. XV ao XXI. A distinção que podemos encontrar nesta cronologia com o corpo de texto com a distinção é, o facto, dos acontecimentos descritos ao longo da cronologia serem genericamente descritos de forma mais breve com o objetivo que este documento facilite uma consulta rápida sobre os assuntos em estudo. Sempre que nos foi possível apurar para os casos em que há vários acontecimentos para uma mesma data tentámos defini-los cronologicamente do período mais antigo para o mais recente, definindo o mês e, por vezes, o dia.

1054: dá-se o «Cisma do Ocidente» os patriarcas (papas) das Igrejas de Roma e Constantinopla excomungam-se mutuamente dando origem a uma cisão na cristandade que dura até hoje.

1453: deu-se o Concílio de Florença no qual se resolveu teológica e dogmaticamente a questão do *Filioque* que em 1154 (cisma do oriente) dividiu a Igreja entre os Católico-Romanos e os Católico-Ortodoxos.

1534: a 30 de maio Pedro Fabro, um dos companheiros de Inácio de Loyola é ordenado sacerdote em Paris.

1534: o grupo inicial dos seis companheiros constituído por Inácio de Loyola, Pedro Fabro, Francisco Xavier, Simão Rodrigues, Diogo Laínez, e Afonso Salmerón realizaram a 15 de agosto, na capela de Montmartre, em Paris, os votos de castidade e de pobreza.

1535-1537: juntam-se ao grupo inicial mais quatro companheiros: Nicolau Bobadilla, Cláudio Jay, Pascácio Broet e João Coduri.

1537: são ordenados sacerdotes em Veneza, oito dos dez companheiros. Pedro Fabro tinha sido ordenado e Afonso Salmerón não cumpria os requisitos de idade para a ordenação.

1538: o grupo de *Paris-Veneza*, não conseguindo embarcar para a Terra Santa, devido à presença dos turcos no mar Mediterrâneo, dirigiram-se ao papa e colocaram-se ao serviço do Papa para que este os enviasse para aquela que fosse a missão *Ad Maiorem Dei Gloriam*.

1539: *Deliberação dos primeiros padres.* O grupo inicial dos 10 companheiros reuniu-se em Roma para deliberar de deveriam prestar obediência a um deles com vista a perderem

a união entre si. Desta reunião nasceu a Companhia de Jesus. Inácio é eleito como «Prepósito-Geral»⁴⁵⁶.

1539: Inácio de Loyola, Prepósito-Geral da Companhia de Jesus pede ao papa, Paulo III, a permissão da Companhia fundar colégios junto das universidades para a formação dos jovens que começavam a ser admitidos na Companhia.

1540: a 27 de setembro de 1540 o papa Paulo III aprovou a fundação da Companhia de Jesus com o breve *Regimini Militantis Ecclesiae* no qual se encontra o primeiro modelo da *Fórmula do Instituto*, i.e., o documento basilar que só a Santa Sé tem poder para alterar.

1540: é aberto o primeiro o primeiro colégio para escolásticos, i.e., para Jesuítas em formação, na cidade de Paris.

1541: entre março e abril decorrem, em Roma, um conjunto de encontros entre seis dos primeiros companheiros – os restantes tinham sido enviados em missão. Nestas reuniões discutiram-se as linhas centrais daquelas que viriam a ser as regras de vida *do instituto religioso* que tomava o nome de Jesus. Ficaram responsáveis pela escrita das *Constituições*: Inácio e Coduri.

1541: João Coduri viria a falecer pouco após a sua nomeação como assistente de Inácio na elaboração das *Constituições* da Companhia de Jesus.

1542: a pedido do rei D. João III, de Portugal, é aberto na cidade de Coimbra, o primeiro colégio da Companhia de Jesus, que é criado totalmente às expensas de benfeitores – que foi o modelo praticado até à extinção da Companhia em 1773.

1547: Ivan IV, o Terrível, grão-duque de moscovo autoproclama-se Czar de todo o *Rus*’.

1547: João de Polanco assume o cargo de secretário da Companhia de Jesus e começa a auxiliar Inácio na escrita e composição das *Constituições*.

1550: Inácio chama os primeiros companheiros a Roma para que estes possam comentar o esboço das *Constituições*.

1550: a 21 de julho de 1550, com o breve *Exposcit Debitum*, o papa Júlio III, aprova uma segunda versão da *Fórmula do Instituto*, agora já mais adaptada à missão da Companhia.

1552: Jerónimo Nadal é nomeado comissário da Companhia de Jesus com a responsabilidade de percorrer as casas e colégios da Companhia na Europa, com vista a explicar e promover a difusão das *Constituições*⁴⁵⁷.

1553: Inácio de Loyola envia a 26 de março a *Carta da Obediência* «Aos Irmãos de Portugal».

1556: a 31 de julho faleceu Inácio de Loyola.

1558: início das guerras da Livónia que viriam a desencadear o processo da união política do reino polaco com o grão-ducado lituano. Este conjunto prolongado de guerra, iniciada pelo czar russo, Ivan IV, só terminaria em 1583.

⁴⁵⁶ Cf. Bangert, 1985, 27.

⁴⁵⁷ Cf. O’Malley, 1993, 7.

1558: entre 19 de junho a 10 de setembro deu-se, em Roma, a Iª Congregação Geral da Companhia de Jesus. É eleito Prepósito-Geral Diego Laínez. A versão oficial latina das Constituições, realizada por Polanco é aprovada (texto C).

1564: chegada dos primeiros Jesuítas ao território polaco-lituano⁴⁵⁸.

1565: os Jesuítas iniciam a sua ação apostólica do colégio de Braniewo.

1565: ocorreu a IIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Francisco Borja.

1566: abertura do colégio jesuíta de Pułtusk.

1569: atos da União de Lublin (também conhecida como união de Brest-Litovsk), de 1 de julho, que criou a configuração do espaço geopolítico que ficou conhecido como República das Duas Nações Polaco-Lituana ou também, muitas vezes referida «Commonwealth» Polaco-Lituana. Originalmente é a união, sob a mesma coroa, do Reino Polaco e do Grão-Ducado da Lituânia⁴⁵⁹. Com este ato político o então governante Sigmundo II Augusto passa a intitular-se também herdeiro de todo o *Rus*’.

1571: abertura do colégio jesuíta de Poznań.

1573: na Conferência de Varsóvia estabelece-se um quadro normativo que assegura a tolerância religiosa⁴⁶⁰.

1573: ocorreu a IIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Everard Mercurian.

1573: criação do colégio jesuíta de Jarosław.

1575: é fundada a Província Polaca da Companhia de Jesus.

1575: os Jesuítas estabelecem-se em Cracóvia (Polónia), Riga (Livónia) e Polotsk (atual Bielorrússia)⁴⁶¹.

1573: durante a III CG, face à pressão externa dos reinos de Portugal e Espanha, o papa Gregório XIII, interferiu na Congregação para que não fossem admitidos, nos noviciados da Companhia, a entrada de «cristãos-novos».

1577: surge uma obra intitulada *A Unidade da Igreja de Deus*⁴⁶² que defende a unidade de todas as Igrejas orientais com a «Sé de Pedro» uma vez que a Sé de Constantinopla estava dominada pelos turcos.

1579: abertura da Academia de Vilnius, que já funcionava como colégio desde 1569. A passagem de colégio a academia (universidade) permitia, através da bula de Gregório XIII, que nesse local fossem conferidos graus académicos.

⁴⁵⁸ Cf. Snyder, 2003, 22.

⁴⁵⁹ Cf. Danieluk, 2008, 94.

⁴⁶⁰ Cf. Snyder, 2003, 23.

⁴⁶¹ Cf. Bangert, 1985, 100-1.

⁴⁶² Cf. Bangert, 1985, 174-5.

1580: Fundação do colégio jesuíta de Pololsk pelo rei polaco Estevão Báthory⁴⁶³.

1581: uma comitiva russa de Ivan IV, o Terrível, junto à Santa Sé trouxe esperança ao papa Gregório XIII de ver de novo a Igreja reunida e de encontrar no Império Russo um forte aliado contra os turcos⁴⁶⁴.

1581: ocorreu a IV^a CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Cláudio Aquaviva. É determinado que os delegados provinciais não *ex officio* sejam eleitos pelas Congregações Provinciais.

1584: na IV^a CG é criada uma comissão para a revisão do texto das *Constituições*.

1593: ocorreu a V^a CG era Prepósito-Geral, Cláudio Aquaviva.

1594: na V^a CG realiza-se uma nova revisão das *Constituições*, o texto D, assim chamado, permanecerá como a versão oficial das *Constituições* durante quatro séculos.

1595: apresentação formal, por parte de alguns bispos rutenos, da adesão à comunhão com a Sé de Pedro, que é confirmada por Clemente VIII a 23 de dezembro desse mesmo ano. Surge assim a chamada Igreja Unionista.

1596: havia cerca de 800 Jesuítas no território polaco-lituano⁴⁶⁵.

1599: o Prepósito-Geral Claudio Aquaviva cria a vice-província da Lituânia.

1602: em defesa do Galicanismo foi escrito pelo francês Étienne Pasquier uma obra intitulada *Le catéchisme des Jésuites* em que se denegria a imagem dos Jesuítas e da nova ordem religiosa como sendo o fruto de uma mistura de outras ordens religiosas, sem «pureza e uma forma clara»⁴⁶⁶.

1603: os Jesuítas envolvem-se na questão da sucessão ao trono do Império Russo⁴⁶⁷.

1608: passam a existir duas províncias no território da República das Duas Nações, uma polaca e outra lituana⁴⁶⁸.

1608: ocorreu a VI^a CG era Prepósito-Geral, Claudio Aquaviva. Foi a única CG convocada por uma Congregação de Procuradores na história da Companhia. A Congregação terminou a derrota da oposição dos Jesuítas espanhóis que pretendiam alterar as *Constituições* da Companhia de Jesus com vista a reforçar os poderes provinciais face ao Geral de Roma.

1609: falece o jesuíta português Pedro Viana, professor de filosofia em Vilnius⁴⁶⁹.

⁴⁶³ Cf. Kałamajska-Saaed, 2021, 753.

⁴⁶⁴ Cf. Bangert, 1985, 172-3.

⁴⁶⁵ Cf. «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3173-4.

⁴⁶⁶ Cf. Friedrich 2022, 578.

⁴⁶⁷ Cf. Bangert 1985, 175.

⁴⁶⁸ Cf. Bangert, 1985, 171.

⁴⁶⁹ Cf. Darowski, 1998, 199.

1610: é publicada a obra antijesuítica *Anticoton* que visava o repúdio pela estrita obediência e hierarquia centralizada prestadas na Companhia de Jesus⁴⁷⁰.

1614: é publicada, em Cracóvia, a obra *Monita Secreta* que denegria a imagem dos Jesuítas. Circulava já, desde os anos 90 do século XVI, com o mesmo fim, um pasquim, também de autor anónimo⁴⁷¹.

1615: ocorreu a VIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Muzio Vitelleschi.

1621: é fundada em Roma por José de Calasanz a *Ordem Religiosa das Escolas Pias* (Escolápios ou Piaristas).

1622: é criado pelo papa Gregório XV a Congregação da propaganda da Fé, hoje denominada Congregação para a Evangelização dos Povos.

1625: foi publicado o *Discurso sobre as Matérias que necessitam de remédio na companhia de Jesus* atribuído a João Mariana.

1627: o *Discurso de Mariana*, como este ficou conhecido, viria a ser indexado no *Index Romano* dos livros proibidos.

1626: os Jesuítas são expulsos da Livónia pelo monarca Gustavo Adolfo da Suécia que tinha ganho estes territórios para a sua coroa no seguimento da vitória na chamada guerra polaco-sueca (1600-1611)⁴⁷².

1637: René Descartes publica a obra *Discurso do método*.

1641: René Descartes publica a obra *Meditações sobre a Filosofia Primeira*.

1645: ocorreu a VIIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Vincenzo Carafa.

1646: durante o decorrer da VIª CG que se prolongou, o papa Inocêncio X com a bula *Prospero felicique statui* instituiu que as CG se deveriam runiu com uma regularidade de nove anos.

1647: o colégio de Brest foi incendiado, o de Przemysl destruído e o de Sandomierz pilhado sucessivamente nesse ano⁴⁷³.

1649: ocorreu a IXª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Francesco Piccolomini.

1652: ocorreu a Xª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Luigi Gottifredi (faleceu durante o decorrer da congregação) e Goswin Nickel.

1661: ocorreu a XIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Giovanni Paolo Oliva.

1669: após as *Cartas Pastorais* em que Blaise Pascal ataca os Jesuítas acusando-os de laxismo, publica em vários volumes a obra *Morale pratique des Jésuits*⁴⁷⁴.

⁴⁷⁰ Cf. Friedrich, 2022, 578-9.

⁴⁷¹ Cf. Bangert, 1985, 176; «Polonia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 3173-87.

⁴⁷² Cf. Bangert, 1985, 275.

⁴⁷³ Cf. Bangert, 1985, 275

⁴⁷⁴ Cf. Friedrich, 2022, 584.

1682: ocorreu a XIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Charles de Noyelle. Este belga, seguir a Inácio de Loyola, foi o único Geral a ser eleito por unanimidade, com a exceção do seu próprio voto.

1687: ocorreu a XIIIª CG onde foi eleito Prepósito-*Geral*, Tirso Gonzalez.

1696: ocorreu a XIVª CG era Prepósito-Geral, Tirso Gonzalez.

1702: a cidade de Vilnius foi saqueada pelos suecos. Um conjunto de saques, incêndios, fome e pestes vieram assolar a primeira metade do século XVIII, a paz só viria a partir de 1755, estes factos tornam evidente o conjunto de situações que gerou, por um lado, a instabilidade que daria origem ao definhamento do ensino na primeira metade do século XVIII e, por outro lado, a divisão do território polaco-lituano⁴⁷⁵.

1703: é fundada a cidade de S. Petersburgo que viria a tornar-se na capital do Império Russo⁴⁷⁶.

1706: ocorreu a XVª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Michelangelo Tamburini.

1713: o papa Clemente XI promulga a bula *Unigenitus Filius Dei* que condena a corrente espiritual jansenista como herética.

1717: começaram a surgir conflitos internos no seio da República das Duas Nações Polaco-Lituana, que provocaram instabilidade política e social⁴⁷⁷.

1718: são colocados em causa os direitos à representação política das minorias religiosas no território polaco-lituano, direitos que outrora fundaram identidade e estabilidade política.

1718: é fundado o Colégio Eclesiástico, o Colégio da Justiça e mais 11 instituições com funções administrativas até 1722. O czar Pedro, o Grande, promoveu um conjunto de reformas com vista a centralização e afirmação do poder imperial⁴⁷⁸.

1722: nasce Gabriel Lenkiewicz que viria a assumir importantes funções na Companhia da Rússia Branca.

1728: nasce Stanislaus Czerniewicz que viria a desempenhar um importante papel na subsistência da Companhia da Rússia Branca, na qual veio a desempenhar o cargo de Prepósito Vigário-Geral.

1730: ocorreu a XVIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Frantisek Retz.

1731: nasce Franciscus Kareu.

1733: início da construção da igreja do colégio jesuíta de Polotsk, sob a invocação da Visitação da Bem-Aventurada Virgem Maria e de S. Estevão.

⁴⁷⁵ Cf. Bangert, 1985, 383.

⁴⁷⁶ Cf. Inglot, 2020, 95.

⁴⁷⁷ Cf. Davies, 2005, vol.I, 386.

⁴⁷⁸ Cf. Milhazes, 2022, 78-80.

1740: nasce Gabriel Gruber. Devido à bula *Catholicae fidei* viria a falecer como Prepósito-Geral da companhia de Jesus no Império Russo.

1746: o papa Bento XIV com a bula *Devotam Maiorem* abule a obrigatoriedade de a CG se reunir de nove em nove anos.

1749: nasce Tadeusz Brzozowski. Que viria a ser o Prepósito-Geral responsável pela passagem da Companhia de Jesus no Império Russo para a Companhia de Jesus *restaurada*, em 1814.

1754: conclusão da construção da igreja do colégio jesuíta de Polotsk.

1755: o crescimento da Companhia no território polaco-lituano levou a que durante a 18ª Congregação Geral se decidisse que as províncias da Polónia e da Lituânia fossem divididas. Passaram então a existir as seguintes províncias: Polónia Maior, Polónia Menor, Lituânia e Mazóvia⁴⁷⁹.

1750: celebra-se o Tratado de Madrid, que acorda a relação das cortes portuguesa e espanhola quanto aos territórios do Rio da Prata nos quais se desenvolvem as chamadas reduções do Paraguai.

1751: ocorreu a XVIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Ignazio Visconti. Nesta congregação debateu-se a expulsão dos nativos das *Reduções do Paraguai*.

1755: ocorreu a XVIIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Luigi Centurione. Nesta congregação criou-se uma assistência que agrupava as províncias da Polónia e da Lituânia⁴⁸⁰.

1755: 1 de novembro deu-se o Terramoto de Lisboa.

1756: o jesuíta Gabriel Malagrida, publica um panfleto intitulado «A Verdadeira Causa do Terramoto que Arrasou Lisboa em 1 de Novembro de 1755» no qual acusa as políticas do futuro Marquês de Pombal como as causadoras do castigo divino que foi o terramoto⁴⁸¹.

1756: os missionários Jesuítas são acusados de criar resistência ao acatamento das disposições do Tratado de Madrid firmado seis anos antes⁴⁸².

1757: a 19 de setembro, Sebastião dJosé de Carvalho e Mello, proibiu os Jesuítas na Corte e solicitou ao papa que as casas professas da Companhia em Portugal fossem alvo de uma visita canónica.

1758: ocorreu a XIXª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Lorenzo Ricci.

⁴⁷⁹ Cf. «Polonia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3179-80.

⁴⁸⁰ Cf. Padberg, 2006, 33-4.

⁴⁸¹ Cf. Bangert, 1985, 444.

⁴⁸² Cf. Kley, 2006, 311.

1758: a 31 de maio inicia-se a visita canónica às casas professas da Companhia de Jesus em Portugal pelo cardeal Francisco Saldanha. Decorria a XIX CG da Companhia de Jesus em Roma⁴⁸³.

1758: na noite de 3 de setembro dá-se um atentado à vida do rei D. José I de Portugal.

1759: o Duque de Aveiro, sob tortura, acusa 10 Jesuítas de conspiração de atentado ao rei.

1759: Carvalho e Mello comunica à Santa Sé, a 20 de abril, que tinha decretado a expulsão dos Jesuítas do reino de Portugal e todos os seus territórios.

1759: a 17 de setembro é enviado para os Estados Papais o primeiro contingente de 133 sacerdotes Jesuítas⁴⁸⁴.

1761: o Parlamento de Paris acusa e gere o caso do padre António Lavalette, jesuíta missionário do Canadá acusado de fraude e de quebrar o voto de pobreza em prol de lucrar com o comércio, cujo suposto benefício remeteria para obras pias da missão que desenvolvia⁴⁸⁵.

1762: ascende ao trono a imperatriz Catarina II.

1764: a Companhia é expulsa de França.

1764: em todo o Império Russo existem somente 27 escolas diocesanas, equivalente ao «ensino secundário»⁴⁸⁶.

1764: a imperatriz Catarina II manda publicar a diretriz sobre o *Estatuto Geral da Educação da Juventude de ambos os sexos*.

1767: a Companhia é expulsa de Espanha e Nápoles.

1768: a Companhia é expulsa de Parma. Frederico II da Prússia apresenta um plano de repartição dos territórios polaco-lituanos em nome da necessidade da estabilidade política e social⁴⁸⁷.

1769: é publicado nos territórios sob jurisdição russa um *Regulamento eclesiástico ou Ordenamento para a comunidade católica na Rússia* que limitava, fortemente, a dependência direta dos católicos romanos súbditos do império face à Santa Sé Romana e à Congregação para a Propaganda da Fé⁴⁸⁸.

1771: aliança político-militar entre a católica Áustria e os turcos otomanos⁴⁸⁹.

1772: a 5 de agosto, há acordo entre o Império Russo, a Prússia e a Áustria para a divisão dos territórios polaco-lituanos⁴⁹⁰.

⁴⁸³ Cf. Bangert, 1985, 444; e, Padberg, 1994, 402-6.

⁴⁸⁴ Cf. Bangert, 1985, 446.

⁴⁸⁵ Cf. Lacouture, Vol. I, 1993, 490-98.

⁴⁸⁶ Cf. Pavone, 2010, 167-8.

⁴⁸⁷ Cf. Davies, 2005, vol.I, 392.

⁴⁸⁸ Cf. Pavone, 2020, 97; e Inglot, 2013, 4.

⁴⁸⁹ Cf. Davies, 2005, vol.I, 392.

⁴⁹⁰ Cf. Davies, 2005, vol.I, 382-3.

1772: a czarina Catarina II emite um ucasse que proibia a promulgação de qualquer decreto ou carta pastoral que procedesse da cúria romana sem que antes fosse aprovado pela autoridade soberana de que na Rússia dela emanava⁴⁹¹.

1773: em janeiro oficializa-se 1ª divisão da Polónia que tinha ficado acordada em 5 de agosto do ano anterior. Devido à divisão territorial e política é criada uma Província, intitulada *da Rússia Branca*⁴⁹².

1773: a 21 de julho, o Papa Clemente XIV assina o breve *Dominus ac Redemptor* que suprime a Companhia de Jesus.

1773: Manuel Luengo jesuíta espanhol exilado nos Estados Papais escreveu a 23 de agosto no seu *Diário* o sentimento dos Jesuítas exilados: «Sí: ha muerto la ilustre, la sabia, la inocente Compañía de Jesús. El papa clemente XIV la ha abolido, la ha echado por tierra en todo el mundo cristiano. ¡Gran mal! ¡Enormísimo escándalo! ¡Injusticia monstruosa! ¡Triunfo gloriosísimo de la Herejía! ¡Sempiterno oprobio de Roma, del Papa, de los Cardenales, de los Príncipes católicos y de sus Ministros! ¡Oh pena, oh dolor, oh desconsuelo increíble, inexplicable y sobre toda ponderación!»⁴⁹³.

1773: Stanislaus Czerniewicz, reitor do colégio jesuíta de Polotsk e superior maior do grupo dos Jesuítas que permaneciam na Rússia Branca estava indigitado, desde 25 de outubro desse mesmo ano, como vice-provincial das casas da Companhia que permaneciam nos territórios do Império Russo. A presença da Companhia no território russo durante a supressão ficou conhecido como *Companhia da Rússia Branca*⁴⁹⁴.

1773: inicia-se a publicação do «Journal Historique et Littéraire», no Luxemburgo que operará durante 21 e será importante na formação da opinião publica europeia. Apesar da primeira edição em que surgiram críticas severas aos Jesuítas, esta gazeta manteve imparcial quanto ao tema.

1773: Stanislaus Czerniewicz, escreveu, ainda no ano de 1773, uma carta ao cardeal Giuseppe Garampi, Núncio Apostólico na Polónia, pedindo conselho sobre a decisão a tomar. «Garampi, com destreza diplomática [...] Elaborou esta opinião, exigindo ao mesmo tempo que os Jesuítas fossem obrigados a urgir energicamente com Catarina a sua própria liberdade de obedecer ao Papa.»⁴⁹⁵.

1773: neste ano é publicado o poema de cariz laudatório à presença dos Jesuítas na Rússia Branca, «Na ruine Jesuitów», de Szymon Kossakowski, secretário do gabinete da imperatriz.

1774: Stanislaus Siestrencewicz, antigo jesuíta, é nomeado pela czarina Catarina II como titular do episcopado latino presente nos territórios russos. Com a sede em Mogilev,

⁴⁹¹ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

⁴⁹² Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

⁴⁹³ Revuelta González, 2014, 36.

⁴⁹⁴ O vice-provincial da Mazóvia prevendo o fim da Companhia na Polónia (que se efetivou em novembro de 1773) tomou medidas para proteger, dentro dos limites das *Constituições*, os Jesuítas da Rússia Branca. Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443. Sobre este tema, Cf. Inglot, 1997, 47-51.

⁴⁹⁵ Cf. Bangert, 1985, 499-500.

Siestrencewicz, passou a todas as seis dioceses católico-romanas presentes no território da então chamada Rússia Branca⁴⁹⁶.

1774: a partir de março o vice-provincial, Stanislaus Czerniewicz, começou a visitar todas as casas da Companhia que ficavam jurisdicionalmente sob a sua alçada, para acalmar sobre o futuro, esclarecer sobre as promessas da czarina e escutar a opinião dos Jesuítas sobre que ação deviam tomar⁴⁹⁷.

1774: em abril, o arcebispo de Paris, Christopher de Beaumont, condena o breve de supressão de Clemente XIV, denunciando a falta de um julgamento formal como justificação da supressão da Companhia de Jesus⁴⁹⁸.

1776: Frederico II, devido a pressão externa vê-se obrigado a publicar a bula de supressão da Companhia nos territórios da Silésia, pois tal como Catarina II da Rússia tinha-se recusado a publicar o breve clementino⁴⁹⁹. Stanislaus Czerniewicz devido ao decréscimo do número de Jesuítas passou a aceitar a entrada na Companhia da Rússia Branca de ex-Jesuítas que pediam readmissão na Companhia provenientes das províncias vizinhas à Rússia Branca⁵⁰⁰.

1775: as questões dos Jesuítas da Rússia Branca agudizam as relações político-diplomáticas entre o estado russo e a Santa Sé. Em novembro deste ano falece, a 24 de novembro, em Roma, prisioneiro no Castelo Sant'Angelo, o Prepósito-Geral Lorenzo Ricci.

1776: 4 de julho as 13 colónias inglesas da América do Norte proclamam-se independentes e fundam os Estados Unidos da América (EUA).

1776: a 16 de novembro o arcebispo de Mogilev, Stanislaus Siestrencewicz, ordenou 22 escolásticos Jesuítas sacerdotes a título de «*imperatoriae provisionis*».

1777: a Santa Sé romana reconhece a ordenação dos 22 Jesuítas da Rússia Branca.

1777: o jesuíta missionário das reduções do Paraguai e que permaneceu 17 anos preso sob a ação do Marquês de Pombal, Anselmo Eckart, é libertado a 27 de junho. após a libertação dirigiu-se para a Áustria e daí seguiu para a Rússia Branca em vista a se juntar de novo à Companhia de Jesus⁵⁰¹.

1778: o arcebispo de Mogilev, Stanislaus Siestrencewicz, pede a Roma poderes de jurisdição sobre todas as ordens religiosas existentes na Rússia Branca, faculdades que lhe são concedidas⁵⁰².

⁴⁹⁶ Cf. Inglot, 1997, 1-2.

⁴⁹⁷ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443.

⁴⁹⁸ Cf. Dirscherl, 1969, 436-7.

⁴⁹⁹ «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 3441-9.

⁵⁰⁰ Cf. Inglot, 2013, 7; Carta de 15 de outubro de 1775. Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443; Cf. Inglot, 1997, 61.

⁵⁰¹ Cf. Eckart, 1987, 8 e 231.

⁵⁰² Cf. Inglot, 1997, 74.

1779: a 30 de julho, o arcebispo de Mogilev, Stanislaus Siestrencewicz, autoriza a abertura de um noviciado Jesuíta junto ao colégio jesuíta de Polotsk.

1779: ainda neste ano é publicado os «Documenti autentici venuti da Roma che servono a rischiarar l'affare concernente il noviziato accordatosi com apostólica autorità da monsignor vescovo di Russia Branca alla Compagnia di Gesù» em que se questiona a legitimidade da abertura do noviciado de Polotsk e a má-fé do arcebispo Stanislaus Siestrencewicz⁵⁰³.

1777: a 16 de fevereiro a czarina Catarina II dá o seu aval à proposta de abertura de uma casa de provação (noviciado) em Polotsk.

1779: pediram para entrar, provenientes da antiga província polaca, 23 ex-Jesuítas e no ano seguinte começaram a chegar outros provenientes de lugares como a Boémia, Áustria, Hungria e Itália⁵⁰⁴.

1780: foi publicada a obra «Memoria Cattolica da presentarsi a Sua Santità», embora esta já circulasse há quatro anos em Bolonha, Veneza e Roma. Na qual se defende a ilegitimidade da Companhia de Jesus no Império Russo.

1780: a 2 de fevereiro abre o noviciado da Companhia da Rússia Branca em Polotsk⁵⁰⁵.

1780: em maio dá-se a visita da czarina Catarina II e do príncipe Potemkin aos colégios Jesuítas de Polotsk e Mogilev⁵⁰⁶.

1780: Frederico II, por fim, promulga o breve de supressão nos territórios da Prússia Oriental, a presença da Companhia de Jesus para a existir somente na Rússia Branca⁵⁰⁷.

1781: assume o cargo de governador da Rússia Branca o conde Piotr Passek que não era favorável aos Jesuítas⁵⁰⁸.

1782: em janeiro a czarina Catarina II institui o arcebispo de Mogilev com a faculdade de assumir o comando de toda a hierarquia (tanto secular como regular) da Igreja Católica Romana sediada na Rússia⁵⁰⁹.

1782: a 15 de julho é convocada a Iª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca que teria lugar em Polotsk em outubro desse mesmo ano.

⁵⁰³ Cf. Pavone, 2010, 153.

⁵⁰⁴ Cf. Inglot, 1997, 86.

⁵⁰⁵ Cf. Inglot, 1997, 76-8.

⁵⁰⁶ Cf. Pavone, 2010, 86-7.

⁵⁰⁷ «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV. Roma, Madrid: Institutum Historicum S.I.; Universidad Pontificia Comillas, 2001, 3441-9.

⁵⁰⁸ Cf. Pavone, 2010, 86-7.

⁵⁰⁹ O ucasse dava o direito de o Arcebispo poder nomear todos os gerais das Ordens religiosas, no entanto no caso da Companhia este direito estava reservado, conforme as *Constituições* da mesma à sua Congregação Geral. Cf. Inglot, 1997, 87.

1782: realizou-se no colégio de Polotsk, entre 11 e 18 de outubro de 1782, a I CG Companhia da Rússia Branca. Encontravam-se reunidos 30 padres Professos de quatro votos. Stanislaus Czerniewicz é eleito Prepósito Vigário-Geral a 17 de outubro⁵¹⁰.

1782: a 18 de outubro, Franciscus Kareu, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca, cargo que ocupou com o de reitor do colégio de Orsha.

1782: a czarina Catarina II cria a *Comissão da Escola Nacional*.

1783: Jan Benislawski, bispo titular de Gadara e auxiliar da arquidiocese de Mogilev, é enviado a Roma no intuito de conseguir entre diversos assuntos referentes à Igreja Católica-Romana no Império Russo, a aprovação da Companhia de Jesus nestes territórios. A audiência com o papa Pio VI realizou-se a 12 de março de 1783⁵¹¹.

1784: é publicado no «Pribavlenija k Moskovskim Vedomostjam (Suplemento às Notícias de Moscovo)» um artigo intitulado «Istoria ordena jezuitov», no qual à semelhança do que trata a *Monita Secreta* refere-se à Companhia de Jesus como uma instituição cujo intento é imiscuir-se nos assuntos políticos dos reinos de forma a instaurar um governo sob a alçada da Santa Sé.

1785: Benislawski, numa carta datada de 24 de julho, refere a aprovação da Companhia da Rússia Branca pelo papa Pio VI *vivae vocis oraculo*⁵¹².

1785: realizou-se no colégio de Polotsk, entre 7 e 15 de fevereiro de 1785, a IIª CG Companhia da Rússia Branca. Foi eleito Prepósito Vigário-Geral Gabriel Lenkiewicz. Definiu-se que a cúria generalíssima do Prepósito Vigário-Geral passasse a ser no colégio de Polotsk⁵¹³.

1785: o segundo II da IIª CG de Polotsk a congregação criou uma comissão para a revisão da *Ratio Studiorum* de modo a aplicá-la aos métodos do ensino praticados em S. Petersburgo, como fora pedido pela corte imperial⁵¹⁴.

1785: no oitavo decreto da IIª CG de Polotsk a congregação decidiu promover a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Santíssima Virgem Maria⁵¹⁵.

1785: pede admissão à Província da Rússia Branca o jesuíta, residente em Lisboa, Lourenço Kaulen.

1786: a 22 de fevereiro, Franciscus Lubowicki, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca, cargo que ocupou com o de reitor do colégio de Dyneburg.

1787: foi criada uma imprensa no colégio jesuíta de Polotsk que se tornou na máquina difusora de obras e publicações dos Jesuítas russos – de livros de filosofia e teologia, manuais de orações e até de uma revista de ciências intitulada «Miesięcznik Połocki

⁵¹⁰ Cf. «Congregaciones Polocences (Polotsk)», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 919.

⁵¹¹ Cf. Ingot, 2020, 80.

⁵¹² Cf. Iª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁵¹³ Cf. *Decreto V*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁵¹⁴ Cf. *Decreto II*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁵¹⁵ Cf. *Decreto VIII*, IIª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

(Revista Mensal de Polotsk)» – em diversas línguas (latim, polaco, francês, alemão, russo e letão ...).

1788: um encontro de Jesuítas exilados nos Estados Pontifícios relata o encontro com o jesuíta português Manuel de Azevedo em que este descreve a extinção da Companhia como um castigo de Deus: «Vino a tomar chocolate com nosotros el mencionado Acevedo, que es hombre verdaderamente erudito, como lo manifesto en sus discursos. Hablando de la extinción de la Compañía, nos dijo, francamente, que en su concepto debía atribuirse a un castigo de Dios, que quiso humillar la altanería de un Cuerpo que miraba com desprecio a los otros regulares, considerándolos inútiles y entregads a la poltronería, mientras ellos llevaban casi todo el trabajo de confesionário, púlpito, cátedra, asistencia a enfermos y demás ministerios en que com tanto aplauso se ocupaban. También añadió su pronóstico acerca de la suerte de este Instituto en lo venidero.»⁵¹⁶.

1788: é criada uma «escola de ensino primário ou elementar» junto à residência de Chechersk.

1789: a 22 de fevereiro, Hieronymus Wichert, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca, cargo que ocupou com o de reitor do colégio de Orsha.

1789: 14 de julho, data da queda da bastilha, torna-se o marco simbólico da Revolução Francesa.

1790: é fundado pelo antigo jesuíta Pierre-Joseph de Clorivière o *instituto religioso das Filhas do Coração de Maria*.

1791: é fundado pelo antigo jesuíta Pierre-Joseph de Clorivière o *Instituto Sacerdotal do Coração de Jesus*.

1793: a 23 de janeiro dá-se a 2ª divisão da Polónia.

1793: o Duque de Parma oficializa o pedido à czarina Catarina II para que esta permita a vinda de alguns Jesuítas para o seu ducado.

1794: em fevereiro chegam os primeiros três Jesuítas ao Ducado de Parma.

1794: termina a publicação do «Journal Historique et Littéraire».

1794: na tentativa de manter viva a espiritualidade e o carisma inicianos é fundada a Companhia do Sagrado Coração.

1795: a 24 de outubro dá-se a 3ª divisão da Polónia.

1795: dá-se oficialmente o fim da República Polaco-Lituana⁵¹⁷.

1795: o governador geral da Rússia Branca, numa carta reconhece a importância dos Jesuítas na pacificação do território⁵¹⁸.

1796: falece a czarina Catarina II e sobre ao trono o czar Paulo I.

⁵¹⁶ Revuelta González, 2014, 36-7.

⁵¹⁷ Cf. Milhazes, 2022, 72.

⁵¹⁸ Cf. Pavone, 2010, 86-7.

- 1796:** existiam no Império Russo 218 Jesuítas, 101 deles eram sacerdotes.
- 1796:** 1796 estudavam nas escolas (elementares, secundárias e colégios) dos Jesuítas a título gratuito cerca de 726 jovens.
- 1796:** existiam 686 alunos nos colégios, entre escolásticos Jesuítas e não-escolásticos.
- 1797:** na tentativa de manter viva a espiritualidade e o carisma inaciano é fundada a Companhia da Fé de Jesus.
- 1797:** a 6 de junho, José Pignatelli, junta-se aos Jesuítas de Parma.
- 1798:** há uma revisão do *Regulamento eclesiástico*.
- 1798:** é aberto um noviciado em Colorno (Itália) sob a alçada de José Pignatelli.
- 1798:** pede admissão à Província da Rússia Branca o jesuíta português Emmanuel Sampajo.
- 1799:** a 8 de setembro, Petrus Estka, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca, cargo que ocupou com o de reitor do colégio de Orsha.
- 1799:** realizou-se no colégio de Polotsk, entre 1 e 13 de outubro de 1799, a IIIª CG Companhia da Rússia Branca. Foi eleito Prepósito Vigário-Geral Franciscus Kareu.
- 1799:** As residências de Mogilev e Mscislaw foram elevadas ao grau de colégio pelo arcebispo Stanislaus Siestrencewicz, apesar de comumente já assim serem designadas⁵¹⁹.
- 1799:** passam a ser admitidos com mais regularidade na Companhia da Rússia Branca ex-Jesuítas provenientes das antigas províncias polacas e a partir do ano seguinte de outros países⁵²⁰.
- 1800:** o czar Paulo I concede Igreja católico-romana de Santa Catarina sediada na capital do império aos Jesuítas.
- 1800:** o czar Paulo I funda o Colégio jesuíta de S. Petersburgo.
- 1800:** foram abertos seis postos de missão na Rússia meridional e oriental.
- 1800:** pede admissão à Província da Rússia Branca o jesuíta português Franciscus Meneces.
- 1801:** a 7 de março, o papa Pio VI publica a bula *Catholicae fidei* que aprova e reconhece a existência da Companhia de Jesus no Império Russo.
- 1801:** é assassinado o imperador Paulo I e sobe ao trono o Alexandre I.
- 1801:** é aberto o colégio jesuíta de S. Petersburgo.
- 1801:** existiam 865 alunos nos colégios, entre escolásticos Jesuítas e não-escolásticos⁵²¹.

⁵¹⁹ Cf. Inglot, 2013, 13.

⁵²⁰ Cf. «Rusia», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV, 2001, 3443. A notícia da possível abertura dum noviciado reforçou a confiança na Companhia da Rússia Branca.

⁵²¹ Cf. Pavone, 2010, 318.

1801: o Geral Gabriel Gruber pede autorização ao papa Pio VII para poder admitir antigos Jesuítas que pretendessem voltar à Companhia de Jesus sem a necessidade de que estes se tivessem de deslocar à Rússia.

1801: a 15 de julho é assinada a Concordata entre Napoleão Bonaparte e o papa Pio VII.

1802: a 26 de janeiro, Antonius Lustyg, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca, cargo que ocupou com o de reitor do colégio de Orsha.

1802: a 8 de setembro é promulgado oficialmente no Império Russo a bula papal *Catholicae fidei*, que reconhece a Companhia de Jesus no Império Russo.

1802: realizou-se no colégio de Polotsk, entre 16 e 26 de outubro de 1802, a IVª CG Companhia da Rússia Branca. Foi eleito Prepósito Vigário-Geral Gabriel Gruber.

1802: o quinto decreto da IVª CG de Polotsk estipula que o ensino nos colégios deve passar a ser realizado na língua russa ao invés do latim⁵²².

1802: o Prepósito Vigário-Geral, Gabriel Gruber, transfere a Cúria generalíssima do colégio de Polotsk para o colégio de S. Petersburgo.

1803: Cajetanus Angiolini é enviado por Gabriel Gruber a Itália, na qualidade de Procurador-Geral. Juntamente com Pignatelli levou a cabo um conjunto de ações que viriam a fazer reconhecer a companhia no reino e Nápoles⁵²³.

1803: o noviciado de Polotsk foi transferido para o colégio jesuíta de Dyneburg.

1803: um ucasse intitulado *Diretiva para a Cultura Popular* instituía um novo quando de distritos educativos.

1803: foi publicado o documento *Disposições sobre o ordenamento dos Institutos Escolásticos na Rússia*, no qual se permitia a liberdade do ensino e a gratuidade da instrução primária⁵²⁴.

1803: o número de estudantes nos colégios dos Jesuítas no Império Russo chega aos 1300, sem contar com o colégio de S. Petersburgo⁵²⁵.

1803: foram abertas comunidades Jesuítas na ilha da Sardenha.

1803: foram abertas comunidades Jesuítas em Inglaterra.

1803: foi aberta, em Saratov, no baixo Volga, uma casa de missão que incluía 10 postos de missão e acudia a 31 comunidades católico-romanas, na maioria de colonos alemães.

1804: abriu uma casa missionária em Odessa (Ucrânia) com sete postos de missão junto ao Mar Negro.

⁵²² Cf. *Decreto V*, IVª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁵²³ Cf. Inglot, 1997, 181.

⁵²⁴ Cf. Pavone, 2010, 293-4.

⁵²⁵ Cf. Pavone, 2010, 318-20.

1804: abriu uma casa missionária em Riga (Letónia) composta de uma residência, uma escola e um hospital para atender uma população de c. nove mil católicos-romanos de várias nacionalidades aí residentes.

1804: em abril é canonicamente criada a ligação entre a Companhia da Rússia Branca e a Província Napolitana, embora ainda não reconhecida pela Santa Sé⁵²⁶.

1804: a 30 de julho de 1804, Pio VII sob o breve pontifício *Per alias*, estende as prorrogações do breve de 1801 para o território do reino das Duas Sicílias (Nápoles e Sicília), sob petição do monarca Fernando I das Duas Sicílias (III da Sicília e IV de Nápoles), filho de Carlos III de Espanha.

1804: a 15 de agosto, é fundada a Província Napolitana, com a benevolência do papa Pio VII. José Pignatelli é nomeado provincial.

1805: termina o período de paz napoleónica com a Igreja Católico-Romana.

1805: abriu uma casa em Astracã (sudoeste da Rússia), junto à foz do rio Volga, no mar Cáspio, onde se estabeleceram colonos arménios, holandeses, alemães, franceses e polacos.

1805: foram abertas comunidades Jesuítas nos Países Baixos.

1805: a 30 de abril de 1805, os Jesuítas chegam a Palermo, Sicília.

1805: o colégio jesuíta de Polotsk tinha 441 alunos – entre escolásticos Jesuítas e leigos⁵²⁷.

1805: Antonius Lustyng, na qualidade de Prepósito Vigário-Geral temporário, admite Clorivière à «Província da Rússia Branca» podendo este continuar a residir em França e prestando assistência espiritual aos membros das ordens por si fundadas⁵²⁸.

1805: realizou-se no colégio de Polotsk, entre 8 e 19 de setembro de 1805, a Vª CG Companhia da Rússia Branca. Foi eleito Prepósito-Geral Thadaeus Brzozowski.

1805: com vista a aumentar a devoção à Santíssima Virgem Maria e «ganhar a sua especial proteção para a Companhia», o quinto decreto da V CG de Polotsk determina que se regulariza as vigílias noturnas das festas e devoções à Virgem Maria e incentivando, privadamente, à oração sob interceção dos mártires do Japão⁵²⁹.

1805: o colégio de Polotsk torna-se na Cúria Provincial da Província da Rússia Branca.

1805: são abertas as antigas casas dos Jesuítas no Ducado de Parma⁵³⁰.

1805: a 14 de setembro, Casimirus Ostrowski, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca.

⁵²⁶ Cf. Inglot, 2020, 83.

⁵²⁷ Cf. Pavone, 2010, 320.

⁵²⁸ Cf. Bazelaire, s.d., 69.

⁵²⁹ Cf. *Decreto V*, Vª CG de Polotsk, em Doc.1 – Anexo II.

⁵³⁰ Cf. Inglot, 1997, 181.

1805: a 21 de outubro deu-se a batalha naval de Trafalgar entre a frota inglesa (27 navios) e a aliança franco-espanhola (33 navios). A batalha terminou com a vitória inglesa e com a pretensão napoleónica do controlo dos mares⁵³¹.

1806: abriu, junto ao colégio de S. Petersburgo o denominado Collegium Nobilium (Colégio dos Nobres).

1806: abriu uma casa de missão em Mozdok, no montanhoso Cáucaso, se fundou uma escola e um hospital para exilados «de diversas nacionalidades».

1806: foram abertas comunidades Jesuítas em Maryland (EUA).

1806: José Bonaparte, irmão de Napoleão Bonaparte, assume o reino de Nápoles.

1806: a 3 de julho de 1806 sob as ordens de José Bonaparte os Jesuítas são expulsos de Nápoles.

1806/7: a fuga de cerca de 70 Jesuítas de Nápoles para os Estados Papais originou a criação da Província Italiana, sob a direção de José Pignatelli.

1806/7: autonomiza-se a Província da Sicília, sob o provincialato de de Cajetanus Angiolini que assumia também o cargo de Procurador-Geral das províncias italianas junto da Companhia no Império Russo⁵³².

1808: o reino de Nápoles retorna para Fernando I das Duas Sícilias.

1808: foram suprimidas as ordens religiosas nos Estados ocupados pelos franceses.

1808: o papa Pio VII foi feito prisioneiro e deportado para Savona, cidade junto a Génova, que estava sob ocupação francesa.

1809: a 1 de agosto, Aloysius Landes, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca.

1810: existem no Império Russo 347 Jesuítas dos quais 164 eram sacerdotes.

1810: abriu a missão de Irkutsk (sudeste central da Rússia), com vista ao auxílio espiritual, e muitas vezes também material, dos exilados políticos aí residentes.

1810: foram abertas comunidades Jesuítas na Suíça.

1810: é criada uma «escola de ensino primário ou elementar» junto à residência de Riga.

1811: é criada uma «escola de ensino primário ou elementar» junto à residência de Cascássia.

1811: são criadas «escolas de ensino secundário» junto aos colégios de Dyneburg Vitebsk, Mogilev, S. Petersburgo, Orsha, Mscislaw e junto à residência de Romanov.

1811/2: é entregue às Cortes de Cádiz (Espanha) um *Memorial* em favor da Companhia de Jesus.

⁵³¹ Cf. Worrall, 2005, 54-69.

⁵³² Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 885.

1812: a 12 de janeiro, o colégio jesuíta de Polotsk é elevado á categoria de Academia⁵³³.

1812: iniciou-se a 24 de julho a Campanha napoleónica da Rússia.

1813: a 8 de fevereiro abriram três faculdades na Academia de Polotsk: de Teologia, de Filosofia e de Ciências Exatas, Línguas e Letras.

1813: é fundada a *Sociedade Bíblica Russa*.

1814: em maio o papa Pio VII retorna a Roma.

1814: a 1 de agosto, Vicentius Tywankiewicz, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca.

1814: abriu a missão de Tomsk (Sibéria), com vista ao auxílio espiritual, e muitas vezes também material, dos exilados políticos aí residentes

1814: a bula de Pio VII, *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum*, de 7 de agosto, restaurou universalmente a Companhia de Jesus. Tadeusz Brzozowski torna-se o 20º Prepósito-Geral da Companhia de Jesus e passa a viver em Roma.

1814: o monarca português, D. João VI, não permitiu que a bula *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum* fosse promulgada em Portugal.

1814: existiam 600 Jesuítas em todo o mundo⁵³⁴.

1814/1815: dá-se o Congresso de Viena.

1815: a 20 de dezembro os Jesuítas são expulsos de S. Petersburgo.

1815: a Companhia de Jesus é restabelecida em Espanha pelo monarca Fernando VII.

1815: estudavam nas escolas dos Jesuítas a título gratuito cerca de dois jovens⁵³⁵.

1817: é criada uma «escola de ensino secundário» junto à residência de Użwald.

1817: a residência de Romanów passa à categoria de colégio⁵³⁶.

1818: é começada a publicar a revista de ciências do colégio de Polotsk, intitulada «Miesięcznik Połocki (Revista Mensal de Polotsk)»⁵³⁷.

1818: a 1 de agosto, Stanislaus Świętochowski, é nomeado para o cargo de Prepósito-Provincial da Província da Rússia Branca.

1820: ocorreu a XX CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Luigi Fortis.

1820: existiam 72 Jesuítas nas casas, postos missionários e *missões populares*, entre sacerdotes e irmãos⁵³⁸.

⁵³³ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3444.

⁵³⁴ Cf. «Compañía de Jesús». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 886.

⁵³⁵ Cf. Inglot, 2013, 13.

⁵³⁶ Cf. Zelenski, 1886b, 193.

⁵³⁷ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445.

⁵³⁸ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445.

- 1820:** a 25 de março os Jesuítas são expulsos do Império Russo⁵³⁹.
- 1822:** parte do completo do antigo colégio jesuíta de Polotsk foi cedido aos Padres Escolápios, enquanto outras partes foram alugadas e/ou cedidas a particulares e para negócios⁵⁴⁰.
- 1828:** os Jesuítas são expulsos de Espanha pelo rei Carlos X.
- 1829:** ocorreu a XXIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Jan Roothaan.
- 1830:** início dos levantamentos nacionalistas polacos contra o imperialismo russo.
- 1833:** uma grande parte do completo do antigo colégio jesuíta de Polotsk passou a ser usado como escola cadetes do Exército russo.
- 1839:** a igreja do antigo colégio jesuíta de Polotsk foi convertido numa catedral católica-ortodoxa à invocação de S. Nicolau, com vista a cumprir as funções espirituais à escola de cadetes do exército.
- 1848:** chega a Portugal o jesuíta português Carlos Rademaker.
- 1853:** ocorreu a XXIIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Pieter Jean Beckx.
- 1858:** é aberto o colégio jesuíta de Campolide, em Lisboa.
- 1861:** a 19 de fevereiro o czar Alexandre II põem fim ao regime de servidão na Rússia⁵⁴¹.
- 1863:** é oficialmente fundada a «Missão Portuguesa».
- 1863:** abre o colégio jesuíta de S. Fiel, na localidade portuguesa da Covilhã.
- 1863:** fim dos levantamentos nacionalistas polacos contra o imperialismo russo.
- 1867:** data da cópia que nos chegou do libelo «Cahos ou l'affaire des Jésuites de la Russie Blanche en sept entretients», lançado pouco após o breve de supressão de Clemente XIV, e no qual se defendia a legitimidade da Companhia de Jesus no Império Russo.
- 1883:** ocorreu a XXIII CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Anton Maria Anderledy.
- 1892:** ocorreu a XXIV CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Luis Martin. Foi a única CG que ocorreu fora de Roma, mas sim, em Loyola (País Basco), Terra natal de Inácio de Loyola⁵⁴².
- 1901:** é publicada a obra *História Geral dos Jesuítas*, em Portugal, coordenada por Tomaz Lino de Assumpção de cariz antijesuítico⁵⁴³.

⁵³⁹ Cf. «Rusia». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, IV: 3445.

⁵⁴⁰ A *Ordem Religiosa das Escolas Pias* foi fundada em 1621 em Roma por José de Calasanz. Para além do tradicional nome de Padres Escolápios os seus membros são também chamados de Piaristas. A principal missão deste *Instituto religioso* é a educação, devotando-se os seus membros ao ensino primário e secundário. Cf. "Piarists, Roman Catholic order". 2022. Em *Encyclopedica Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/Piarists> acedido a 10 de novembro de 2022.

⁵⁴¹ Cf. Milhazes, 2022, 120.

⁵⁴² Cf. «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 907.

⁵⁴³ Cf. Assumpção, 1982.

- 1906:** ocorreu a XXV^a CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Franz Xavier Wernz.
- 1913:** é publicado em Espanha, por Miguel Mir, ex-jesuíta, a obra de cariz antijesuítico *Historia interna documentada de la Compañía de Jesús*.
- 1915:** ocorreu a XXVI^a CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Wlodimir Ledochowski.
- 1917:** Revolução de Fevereiro derruba o poder autocrático do Czar russo e instaura uma República de cariz democrático.
- 1917:** Revolução de Outubro que marca a vitória das forças bolcheviques e instaura um governo de cariz socialista na Rússia e que viria a da origem ao comunismo soviético.
- 1918:** a escola de cadetes do Exército russo deixa de utilizar os antigos espaços do colégio jesuíta de Polotsk.
- 1923:** ocorreu a XXVII^a CG era Prepósito-Geral, Wlodimir Ledochowski.
- 1938:** ocorreu a XXVIII^a CG era Prepósito-Geral, Wlodimir Ledochowski.
- 1946:** ocorreu a XXIX^a CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Jean-Baptiste Janssens.
- 1957:** ocorreu a XXX^a CG era Prepósito-Geral, Jean-Baptiste Janssens.
- 1965:** ocorreu a XXXI^a CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Pedro Arrupe. Foi o primeiro Geral a pedir a resignação devido a problemas de saúde, em 1980. Faleceu a 5 de fevereiro de 1991, e tem a causa de canonização em curso.
- 1965:** a 7 de dezembro o papa Paulo VI reformulou a Congregação do Santo Ofício passando-se esta a denominar Congregação para a Doutrina da Fé.
- 1983:** ocorreu a XXXII^a CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Peter Hans Kolvenbach. Renunciou ao cargo devido a problemas de saúde. Faleceu a 26 de novembro de 2016.
- 1992:** a 13 de outubro, Companhia de Jesus, após a queda do regime comunista da URSS foi a primeira Ordem Religiosa católica-romana a ser oficialmente reconhecida pelo governo russo como «pessoal moral»⁵⁴⁴.
- 1995:** a XXXIV CG criou as «Normas Complementares das *Constituições* da Companhia de Jesus» com vista a adaptar as *Constituições* inicianas ao «novo tempo». A mesma CG definiu o texto latino aprovado pela IV CG como o texto oficial das *Constituições* da Companhia de Jesus e o texto autógrafo aprovado pelas I e V CG como auxiliar para a interpretação da versão latina⁵⁴⁵. Era Prepósito-Geral, Peter Hans Kolvenbach.

⁵⁴⁴ Cf. Simon, 1995, 142.

⁵⁴⁵ NC 11 §2-3. Cf. «Constituciones», em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I, 2001, 929. Decretos é o nome pelo qual a I CG passou a designar as decisões que as *Constituições* intitulam por *ordenações e estatutos* [Const. 717-18]. Os decretos das CG «son de valor universal y perpetuo, y solamente pueden ser cambiados por otra CG», in «Congregación». Em *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús. Bibliográfico-temático*, I: 909-10. Embora esta atualização do modo de interpretar as *Constituições* nos tempos atuais, Blangiardi refere que «the general congregation, as outlined in the *Constitutions*, remains na integral part of the ignatian apostolic vision», em Blangiardi, 1997, 255.

2005: reconstrução parcial das estruturas do colégio jesuíta de Polotsk onde se funciona o atual Departamento de Filosofia e História da Universidade Estatal de Polotsk⁵⁴⁶.

2008: ocorreu a XXXVª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Adolfo Nicolás. Resignou ao cargo devido a problemas de saúde, faleceu a 29 de abril de 2020.

2016: ocorreu XXXVIª CG onde foi eleito Prepósito-Geral, Arturo Sosa.

⁵⁴⁶ Cf. Kałamajska-Saaed, Maria. 2021. *Rosyjskie pomiary klaztorów skasowanych w roku 1832*. Vol. II. II vols. Varsóvia: Polonika, 753.

Glossário

O presente glossário compreende um conjunto de palavras ou simples expressões que o autor do estudo considerou importante salientar para uma consulta rápida de alguns termos que surgem no corpo de texto da dissertação. Por este ser um apêndice de caráter consultivo, rápido e fácil, cingimo-nos a descrever resumidamente os termos ou expressões pertinentes sem sentirmos necessidade de indicar em nota de rodapé. Muitos dos termos aqui enunciados podem ser encontrados no decorrer do estudo tanto no corpo de texto como em rodapé onde, muitas vezes, se encontram descritas com maior pormenor as expressões salientadas neste glossário.

Ad detrimenta: expressão latina que expressa nos decretos das Congregações da Companhia de Jesus o rol de postulados e a situação da Companhia a ser levado a discussão à Congregação reunida. Para o efeito é criada uma comissão com a função específica de selecionar e compilar os temas a serem apresentados.

Admonitor: figura que vem expressa nas *Constituições* da Companhia de Jesus cuja função é a de advertir e corrigir os membros de maior autoridade: Prepósito-Geral, nomeadamente. Quanto se trata do admonitor do Geral este é escolhido entre os assistentes do Geral nomeados por uma Congregação Geral. Quando se trata de figuras que auxiliam os Prepósitos-Provinciais ou Superiores locais, estes podem ser nomeados pelo Geral ou pelo Provincial, respetivamente.

Anticartesianismo: Logo após a publicação da obra *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641) filósofo francês René Descartes começou a receber um conjunto críticas e objeções à obra. Da parte dos Jesuítas surgiu a voz do pe. Pierre Bourdin, sj, (1595-1653) que compôs aquele que ficou conhecido como o «sétimo conjunto de objeções». Para Bourdin, entre as contestações que faz a cada uma das seis meditações que compõem a obra das *Meditações*, está o conceito de «substância pensante» que é apresentada nas «II Meditações» da *Filosofia Primeira*: «Segunda meditação - Da natureza do espírito humano: que se conhece melhor que o corpo»; e, «Sexta meditação – da existência das coisas materiais e da distinção real entre alma e corpo». Descartes define substância como «a coisa que consiste em existir por si mesma, independentemente de outro» enquanto na filosofia aristotélico-tomista o mesmo termo se define como «a coisa que consiste em existir no não-outro». O filósofo nota que a formulação clássica adotada pelo cristianismo

não garantia o princípio de individualização (que é dado pela matéria), passando a autonomizar como substâncias distintas corpo e alma. Para além destas definiu o conceito de substância em três partes distintas: *res cogitans* (coisa pensante; “coisa” = substância), *res infinita* (coisa infinita) e *res extensa* (coisa extensa). Define, deste modo, a substância pensante como o pensamento em si mesmo – em que acaba por formular o adágio *Eu sou, eu existo*; o conhecido adágio *cogito ergo sum* (“penso, logo existo”) do qual parte o pensamento das meditações vem expresso na obra *Discurso do método* (1637); a substância infinita como o conceito inato a todo o ser humano, que é *Deus*; e substância extensa como a significação de tudo o que existe como criação de Deus. Em Descartes, o Ser Humano, é essencialmente substância «pensante» embora com esta coexista, mas de maneira distinta, a substância «extensa», i.e., a sua dimensão corporal. Para Bourdin, que se apoiava na filosofia de Aristóteles transmitida por São Tomás de Aquino, o conceito cartesiano rompe com o pensamento cristão de substância, tal como é defendido pela Igreja Católica-Romana que e atesta na filosofia e teologia de São Tomás de Aquino, Doutor da Igreja, cujo pensamento se tornou central na defesa da visão católica-romana dos dogmas da Fé e do Homem. Tal como Concílio de Calcedónia [451] defendeu a dupla natureza de Jesus Cristo – verdadeiro-deus e verdadeiro-homem – «sem confusão, nem distinção», o mesmo conceito se pode aplicar, no sentido aristotélico-tomista, ao conceito de substância: que é o resultado da matéria (corpo) e forma (espírito), indivisível não confundível. Na visão cristã, e sobretudo católica, dividir o conceito de substância seria regredir às heresias gnósticas que afirmam a existência de um «corpo espiritual» e um «corpo material». A questão da substância é apresentada nas objeções de Bourdin, sobretudo, nos 8º e 9º pontos da II questão depois de definir o que é a alma (4º ponto).

Antijesuitismo: corrente política, espiritual e literária que desde os finais do século XVI tinha como função denegrir a imagem dos Jesuítas e da Companhia de Jesus. O antijesuitismo teve o seu auge pouco antes do último quartel do século XVIII com a extinção da Companhia. Continuou, no entanto, a sentir-se presente após a restauração da Companhia de Jesus no século XIX. Levando a novas ondas de expulsões de vários países no decorrer dos séculos XIX e XX.

Arcebispo: figura eclesiástica da Igreja católica-romana, de rito latino, que possui uma tutela espiritual e, em certa medida, temporal sobre outras figuras de autoridade suas congéneres no cargo episcopal. Historicamente um arcebispo era a figura mais importante que representava a autoridade máxima (para além do Papa) de um território eclesiástico, hoje, após as reformas do Concílio Vaticano II esta figura continua honorificamente a

deter a primazia, embora com pouco ou nenhum poder efetivo sobre os territórios eclesiásticos passando esta função para as atuais *Conferências Eclesiásticas* de países e/ou territórios que abrangem um largo conjunto de dioceses e que são compostas por todos os representantes das mesmas.

Assistente: na terminologia da Companhia de Jesus a figura do assistente é um cargo eleito pelas Congregações Gerais cujo detentor tem a função de auxiliar o Prepósito-Geral no desempenho das suas funções. As *Constituições* da Companhia preveem que haja quatro assistentes.

Autocracia: termo que denomina o poder de um só. Para além de um poder absoluto ou despótico como veio a suceder na Europa ocidental no decorrer dos séculos XVII e XIX, o poder autocrático determina que a lei é a vontade do monarca. O Império Russo é um exemplo do poder autocrático em que tudo estava submetido aos pés do czar, permanecendo assim até à revolução de fevereiro de 1917 em que o czar Nicolau II abdicou do trono.

Bispo auxiliar (ou coadjutor): figura eclesiástica que tem a função de auxiliar nos trabalhos apostólicos um bispo responsável (denominado bispo-titular) por um território eclesiástico. Justifica-se a existência de bispos-auxiliares em dioceses com uma grande extensão territorial e/ou de grande densidade populacional/fiéis.

Bispo: figura eclesiástica que tem a função de governar espiritual e temporalmente um território eclesiástico, denominado de diocese. Um bispo tem uma função apostólica no seguimento da chamada *Sucessão Apostólica* dos Apóstolos de Jesus Cristo. Na hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana ou Ortodoxa possui o 3º grau canónico, o mais elevado na hierarquia espiritual.

Bula: bula papal ou breve apostólico é o termo pelo qual é designado um decreto emanado da Santa Sé pelo Sumo-pontífice católico-romano com determinações espirituais e temporais sobre determinado assunto.

Calvinismo: refere-se à Igreja Calvinista, uma corrente cristã surgida das posições do teólogo João Calvino (1509-1564), parte integrante da chamada *Reforma Protestante*.

Cardeal: figura eclesiástica da Igreja Católica-Romana, surgida no início do segundo milénio, com função administrativa no aconselhamento e governo da Igreja.

Carisma: é a marca distintiva de uma pessoa ou grupo, i.e., conjunto de dons pelos quais se destaca e cativa. Na vida religiosa e, sobretudo, na Igreja Católica-Romana, o carisma de um grupo religioso é o que o torna distintivo de outro e pelo qual marca a diferença. Quando se aplica à Companhia de Jesus falamos de carisma inaciano.

Cartesianismo: corrente filosófica iniciada por René Descartes (1596-1650) em que se valoriza a razão face ao empirismo. O sistema filosófico cartesiano, com vista a tentar explicar o conhecimento, proclama a separação e a dualidade entre espírito e matéria.

Casuística: termo que se refere à teologia que debate sobre os casos de consciência moral através do diálogo de argumentos e raciocínios. A casuística esteve fortemente ligada à Companhia de Jesus, chegando alguns dos seus membros a criarem manuais de confissão nos quais descreviam o modo de conduzir consoante os casos morais e da sua penitência.

Catolicismo: entende-se como o conjunto de valores e doutrinas, proclamados universais, i.e., de acesso a todo o ser humano, proclamados pelos cristãos desde a sua origem. Assim desde cedo a Igreja se proclamou católica e com uma missão apostólica, i.e., do anúncio do evangelho de Jesus Cristo. Com o Cisma do Oriente, em 1054, o termo «*católico*» tanto passou a ser usado pela Igreja Católica-Romana, fiel ao Papa de Roma, como pelas Igrejas Católico-Ortodoxas, fiéis aos restantes patriarcas históricos e sua linha apostólica.

Cisma: separação de algo que, quando aplicado ao cristianismo, se refere à divisão da Igreja. Vários cismas no seio do cristianismo foram responsáveis pelo surgimento de múltiplas Igrejas cristãs desde praticamente as suas origens.

Congregação: refere-se a uma assembleia, i.e., um conjunto de pessoas reunidas para tratar de um (ou vários) tema(s) referentes a um mesmo objetivo comum e/ou instituição. Quando aplicado à Companhia de Jesus trata-se de uma reunião de caráter regional (provincial) e/ou universal (geral), ou de delegados regionais (procuradores) com vista a informar o *Geral* sobre a situação da Companhia. Na Companhia de Jesus a Congregação dita Geral, juntamente com o Prepósito-geral por esta eleito, é o órgão máximo de governo executivo e legislativo.

Constituições: trata-se das regras, normas e estatutos de vida da Companhia de Jesus deixadas por Inácio de Loyola, a pedido dos primeiros companheiros, e confirmadas e reformuladas pelas Congregações Gerais até hoje.

Consultor: na terminologia da Companhia de Jesus a figura do consultor é um cargo nomeado, ou por inerência de cargo – como por exemplo no caso do sócio do provincial ou do assistente do Geral – com função de aconselhar o pelo Prepósito-Provincial e/ou pelo Prepósito-Geral nas suas funções.

Cúria: termo pelo qual se refere, na Companhia de Jesus, a casa onde reside e trabalham os superiores maiores da Companhia, i.e., Prepósito-Geral e Prepósito-Provincial.

Despotismo: termo que denomina o poder absoluto e arbitrário, por vezes tirano, de um monarca. Associado muitas vezes ao período do racionalismo esclarecido do século XVIII.

Diácono: figura eclesiástica que tem a função de auxiliar espiritual e temporalmente um bispo ou presbítero num território eclesiástico, diocesano ou paroquial. Na hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana ou Ortodoxa possui o 1º grau canónico.

Diocese: território eclesiástico, que corresponde a um território geográfico delimitado por outras dioceses e que está sob a tutela direta de um bispo que tem a função de o administrar espiritual e temporalmente.

Divina Providência: expressão que designa a crença na ação externa de Deus que atua de forma externa no mundo de modo que se cumpram os seus desígnios.

Doutor da Igreja: título reservado para aqueles/as que, em diversas Igrejas cristãs, deixaram ensinamentos teológicos e espirituais, assim como testemunho de vida de suma importância que são assumidos como ensinamento do Magistério da Igreja para todos os seus fiéis.

Enclausurar: expressão que designa o ato de encerrar algo ou alguém. No referido às Congregações Gerais refere-se ao momento, à semelhança do que acontece no procedimento para a eleição papal, em que os padres eleitores são encerrados em assembleia até à eleição de um Prepósito-Geral.

Equiprobabilismo: posição filosófica da doutrina moral que defende um equilíbrio no qual se pressupõe um uso moderado da «opinião mais provável» entre o uso da fé e da razão. Esta foi a corrente aceite pela Igreja Católica-Romana formulado por Afonso Maria de Ligório canonizado em 1839 e proclamado *Doutor da Igreja* em 1871.

Escolápio: termo que designa um membro da Ordem Religiosa das Escolas Pias, fundada em Roma no ano de 1617. Os seus membros são também denominados de Piaristas.

Escolástico: termo que na Companhia de Jesus designa um jesuíta em formação para o sacerdócio.

Ex officio: termo latino que designa alguém ou algo que cumpre determinada função por inerência de cargo, i.e., por aquilo que é em si mesmo.

Galicano: corrente política francesa que ganhou força no século XVII, a qual defendia os direitos galicanos na igreja francesa por oposição à centralidade da Sé Romana. O Galicanismo começou a ganhar força com o surgimento do protestantismo que defendia a noção da existência de igrejas nacionais, e sobretudo com o calvinismo que começou a

espalhar-se no território francês. Porém, as suas origens remontam aos privilégios concedidos pelo Papa desde os tempos da dinastia carolíngia.

Guarani: designação de um povo indígena sul americano que habitava originalmente lugares que compõem países como o Brasil, a Bolívia e o Paraguai.

Herético: expressão que designa aquele/a que segue uma linha doutrinária dogmática e de fé distinta daquela que é considerada a verdadeira e central.

Iluminismo: corrente do pensamento filosófico e científico, surgido no século XVII, fundado na racionalidade que influenciou integralmente as correntes de pensamento político, religioso e nas mais diversas artes.

Instituto religioso: termo pelo qual se designam todas as Ordens Religiosas e Institutos de Vida Consagrada da Igreja Católica-Romana.

Irmão: termo pelo qual nos Institutos Religiosos, e, nomeadamente, na Companhia de Jesus, se nomeiam todos os membros que não desempenham um carácter sacerdotal.

Jansenismo: corrente espiritual surgida entre o século XVI e XVII, por Cornélio Jansénio, bispo católico-romano da cidade flamenga de Ypres (atual Bélgica), em que se enfatiza o carácter na Graça Divina e da Predestinação como caminho para a salvação. A Doutrina de Jansénio reforçava a dimensão racional enfraquecendo a dimensão da fé, i.e., privilegiava a dimensão da razão na salvação face às obras em que a fé se mostra – segundo a doutrina católica. Assim esta corrente aproximava-se do protestantismo, que se baseia na dimensão da predestinação divina, afastando-se desta pela dimensão que, no Jansenismo, é dada ao livre-arbítrio, que o protestantismo não dá. No entanto, o Jansenismo viria a ser proclamado heresia em 1713 pelo Papa Clemente XI com a bula *Unigenitus*.

Jesuíta: termo pelo qual se designa um membro da Ordem religiosa da Companhia de Jesus.

Kenosis: termo teológico associado com a doutrina católica do mistério trinitário, referente à segunda Pessoa: Jesus Cristo. Trata-se da ideia do esvaziamento da vontade de si mesmo para assumir em si a totalidade da vontade de Deus. A *kenosis* revela-se plenamente no mistério da paixão de Cristo na Cruz culminando no ato da Sua ressurreição.

Ladainha: oração do catolicismo-romano dedicada tradicionalmente à figura da Santíssima Virgem Maria e aos santos pedindo intercessão pelos fiéis.

Libreto: termo que designa o texto de uma ópera.

Magistério: termo que na Companhia de Jesus designa um escolástico jesuíta durante a etapa, de normalmente dois anos, entre os estudos de filosóficos e teológicos, nos quais desempenha funções apostólicas como professor em colégios da Companhia ou como missionário noutros lugares onde a Companhia tenha casas de missão, podendo desempenhar também apostolado em estruturas de serviço social. A esta fase de formação os escolásticos são também denominados de *magisteriantes*. Na gíria eclesiástica para além da competente professoral que o termo encerra, o termo está associado à autoridade que encerra em si o ministério apostólico com função de cuidar e educar dos bispos e do Papa.

Ministério: termo que se refere ao cargo ou serviço prestado. No que se refere à gíria eclesiástica a palavra ministério costuma estar associado a outra: apostólico. *O Ministério Apostólico* refere-se ao serviço de prestar assistência espiritual e de anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.

Mestre de noviços: termo que, nos Institutos religiosos, designa a pessoa que tem a função de acompanhar aqueles/as que se preparam e discernem a sua entrada num Instituto religioso.

Metropolitano: termo pelo qual se designa a figura eclesiástica equivalente ao arcebispo, na Igreja Católica-Ortodoxa e na Igreja Católica-Romana de rito oriental.

Missionário: figura que no cristianismo designa sacerdotes e irmãos religiosos que têm a missão de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo em territórios onde o cristianismo ainda não chegou, ou chegou precariamente. Muitas vezes, os missionários, possuem também a missão de assistir espiritualmente pequenas comunidades que se inserem em locais descristianizados ou onde a sua comunidade cristã está em minoria, como sucedia com os locais de missão dos Jesuítas no Império Russo. Para além de existirem locais fixos de residência dos missionários estes podiam ainda realizar as chamadas *missões populares* ou *rurais* que tinham um carácter itinerante e exortativo.

Murmuratio: termo latino que designa o período antes de uma eleição onde são escrutinados os possíveis eleitos.

Nacionalismo: movimento político-cultural que começa a ganhar força no século XIX com o surgimento da ideia dos Estado-Nação na defesa da soberania e legitimidade de um povo à sua autogovernança.

Obediência: termo que na vida religiosa compõem um dos conselhos evangélicos. Na Companhia de Jesus este é o voto religioso que possui um maior pendão.

Opereta: termo que designa uma ópera ligeira, i.e., um estilo de ópera, normalmente mais breve do que uma ópera clássica, e de carácter cómico e satírico.

Ordem religiosa: termo que na Igreja Católica-Romana designa um conjunto de Institutos Religiosos que pelo seu carácter histórico e espiritual são inseridos num grupo distinto dos Institutos de Vida Consagrada que foram surgindo, sobretudo, durante o século XIX. As Ordens religiosas são formadas por quatro grandes ramos e dentro destes por distintas famílias religiosas, a saber: o ramo monástico; o ramo mendicante; o ramo de cónegos regrantes; e, o ramo de clérigos regulares – no qual se insere a Companhia de Jesus.

Ortodoxia: termo que designa a verdade da doutrina. Após o grande cisma da Igreja em 1054, as Igrejas Orientais separadas de Roma passaram a proclamar-se ortodoxas, i.e., aquelas que defendiam a verdadeira fé.

Paccanarista: termo que se refere ao membro do Instituto religioso da Companhia da Fé de Jesus, fundado em 1797.

Palatinado: termo que designa o espaço territorial de um conde palatino que governava um espaço territorial em nome do seu soberano. Tal figura existiu no espaço geográfico da atual Polónia e do antigo Sacro Império Romano-Germânico.

Papa: termo atribuído no mundo cristão ocidental, desde o século V d.C., ao Sumo-pontífice da Igreja Católica-Romana.

Paróquia: termo que designa a cédula mínima de um território eclesiástico. Um conjunto de paróquias forma um arciprestado e um conjunto de arciprestados uma diocese. Uma paróquia é, normalmente, guiada por um presbítero que tem a função de, em nome do bispo titular, gerir e guiar os fiéis a si confiados.

Patriarca: termo que designa o Sumo-pontífice de uma das cinco Igrejas históricas, i.e., «mães» da linha de sucessão apostólica: Roma, Antioquia, Constantinopla, Jerusalém e Alexandria. O patriarca de Roma, designado Papa desde o século V, possui, historicamente primazia de honra, por ser o sucessor apostólico de S. Pedro, mas relaciona-se com os outros patriarcas como pares seus. O cisma do século XI veio, contudo, romper com as relações entre os patriarcas das antigas Igrejas Apostólicas. Posteriormente, por diversas razões, o Papa, criou outros títulos de patriarcas ao longo dos séculos, porém estes possuem um carácter honorífico. Atualmente existem quatro títulos de patriarcas na Igreja Católica-Romana, de rito latino: o de Veneza, o de Lisboa, o Latino de Jerusalém e o das Índias Orientais (Goa e Damão).

Prefeito: termo que nos colégios dos Jesuítas designava aquele que tinha a responsabilidade de orientar e acompanhar os estudantes nos estudos e vida espiritual.

Prepósito Vigário-Geral: termo que designa a figura que na Companhia de Jesus tem a função de desempenhar as funções de Prepósito-Geral no caso de ausência, doença ou morte deste, com funções limitadas até à eleição de um novo Geral. No caso da Companhia da Rússia Branca designou até 1801 a figura que desempenhava o cargo de governo da Companhia com todas as funções de um Prepósito-Geral.

Prepósito-Geral: termo que designa a figura que na Companhia de Jesus tem a função de governo universal do Instituto religioso. O Geral tem a função principal de união a «cabeça com os membros e estes entre si» de modo a permitir que a Companhia desempenhe as suas funções como um só corpo. Um Prepósito-geral é eleito numa Congregação Geral.

Prepósito-Provincial: termo que designa a figura que na Companhia de Jesus tem como função de governar e unir «entre si e os seus membros» o corpo da Companhia que se compreende uma circunscrição provincial, onde um grupo de Jesuítas desempenha a sua função apostólica. Um Prepósito-Provincial é nomeado, após um escrutínio à Província, pelo Prepósito-Geral.

Presbítero: figura eclesiástica que tem a função de auxiliar e representar espiritual e temporalmente o bispo numa paróquia da diocese, ou noutra local e/ou instituto diocesano. Na hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana ou Ortodoxa possui o 2º grau canónico.

Probabiliorismo: posição filosófica da doutrina moral que defende de que nos devemos guiar por aquilo que por ser, aos olhos da fé mais seguro se torna o «mais provável». Esta é uma corrente de cariz mais rigorista e próxima dos modelos da ética protestantes. Assim a «opinião provável» deve partir da fé.

Probabilismo: posição filosófica da doutrina moral associada à casuística na qual se defendia a ideia de se poder guiar pela posição do que é racionalmente «mais provável». Esta corrente, muito em voga na Companhia de Jesus, e apoiada por bastantes teólogos Jesuítas, foi responsável pela acusação da Companhia difundir o laxismo religioso. Assim a «opinião provável» deve partir da razão⁵⁴⁷.

Professo: termo pelo qual, na Companhia de Jesus, se refere um Sacerdote ou Irmão que após realizadas todas as etapas de formação, e após lhe terem sido concedidos os votos

⁵⁴⁷ Para uma melhor distinção entre Probabilismo, Probabiliorismo e Equiprobabilismo veja-se a nota 12 na introdução.

solenes ou últimos votos se torna um membro pleno na Companhia e compõem assim o «núcleo» da Ordem religiosa. Os Professos da Companhia de Jesus distinguem-se entre Professos de três e quatro votos – cujos são sacerdotes, aos quais lhes é concedido o voto especial de obediência ao Papa para as missões. Só os Professos de quatro votos é que podem desempenhar alguns cargos na companhia como os cargos de Prepósito e Mestre de Noviços.

Província: termo que na gíria eclesiástica designa um território delimitado circunscrito a uma administração própria de um eclesiástico ou Instituto religioso. No que se refere à Companhia de Jesus, uma província designa uma área territorial autónoma de outras províncias na qual os Jesuítas aí adscritos desempenham diversos ministérios apostólicos. Uma província pode corresponder a uma parte ou totalidade de um território de um país ou corresponder ao território de vários países. Uma província é governada por um Prepósito-Provincial que é nomeado pelo Geral da Companhia de Jesus.

Reduções: termo que designa as missões Jesuítas na América latina junto das populações indígenas. Durante o processo de cristianização os Jesuítas (e também franciscanos) criaram um conjunto de aldeamentos cujo objetivo era «civilizar» as populações indígenas: ensinando a fé, música, leitura e uma série de ofícios de modo a transformar, europeizando, as sociedades indígenas de seminómadas em sedentárias.

Regalismo: expressão de carácter político, que ganhou força a partir do século XVI com a ascensão do absolutismo régio e a centralização do poder régio nos Reinos e Estados, que transmite a ideia da afirmação dos privilégios e regalias dos Reinos e Estados face às intenções da Igreja.

Reitor: termo que associado à Companhia de Jesus designa o cargo do jesuíta que tem a função de administrar um colégio da Companhia e todos os Jesuítas que aí desempenham os seus serviços apostólicos.

Restauracionismo: termo que associado à história da Companhia de Jesus e aos movimentos políticos, sociais e culturais ocorridos, principalmente, durante a primeira metade do século XIX designa um conjunto de reformas mais ou menos evidentes que tinham em vista a refrear os movimentos revolucionários e napoleónicos que tinham convulsionado a europa nas últimas décadas.

Rus': termo que designa o conjunto sociocultural e linguístico das populações eslavas dos territórios da Europa oriental. No misticismo eslavo terá havido um povo e território que no seu conjunto deu origem aos povos e países a que correspondem hoje a Rússia, a Bielorrússia, a Polónia, a Ucrânia e a Eslováquia.

Santa Sé: expressão que designa a jurisdição eclesiástica, independente e soberana na qual o Sumo-pontífice romano habita e governa apostolicamente a Igreja Católica-Romana. Muitas vezes *Sé Apostólica* ou *Vaticano* não expressões que surgem como sinónimas de *Santa Sé*.

Sarmatismo: uma corrente filosófica-cultural que, apoiando-se na visão da tolerância religiosa e cultural, promoveu a simbiose de várias culturas que compunham a *República das Duas Nações Polaca-Lituana*, que associavam o seu passado com origem nos ancestrais Montes Urais. O sarmatismo tratou-se de uma orientalização da cultura e das artes nos modos de estar, vestir e socializar com o modelo no Médio Oriente turco.

Sumo-pontífice: expressão que designa a figura que assume o mais alto cargo de liderança espiritual de uma religião. Na Igreja Católica-Romana tal cargo é assumido pelo Papa.

Superior: termo que na Companhia de Jesus designa o jesuíta responsável por um grupo de Jesuítas em ministérios apostólicos. Há superiores maiores quando nos referimos às figuras de Prepósito-Geral ou Provincial e superiores locais quando nos referimos a superiores de casas de missão, casas profetas ou reitores de colégios.

Terceira Provação: última etapa formativa de um jesuíta, já após este ter sido ordenado sacerdote ou se ter formado como Irmão. A terceira provação trata-se de um tempo de «regresso» ao noviciado. Ou seja, um tempo profundamente espiritual onde o jesuíta volta a realizar um mês de *Exercícios Espirituais de Santo Inácio* e um estudo sérios das fontes e *Constituições* inacianas.

Ucasse: termo que designa um decreto imperial russo.

«*União de corações*»: expressão presente nas *Constituições* da Companhia de Jesus, e sobremaneira na sua parte VIII, tendo como sentido transmitir a ideia de que a hierarquia e a obediência na Companhia têm a função espiritual, e não só, de unir os membros do corpo da Companhia entre si e estes com a «cabeça», i.e., o seu governo.

Uniata: termo que designa um membro da Igreja Uniata, i.e., um cristão católico-ortodoxo que reconhece a supremacia espiritual e temporal do Sumo-pontífice romano. Muitas vezes estes cristãos católico-romanos são também denominados greco-católicos de rito bizantino.

Votos religiosos: termo que, associado aos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência descreve alguém ou um Instituto religioso onde os seus membros se comprometem a viver, sob estes conselhos, numa regra e carisma específico, a sua consagração a Deus. Muitos Institutos religiosos para além destes três votos religiosos

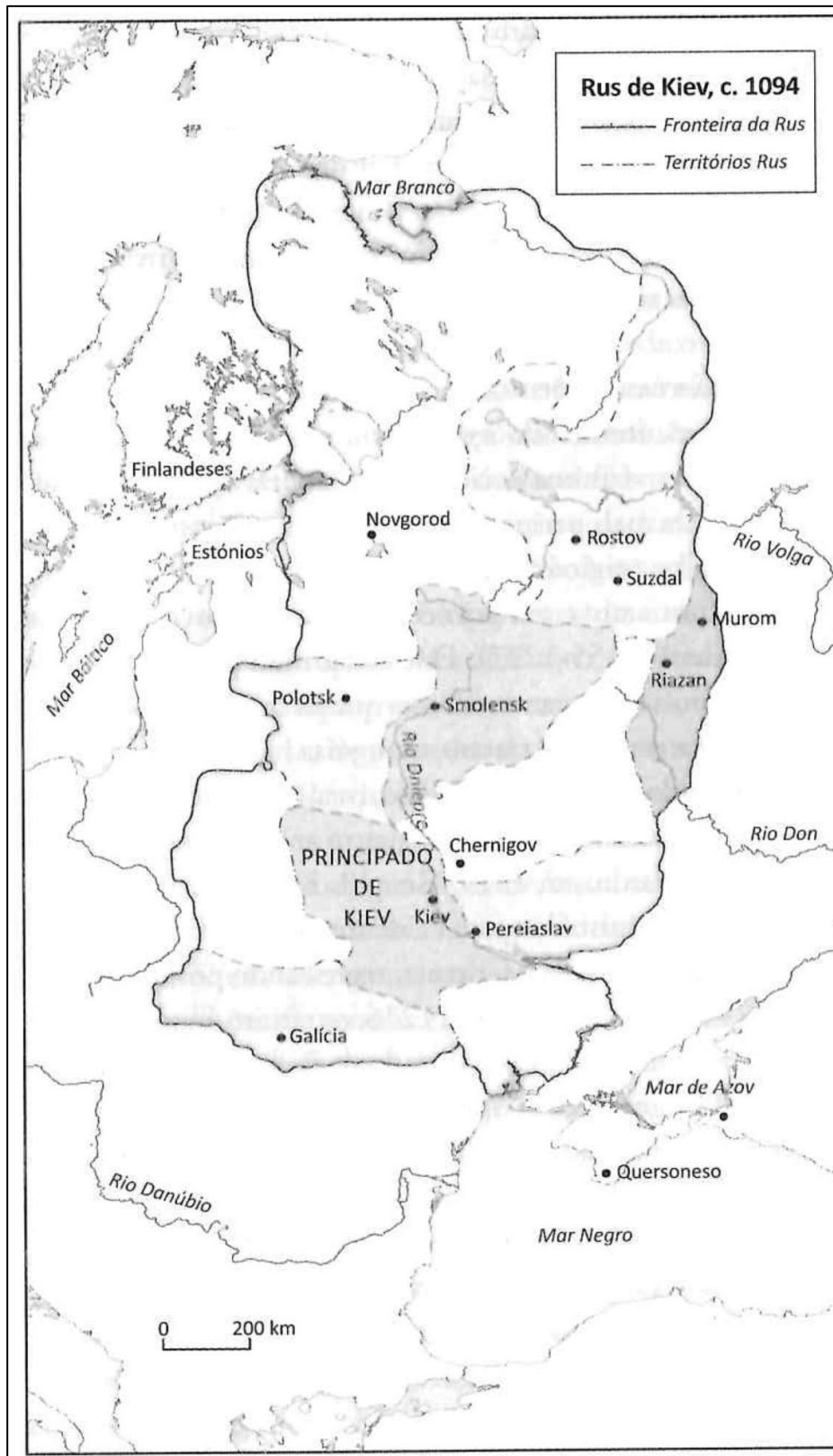
possuem, advindo do seu carisma, um quarto voto – como sucede com a Companhia de Jesus.

Anexos I

Doc.1 - Mapas e Diagrama



⁵⁴⁸ Mapa 1a. O Rus' Kievo nos inícios do século XI. Retirado de, Bushkovitch, Paul. *A Concise History of Russia*. New York: Cambridge University Press, 2012, XIX.



⁵⁴⁹ Mapa 1b. O Rus' Kievo nos finais do século XI. Retirado de, Milhazes, José. *A Mais Breve História da Rússia - Dos Eslavos a Putin*. 6ª. Alfragide: Dom Quixote, 2022, 35.

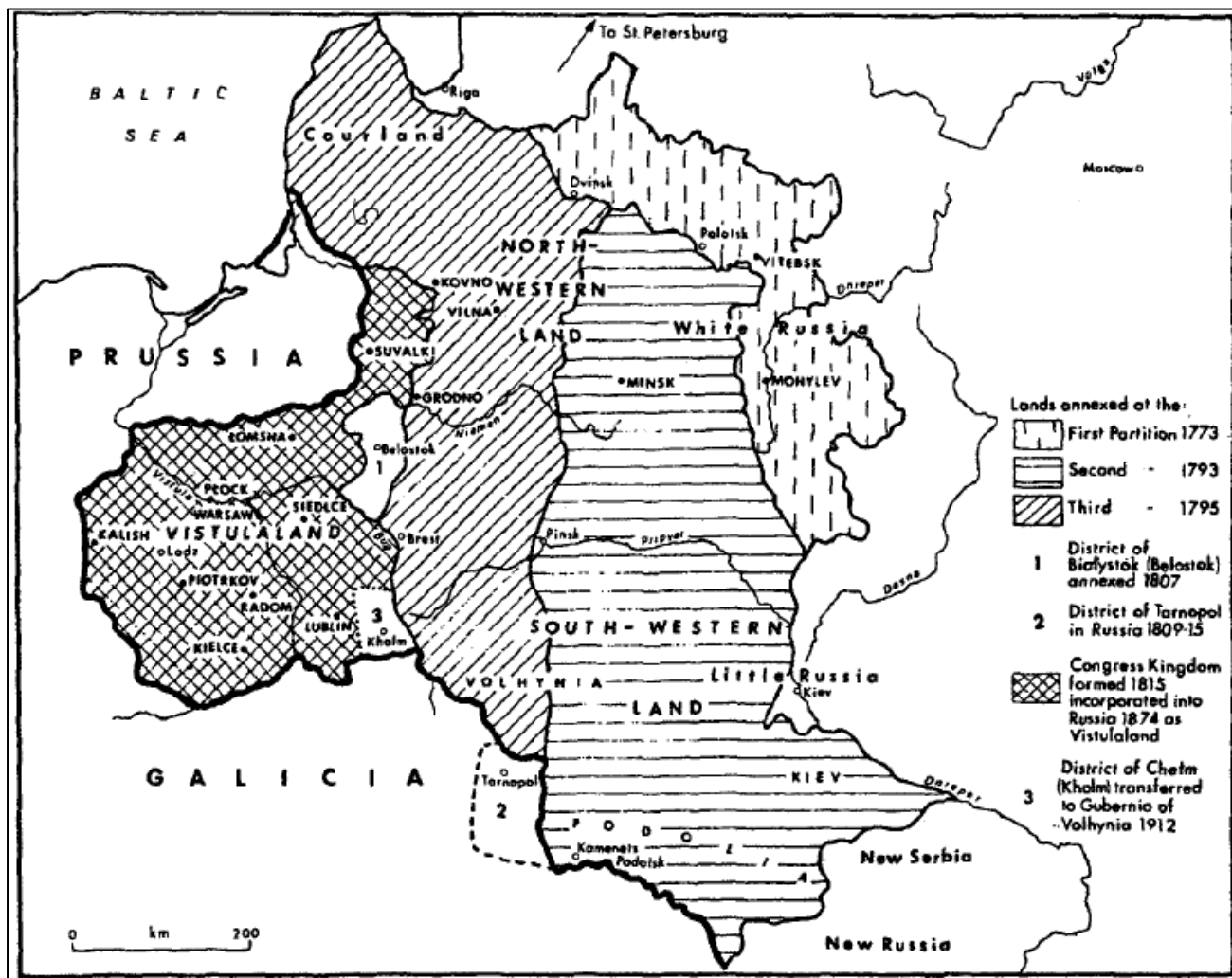


⁵⁵⁰ Mapa 2. As terras polacas. Retirado de, Davies, Norman. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. 1: The Origins to 1795. 2 vols. USA: Oxford University Press, 2005, 2.

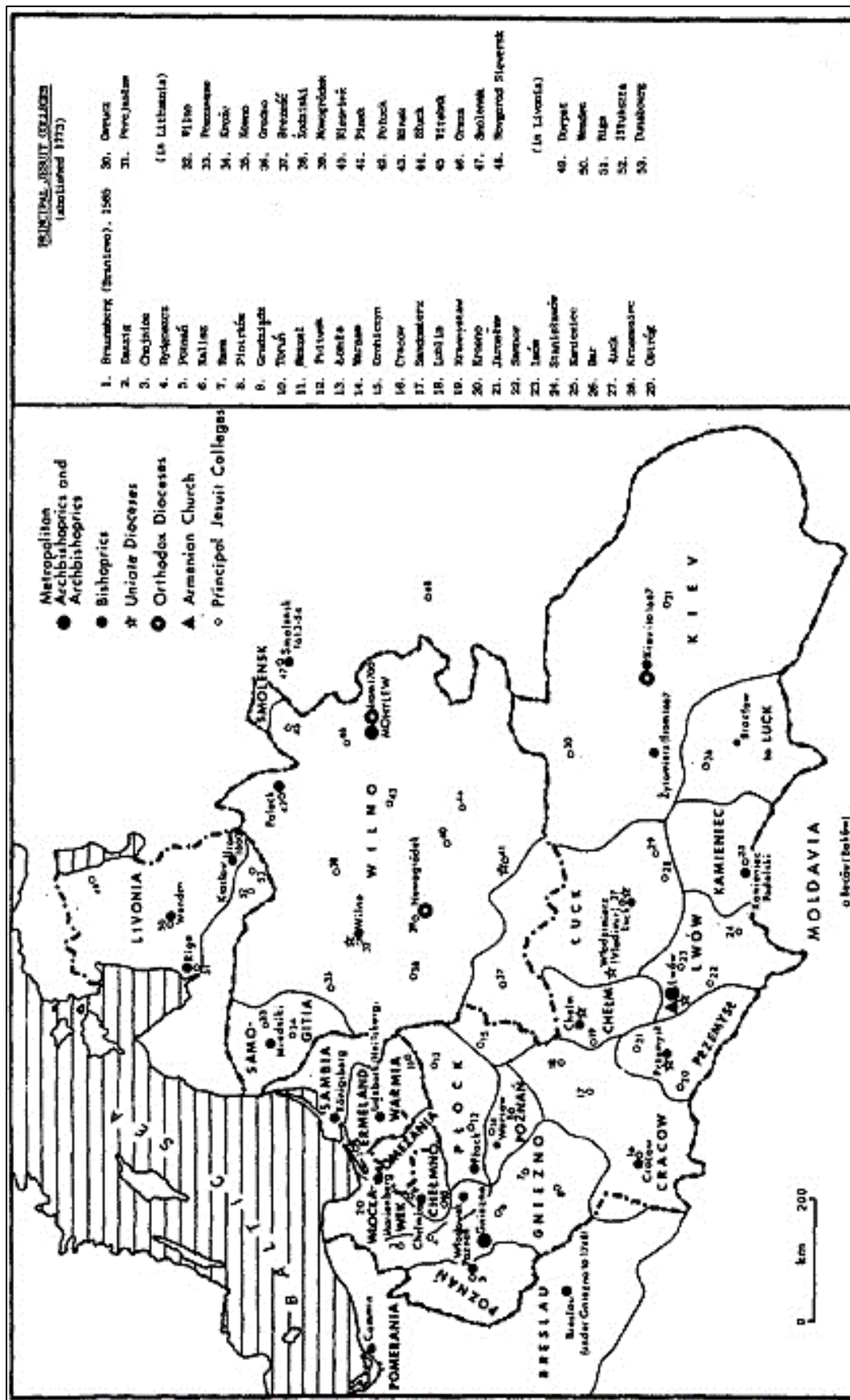


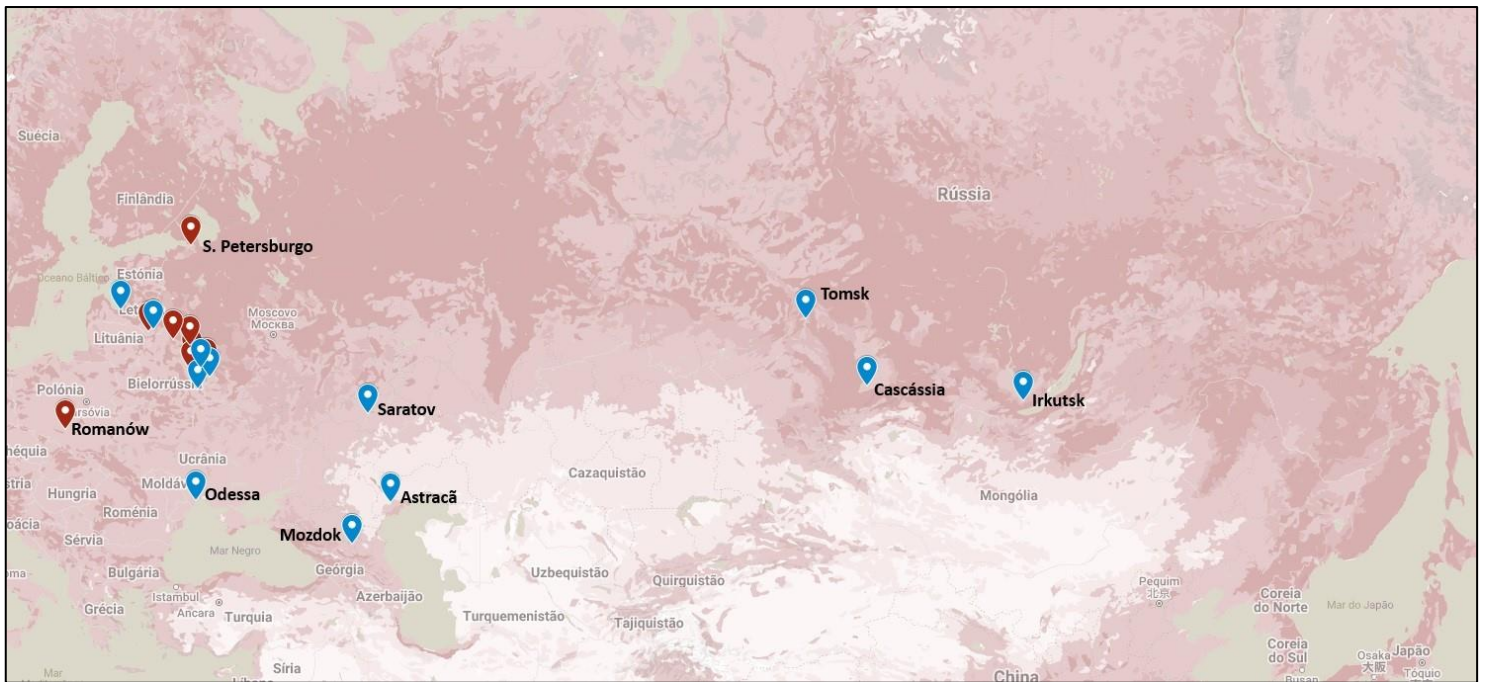
551

⁵⁵¹ Mapa 3. A República das Duas Nações Polaco-Lituana em 1569. Retirado de, Zamoyski, Adam. *Polish Way: A Thousand-Year History of the Poles and Their Culture*. New York: Franklin Watts, Inc., 1988, 94.

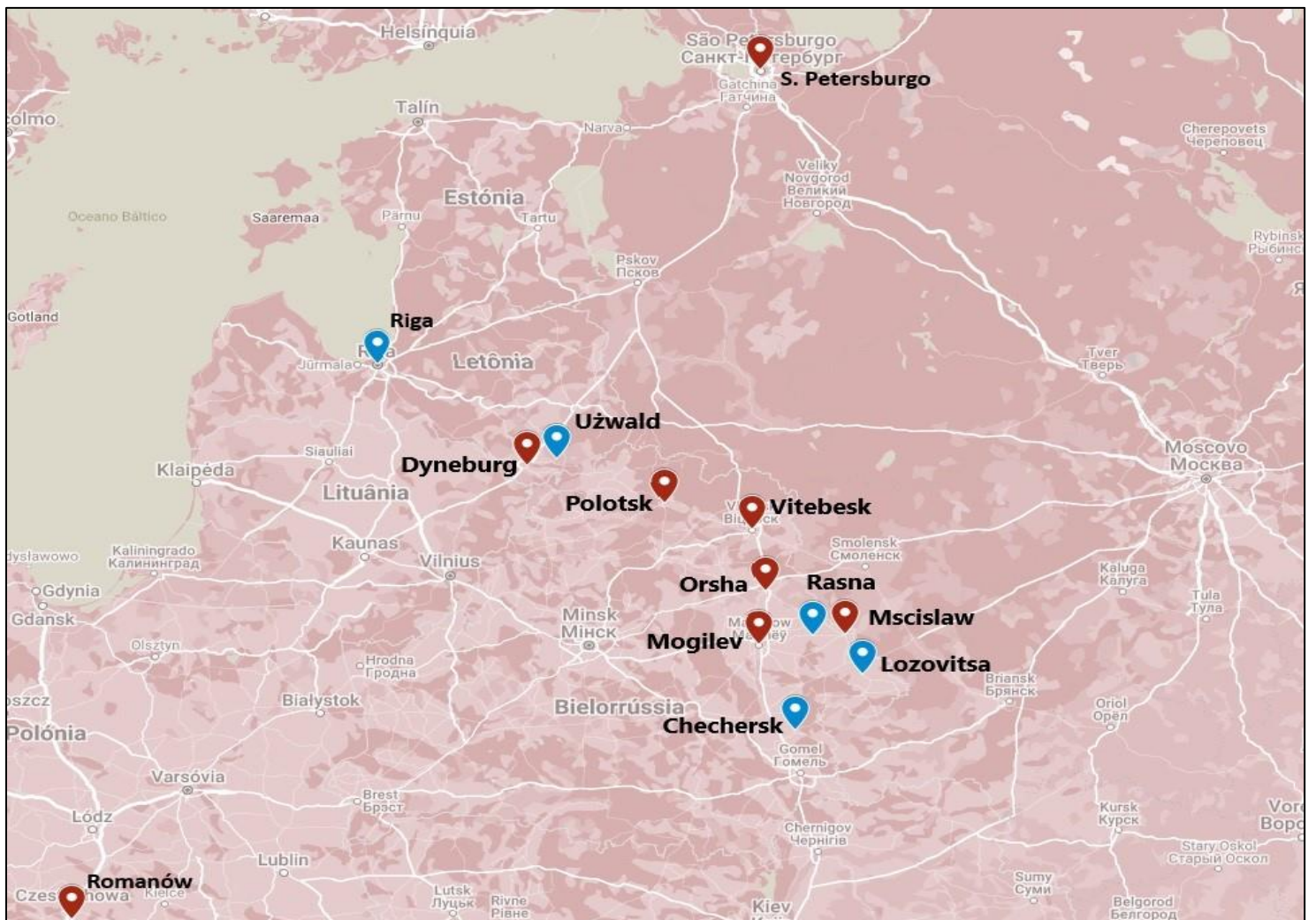


⁵⁵² Mapa 4. As três divisões da Polónia: 1773, 1793 e 1795; e os territórios que foram anexados ao Império Russo. Retirado de, Davies, Norman. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. 1: The Origins to 1795. 2 vols. USA: Oxford University Press, 2005, 25.

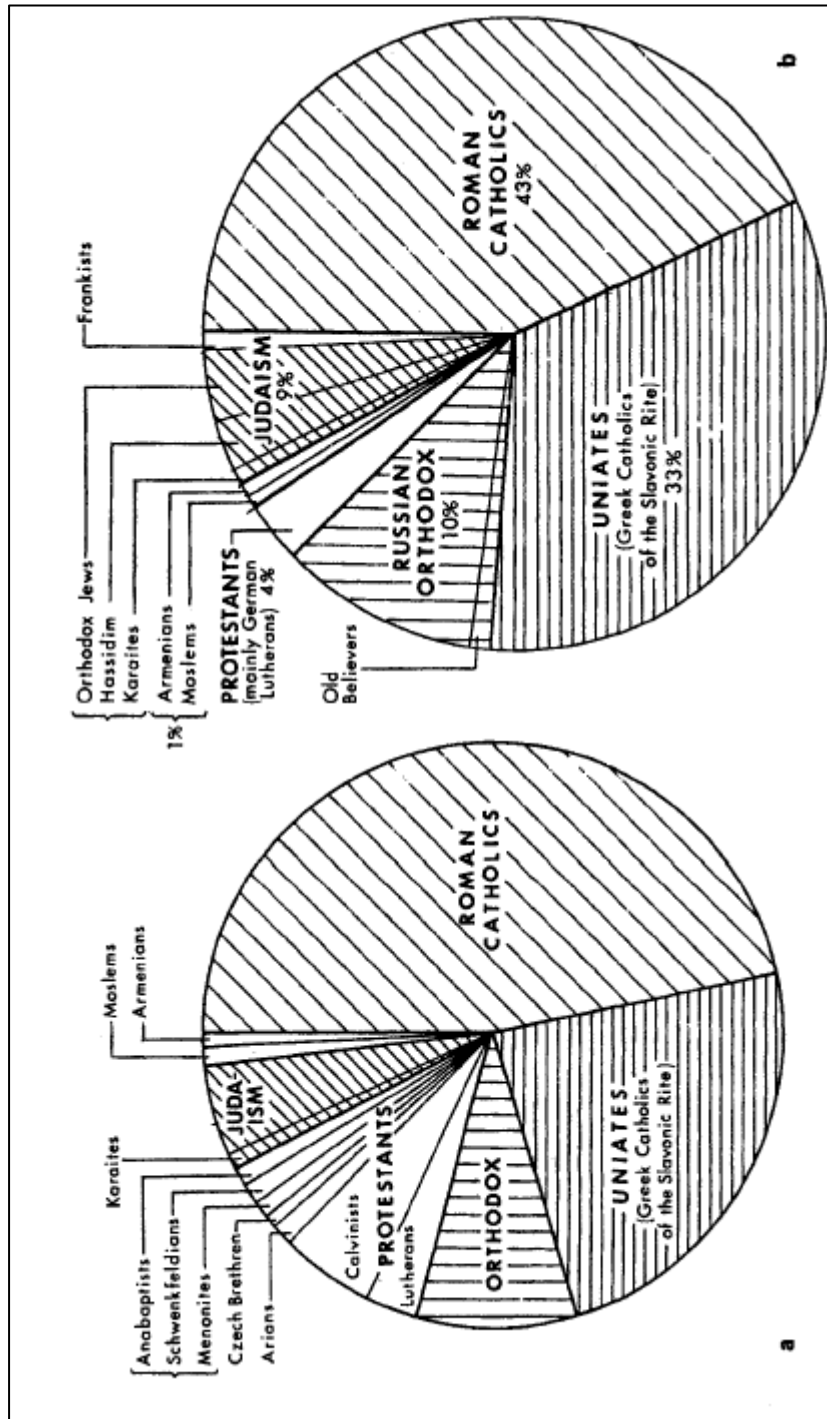




555



555 Mapa 7a e 7b (pormenor). Localidades dos colégios (vermelho) e residências missionárias (azul) dos Jesuítas no Império Russo entre 1782 e 1820. Mapas compostos pelo autor do estudo, realizado em Google Maps.



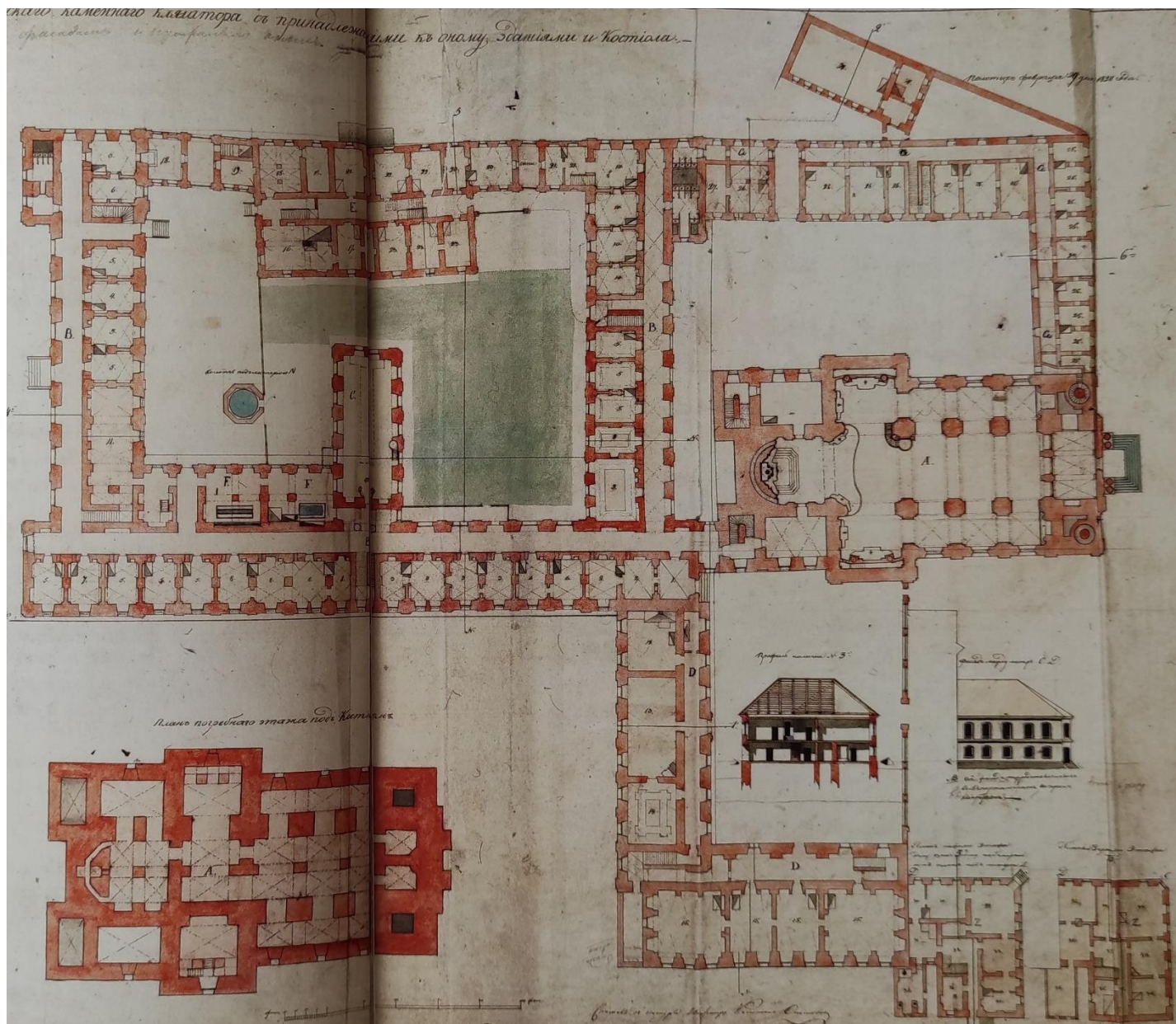
⁵⁵⁶ Diagrama. Percentagem das comunidades religiosas no território polaco-lituano em: a) 1660 e b) 1772. Retirado de, Davies, Norman. *God's Playground: A History of Poland*. Vol. 1: The Origins to 1795. 2 vols. USA: Oxford University Press, 2005, 127.

Doc.2 - Imagens do Colégio de Polotsk



557

⁵⁵⁷ Figura 1. Representação da Academia de Polotsk num Diário de guerra, em 24 de julho de 1812, aquando da passagem do exército napoleónico por Polotsk. Esta representação pode ser encontrada em Landesarchiv Baden-Württemberg, em Stuttgart, Alemanha com a referência: HStA Stuttgart, J 56 Bü 4, IX Bl., 337 S., Bild 127 (Vom Ausmarsch bis Moskau). Ou, ainda, online pelo site do arquivo: https://www2.landesarchiv-bw.de/ofs21/bild_zoom/zoom.php?bestand=5528&id=131271&gewaehlteSeite=01_0000105553_0127_1-105553-128.png&ausgangspunkt=thumbnails&groesseThumbnails=400&thumbnailsProSeite=10&screenbreite=1680&screenhoehe=1010 acedido a 09 de novembro de 2022.



Legenda: (sob a letra B) 1. Canopy and the main entrance to the monastery; 2. Rooms occupied by gatekeepers; 3- Rooms occupied by the Vice-Rector; 4. Rooms occupied by the Teacher; 5. Rooms occupied by ministers; 6. Rooms occupied by various luggage; 7. Rooms filled with books; 8. Winter refectory or refectory of priests; 9. Dining room for boarders of the PR school; 10. Rooms not occupied; 11. Storerooms for food supplies; (sob a letra D) 12. Room with chemical furnaces; 13. Chemistry Examination Hall; 14. Mineralogical room; 15. Printing house left by the Jesuits; (sob a letra E) 16. Bakery; 17. Chambers for the residence of bakers; 18. Storerooms for storing bread and other things; 19. ? ; 20. The rooms are occupied by the piarist School; 21. Rooms not occupied; 22. Rooms for rent; 23. Kitchen for them; (sob a letra F) 24. Canopy and outer entrance to bursa; 25. Living quarters; 26. Kitchen; 27. Storerooms - rented out; 28. In the past under the Jesuits - dining room with a kitchen for boarders, which now is empty; (sob a letra Z) 29. Room occupied by Pharmacy; 30. Room occupied by apprentices ("Gesels" and attendants); 31. Kitchen; 32. Laboratory; 33. Canopy and corridor;

558

⁵⁵⁸ Figura 2. Pormenor da planta do rés-do-chão do edifício do colégio de Polotsk realizada pelo engenheiro-militar russo Onotovich - capitão de 1ª classe - em 1828. Cf. Imagem nº 735 retirada e adaptada de Kałamajska-Saaed, Maria. 2021. *Rosyjskie pomiary klaztorów skasowanych w roku 1832*. Vol. II. II vols. Varsóvia: Polonika, 756-7 (legenda, 753-5). A tradução inglesa da legenda foi realizada através do polaco



e russo pelo jesuíta bielorrusso Victor Zhuk. Em vista a não incorrer em possíveis maiores erros de tradução o autor decidiu utilizar a versão inglesa ao invés de verter para o português.

⁵⁵⁹ Figura 3. Fachada da Igreja do colégio jesuíta de Polotsk entre 1864 e 1867. Cf. Imagem nº 738 retirada de Kałamajska-Saaed, Maria. 2021. *Rosyjskie pomiary klaztorów skasowanych w roku 1832*. Vol. II. II vols. Varsóvia: Polonika, 761.



560



⁵⁶⁰ Figuras 4a e 4b (cima-baixo, respetivamente). Colégio de Polotsk e a sua cerca e fachada da Igreja em 1903. Cf. Imagens nº 742 e 743 retirada de Kałamajska-Saaed, Maria. 2021. *Rosyjskie pomiary klaztorów skasowanych w roku 1832*. Vol. II. II vols. Varsóvia: Polonika, 763-4.

Anexos II

Doc.1 - Decretos das Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca⁵⁶¹

⁵⁶¹ Os decretos das Congregações Gerais da Companhia da Rússia Branca são apresentados neste documento no original latino, na versão inglesa e portuguesa. Para aceder ao original latino veja-se: *Institutum Societatis Iesus. Exame et Constituciones: Decreta Congregationum Generalum, Formula Congregationum*. Vol. II. II vols. Florentiae: Institutum Societatis Iesu, 1893, 450-66. Para a versão inglesa: J.W. Padberg, M.D. O'Keefe and J.L. McCarthy. *For Matters of Greater Moment: The First Thirty Jesuit General Congregations: A Brief History and a Translation of the Decrees*. Saint Louis: Institute of Jesuits Sources, 1994, 407-26. A versão portuguesa é uma versão de autor baseada no texto inglês confrontada, sempre que houve dúvidas, com original latino. Esta versão foi também revista a partir do texto latino pelo pe. Manuel Losa, sj, antigo professor e classicista da Faculdade de Ciências Sociais (Braga) da Universidade Católica Portuguesa. na versão portuguesa os nomes dos indivíduos assinalados correspondem aos nomes latinos que constam nas listas dos padres congregados que se encontram transcritas também em anexo; quanto aos nomes das cidades que surgem assinaladas tomou-se o nome com que aparecem e utilizámos no corpo de texto.

CONGREGATIONES GENERALES IN ALBA RUSSIA HABITAE. DECRETA CONGREGATIONIS GENERALIS POLOCENSIS PRIMAE.		
<p>Singulari omnipotentis Dei providentia factum est, ut, quum iam breve Clementis xiv, quo Societas Iesu supprimebatur, in aliis pene universi orbis ditionibus executioni fuerit demandatum, exigua eiusdem Societatis pars in Alba Russia ab illa communi clade praeter omnium expectationem praeservaretur.</p> <p>Quum enim, sicut in Urbe a Sanctissimo, ita a Congregatione Cardinalium specialiter deputata cautum fuerit: ut, extra Urbem, praedictum breve a singulis locorum Ordinariis in unaquaque Societatis Domo intra limites suae dioeceseos singillatim indiceretur, quo vim suam habere posset; Illustrissimus D. Ignatius Masalski, Episcopus vilnensis, cui ea cura pro russiaco Imperio commissa fuerat, datis litteris die 19 Septembris 1773, mandavit omnibus Domorum nostrarum Superioribus in virtute obedientiae, ne quispiam e Societate auderet Collegia deserere et consueta Societatis ministeria quoquo modo intermittere, donec ipse vel per se vel per alios iudicaret publicandum esse breve et executioni mandandum; quod hactenus factum non est.</p> <p>Quare socii omnes, iuxta Delegati Apostolici ac respective Ordinarii voluntatem, munia sua obire perrexerunt sub regimine R. P. Stanislai Czerniewicz, Vice Provincialis masoviensis et Collegii polocensis Rectoris. Verum, cum nullam in hisce locis Domum</p>	<p>By the singular providence of Almighty God, it happened that although the brief of Clement XIV in terms of which the Society of Jesus was being suppressed had been put into effect in nearly all the other realms throughout the world, a small fragment of that same Society in White Russia, contrary to the expectations of all, was preserved from that general destruction. For as His Holiness had done in Rome, a specially appointed commission of cardinals had prescribed that outside of Rome the aforementioned brief must be announced by each of the local ordinaries individually in each house of the Society within the limits of his diocese for it to be able to achieve its intended effect.</p> <p>But the Most Reverend Lord Ignacy Massalski, bishop of Vilnius, who had been placed in charge of this matter as it affected the Russian Empire, in a letter of September 19, 1773, gave orders to all the superiors of our houses that in virtue of holy obedience, no one of the Society was to be so bold as to leave the colleges or in any way interrupt the accustomed ministries of the Society until he [the bishop] himself, personally or through others, would judge that the brief should be published and put into effect. So far, this has not been done. Therefore, all the companions, in accord with the will of the apostolic delegate and their respective ordinaries, continued to pursue their duties under the jurisdiction of Reverend</p>	<p>Pela singular providência de Deus Todo-Poderoso, sucedeu que embora o breve de Clemente XIV, cujos termos suprimiram a Companhia de Jesus, tivesse sido posto em prática em quase todos os outros reinos de todo o mundo, uma pequena parte dessa mesma Companhia na Rússia Branca, ao contrário de todas as expectativas, foi preservada desta destruição geral. Com efeito, como tinha ordenado Sua Santidade em Roma, uma comissão de cardeais especialmente nomeada, prescreveu que o referido breve fosse proclamado fora de Roma por cada um dos ordinários locais individualmente em cada uma das casas da Companhia, que estivessem dentro dos limites da sua diocese, para que se alcançasse o fim pretendido. Mas o Reverendíssimo Senhor Ignatius Massalski, bispo de Vilnius, que fora encarregado para o Império Russo, numa carta de 19 de Setembro de 1773, deu ordens a todos os superiores das nossas casas para que em virtude da santa obediência, ninguém da Companhia fosse tão ousado a ponto de deixar os colégios ou de interromper de alguma forma os ministérios habituais da Companhia até que ele próprio [o bispo], pessoalmente ou através de outros, julgasse que o breve devesse ser publicado e posto em prática. O que ainda não foi feito. Portanto, todos os companheiros, de acordo com a vontade do delegado apostólico e os seus</p>

<p>Probationis Societas haberet, neque amplius ullum, qui Praepositi Generalis facultate instructus eam gubernaret; Deus, qui residuam hanc Societatem non servare dumtaxat, sed in dies augeri, eadem que antea ratione dirigi voluit, pari providentia disposuit, ut in primis Roma decretum SS. D. N. Pii vi, Papae, die 9 Augusti 1778 emanatum, mitteretur ad Illustrissimum tum Episcopum Albae Russiae, Stanislaum Siestrzencewicz, cum plena potestate statuendi, reintegrandi, de novo condendi religiosos eius dioeceseos Ordines; quo ab Aula petropolitana admissis, eidem Illustrissimo loci Ordinario, ut ad aperiendum lesuitis No vitiatum uteretur, fuit demandatum. Quod ipse, convocato Capitulo Canonicorum Albae Russiae, exploratisque diligenter terminis memorati decreti ex Congregatione de Propaganda Fide submissi, confectisque ad hunc finem litteris Pastoralibus, praestitit die 30 Iulii 1779. Aliud praeterea mandatum Serenissimae Imperatricis die 25 Iulii, hoc anno 1782, transmissum est eidem Illustrissimo, nunc Archiepiscopatus dignitate donato, quo supremam de constituendo per electionem Vicario Generali voluntatem nobis denuntiari iuberetur. Habito itaque hoc mandato et Illustrissimi Archipraesulis intimatione, quum iam die 24 Novembris 1775 R. P. N. Laurentius Ricci Romae diem supremum obiisset, R. P. Stanislaus Czemiewicz, Provinciae Praeses, Congregationem indixit in diem 10 Octobris 1782; qua, congregatis Patribus quatuor</p>	<p>Father Stanislaw Czemiewicz, vice-provincial of Masovia and rector of the college at Polotsk. But since the Society had no house of probation in this area nor was there anyone appointed by authority of the superior general to administer one, God, whose design it was not only to preserve this remnant of the Society but also to have it grow daily and be governed in the same manner as before, arranged especially with equal foresight to have the decree of His Holiness Pope Pius VI (issued at Rome on August 9, 1778) sent to the illustrious Stanislaw Siestrzencewicz, at that time bishop of White Russia, granting him full authority to regulate, reunite, or establish anew the religious orders of his diocese. When this was approved at the Court at Saint Petersburg, this same illustrious local ordinary was commissioned to use the decree to open a novitiate for the Jesuits. This he proceeded to do in a pastoral letter for the purpose on July 30, 1779, after convoking the chapter of canons of White Russia and after diligently examining the terms of the aforementioned decree from the Congregation for the Propagation of the Faith. Besides this, the Most Serene Empress transmitted another mandate on July 25 of this present year, 1782, to the same most illustrious prelate, who had only recently been elevated to the archiepiscopal dignity. This mandate ordered him to announce to us her sovereign will in regard to electing and installing a vicar general. In view of this mandate and of the declaration of the illustrious prelate, and taking into</p>	<p>respetivos ordinários, continuaram a exercer os seus deveres sob a jurisdição do Reverendo Padre Stanislaus Czemiewicz, vice-provincial da Masóvia e reitor do colégio de Polotsk. Mas, uma vez que a Companhia não tinha nenhuma casa de provação nesta região, nem havia ninguém nomeado pela autoridade do Prepósito-Geral para governar uma, Deus, dispôs não apenas preservar este remanescente da Companhia, mas também fazê-la crescer diariamente e ser governada da mesma forma que antes, organizou especialmente com igual providência que o decreto de Sua Santidade o Papa Pio VI (emitido em Roma a 9 de Agosto de 1778) fosse enviado ao ilustre Stanislaus Siestrzencewicz, na altura bispo da Rússia Branca, concedendo-lhe plena autoridade para regular, reunir, ou estabelecer de novo as ordens religiosas da sua diocese. Quando isto foi aprovado no Tribunal de São Petersburgo, este mesmo ilustre ordinário do lugar foi encarregue de utilizar o decreto para abrir um noviciado para os jesuítas. Com este pressuposto ele procedeu através de uma carta pastoral a 30 de julho de 1779, após ter convocado o capítulo dos cônegos da Rússia Branca e após examinar diligentemente os termos do referido decreto da Congregação para a Propagação da Fé. Além disso, a Sereníssima Imperatriz transmitiu um outro mandato a 25 de julho deste ano, de 1782, ao mesmo ilustríssimo prelado, recentemente elevado à dignidade arquiépiscopal.</p>
--	--	--

<p>votorum Professis numero triginta, quotquot scilicet sine officiorum detrimento convenire poterant, Congregationi factum initium.</p>	<p>account Our Reverend Father Lorenzo Ricci's death in Rome on November 24, 1775, Reverend Father Stanislaw Czerniewicz, head of this province, called a congregation for October 10, 1782. On that day a congregation got under way with thirty fathers professed of four vows assembled, as many, that is, as could come together without detriment to their works.</p>	<p>Neste mandato ordena que nos fosse anunciado a sua vontade soberana em relação à promoção por eleição de um vigário-geral. Tendo em conta este mandato e por intimação do ilustre prelado, e tendo em conta a morte do nosso Reverendo Padre Lorenzo Ricci em Roma a 24 de novembro de 1775, o Reverendo Padre Stanislaus Czerniewicz, superior-maior da província, convocou uma congregação para 10 de outubro de 1782. Nesse dia, a congregação abriu com a presença de trinta padres professos de quatro votos, isto é, tantos quantos os que se podiam reunir sem detrimento dos seus ministérios.</p>
<p>Decretum 1, in manu scriptis act. 1 et 2. Eadem die, S. Francisco Borgiae sacra, cum R. P. Stanislaus Czerniewicz electus fuisset Congregationis Praeses cum potestate Vicarii temporanei in ordine ad eligendum Vicarium Generalem perpetuum; cumque unanimi sententia declaratum: Professos, qui ex Provinciis, ubi Clementinum breve publicatum fuerat, ad nos accesserunt, integro suffragii iure gaudere in Congregatione; eandemque plenam esse ac legitimam, suppletis omnibus defectibus, si qui forte irrepserant; electus est Secretarius electionis P. Gabriel Lenkiewicz, Vice Rector Collegii polocensis; deinde P. Christophorus Jackel, qui die electionis ad Patres orationem haberet; et P. Stanislaus Gumkowski, qui praefata die Electores includeret. Tum ad cognoscenda detrimenta deputati quatuor, videlicet: P. Franciscus Loupia, P.</p>	<p>Decree 1 (In MS, act. 1, 2) On the same day, the feast of Saint Francis Borgia, Father Stanislaw Czerniewicz was elected presiding officer of the congregation with temporary powers of vicar, so that a perpetual vicar general could be elected. By unanimous agreement, the congregation declared that the professed who had come from provinces where the Clementine brief had been published enjoyed the full right to vote in the congregation. The congregation was declared integral and legitimate, and any defects that might have crept in were remedied. Chosen secretary for the election was Father Gabriel Lenkiewicz, vice-rector of the college at Polotsk. Then Father Krzysztof Jackel was chosen to deliver the exhortation to the fathers on the day of the election. Father Stanislaw Gumkowski was chosen to enclose the electors on the appointed day. Then</p>	<p>Decreto 1 (Em MS, act. 1, 2) No dia da festa de São Francisco de Borja, o padre Stanislaus Czerniewicz foi eleito presidente da congregação com poderes de vigário temporal, em ordem à eleição de um vigário-geral perpétuo. Por acordo unânime, a congregação declarou que os professos que tinham vindo de províncias onde o breve Clementino tinha sido publicado gozavam de pleno direito de voto na congregação. A congregação foi declarada como plena e legítima, e quaisquer defeitos que pudessem ter sido cometidos foram corrigidos. O secretário escolhido para a eleição foi o Padre Gabriel Lenkiewicz, vice-reitor do colégio de Polotsk. Depois, o padre Christophorus Jackel foi escolhido para dar a exortação aos padres no dia da eleição. O Padre Stanislaus Gumkowski foi escolhido para enclausurar os eleitores no dia definido. Depois foram eleitos quatro padres para a</p>

<p>Franciscus Lubowicki, P. Hieronymus Wichert, P. Franciscus Kareu.</p>	<p>four fathers were elected to evaluate actual or possible harm, namely, Father Franciszek Loupia, Father Franciszek Lubowicki, Father Hieronim Wichert, and Father Franciszek Kareu.</p>	<p>avaliação das coisas a corrigir, a saber, o Padre Franciscus Loupia, o Padre Franciscus Lubowicki, o Padre Hieronymus Wichert, e o Padre Franciscus Kareu.</p>
<p>2, in Ms. act. 3 et 4. Lectis ac perpensis, tum mandato suae Imperatoriae Maiestatis, superius memorato, quo liberam Congregationi vult electionem Vicarii Generalis perpetui, tum ex adverso epistola Hlustrissimi Archiepiscopi ad Congregationem missa; Patres responsum ad eiusdem Archiepiscopi litteras conceptum approbarunt, seque in Vicarii Generalis electione suo iure ac libertate uti decreverunt. Deinde ex antiquioribus Professis quatuor determinati iudices de ambitu, videlicet: P. Stanislaus Klonowski, P. Michael Roth, P. Adalbertus Czaykowski, P. Nicolaus Leonowicz. Tandem, electo P. Francisco Loupia electionis Assistente, cum quaesitum fuisset: num Formula iuramenti ab Electoribus adhibenda in praesenti casu immutanda esset; placuit Congregationi eam ita immutare: Ego K testem invoco Iesum Christum, qui est Sapientia aeterna, quod eum eligo et nomino in Vicarium Generalem perpetuum cum plena potestate Praepositi Generalis Societatis Iesu, quem sentio ad hoc onus ferendum aptissimum. Hanc vero perpetuitatem Patres ita sunt interpretati, ut scilicet: Vicarii Generalis potestas tandiu persisteret, donec, restituta universa Societate, Praepositus Generalis eligeretur.</p>	<p>D. 2 (In MS, act. 3, 4) Read and considered were, first of all, the above-mentioned mandate of Her Imperial Majesty, expressing her desire that the congregation freely elect a permanent vicar general, and, second, the letter sent to the congregation by the most illustrious archbishop. The fathers approved the draft response to the letter of the same archbishop and averred that in the election of a vicar general they had freely exercised their right. Then four of the senior professed were made judges concerning ambitious behavior; namely, Father Stanislaw Klonowski, Father Michal Roth, Father Wojciech Czaykowski, and Father Nikolaj Leonowicz. Finally, after Father Franciszek Loupia had been elected assistant for the election, the question arose whether the formula of the oath to be sworn by the electors ought to be changed in this present situation. The congregation decided to change it thus: "I, -----, call Jesus Christ, who is Eternal Wisdom, to witness that I choose and name as perpetual vicar general with the full power of a superior general of the Society of Jesus the one whom I consider most capable of carrying this burden." The fathers understood the permanence [of the election] to mean that the power of the vicar general would endure until such time as, after the restoration of the</p>	<p>D. 2 (Em MS, act. 3, 4) Lidos e ponderados foram, antes de tudo, o mandato acima mencionado de Sua Majestade Imperial, expressando o desejo da congregação eleger livremente um vigário-geral permanente, e, também, por outra parte uma carta enviada à congregação pelo ilustríssimo arcebispo. Os padres aprovaram o projeto de resposta à carta do arcebispo e decidiram que na eleição do vigário-geral exerceriam o seu direito e liberdade. Depois, quatro dos professos mais antigos foram nomeados juizes no que se refere ao comportamento ambicioso; a saber: o Padre Stanislaus Klonowski, o Padre Michäel Roth, o Padre Adalbertus Czaykowski e o Padre Nicolaus Leonowicz. Finalmente, depois do Padre Franciscus Loupia ter sido eleito assistente para a eleição levantou-se a questão de se a fórmula do juramento, a prestar pelos eleitores, deveria ser alterada na presente situação. A congregação decidiu alterá-la do seguinte modo: "Eu, -----, invoco como testemunha Jesus Cristo, que é a Sabedoria Eterna, que escolho e nomeio como vigário-geral perpétuo com todo o poder de um prepósito-geral da Companhia de Jesus aquele que considero mais capaz de carregar este fardo". Os padres compreenderam que a permanência [da eleição] significava que o</p>

	entire Society, a superior general would be elected.	poder do vigário-geral perduraria até ao momento em que, após a restauração de toda a Companhia, fosse eleito um prepósito-geral.
<p>3, in Ms. ad. 5. Die 17 Octobris, quae octava S. Francisci Borgiae iam ante huic actui praefinita fuit, omnibus, quae in Formula ex Decretis et Constitutionibus praescribuntur, rite servatis, quinto scrutinio electus est pluribus medietate suffragiis in Vicarium Generalem perpetuum cum plena potestate Praepositi Generalis R. P. Stanislaus Czerniewicz, antea huius Provinciae et Congregationis Praeses; ac protinus a P. Secretario confectum ea super re decretum et promulgatum.</p>	<p>D. 3 (In MS, act.3) On October 17, the octave of the feast of Saint Francis Borgia, the day that had already been set aside for this, after duly fulfilling all that is prescribed in the formula as taken from the decrees and Constitutions, the congregation elected as permanent vicar general with full power of superior general Reverend Father Stanislaw Czerniewicz, formerly vice-provincial of this province and presiding officer of this congregation. The election took place on the fifth ballot and with more than half the votes. The Father Secretary immediately made up and promulgated the decree on this matter.</p>	<p>D. 3 (Em MS, act.3) No dia 17 de outubro, oitava da festa de São Francisco de Borja, dia que tinha sido previamente guardado para o efeito, após ter cumprido devidamente tudo o que está prescrito na fórmula, tal como se tira dos decretos e Constituições, a congregação elegeu como vigário-geral permanente com plenos poderes de prepósito-geral o reverendo Padre Stanislaus Czerniewicz, antigo vice-provincial desta província e presidente-oficial desta congregação. A eleição teve lugar no quinto escrutínio e com mais de metade dos votos. O Padre Secretário imediatamente compôs e promulgou o decreto.</p>
<p>4, in Ms. ad. 6. Die 18 Octobris, constituto Congregationis Secretario, qui hactenus fuerat electionis, P. Gabriel Lenkiewicz, cum R. P. N. Vicarius denuntiasset: se a Celsissimo Principe Potemkim accepisse mandatum illico discedendi Petropolim, eamque esse Augustissimae Imperatricis mentem; Patres per secreta suffragia statuerunt: solvendam esse Congregationem. Praeterea quaesitum est: an jis, qui saecularizati ad nos accesserunt, computandi essent pro annis Religionis anni in veste saeculari transacti. Responsum est: affirmative, pro gratia, quia et inviti hanc mutationem passi sunt, et heroico actu vestem religiosam reassumpserunt; Exercitia tamen quatuor hebdomadarum ante</p>	<p>D. 4 (In MS, act.6) On October 18 Father Gabriel Lenkiewicz, secretary for the election, was elected secretary of the congregation. Then our Father Vicar announced that he had received a mandate from His Excellency Prince [Grigori Alexandrovich] Potemkin to depart immediately for Saint Petersburg, and that this was the will of the Most August Empress. The fathers in secret ballot voted that the congregation should be dissolved. Then, the question arose whether those who had come to us after being secularized should count the years they had passed in the garb of [secular priests] as years spent in religion. The response was affirmative, as a favor, since they had suffered the change unwillingly and by a heroic action had resumed</p>	<p>D. 4 (Em MS, act.6) A 18 de outubro, o padre Gabriel Lenkiewicz, que fora o secretário para a eleição, foi eleito secretário da congregação. Então o nosso Padre Vigário anunciou que tinha recebido um mandato de Sua Excelência, o Príncipe [Grigori Alexandrovich] Potemkin, de partir imediatamente para São Petersburgo, e que esta era a vontade da Augustíssima Imperatriz. Os padres em voto secreto votaram que a congregação deveria ser dissolvida. Então, levantou-se a questão de saber se para aqueles que vieram até nós, depois de secularizados, deveriam contar os anos que tinham passado no traje de [sacerdotes] seculares como anos passados na Religião. A resposta foi afirmativa, como uma benesse, visto que</p>

<p>professionem iisdem absolvenda, et, quibus faciendae professionis tempus exspirasset, eam, quam primum poterunt, emittendam, neminemque invitum detinendum esse decretum est. Quibus peractis, R. P. N. Vicarius, omnibus bene precatus in Domino, declaravit solutam esse Congregationem, habitam Polociae a die 10 Octobris ad diem 18 eiusdem, anno 1782.</p>	<p>the religious garb. Nevertheless, it was decreed that before profession they would have to spend four weeks in the Exercises; and those for whom the time for making the profession had run out were to make the profession as soon as they could, and no one was to be delayed against his will. This done, Reverend Father Vicar, praying God's blessing for all, declared this congregation dissolved; it was held at Polotsk from October 10 to 18, 1782.</p>	<p>tinham sofrido a mudança de má vontade e, por uma ação heroica, tinham retomado o traje religioso. No entanto, foi decretado que antes da profissão teriam de passar quatro semanas em Exercícios; e aqueles para quem o tempo de fazer a profissão se tinha esgotado deveriam fazer a profissão o mais depressa possível e ninguém devia ser impedido contra a sua vontade. Feito isto, o Reverendo Padre Vigário, pedindo por todos a bênção de Deus, declarou a congregação dissolvida; esta teve lugar em Polotsk de 10 a 18 de outubro de 1782.</p>
<p>Ex audientia SS. D. N. Pii PP. vi habita anno 1783, die 12 mensis Martii. Cum ab Augustissima Imperatrice totius Russiae, Catharina n, ad tractanda negotia Archiepiscopatum Mohiloviensem, Coadiutoriam eiusdem Archiepiscopatus, et approbationem lesuitarum concernentia, Romam ad SS. D. N. Pium PP. vi missus fuissem; exposui Sanctitati Suae statum lesuitarum, conformiter Instituto suo viventium, et quod sibi ad statum hunc suum conservandum de mandato eiusdem Augustissimae Imperatricis Praepositum Generalem elegerint. Quibus auditis, Sanctissimus Dominus Noster, et statum illorum, et electionem Praepositi Generalis factam benigne confirmavit, repetitis vicibus dicendo: <i>approbo, approbo, approbo.</i> De hoc vivae vocis oraculo fidem plenissimam facio, manumque meam et sigillum appono. Datum Polociae, mensis Iulii die 24, anno 1785.</p>	<p>From an Audience with the Most Holy Father Pope Pius VI Held March 12, 1783 Since I had been sent to Rome, to His Holiness Pope Pius VI, by Catharine II, most august empress of all Russia, for the transaction of business concerning the Archdiocese of Mogilev, the coadjutorship of the same archdiocese, and approval for the Jesuits, I explained to His Holiness the status of the Jesuits living conformably to their institute, and explained that upon the mandate of that same august empress they had elected for themselves a superior general to maintain this status of theirs. On hearing this our Most Holy Father kindly confirmed this status and the election of the superior general that had been held, three times repeating this in the words "I approve, I approve, I approve." I give fullest witness to this oral statement, and sign my name and affix my seal. Given at Polotsk on July 24 in the year 1785.</p> <p>+Jan Benislawski</p>	<p>De uma audiência com o Santíssimo Padre Papa Pio VI. Realizada a 12 de março de 1783. Desde que fui enviado a Roma, a Sua Santidade o Papa Pio VI, por Catarina II, a Augustíssima Imperatriz de toda a Rússia, para tratar de negócios relativos à Arquidiocese de Mogilev, a coadjuvação do arcebispado e a aprovação dos Jesuítas, expliquei a Sua Santidade o estatuto dos Jesuítas que vivem em conformidade com o seu Instituto, e expliquei que, sob o mandato da augusta imperatriz, tinham eleito para si um Prepósito-Geral para manterem o seu status. Ao ouvir isto, o nosso Santo Padre confirmou amavelmente o status e a eleição do Prepósito-Geral que tinha sido realizada, repetindo-o três vezes "Aprovo, aprovo, aprovo". Dou testemunho cabal desta declaração oral, e assino o meu nome e assento o meu selo. Dado em Polotsk a 24 de julho do ano de 1785.</p> <p>✠ Jan Benislawski</p>

+ Ioannes Benislawski, Episcopus Gadarensis, Coadiutor Archiepiscopatus Mohiloviensis, Eques Ordinis S. Stanislai, m. pr.	Bishop of Gadara, coadjutor of the Archdiocese of Mogilev, knight of the Order of Saint Stanislaus, in my own hand.	Bispo de Gadara, coadjutor da Arquidiocese de Mogilev, cavaleiro da Ordem de São Estanislau, das minhas próprias mãos.
---	---	--

CONGREGATIONES GENERALES IN ALBA RUSSIA HABITAE. DECRETA CONGREGATIONIS GENERALIS POLOCENSIS SECUNDAE.		
Quum R. P. N. Stanislaus Czerniewicz, primus servatae in Alba Russia Societatis Vicarius Generalis, die 7, veteri stilo, seu 18, novo stilo, Iulii 1785, anno suae administrationis tertio nondum expleto, e vivis excessisset; ex eiusdem chirographo nominatus Vicarius Generalis temporaneus ac renuntiatus est R. P. Gabriel Lenkiewicz, Assistens, et Collegii polocensis Rector. Cum vero is de sui praedecessoris obitu certiore fecisset Celsissimum Principem Potemkin et per eum Augustissimam Imperatricem, haec mandatum ad novum eligendum Vicarium Generalem, manu sua signatum 3 Augusti, ad generalem Gubernatorem Albae Russiae, Petrum Passek, expediri iussit. Quo Polociam transmissio, R. P. Vicarius de PP. Assistentium consilio Congregationem indixit in diem 20 Septembris, veteri stilo, seu 1 Octobris, novo stilo; qua die, cum ex designatis quadraginta numero quatuor votorum Professis antiquioribus triginta convenissent, Congregationi datum initium.	Our Reverend Father Stanislaw Czerniewicz, first vicar general of the Society as preserved in White Russia, died on July 7 (old style) or July 18 (new style), 1785, before the end of his third year in office. In his own handwriting the deceased had named and appointed temporary vicar general Reverend Father Gabriel Lenkiewicz, assistant and rector of the college at Polotsk. When he informed His Excellency Prince [Grigori Alexandrovich] Potemkin and, through him, the Most August Empress of his predecessor's demise, she ordered a mandate to be issued for the election of a new vicar general and signed it with her own hand on August 3, commanding it to be sent to the Governor General of White Russia, Piotr Passek. When this was transmitted to Polotsk, Reverend Father Vicar, on the advice of the reverend assistants, summoned a congregation for September 20 (O.S.), or October 1 (N.S.). On this day, since thirty of the designated forty senior professed of four vows had assembled, the congregation began.	O nosso Reverendo Padre Stanislaus Czerniewicz, primeiro vigário-geral da Companhia preservada na Rússia Branca, faleceu a 7 de julho (antiga prática) ou 18 de julho (nova prática), de 1785, antes do fim do seu terceiro ano no cargo. Da sua própria mão, o falecido nomeou vigário-geral temporário o Reverendo Padre Gabriel Lenkiewicz, assistente e reitor do colégio de Polotsk. Quando informou Sua Excelência o Príncipe [Grigori Alexandrovich] Potemkin e, através dele, a Augustíssima Imperatriz da morte do seu antecessor, esta ordenou a emissão de um mandato para a eleição de um novo vigário-geral, que assinou com a sua própria mão a 3 de agosto, ordenando que fosse enviado ao Governador-Geral da Rússia Branca, Piotr Passek. Quando tal foi comunicado a Polotsk, o Reverendo Padre-Vigário, a conselho dos reverendos assistentes, convocou uma congregação para 20 de setembro (A.P.), ou 1 de outubro (N.P.). Nesse dia, abriu-se a congregação visto que trinta dos quarenta professos mais antigos de quatro votos designados se tinham reunido.
<i>Decretum 1, in manu scriptis act. 1 et 2.</i>	<i>Decree 1 (In MS, act. 1, 2)</i> After the opening declaration that this congregation was	<i>Decreto 1 (Em MS, act. 1, 2)</i> Após a declaração de abertura de que esta congregação era

<p>Atque, in primis, cum declaratum esset: Congregationem hanc plenam esse ac legitimam; suppletis omnibus defectibus, electus est Secretarius electionis P. Hieronymus Wichert, Collegii mohiloviensis Rector; et P. Franciscus Lominski, qui ad Patres ipsa electionis die orationem haberet; Patri vero Petro Estka, Substituti munere antea functo, cura includendi. Electores fuit demandata. Praeterea ad detrimenta cognoscenda quatuor deputati, nempe: P. Franciscus Kareu, Provincialis, P. Iacobus Linkenhejer, P. Dominicus Brzezinski, P. Ioannes Schwartz; et Indices de ambitu ex antiquioribus Professis quatuor, scilicet: P. Stanislaus Klonowski, P. Franciscus Loupia, P. Adalbertus Czaykowski, P. Dominicus Brzezinski.</p>	<p>integral and legitimate and after remedying any defects, the fathers first chose the secretary for the election, Father Hieronim Wichert, rector of the college of Mohilew. Father Franciszek Lominski was chosen to deliver the exhortation to the fathers on the day of the election. Upon Father Piotr Estka, who had earlier performed the function of substitute, devolved the charge of enclosing the electors. Next, four were delegated to evaluate actual or possible harm: namely, Father Franciszek Kareu, provincial, Father Jakob Linkenhejer, Father Dominik Brzezinski, and Father Jan Schwartz; and four judges concerning ambitious behavior were chosen from the senior professed: namely, Father Stanislaw Klonowski, Father Franciszek Loupia, Father Wojciech Czaykowski, and Father Dominik Brzezinski.</p>	<p>plena e legítima e depois de remediar quaisquer defeitos, os padres escolheram primeiramente o secretário para a eleição: o Padre Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Mogilev. O padre Franciscus Lominski foi escolhido para dar a exortação aos padres no dia da eleição. No que diz respeito ao padre Petrus Estka, este devolveu o encargo de enclausurar os eleitores, que desempenhava como substituto. Em seguida, foram delegados quatro juizes para a avaliação das coisas a corrigir: a saber, o Padre Franciscus Kareu, provincial, o Padre Iacobus Linkenhejer, o Padre Dominicus Brzeziński, e o Padre Joannes Schwartz; e foram escolhidos quatro juizes no que se refere ao comportamento ambicioso dos professores mais antigos, a saber: o Padre Stanislaus Klonowski, o Padre Franciscus Loupia, o Padre Adalbertus Czaykowski e o Padre Dominicus Brzeziński.</p>
<p>2, in Ms. act. 3. Die 21 Septembris, veteri stilo, 2 Octobris, novo stilo, cum per litteras Illustrissimi generalis Gubernatoris Albae Russiae Patribus communicatum fuisset: eam esse suae Imperatoriae Maiestatis mentem, ut in nostras scholas induceretur docendi forma in scholis normalibus petropolitanis recepta; ad hunc finem deputati sunt: P. Franciscus Kareu, Provincialis, P. Hieronymus Wichert Collegii mohiloviensis Rector, P. Michael Borowski, Studiorum Praefectus, P. Gabriel Gruber, Professor Mechanicae, quibus data potestas adsciscendi sibi socios etiam extra</p>	<p>D. 2 (In MS, act.3) On September 21 (O.S.), or October 2 (N.S.), a letter of the illustrious governor general of White Russia communicated to the fathers Her Imperial Majesty's will that the manner of teaching then in force in the regular Saint Petersburg schools was to be introduced into our schools. Father Franciszek Kareu, provincial, Father Hieronim Wichert, rector of the college of Mohilew, Father Michal Borowski, prefect of studies, and Father Gabriel Gruber, professor of mechanics, were delegated to take care of this matter. To them was given the authority of adding to their number colleagues even from outside</p>	<p>D. 2 (Em MS, act.3) A 21 de setembro (A.P.), ou 2 de outubro (N.P.), uma carta do ilustre governador-geral da Rússia Branca comunicou aos padres a vontade de Sua Majestade Imperial de que o modo de ensino, então em vigor nas escolas regulares de São Petersburgo, fosse introduzido nas nossas escolas. O Padre Franciscus Kareu, provincial, o Padre Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Mogilev, o Padre Michael Borowski, prefeito de estudos e o Padre Gabriel Gruber, professor de mecânica, foram delegados para se ocuparem deste assunto. Foi-lhes dada a autoridade de acrescentar ao grupo companheiros que não</p>

<p>Congregationis gremium, suamque operam circa Studiorum Rationem eo usque protendendi, donec totum hocce opus, indicio R. Patris nostri comprobandum, ad finem perduxissent. Denique Formula iuramenti eiusque explicatio, in superiori Congregatione determinata, nunc iterum fuit approbata.</p>	<p>the fold of the congregation. They received also the authority to prolong their work regarding the <i>Ratio studiorum</i> until they had finished it and won the approval of Our Father, as he judges best. Finally, the fathers once again approved the formula of the oath and its explanation as determined in the previous congregation.</p>	<p>pertencessem ao círculo da congregação. Receberam também a autoridade de prolongar o trabalho, no que diz respeito à <i>Ratio studiorum</i>, até que este trabalho estivesse terminado com a aprovação do Nosso Padre, como ele melhor considerar. Finalmente, os padres aprovaram, mais uma vez, a fórmula do juramento e a sua explicação, conforme determinado na congregação anterior.</p>
<p>3, in Ms. ad. 4 et 5. Cum quaesitum fuisset: quot Assistentes essent suo tempore eligendi; placuit Congregationi: quaternarium eorum numerum definire. Deinde quatrimum ad capiendas informationes pro eligendis, tum Vicario Generali, tum Assistentibus, ita est determinatum, ut post Vicarii Generalis electionem dies una adderetur ad continuandas informationes pro eligendis Assistentibus. Die vero sequenti, persolutis iustis pie defunto R. P. N. Stanislao Czerniewicz, electus est P. Franciscus Kareu, Provincialis, Assistens electionis.</p>	<p>D. 3 (In MS, act. 4, 5) The question rose how many assistants were to be elected when the proper time comes to do so. The congregation decided to set their number at four. Then it specified the four-day period for gathering information about those to be elected, both the vicar general and the assistants, in such wise that after the election of the vicar general one day would be added to continue gathering information about the assistants to be chosen. On the following day, after appropriate memorial ceremonies for our holily deceased Reverend Father Stanislaw Czerniewicz, Father Franciszek Kareu, provincial, was elected assistant for the election.</p>	<p>D. 3 (Em MS, act. 4, 5) Levantou-se a questão de saber quantos assistentes seriam eleitos quando chegasse o momento adequado para o fazer. A congregação decidiu fixar o seu número em quatro. Depois especificou o período de quatro dias para recolher informações sobre os que seriam eleitos, tanto o vigário-geral como os assistentes, de tal forma que, após a eleição do vigário-geral, seria acrescentado um dia para continuar a recolher informações sobre os assistentes a serem escolhidos. No dia seguinte, após as cerimónias fúnebres do nosso Reverendo Padre Stanislaus Czerniewicz, falecido piedosamente, o Padre Franciscus Kareu, provincial, foi eleito assistente para a eleição.</p>
<p>4, in Ms. ad. 6. Die 27 Septembris, veteri stilo, 2 Octobris, novo stilo, memoriae confirmationis Societatis sacra, iam antea huic actui assignata, servatis omnibus in Formula praescriptis, primo scrutinio, longe pluribus medietate suffragiis, duabus nempe tertiis eorum partibus, electus est in Praepositum Vicarium Generalem R. P. Gabriel</p>	<p>D. 4 (In MS, act.6) On September 27 (O.S.), or October 2 (N.S.), the feast of the anniversary of the confirmation of the Society and the day previously designated for this, with due observance of all the prescriptions of the formula, on the first ballot and with far more than half the votes (in fact, with two thirds of them), Reverend Father Gabriel</p>	<p>D. 4 (Em MS, act.6) A 27 de Setembro (A.P.), ou 2 de outubro (N.P.), festa do aniversário da confirmação da Companhia, dia já antes assinalado para o efeito, com a devida observância de todas as prescrições da fórmula, no primeiro escrutínio e com bastante mais de metade dos votos (de facto, com dois terços deles), o Reverendo Padre Gabriel Lenkiewicz,</p>

<p>Lenkiewicz, antea Assistens, Rector Collegii polocensis, et Vicarius temporaneus; pro tinusque super hoc a P. Secretario confectum decretum, promulgatumque de more est.</p>	<p>Lenkiewicz, formerly assistant, rector of the college at Polotsk, and temporary vicar, was elected vicar superior general. Immediately the Father Secretary composed the decree on the matter and promulgated it in the usual way.</p>	<p>antigo assistente, reitor do colégio de Polotsk, e vigário-temporal, foi eleito prepósito vigário-geral. Imediatamente o Padre Secretário compôs o decreto e promulgou-o da maneira habitual.</p>
<p>5, in Ms. ad. 7. Eadem die, postquam constitutus fuit Secretarius Congregationis, qui hactenus fuerat electionis, P. Hieronymus Wichert, pro mansione curiae Generalis, donec nobis Domum Professorum divina bonitas provideret, R. P. Vicarius elegit Collegium polo- cense. Sed, ne ex una parte idem Collegium quaternario Assistantium numero gravaretur, et ex altera, ne tum R. Pater noster in designandis ad gubernia vel alia officia idoneis personis, tum Electores in ferendo pro libitu suo suffragio nimis arctarentur, si omnes Assistentes penes curiam residere deberent; ab eodem P. Vicario propositum fuit: duos ex eligendis Assistentibus penes se perpetuo retinendos, duos vero alios pro rei exigentia ad alia officia, ubi opus erit, destinandos; quod omnes unanimiter comprobarunt.</p>	<p>D. 5 (In MS, act.7) That same day, after Father Hieronim Wichert, who had been secretary for the election, was chosen secretary for the congregation, Reverend Father Vicar chose the college at Polotsk as the headquarters of the general curia until the Divine Goodness would provide a professed house. But in order that, on the one hand, this one college might not be burdened with four assistants and, on the other hand, so that Our Reverend Father would not be restricted as he appoints suitable persons to govern and carry out other offices, and so that the electors in turn would not find their freedom to vote as they wished curtailed [as they would be] if all the assistants had to reside at the curia, Reverend Father Vicar himself proposed that two of the assistants to be elected would be kept permanently with him and the other two would be assigned to other offices where there was need for their services. The fathers unanimously approved this.</p>	<p>D. 5 (Em MS, act.7) Nesse mesmo dia, depois que o Padre Hieronymus Wichert, que tinha sido secretário para a eleição, foi constituído secretário para a congregação, o Reverendo Padre Vigário escolheu o colégio de Polotsk como sede da cúria geral até que a Divina Bondade fornecesse uma casa professa. Mas para que, por um lado, este único colégio não ficasse sobrecarregado com quatro assistentes e, por outro lado, para que o nosso Reverendo Padre não fosse limitado, já que nomeia pessoas qualificadas para governar e desempenhar outros cargos, e porque os eleitores, por sua vez, não encontravam liberdade de voto como desejavam, [como seria] se todos os assistentes tivessem de residir na cúria, o próprio Reverendo Padre Vigário propôs que dois dos assistentes a eleger fossem mantidos permanentemente com ele e que os outros dois fossem designados para outros cargos onde houvesse necessidade dos seus serviços. Os padres aprovaram unanimemente esta proposta.</p>
<p>6, in Ms. ad. 8. Die 29 Septembris, veteri stilo, 10 Octobris, novo stilo, expleto pro capiendis informationibus tempore antea determinato, ad plura medietate suffragia, eaque secreta, electi sunt in</p>	<p>D. 6 (In MS, act.8) On September 29 (O.S.), or October 10 (N.S.), at the conclusion of the time previously set aside for gathering information, with more than half the votes and in secret balloting the</p>	<p>D. 6 (Em MS, act.8) A 29 de setembro (A.P.), ou 10 de outubro (N.P.), terminado o tempo determinado para a recolha de informações, com mais de metade dos votos e em escrutínio secreto foram</p>

<p>Assistentes: P. Franciscus Kareu, Provincialis et Collegii orsensis Rector; P. Hieronymus Wichert, Rector Collegii mohiloviensis, et Congregationis Secretarius; P. Franciscus Lubowicki proxime eodem munere functus, et Collegii diineburgensis Rector; et P. Matthias Rakiety, nuper Secretarius Societatis; Admonitor vero P. Franciscus Loupia, nuper Assistens.</p>	<p>following were elected to be assistants: Father Franciszek Kareu, provincial and rector of the college at Orsza, Father Hieronim Wichert, rector of the college at Mohilew and secretary of the congregation, Father Franciszek Lubowicki, who had recently been functioning in that office and also was rector of the college at Duneburg, and Father Mateusz Rakiety, recently secretary of the Society. The admonitor was Father Franciszek Loupia, recently assistant.</p>	<p>eleitos como assistentes os seguintes: o Padre Franciscus Kareu, provincial e reitor do colégio de Orsha, o Padre Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Mogilev e secretário da congregação, o Padre Franciscus Lubowicki, que tinha recentemente começado a trabalhar naquele ofício e que era também reitor do colégio de Dyneburg e o Padre Mathias Rakiety, recentemente nomeado secretário da Companhia. O admonitor, recentemente nomeado assistente, foi o padre Franciscus Loupia.</p>
<p>7, in Ms. ad. 9 et 10. Ut incommodis occurreretur, quae in duabus hisce Congregationibus convocandis evenerant; placuit Patribus: si quae forte alia in posterum congreganda esset, definire numerum personarum triginta, quem, praeter R. P. Vicarium, Assistentes, Provincialem et Rectores debebunt antiquiores Professi complere, absentium loco iis substitutis, qui proxime sequentur. Cum quaesitum fuisset: quomodo superioris Congregationis decretum 4, act. 6, de iis, qui brevi Clementis xiv saecularizati ad nos accesserunt, intelligendum esset quoad experimenta probationis: responsum fuit: Professos, si qui ad nos accesserint, Exercitiis S. Patris unius hebdomadae, non Professos vero integris quatuor hebdomadarum excolendos, neque hos ad vota facienda admittendos prius, quam integrum annum post reditum in Societatem expleverint. Tandem, quae Patribus ad detrimenta et postulata deputatis proposita, quaeque in privatis</p>	<p>D. 7 (In MS, act. 9, 10) To make provision against the undesirable consequences that had occurred in these last two congregations, the fathers decided that, if there should be another congregation in the future, the number of persons would be limited to thirty. This number, in addition to Reverend Father Vicar, the assistants, the provincial and rectors, ought to be filled out by the senior professed, while replacing the absent with those who follow them in order of seniority. When the question arose how we should understand decree 4, article 6, of the previous congregation, in regard to the probation experiments of those who had been secularized by the brief of Clement XIV and have returned to us, the response was: If any of the professed come to us, they must once more be trained for one week in the Exercises of our holy father; the nonprofessed, however, for four full weeks. These latter are not to be allowed to take vows before they have completed a full year after their return to the Society. Finally, the</p>	<p>D. 7 (Em EM, act. 9, 10) Para tomar providências contra as consequências indesejáveis que tinham ocorrido nestas duas últimas congregações, os padres decidiram que, se houvesse outra congregação no futuro, o número de pessoas seria limitado a trinta. Este número, além do Reverendo Padre Vigário, os assistentes, o provincial e os reitores, deveria ser preenchido pelos professos mais antigos, substituindo os ausentes por aqueles que os seguem em ordem de antiguidade. Quando surgiu a questão de como devemos entender o 4º decreto, 6º artigo, da congregação anterior, em relação às experiências de provação daqueles que tinham sido secularizados pelo breve de Clemente XIV e regressaram a nós, a resposta foi: Se algum dos professos vier até nós, deve ser de novo exercitado durante uma semana nos Exercícios do nosso Santo Padre; os não professos, porém, durante quatro semanas completas. Estes últimos não devem ser autorizados a fazer votos</p>

<p>sessionibus discussa fuerunt, eadem ad praecipua capita cum suis resolutionibus collecta Congregationi communicata sunt et approbata; atque, ut eorum executionem immediati Superiores ac Provincialis pro suo munere et R. P. N. Vicarius omni ope curarent, fuit commendatum.</p>	<p>proposals offered to the commission on evaluating actual or possible harm to the Society and to those delegated for classifying postulates were discussed by these bodies in closed session; then, after they had been organized under principal headings and after the recommendations of the commissions had been attached to them, they were reported to the congregation and approved by it. And the congregation recommended that immediate superiors, provincials, and Our Reverend Father Vicar, in accord with their offices, make every effort to secure the implementation of these decisions.</p>	<p>antes de terem completado um ano inteiro após o seu regresso à Companhia. Finalmente, as propostas oferecidas à comissão sobre a avaliação das coisas a corrigir à Companhia e aos delegados para classificação de postulados foram discutidas por esta instância numa sessão à porta fechada; depois de terem sido organizadas sob os títulos principais e depois das recomendações das comissões lhes terem sido anexadas, foram comunicadas à congregação e aprovadas por esta. A congregação recomendou que os superiores imediatos e o provincial e o nosso Reverendo Padre Vigário, de acordo com as suas funções, fizessem todos os esforços para assegurar a implementação destas decisões.</p>
<p>8, in Ms. act. 11. Die 2 Octobris, veteri stilo, 13, novo stilo, sanctis Angelis Custodibus sacra, ad postulata de promovendo cultu SSmi Cordis Iesu et B. Mariae V., repositum est ac definitum: ut, praeter triduanam ante festum SSmi Cordis devotionem a piaem mem. R. P. Nostro Stanislao Czerniewicz praescriptam, addatur singulis diebus oratio de SSmo Corde post litanias de omnibus Sanctis, ultimo loco orationum recitanda; atque ut diebus sabbati consuetis litanis de omnibus Sanctis praemittantur litaniae Lauretanae. Quo facto, cum nihil proponendum superesset, R. P. N, Vicarius petiit, num placeret finem Congregationi imponere. Cumque Patres unanimi voce respondissent: placere; tum R. P. N. Vicarius, felicem omnibus in suas Domos</p>	<p>D. 8 (In MS, act.11) On October 2 (O.S.), or October 13 (N.S.), the feast of the Holy Guardian Angels, the fathers reviewed the postulate on promoting the devotion to the Most Sacred Heart of Jesus and the Blessed Virgin Mary; and they decreed that, besides the three-day devotions before the feast of the Sacred Heart, as prescribed by our Reverend Father Stanislaw Czerniewicz, of happy memory, the prayer of the Sacred Heart should be added daily after the Litany of All the Saints as the prayer said in the last place. Also, that on Saturdays the Litany of Loreto is to precede the customary Litany of All Saints. This done, and with nothing further remaining to be considered, Our Reverend Father Vicar posed the question whether it would be</p>	<p>D. 8 (Em MS, act.11) A 2 de outubro (A.P.), ou 13 de outubro (N.P.), na festa dos Santos Anjos da Guarda, os padres reviram o postulado sobre a promoção da devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Santíssima Virgem Maria; e decretaram que, além das devoções de três dias antes da festa do Sagrado Coração, como prescrito pelo nosso Reverendo Padre Stanislaus Czerniewicz, de feliz memória, a oração do Sagrado Coração deveria ser acrescentada diariamente, em último lugar na oração, após a Ladainha de Todos os Santos. Além disso, aos sábados, a Ladainha Lauretana deve preceder a habitual Ladainha de Todos os Santos. Feito isto, e sem nada mais a considerar, o nosso Reverendo Padre Vigário colocou a questão de saber se seria aceitável pôr um fim à</p>

<p>reditum precatus, eosdemque ad accuratam eorum observantiam, quae sapientissime in publicam Societatis rem sunt constituta, cohortatus est. Et, gratiis Deo persolutis, soluta est Congregatio, habita Polociae a die 20 Septembris ad diem 2 Octobris, anno 1785.</p>	<p>acceptable to put an end to the congregation. The fathers responded unanimously that it would. Then Our Reverend Father Vicar prayed that all would have a safe return to their houses and exhorted them to the careful observance of the decrees so sagely set forth for the good of the Society. · And with thanks paid to God, the congregation was adjourned. It had been held at Polotsk from September 20 to October 2, 1785.</p>	<p>congregação. Os padres responderam unanimemente que o fizesse. Então o nosso Reverendo Padre Vigário rezou para que todos tivessem um regresso seguro às suas casas e exortou-os à cuidadosa observância dos decretos tão sabiamente estabelecidos para o bem-geral da Companhia. E dando ação de graças a Deus a Congregação foi encerrada. Decorreu em Polotsk de 20 de setembro a 2 de outubro de 1785.</p>
---	--	---

<p>CONGREGATIONES GENERALES IN ALBA RUSSIA HABITAE. DECRETA CONGREGATIONIS GENERALIS POLOCENSIS TERTIAE.</p>		
<p>Dies 10 Novembris anni 1798 supremus fuit vitae R. P. Gabrielis Lenkiewicz, qui Societatem Iesu in Alba Russia annos tredecim et mensem unum cum plena potestate Praepositi Generalis perpetui, ipse Vicarius adhuc Generalis, gubernavit. Ex eius codicillo obsignato renuntiatus Vicarius generalis temporaneus R. P. Franciscus Xaverius Kareu, postquam obtinisset assensum Imperatoris pro convocando Patrum Coetu ad eligendum successorem, Congregationem generalem in diem 27 Ianuarii indixit.</p>	<p>November 10 of the year 1798 was the last day of the life of Reverend Father Gabriel Lenkiewicz. For thirteen years and one month as vicar general, endowed with the full authority of a permanent superior general, he had governed the Society of Jesus in White Russia. On the basis of a note signed by Father Lenkiewicz, Reverend Father Franciszek Ksawery Kareu was announced as temporary vicar general. After Father Kareu had obtained the approval of the Emperor for summoning a meeting of fathers to elect a successor, he summoned a general congregation for January 27.</p>	<p>O dia 10 de novembro do ano de 1798 foi o último dia de vida do Reverendo Padre Gabriel Lenkiewicz, que governou a Companhia de Jesus na Rússia Branca durante treze anos e um mês como Vigário-Geral dotado de plena autoridade de um Prepósito-Geral permanente. Com base num codicilo assinado pelo Padre Lenkiewicz, o Reverendo Padre Franciscus Xaverius Kareu foi declarado como Vigário-Geral temporário. Após ter obtido a aprovação do Imperador para a convocação da congregação com vista a eleger um sucessor, o Padre Kareu, convocou uma congregação geral para 27 de janeiro.</p>
<p><i>Deceetum 1, in manu scriptis act. 1 et 2.</i> Die 27 Ianuarii, ad complendum triginta Electorum numerum, qui in ultimis Comitiiis definitus erat, desiderabantur adhuc, ob</p>	<p><i>Decree 1 (In MS, act. 1, 2)</i> On January 27, still needed to fill out the number of thirty electors that had been established by the last congregation were the four fathers from the college of</p>	<p><i>Decreto 1 (Em MS, act. 1, 2)</i> A 27 de Janeiro faltavam ainda, detidos pelo frio severo, os quatro padres do colégio de Dyneburg para preencher o número dos trinta eleitores que tinham sido</p>

<p>ingens frigus, ex Collegio diineburgensi quatuor Patres. Hos Congregatio iudicavit exspectandos, quod eodem die adhuc venturi sperarentur. Lectum interea fuit decretum recens in Collegio iustitiae latum, communiter vocatum Regulamen, omnes Religiosos Ordines complectens, et in 28 distinctum capita, quorum septimo statuebatur: ut Regularium Provinciales ab Episcopis dioecesanis eligerentur.</p> <p>Advectis Patribus diineburgensibus tribus, et in locum quarti, P. Ioannis Lamprecht, infirmi, subrogato P. Iosepho Kamienski, pronuntiatum est: plenum ac legitime congregatum esse Conventum. Deinde itum ad solitas per plura secreta suffragia electiones. Electus est, in primis, Secretarius electionis P. Thaddaeus Brzozowski, Societatis Secretarius. Tum P. Ignatius Brzozowski, Magister Novitiorum, qui die electionis Praepositi Vicarii Generalis concionem haberet. Cura vero includendi Electores demandata fuit P. Raymundo Brzozowski, Philosophiae Professori. Eodem modo ad detrimenta deputati fuere: P. Petrus Estka, Rector Collegii diineburgensis; P. Antonius Lustyg, Rector Collegii mohiloviensis; P. Iosephus Angiolini, Professor matutinus Theologiae Scholasticae et superiorum scholarum Praefectus; et P. Antonius Abramsberg, Praefectus spiritus in Collegio polocensi.</p>	<p>Duneburg, whom the severe cold had detained. The congregation decided to wait for them, since the hope was that they would still arrive on that very day. Meanwhile the decree (commonly called a <i>regulamen</i>) recently passed in the College of Justice was read. It covered all religious orders in its twenty-eight separate chapters, in the seventh of which it required the provincials of all regulars to be chosen by the diocesan bishops.</p> <p>Three of the Duneburg fathers had arrived; and in place of the fourth, Father Jan Lamprecht, who was ill, Father Jozef Kamiński had been called in as substitute. The congregation was then declared integral and legitimately convoked. They then moved to the customary elections by majority vote and in secret balloting. First, Father Tadeusz Brzozowski, secretary of the Society, was elected secretary for the election. Then, Father Ignacy Brzozowski, master of novices, was elected to deliver the exhortation on the day of the election of the vicar superior general. The charge of enclosing the electors was given to Father Raimund Brzozowski, professor of philosophy. The same procedure was followed in choosing the members of the commission on actual or possible harm: Father Piotr Estka, rector of the college of Duneburg, Father Anton Lustyg, rector of the college at Mohilew, Father Giuseppe Angiolini, morning professor of scholastic theology and prefect of the higher classes, and Father Anton Abramsberg, prefect of</p>	<p>estabelecidos pela última congregação. A congregação decidiu esperar por eles, já que esperavam que chegassem nesse mesmo dia. Enquanto isso, foi lido o decreto (vulgarmente chamado de <i>Regulamento</i>) recentemente aprovado no Colégio da Justiça. Abrangia todas as ordens religiosas nos seus vinte e oito distintos capítulos, no sétimo dos quais exigia que os provinciais de todos os regulares fossem escolhidos pelos bispos diocesanos.</p> <p>Três dos padres de Dyneburg chegaram e para lugar do quarto, o Padre Joannes Lamprecht que estava doente, foi chamado em sua substituição o Padre Iosephus Kamiński. A congregação foi então declarada plena e legitimamente convocada. Em seguida, passaram às eleições habituais por maioria de voto e por escrutínio secreto. Primeiramente, o padre Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia, foi eleito secretário para a eleição. Depois, o padre Ignatius Brzozowski, mestre de noviços, foi eleito para proferir a exortação no dia da eleição do Prepósito Vigário-Geral. O encargo de enclausurar os eleitores foi entregue ao Padre Raymundo Brzozowski, professor de filosofia. O mesmo procedimento foi seguido na escolha dos membros da comissão para a avaliação das coisas a corrigir: o Padre Petrus Estka, reitor do Colégio de Dyneburg, o Padre Antonius Lustyg, reitor do Colégio de Mogilev, o Padre Iosephus Angiolini, professor matutino de teologia escolástica e prefeito das classes superiores e o Padre</p>
---	---	--

	spiritual matters at the college of Polotsk.	Antonius Abramsberg, prefeito de assuntos espirituais do Colégio de Polotsk.
2, in Ms. act. 3. Delectus fuit Assistens electionis P. Martinus Strusinski, Rector Collegii mscislaviensie. Quia vero immane erat frigus, 26 fere graduum, ideo placuit sacellum domesticum constituere pro loco, in quo die electionis Praepositi Vicarii Generalis media septima Sacrum Communionis haberetur.	D. 2 (In MS, act.3) Father Martin Strusinski, rector of the college at Mscislaw, was chosen assistant for the election. But due to the intense cold (about 26 degrees), they chose to designate the domestic chapel as the place in which to offer Mass and receive Communion at seven-thirty on the day set for the election of the vicar superior general.	D. 2 (Em MS, act.3) O Padre Martinus Strusiński, reitor do colégio em Mscislaw, foi escolhido como assistente para a eleição. Mas devido ao frio intenso (cerca de 26 graus), optaram por designar a capela doméstica como local para celebrar a Missa e comungar às sete e meia no dia marcado para a eleição do prepósito vigário-geral.
3, in Ms. act. 4. Die Februarii primo, qui huic rei iam ante praestitutus fuerat, servatis omnibus, quae in Constitutionibus, Formula et Congregationum Decretis praescribuntur, primo scrutinio et plus quam dimidia parte suffragiorum electus est in Praepositum Vicarium Generalem R. P. Franciscus Xaverius Kareu, antea Assistens, Rector Collegii polocensis, et designatus Vicarius temporaneus. Formatum mox super ea re decretum subscriptum a Secretario ac promulgatum.	D. 3 (In MS, act.4) On the first day of February, the day chosen in advance for this, after all the procedures prescribed in the Constitutions, the formula, and the decrees of the congregations had been observed, the congregation elected as vicar superior general Father Franciszek Ksawery Kareu, former assistant, rector of the college at Polotsk, and designated temporary vicar. The election was completed on the first ballot and by more than half the votes. The decree on the matter was soon prepared and signed by the secretary, and then promulgated.	D. 3 (Em MS, act.4) No primeiro dia de fevereiro, o dia que previamente fora designado, depois de observados todos os procedimentos prescritos nas Constituições, na fórmula e nos decretos das congregações, a congregação elegeu como Prepósito Vigário-Geral o Padre Franciscus Xaverius Kareu, antigo assistente, reitor do colégio de Polotsk e nomeado vigário-temporal. A eleição foi efetuada no primeiro escrutínio e por mais de metade dos votos. O decreto foi imediatamente preparado, assinado e promulgado pelo secretário.
4, in Ms. act. 5. Confirmato Secretario Congregationis eodem, qui electionis fuerat, cum capiendarum informationum de eligendis Assistantibus tempus, iuxta decretum 3 Congregationis ultimae, iam effluxisset, A. R. Pater noster legi iussit eiusdem Congregationis ultimae decretum 5, quo liberum fit Patri nostro duos Assistentes penes se retinere, duos alios pro rei exigentia ad alia officia designare. Quo facto	D. 4 (In MS, act.5) The congregation confirmed as its secretary the same father whom it had chosen secretary for the election. After the time had passed for exchanging information about the assistants to be elected, according to decree 3 of the most recent congregation, Our Very Reverend Father ordered the reading of decree 5 of that same most recent congregation. By it Our Father is free to retain two	D. 4 (Em MS, act.5) C8, d.2. A congregação confirmou como seu secretário o mesmo padre que tinha escolhido como secretário para a eleição. Passado o tempo de troca de informações sobre os assistentes a serem eleitos, de acordo com o 3º decreto da última congregação, o Nosso Reverendo Padre ordenou a leitura do 5º decreto da mesma última congregação. Por ele, o Nosso Padre, é livre de manter dois assistentes a

<p>electi sunt pluribus medietate suffragiis, iisque secretis, Assistentes: P. Hieronymus Wichert, tertio scrutinio; P. Gabriel Gruber, secundo; P. Antonius Lustyg, tertio; et P. Franciscus Lubowicki, septimo; omnes iam ante eodem functi munere, praeter tertium, iuramentum statim omnes ante imaginem Crucifixi praestiterunt. Tum etiam omnium fere suffragiis creatus fuit Admonitor, primo scrutinio, idem P. Franciscus Lubowicki.</p>	<p>assistants at his side and to appoint two others for other functions as the situation requires. This done, assistants were elected by more than half the votes in secret balloting, as follows: Father Hieronim Wichert, on the third ballot; Father Gabriel Gruber, on the second; Father Anton Lustyg, on the second; and Father Franciszek Lubowicki, on the seventh. All these, except the third, had already held this office. Straightaway all swore the oath before the crucifix. Then, nearly unanimously and on the first ballot, the same Father Franciszek Lubowicki was chosen to be admonitor.</p>	<p>seu lado e de nomear outros dois para outras funções, conforme a situação o exija. Feito isto, os assistentes foram eleitos por mais de metade dos votos em escrutínio secreto, como se indica: o Padre Hieronymus Wichert, no terceiro escrutínio; o Padre Gabriel Gruber, no segundo; o Padre Antonius Lustyg, no segundo; e o Padre Franciscus Lubowicki, no sétimo. Todos estes, exceto o terceiro, já tinham exercido este cargo. De imediato, todos fizeram o juramento perante o crucifixo. Depois, quase por unanimidade e na primeira votação, o mesmo Padre Franciscus Lubowicki foi escolhido para ser o admonitor.</p>
<p><u>5, in Ms. act. 6.</u> Lectis epistolis tum ad Imperatorem clementissimum Paulum i, tum ad Ulmum Metropolitanum Archiepiscopum dandis, et Congregationi probatis, statutum fuit: ut P. Assistent Gabriel Gruber cum socio P. Iosepho Kamienski Petropolim iret ad negotia divinae gloriae et Societatis curanda.</p>	<p><u>D. 5 (In MS, act.6)</u> After hearing the letters read that were to be sent both to the Most Clement Emperor Paul I and to the most illustrious metropolitan archbishop, the congregation approved them. They then decided that Father Assistant Gabriel Gruber, with his companion Father Jozef Kamienski, would go to Saint Petersburg to care for this business pertaining to the glory of God and to the Society.</p>	<p><u>D. 5 (Em MS, act.6)</u> Depois de ouvir a leitura das cartas que deviam ser enviadas tanto ao Clementíssimo Imperador Paulo I como ao ilustríssimo arcebispo metropolitano, a congregação aprovou-as. Decidiram então que o Padre Assistente Gabriel Gruber, com o seu companheiro Padre Josephus Kamienski, deveria ir a São Petersburgo para atender este assunto relacionado com a glória de Deus e da Companhia.</p>
<p><u>6, in Ms. act. 7.</u> Quaesitum fuit: quomodo se gerere deberent Patres in missionibus seu domiciliis circa Missarum stipendia. Respondit ad hoc A. R. Pater noster, prohibitam esse Nostris acceptationem, tam stipendii, quam eleemosynarum intuitu sacri ministerii nobis oblatarum; et quidem prohibitam Exa. cap. 1, § 3, Const. part. 6, cap. 2, § 7, Congr. gen. v can. 1, et Congr. gen. xn decr. 39,</p>	<p><u>D. 6 (In MS, act.7)</u> It was asked how our fathers on the missions or in their houses ought to conduct themselves regarding Mass stipends. To this question Our Very Reverend Father gave this answer: It is forbidden to Ours to accept either a stipend or alms offered us by reason of a sacred ministry— forbidden, indeed, by §3 in chapter 1 of the Examen, §7 of chapter 2 in Part 6 of the Constitutions, canon 1 of the</p>	<p><u>D. 6 (Em MS, act.7)</u> Foi perguntado como é que os nossos padres nas missões ou nas suas casas se deveriam comportar em relação aos estipêndios de missa. A esta pergunta o nosso Reverendíssimo Padre deu esta resposta: É proibido aos Nossos aceitar um estipêndio ou uma esmola que nos seja oferecida por causa de um ministério sagrado - proibido, de facto, pelo §3 no 1º capítulo do Exame, no §7 do</p>

<p>Congr. denique xvi decr. 21. Quapropter a nullo Nostrorum licite admitti posse huius- modi Missarum stipendium.</p>	<p>Fifth Congregation, decree 39 of the Twelfth Congregation, and finally by decree 21 of the Sixteenth Congregation. Therefore, this form of Mass stipend cannot licitly be accepted by any one of Ours.</p>	<p>capítulo 2 na 6ª parte das Constituições, no 1º cânon da Quinta Congregação, no 39º decreto da Décima Segunda Congregação, e finalmente pelo 21º decreto da Décima Sexta Congregação. Por conseguinte, esta forma de estipêndio de missa não pode ser aceite por nenhum dos Nossos.</p>
<p>7, in Ms. act. 7. Ad alia proposita: ut spiritus religiosus magis promoveatur, vita communis melius servetur, epistolae Nostrorum nihil aspersi habeant de politicis Principum negotiis, Patres deputati iudicarunt: praeteritarum Congregationum decretis abunde provisum esse, tam spiritui Nostrorum fovendo, quam vitae communi servandae; executionem itaque iam decretorum, in primis decreti 22 Congr. gen. xviii, et decreti 27 Congr. xvi, potius urgendam esse, quam novas leges condendas. Quod vero attinet ad res et negotia Principum, censuerunt Patres: omnem eorum tractationem in epistolis Nostrorum esse prohibendam. Iudicium hoc Patrum Deputatorum secuta Congregatio, cum superiora duo, tum maxime postremum hoc de Principum negotiis, magnopere omnibus commendavit, voluitque, ut revisores litterarum diligenter epistolas Nostrorum examinarent.</p>	<p>D. 7 (In MS, act.7) The commission responded to other proposals that the religious spirit be better promoted, that common life be better preserved, that letters of Ours contain no hint of the political dealings of princes. They offered these conclusions: Abundant provision is made in the decrees of previous congregations both for the fostering of the spiritual life of Ours and for the preservation of common life. And so the implementation of what has already been prescribed, especially in decree 22 of the Eighteenth Congregation and in decree 27 of the Sixteenth, is what should be emphasized, rather than the enactment of new laws. As to what concerns the affairs and businesses of princes, the fathers [of the commission] judged that any treatment at all of these matters in the letters of Ours must be forbidden. The congregation adopted this judgment of the commission when it strongly commended both of those two items to all, but it particularly stressed the final one on the affairs of princes. And the congregation expressed the desire that the censors of letters carefully examine the letters of Ours.</p>	<p>D. 7 (Em MS, act.7) A comissão respondeu a outras propostas de que o espírito religioso fosse mais bem promovido, que a vida comum fosse mais bem preservada, que as cartas dos Nossos não contivessem qualquer indício das relações políticas dos príncipes. Apresentaram estas conclusões: Os decretos das congregações anteriores proveem abundantemente tanto a promoção da vida espiritual dos Nossos como a preservação da vida comum. E assim a implementação do que já foi prescrito, especialmente no 22º decreto da Décima Oitava Congregação e no 27º decreto da Décima Sexta é o que se deve urgir e não a promulgação de novas leis. No que diz respeito aos assuntos e negócios dos príncipes, os padres [da comissão] julgaram que qualquer tratamento destes assuntos nas cartas dos Nossos deve ser proibido. A congregação aprovou o julgamento da comissão a qual elogiou fortemente no que diz respeito a estes dois pontos, mas salientou particularmente o último sobre os assuntos dos príncipes. E a congregação expressou o desejo de que os censores das cartas examinassem</p>

		cuidadosamente as cartas dos Nossos.
<p>8, in Ms. act. 7. Proposuit R. Pater noster: nonne placeret Congregationi finem imponere; cumque omnes in eadem essent sententia, R. P. Vicarius Generalis ad exactam Regularum et eorum, quae tot Congregationum Decretis sancte fuerunt constituta, observationem omnes cohortatus, se ipsum et felicem itineris Petropolitani, quod Patres duo dicti parabant, exitum precibus omnium commendavit. Ac tum gratiis de more Deo, Bmae Virgini, et S. Parenti nostro actis, Congregatio haec Generalis Polocensis in die 4 Februarii, anno 1799, soluta est.</p> <p>Qui die 5 Februarii Petropolim profecti fuerant Patres ad Societatem quatuor capitibus decreti Collegii iustitiae eximendam, serius nonnisi, ob plures difficultates, cum quibus luctari debuerunt, sunt reversi, die scilicet 23 Iunii. Negotium Societatis feliciter expeditum fuit ab ipso Augustissimo Imperatore; qui in trino colloquio, quo Patrem Assistentem Gruber dignatus est, cognita causa, clementissime pro nobis pronuntiavit: nihil mutationis debere succedere in interno nostro regimine, ac Institutum Societatis more antiquo, absque illa innovatione, sancte et inviolate retinendum esse ac conservandum.</p>	<p>D. 8 (In MS, act.7) Our Reverend Father raised the question whether the fathers would be pleased to put an end to the congregation. And since all were so inclined, Reverend Father Vicar General, having exhorted all to an exact observance of the rules and of the decisions that had been holily arrived at in the decrees of many congregations, commended to the prayers of all both himself and the successful outcome of the journey to Saint Petersburg which the two aforementioned fathers were preparing to undertake. And with the offering of thanks, in the customary manner, to God, to the most Blessed Virgin, and to our holy father, this general congregation, held at Polotsk, was adjourned on February 4, 1799. The fathers who on February 5 had departed for Saint Petersburg to seek exemption of the Society from four items in the decree of the College of Justice returned only after some time, that is, on June 23, because of many problems with which they had to contend. The business of the Society was happily furthered by the Most August Emperor himself. In a third audience that he granted to Father Assistant Gruber, after informing himself about the matter, he graciously declared on our behalf that no change need be introduced into our internal government and that the institute of the Society was, in holy and inviolate fashion, to be retained and preserved as it had been of old, without the innovation in question.</p>	<p>D. 8 (Em MS, act.7) O nosso Reverendo Padre levantou a questão de saber se os padres teriam o prazer de pôr fim à congregação. E uma vez que todos estavam tão dispostos a tal, o Reverendo Padre Vigário-Geral, tendo exortado todos a uma observância exata das regras e das decisões que tinham sido santamente constituídas nos decretos de tantas congregações, mencionando as suas orações e as de todos em prol do êxito da viagem a São Petersburgo que os dois padres acima mencionados se estavam a preparar para empreender. E, da maneira habitual, em ação de graças, a Deus, à Santíssima Virgem, e ao nosso Santo Padre, esta congregação geral, realizada em Polotsk, foi encerrada a 4 de fevereiro de 1799. Os padres que a 5 de fevereiro tinham partido para São Petersburgo para pedir a isenção da Companhia de quatro artigos do decreto do Colégio da Justiça só regressaram passado algum tempo, isto é, a 23 de junho, devido a muitos problemas com os quais tiveram de se debater. Os trabalhos da Companhia foram alegremente promovidos pelo próprio Augustíssimo Imperador. Numa terceira audiência que concedeu ao Padre Assistente Gruber, depois de se informar sobre o assunto, declarou graciosamente em nosso nome que não era necessário introduzir qualquer mudança no nosso governo interno e que o instituto da Companhia devia, de forma sagrada e inviolável, ser retido e preservado como tinha sido</p>

		antigamente, sem a modificação em causa.
--	--	--

CONGREGATIONES GENERALES IN ALBA RUSSIA HABITAE. DECRETA CONGREGATIONIS GENERALIS POLOCENSIS QUARTAE.		
<p>Sublato e vivis Polociae 30 Iulii, veteri stilo, anno 1802, R. P. Francisco Xaverio Kareu, qui primus erat Praepositus Generalis Societatis Iesu, canonicè confirmatae in imperio russiaco per breve apostolicum Pii vn, Pontificis Maximi; Vicarium Generalem, ex relicto demortui codicillo obsignato, dein aperto, egit R. P. Hieronymus Wichert, Assistens et Collegii polocensis Rector. Hic, impetrato clementissimi Imperatoris assensu ad convocandum Coetum, Congregationem generalem in diem Octobris 4 indixit. Cum vero pridie eius diei triginta professione antiquiores Patres Polociam convenissent, mature subrogatis proxime sequentibus in locum eorum, qui officiis aut valetudine impediti venire non potuerant, die praefixo factum initium Congregationi, quae die 14 eiusdem mensis soluta est.</p>	<p>Taken from among the living at Polotsk on July 30 (O.S.) in the year 1802 was Father Franciszek Ksawery Kareu, who was the first superior general of the Society of Jesus when it was canonically confirmed in the Russian Empire by the apostolic brief of the supreme pontiff Pius VII. By authority of a note, signed and left by the deceased and now opened, Reverend Father Hieronim Wichert, assistant and rector of the college at Polotsk, assumed the role of vicar general.</p> <p>After obtaining the approval of the most merciful Emperor for calling the assembly, he summoned a general congregation for October 4. On the day before, thirty fathers who were senior by profession had assembled at Polotsk; and substitutes from those next listed on the seniority list had been provided in good time for those unable to attend for reasons of health or duties of office. The congregation began on the prearranged date, and it was completed on the fourteenth of the same month.</p>	<p>A 30 de julho (A.P.) no ano de 1802, foi arrancado de entre os vivos de Polotsk o Padre Franciscus Xaverius Kareu, que era o primeiro Prepósito-Geral da Companhia de Jesus quando esta foi canonicamente aprovada no Império Russo pelo breve apostólico do sumo-pontífice Pio VII. A partir de uma nota deixada num codicilo assinado e selado pelo falecido, e agora aberto, o Reverendo Padre Hieronymus Wichert, assistente e reitor do colégio de Polotsk, assumiu o papel de vigário-geral. Após ter obtido a aprovação do Clementíssimo Imperador para reunir a assembleia, convocou a congregação geral para 4 de outubro. Na véspera, tinham-se reunido em Polotsk trinta padres professos mais antigos; e os substitutos dos que se seguiam na lista de antiguidade tinham sido previstos em tempo útil em vez daqueles que não podiam comparecer por razões de saúde ou deveres de cargo. A congregação começou na data prevista, e foi concluída no dia 14 do mesmo mês.</p>
<p>Decretum 1, in manu scriptis act. 1, 2 et 3. Declaratum primo fuit: plenum ac legitime congregatum esse Conventum. Tum ad plura, eaque secreta, suffragia delecti fuerunt: Secretarius</p>	<p>Decree 1 (In MS, act. 1, 2, 3) First the congregation declared itself integral and legitimately assembled. Then by majority vote in secret ballotings, the following were chosen: as secretary for the election, Father Tadeusz</p>	<p>Decreto 1 (Em MS, act. 1, 2, 3) No começo, a assembleia declarou-se plena e legitimamente reunida. Depois, por maioria de votos em votação secreta, foram escolhidos os seguintes:</p>

<p>electionis P. Thaddaeus Brzozowski, Societatis Secretarius; Orator, P. Iosephus Korycki, socius Magistri Novitiorum; Inclusor, P. Aloisius Landes, Philosophiae in Collegio polo- censi Professor. Ad detrimenta recognoscenda electi eodem modo fuerunt: P. Iacobus Wissinger, Professor linguae germanicae, ex Collegio dii- neburgensi; P. Caietanus Angiolini, Minister et concionator pro Italis, ex Collegio petropolitano; P. Casimirus Ostrowski, Rector Collegii diineburgensis; et P. Iacobus Rogalinski, Rector Collegii mohiloviensis. Denique, primo die quatruidi, Assistens electionis P. Martinus Strusinski, Rector Collegii mscislaviensis, lectus, et interrogatorium confectum Patribus Electoribus communicatum fuit.</p>	<p>Brzozowski, secretary of the Society; as preacher, Father Jozef Korycki, socius to the master of novices; as encloser, Father Alois Landes, professor of philosophy at the college at Polotsk. · In the same manner the members of the commission on threatening dangers were elected: Father Jakob Wissinger, professor of German at the college of Duneburg, Father Gaetano Angiolini, minister and preacher for Italians at the college at Saint Petersburg, Father Kazimierz Ostrowski, rector of the college at Duneburg, and Father Jakob Rogaliński, rector of the college at Mohilew. · Finally, on the first day of the four-day period, Father Martin Strusinski, rector of the college at Mscislaw, was chosen assistant for the election; and all received the questionnaire that had been composed for the reverend electors.</p>	<p>como secretário para a eleição, o Padre Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia; como pregador, o Padre Iosephus Korycki, sócio do mestre de noviços; como enclausurante, o Padre Aloisius Landes, professor de filosofia no colégio de Polotsk. Da mesma forma foram eleitos os membros da comissão para a avaliação das coisas a corrigir: o Padre Iacobus Wissinger, professor de alemão no colégio de Duneburg, o Padre Cajetanus Angiolini, ministro e pregador dos italianos no colégio de São Petersburgo, o Padre Casimirus Ostrowski, reitor do colégio de Duneburg e o Padre Iacobus Rogaliński, reitor do colégio de Mogilev. Finalmente, no primeiro de quatro dias, o Padre Martinus Strusiński, reitor do colégio em Mscislaw, foi escolhido assistente para a eleição; e todos receberam o questionário que tinha sido composto para os reverendos eleitores.</p>
<p>2, in Ms. act. 4. Die 10 Octobris, qui divo Francisco Borgiae sacer, et iam ante electioni praefixus erat, servatis omnibus, quae ex Constitutionibus, Decretis et Formula servanda erant, secunda suffragiorum latione et longe maiori quam dimidia eorumdem parte, electus est Generalis Praepositus R. P. Gabriel Gruber, prius Assistens et Collegii petropolitani Rector. Formatum mox super ea re decretum a P. Vicario Hieronymo Wichert, ab eoque subscriptum et promulgatum fuit.</p>	<p>D. 2 (In MS, act.4) On the tenth day of October, the feast of Saint Francis Borgia and the day previously set aside for the election, after due observance of all that the Constitutions, decrees, and formula prescribe, on the second balloting and by far more than half the votes, Reverend Father Gabriel Gruber was elected superior general. He was a former assistant and rector of the college at Saint Petersburg. Father Vicar Hieronim Wichert then prepared the decree on the matter and signed and promulgated it.</p>	<p>D. 2 (Em MS, act.4) No décimo dia de outubro, festa de São Francisco de Borja, dia já previamente deixado para a eleição, após a devida observância de tudo o que as Constituições, decretos e fórmula prescrevem, na segunda votação e por muito mais de metade dos votos, o Reverendo Padre Gabriel Gruber foi eleito Prepósito-Geral. O qual tinha sido antigo assistente e reitor do Colégio de São Petersburgo. O Padre Vigário Hieronymus Wichert preparou rapidamente o decreto, assinou-o e promulgou-o.</p>
<p>3, in Ms. act. 5. Consensione omnium confirmato Secretario Congregationis eodem, qui</p>	<p>D. 3 (In MS, act.5) By agreement of all, the father who had already been secretary for the election was</p>	<p>D. 3 (Em MS, act.5) Com o acordo de todos, o padre que já tinha sido secretário para a eleição foi</p>

<p>electionis fuerat, cum dies unus superadditus ad capiendas informationes de Assistantibus effluxisset, per plura medietate suffragia, eaque secreta, confirmati fuerunt in Assistantium numero duo: P. Hieronymus Wichert, Collegii polocensis Rector, secundo scrutinio; P. Antonius Lustyg, Provincialis et Collegii orsensis Rector, primo scrutinio; P. Thaddaeus Brzozowski, Secretarius Societatis, secundo scrutinio; P. Caietanus Angiolini, Minister Collegii petropolitani, secundo scrutinio; duo postremi in hac Congregatione lecti. Omnes vero mox ex praescripto Formulae ante imaginem Crucifixi iuramentum praestiterunt.</p> <p>In eumdem modum electus denique fuit Admonitor, quarto scrutinio, P. Caietanus Angiolini, Assistens recens creatus.</p>	<p>confirmed as secretary for the congregation. After the additional day for exchanging information about assistants had passed, by more than half the votes and in secret balloting, two fathers were confirmed in their office as assistants: Father Hieronim Wichert, rector of the college at Polotsk, on the second ballot, and Father Anton Lustyg, provincial and rector of the college at Orsza, on the first ballot. The congregation chose as new assistants Father Tadeusz Brzozowski, secretary of the tants Father Tadeusz Brzozowski, secretary of the Society, on the second ballot, and Father Gaetano Angiolini, minister of the college at Saint Petersburg, on the second ballot. Next, all these swore the oath prescribed by the formula before the crucifix. Finally, in this same manner Father Gaetano Angiolini, recently elected assistant, was elected admonitor on the fourth ballot.</p>	<p>confirmado como secretário da congregação. Terminado o dia suplementar para a permuta de informações sobre os assistentes, por mais de metade dos votos e em escrutínio secreto, dois padres foram confirmados no seu ofício como assistentes: o Padre Hieronymus Wichert, reitor do colégio em Polotsk, na segunda votação, e o Padre Antonius Lustyg, provincial e reitor do colégio em Orsha, na primeira votação. A congregação escolheu como novos assistentes o padre Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia, na segunda votação, e o padre Cajetanus Angiolini, ministro do colégio de São Petersburgo, na segunda votação. Em seguida, todos estes prestaram o juramento prescrito pela fórmula perante o crucifixo. Finalmente, desta mesma forma, o Padre Cajetanus Angiolini, recentemente eleito assistente, foi eleito admonitor na quarta volta do escrutínio.</p>
<p>4, in Ms. act. 6. Cum Societas Iesu anno superiore canonice a Pio vn, Pontifice Maximo, in Imperio russiaco confirmata fuerit, postulatum fuit: nonne placeret Congregationi memoriam divini huius beneficii anniversariam agere? Responsum ab omnibus: affirmative, et decretum, ut septima dies Martii secundae confirmationis, non secus ac vigesima septima Septembris confirmationis primae, peculiari veneratione a Nostris coleretur; utque in gratiarum actionem divinae clementiae pro tanto beneficio, et ad impetrandam gratiam premendi vestigia</p>	<p>D. 4 (In MS, act.6) Since during the previous year the Society of Jesus had been canonically confirmed in the Russian Empire by the supreme pontiff Pius VII, this question arose: Would the congregation not wish to celebrate the memory of the anniversary of this God-given benefit? All replied in the affirmative, and it was decreed that March 7 would be celebrated by Ours with special devotion in honor of this second confirmation, just as September 27 is celebrated for the first confirmation; and further, [it was decreed] that, to give thanks to the Divine Mercy for so great a benefit and also to beg the grace of</p>	<p>D. 4 (Em MS, act.6) Uma vez que durante o ano anterior a Companhia de Jesus tinha sido canonicamente aprovada no Império Russo pelo Sumo-Pontífice Pio VII, levantou-se a questão: Não desejaria a Congregação celebrar a memória do aniversário deste benefício dado por Deus? Todos responderam afirmativamente, e foi decretado que o dia 7 de março fosse celebrado pelos Nossos com especial devoção em honra desta segunda confirmação, tal como o 27 de Setembro é celebrado para a primeira confirmação; e ainda, [foi decretado] que, para dar graças à Misericórdia</p>

<p>Patrum nostrorum, Sacerdotes omnes eo die Sacra, reliqui rosaria aliasque preces ac communionem Deo offerrent.</p>	<p>walking in the footsteps of our fathers, all priests would offer Mass on that day and all others would offer to God the rosary and other prayers, and their communion as well.</p>	<p>Divina por tão grande benefício e também para implorar a graça de seguir os passos dos nossos padres que todos os padres deveriam oferecer a Deus a Missa deste dia e todos os outros deveriam oferecer o terço e outras orações, assim como a sua comunhão.</p>
<p>5, in Ms. act. 1 et 6. Quoniam sua Imperatoria Maiestas voluit: ut in eius Imperio scientiae lingua russiaca iuventuti scholasticae traderentur; Patribus omnibus iudicantibus, voluntati et mandato cle- mentissimi erga nos Imperatoris integre satisfaciendum esse; placuit Congregationi: rem hanc auctoritate sua et speciali decreto omnibus commendare, ut et debitum obedientiae obsequium sublimiori potestati a Societate praestaretur, et gratus eius pro beneficiis acceptis animus fieret manifestus. Circa media porro exsequendi voluntatem imperatoriam, rogavit Congregatio R. Patrem nostrum: ut pro sua perspicacia et zelo inquireret et praescriberet vias ac rationes, quae ad finem hunc consequendum melius facerent.</p>	<p>D. 5 (In MS, act. 1, 6) Because His Imperial Majesty had expressed his wish that in his empire the sciences would be taught in the Russian language to youth of school age, all the fathers judged that we must entirely accede to the wish and command of an emperor who has been so gracious to us. The congregation decided to commend this matter to all by its own authority in a special decree, so that the Society might display a due tribute of obedience to higher authority, and so that its spirit of gratitude for the favors it had received might be made manifest. Then, regarding the means of complying with the imperial will, the congregation requested Our Father that with his wisdom and zeal he look into and mandate ways and means that would be more conducive toward achieving the end in question.</p>	<p>D. 5 (Em MS, act. 1, 6) Uma vez que Sua Majestade Imperial tinha expressado o desejo de que no seu império as ciências fossem ensinadas na língua russa aos jovens em idade escolar, todos os padres consideraram que se deveria aceder inteiramente ao desejo e ao ditame do imperador que tem sido tão bondoso para conosco. A congregação decidiu mencionar este assunto a todos através de um decreto especial, para que a Companhia possa demonstrar um devido tributo de obediência à autoridade maior e para que o espírito de gratidão pelos favores que recebeu se pudesse manifestar. De modo que, no que se refere aos meios de cumprir a vontade imperial, a congregação solicitou ao Nosso Padre que, com a sua sabedoria e zelo, procurasse e mandasse encontrar formas e meios que fossem mais propícios a alcançar o fim em causa.</p>
<p>6, in Ms. act. 6. Observatum fuit, a Nostris, dum professionem faciunt vel gradum in manu Provincialis sive Rectoris alicuius, exprimi nomen Praepositi Generalis vel Vicarii Generalis, quod fieri non debet. Sententia igitur fuit R. Patris nostri, a Congregatione approbata: ut extra illa tempora, quibus fit professio vel gradus in manibus ipsius Praepositi Generalis vel</p>	<p>D. 6 (In MS, act.6) It had been noted that in making the profession or pronouncing final vows in the hands of the provincial or of some rector, Ours state the name of the superior general or the vicar general, something that should not be done. The opinion of Our Reverend Father, approved by the congregation, was that apart from the occasions when the profession or final</p>	<p>D. 6 (Em MS, act.6) Notou-se que ao fazer a profissão ou pronunciar os votos finais nas mãos do provincial ou de algum reitor, os nossos dizem o nome do Prepósito-Geral ou do Vigário-Geral, que é algo que não deve ser feito. A opinião do Nosso Reverendo Padre, aprovada pela Congregação, foi que, com exceção das ocasiões em que a profissão ou os votos perpétuos são</p>

<p>Vicarii Generalis, semper, omissis eorum nominibus, exprimatur tantum nomen eius, qui professionem vel gradum excipit; quemadmodum volunt Constitutiones, Formulae et Congregationis generalis XII decretum 56.</p>	<p>vows are tendered in the hands of the superior general himself or the vicar general, their names are omitted, and only the name of the person who receives the profession or the final vows should always be expressed, as the Constitutions intend, as well as the formulas and decree 56 of the Twelfth Congregation.</p>	<p>proferidos nas mãos do prepósito-geral ou do vigário-geral, os nomes destes sejam omitidos e apenas seja expresso o nome da pessoa que recebe a profissão ou os votos perpétuos, tal como pretendem as Constituições, as fórmulas e o 56º decreto da Décima Segunda Congregação.</p>
<p>7, in Ms. act. 7. Lecta fuit epistola, quam R. Pater noster ad Summum Pontificem daturus erat, repetens gratias a praedecessore suo iam actas pro confirmatione Societatis, et promptam Sociorum, maxime Professorum, obedientiam ad nutus Apostolicae Sedis exhibens. Hac epistola probata, actum fuit de dissolvenda Congregatione. Omnibus annuentibus, R. Pater noster gratias Patribus egit, quod cum charitate et zelo ad commune Societatis bonum incubuerint; cohortatus est insuper omnes ad labores circa animarum salutem et in officiis propriis alacriter et genereose ferendos; ac tum, gratiis Deo persolutis, Congregatio haec Generalis polocensis iv, inter mutua charitatis officia et faustas preces, soluta est die 14 Octobris, veteri stilo, anno 1802.</p>	<p>D. 7 (In MS, act.7) A letter was read which Our Reverend Father was about to send to the Supreme Pontiff. It repeated the thanks offered by his predecessor for the confirmation of the Society, and attested to the prompt obedience of all the members, especially the professed, to the will of the Holy See. After approval of this letter, action was taken on ending the congregation. With all in agreement in that regard, Our Reverend Father expressed thanks to the fathers for having worked in charity and zeal for the common good of the Society. Then he exhorted all to the undertake for the salvation of souls and in their proper ministries. Then, voicing gratitude to God, on October 14 (O.S.) of the year 1802, they dissolved this Fourth General Congregation at Polotsk amid gestures of charity and prayerful good wishes.</p>	<p>D. 7 (Em MS, act.7) Foi lida uma carta que o Nosso Reverendo Padre se preparava para enviar ao Sumo-Pontífice. Nela renovava os agradecimentos dados pelo seu antecessor pela aprovação da Companhia, e atestava a pronta obediência de todos os membros, especialmente os professos, à vontade da Santa Sé. Após o assentimento desta carta, foram tomadas medidas para pôr fim à Congregação. Com todos de acordo a este respeito, o nosso Reverendo Padre expressou os seus agradecimentos aos padres por terem trabalhado com caridade e com zelo pelo bem comum da Companhia. Depois exortou a todos ao esforço, no trabalho pela salvação das almas. Assim, dando glória a Deus, esta Quarta Congregação Geral em Polotsk foi dissolvida a 14 de outubro (A.P.) do ano de 1802 entre gestos de caridade mútua e preces de bom presságio.</p>
<p>Epistola ad S. Pontificem data ab A. R. P. N. Beatissime Pater. Tandem, post superatos omnes obices, placuit Imperatori nostro clementissimo Suae Sanctitatis breve, confirmans Societatem Iesu in Imperio russiaco, nobis tradere; id quod Societatem hanc parvam ingenti cumulavit</p>	<p>Letter of the superior general to the Supreme Pontiff Pius VII Finally, after all obstacles have been overcome, it has pleased our most merciful Emperor to convey to us the brief of Your Holiness that confirms the Society of Jesus in the Russian Empire, a matter that has filled this little Society with boundless joy.</p>	<p>Carta do Prepósito-Geral ao Sumo-Pontífice Pio VII Beatíssimo Padre, Finalmente, ultrapassados todos os obstáculos, agradou ao nosso Clementíssimo Imperador transmitir-nos o breve de Vossa Santidade que aprova a Companhia de Jesus no Império Russo, um assunto que encheu esta pequena Companhia de uma alegria</p>

<p>gaudio. Indictae ubique in nostris Collegiis gratiarum actiones et preces ad Dominum pro incolumitate Sanctissimi nostri Patris, qui parvulam hanc Societatem, toto corde Romanae Sedi devotam, paterno oculo respicere dignatus est. Sed statim post gaudium luctus; eripitur nobis Generalis Praepositus P. Franciscus Kareu, cui Dominus Deus tantum videtur eiusque vitam protraxisse, ut per confirmationem Societatis Iesu adhuc in hac vita eum solaretur pro longae infirmitatis molestiis r quas patienter toleravit. Ut igitur Societas praecipue criticis his temporibus non sine Generali esset, petita illico facultas a Sua Maiestate, ut Electores ex omnibus Collegiis convenire possent; quod illico concessum cum addito, ut secundum Institutum nostrum electio fieret. Facta igitur Congregatione Polociae, die 10 Octobris, servato ordine et forma per Institutum praescripta, visum est Patribus me, licet oppido huic oneri imparem, in eiusdem Societatis Praepositum Generalem unanimi suffragio eligere. Ego itaque, tamquam filius, ad pedes Beatissimi Patris prostratus, humillime benedictionem paternam efflagito. Tui sumus, Beatissime Pater, nec minus debemus tibi, qui nos paucas reliquias e communi clade superstites in Imperio russiaco confirmasti, quam Paulo III, qui primus Regulam S. Ignatii approbavit. Parvula haec licet Societas Iesu, angustis adhuc limitibus circumscripta, tota tamen ad nutus Suae Sanctitatis est promptissima; nihilque aliud desiderat,</p>	<p>In all our colleges everywhere, acts of thanksgiving and prayers to God have been ordered for the well-being of our Most Holy Father, who has with a paternal eye deigned to look upon this little Society, which is wholeheartedly dedicated to the Roman See. But grief followed straightaway upon our joy. Our superior general, Father Franciszek Kareu, was taken from life among us. God had seemed to have extended his days only far enough that this confirmation of the Society of Jesus might console him in this life for the pains of a long infirmity which he patiently endured. Therefore, so that the Society, especially in these critical times, would not be without a general, permission was immediately petitioned from His Majesty that the electors could gather from all the colleges. This was granted without delay on the condition that the election take place according to our institute. Therefore during a congregation held at Polotsk, on October 10, in the procedure and form prescribed by the institute, the fathers, by unanimous suffrage, saw fit to choose me, though clearly unequal to this burden, to be the superior general of this same Society. Therefore I, as a son prostrate at the feet of his Holy Father, most humbly beseech a paternal blessing. We are yours, Most Holy Father, and are not the less indebted to you, who have confirmed in the Russian Empire us few survivors of a general calamity, than to Paul III who first approved the rule of Saint Ignatius. Although this little Society of Jesus is still</p>	<p>sem limites. Em todos os nossos colégios foram decretados atos ação de graças e preces a Deus pelo bem-estar do nosso Santíssimo Padre, que com um olhar paterno se dignou a cuidar desta pequenina Companhia, que é de todo o coração dedicada à Sé Romana. Mas, à nossa alegria seguiu-se imediatamente a dor, pois foi-nos tirada a vida do Prepósito-Geral, o Padre Franciscus Kareu. Deus parecia ter prolongado os seus dias apenas o suficiente para que esta aprovação da Companhia de Jesus o pudesse consolar nesta vida pelas dores de uma longa enfermidade que pacientemente suportou. Portanto, para que a Companhia, especialmente nestes tempos delicados, não estivesse sem um Prepósito-Geral, foi imediatamente pedida permissão a Sua Majestade para que os eleitores pudessem reunir-se de todos os colégios. Tal foi concedido sem demora na condição de as eleições se realizarem de acordo com o nosso Instituto. Assim, durante a congregação realizada em Polotsk, a 10 de outubro, no procedimento e forma prescritos pelo Instituto, os padres, por sufrágio unânime, consideraram oportuno escolher-me, embora claramente desigual a este encargo, para ser o Prepósito-Geral desta mesma Companhia. Portanto, eu, como filho prostrado aos pés do Santo Padre, imploro humildemente a bênção paterna. Somos seus, Santíssimo Padre, e não lhe devemos menos a si que nos confirmou no Império Russo</p>
---	--	--

<p>quam ut Christus Dominus, qui Romae denuo nobis per suum in terris Vicarium propitius esse dignatus est, Sanctitatem Vestram Ecclesiae sanctae nobisque in longitudinem dierum servet incolumem. O utinam haec nostra quotidiana ad Deum vota mihi quantocius liceret ore tenus exponere, atque cor filiale in sinum Sanctissimi Patris effundere! Interea, absens, ad sacrorum pedum osculum provolutus, ego cum omnibus meis Sociis apostolicam benedictionem pro me nobisque omnibus cum profundissima animi demissione efflagito.</p> <p>Polociae, 12 Octobris 1802. Sanctitatis Vestrae infimus ac obedientissimus filius Gabriel Grnber P. G. S. I.</p> <p>Responsio Summi Pontificis. Dilecto Filio Gabbieli Gruber Praeposito Generali Societatis Iesu. Gaudio, quo tu tuique Sodales exsultatis ex benevolentiae et patrocini significationibus, quas potentissimus iste Imperator illa etiam re, de qua tuis litteris datis die 12 Octobris elapsi Nos edocuisti, tibi exhibuit; et Nos haud sane mediocriter afficimur; nec minus Nobis gavisi sumus, cum accepimus te, cunctis suffragiis, Praepositum Generalem Societatis iure meritoque renuntiatum. Prae debita enim qua polles apud omnes existimatione et fama ob tua multa merita tuamque doctrinam, quam cum vero animarum zelo et cum sapientia coniungis non mediocri, pro certo habemus Societatem non tam desideraturam amissum</p>	<p>hemmed in by narrow confines, it is nevertheless entirely ready to be at your behest and desires nothing more than that Christ our Lord, who has deigned to be propitious to us once again at Rome through his vicar on earth, will preserve Your Holiness in safety for his holy Church and for ourselves for length of days to come. Oh, would that straightaway it were permitted to me to set forth fully, face to face, this daily prayer we make to God, and to pour forth this filial heart into the bosom of its most Holy Father! Meantime, bowing low from afar to kiss your holy feet, I and all my companions, with deepest heartfelt submission of soul, earnestly beg your apostolic blessing for myself and for all of us.</p> <p>Polotsk, October 12, 1802. Your Holiness's least and most obedient son, Gabriel Gruber Superior General of the Society of Jesus</p> <p><i>The Reply of the Supreme Pontiff</i> To Our beloved son Gabriel Gruber, superior general of the Society of Jesus. Beloved Son, We, too, are more than slightly moved by the gladness stirred up in you and your brethren by the expressions of kindness and favor that your most powerful emperor has shown you, as well as by the matter about which your letter of last October 12 informed me. And we no less rejoice to learn from you that by unanimous vote one as worthy as you has</p>	<p>como poucas relíquias e supérstites de uma desgraça comum do que a Paulo III, que primeiro aprovou a regra de Santo Inácio. Embora esta pequenina Companhia de Jesus ainda esteja limitada por estreitas fronteiras, continua, no entanto, inteiramente pronta para cumprir a vontade de Sua Santidade e nada mais deseja que Cristo Nosso Senhor, que se dignou ser-nos novamente propício em Roma através do seu vigário na terra: que preserve Vossa Santidade incólume para a Santa Igreja e para nós próprios ao longo dos dias. Oh, que seria esta oração diária que fazemos a Deus se, de imediato, me fosse permitido apresentar face-a-face e derramar este coração filial no seio do nosso Santíssimo Padre! Entretanto, inclinando-me na ausência para beijar os vossos santos pés, eu e todos os meus companheiros, com a mais profunda entrega de alma, suplico sinceramente a vossa bênção apostólica para mim e para todos nós.</p> <p>Polotsk, 12 de outubro de 1802. O menor e mais obediente filho de Vossa Santidade, Gabriel Gruber Prepósito-Geral da Companhia de Jesus</p> <p><i>Resposta do Sumo-Pontífice</i> Ao nosso amado filho Gabriel Gruber, Prepósito-Geral da Companhia de Jesus. Também nós nos sentimos mais do que comovidos pela alegria que em si e nos seus irmãos se despertam através das expressões de bondade e proteção que o seu poderosíssimo imperador</p>
---	---	---

<p>caput, quam sibi de novo electo in dies magis gratulaturam. Nos interim te Deo ardentibus precibus commendabimus, atque ex tui ipsius ac tuorum Sodalium opera maiora in dies Religioni commoda nobis pollicemur, cuius in bonum et animum et praecipuum feryidissimumque nostrarum curarum studium intendimus; et tibi benevolentiam nostram, ubi sese obtulerit occasio, testari exoptantes, paterno amore Apostolicam Benedictionem impertimur.</p> <p>Datum Romae, apud S. Mariam Maiorem, die 15 Ianuarii, Pontificatus Nostri anno tertio. Pius Papa VII.</p>	<p>been made superior general of the Society. For the rightful esteem you enjoy with all and the reputation for merit and learning added to your true zeal for souls and your uncommon wisdom make us certain that the Society must not so much grieve for the leader it has lost as ever more each day felicitate itself on the new head it has chosen. Meantime, we shall commend you to God in heartfelt prayer; and from your own labors and those of your companions, we assure ourselves each day your companions, we assure ourselves each day of ever-greater benefits to religion, to which we direct the most fervent exertions of our ministry. And desiring to be of use to you whenever occasions offer themselves, we impart to you our apostolic blessing with paternal affection.</p> <p>Given at Rome, at Saint Mary Major, on January 15 of the third year of our pontificate Pius VII, pope.</p>	<p>mostrou, bem como pelo assunto sobre o qual a sua carta de 12 de outubro me informa. E não menos nos regozijamos por saber que vós por voto unânime fostes eleito prepósito-geral da Companhia com toda a justiça e mérito. A estima e a justa reputação que os seus, dos muitos méritos, têm de si, combinados com o zelo mais sincero e a sabedoria incomum, asseguram-nos de que a Companhia deve não tanto lamentar a perda do seu falecido líder, mas antes regozijar-se cada vez mais com a escolha do novo. Assim, recomendar-vos-emos a Deus em oração sincera; e esperamos do vosso próprio trabalho e do dos vossos companheiros, que cada dia tragam cada vez maiores benefícios para a Religião, aos quais com fervoroso esforço dirigimos o nosso ministério. E desejando servos útil sempre que as ocasiões se apresentem, concedemos-vos a nossa bênção apostólica com afeto paterno.</p> <p>Dado em Roma, em Santa Maria Maior, a 15 de janeiro do terceiro ano do nosso pontificado. Pio VII, papa.</p>
--	---	---

<p>CONGREGATIONES GENERALES IN ALBA RUSSIA HABITAE. DECRETA CONGREGATIONIS GENERALIS POLOCENSIS QUINTAE.</p>		
<p>Dies, qua mortalitem exuit A. R. P. Gabriel Grnber, secundus a confirmata per breve Pii vn Pont. Max. in Imperii russiaci finibus Societate Praepositus Generalis, fuit 26 Martii, veteri stilo, 7 Aprilis, novo stilo, 1805. Is, cum Petropoli</p>	<p>The day upon which Very Reverend Father Gabriel Gruber yielded up his mortal life was March 26 (O.S.), or April 7 (N.S.), 1805. He had been the second superior general of the Society confirmed in the territories of the Russian Empire by the</p>	<p>O Reverendíssimo Padre Gabriel Gruber, segundo prepósito-geral da Companhia aprovada nos territórios do Império Russo segundo o breve do Sumo-Pontífice Pio VII, entregou a sua vida mortal no dia 26 de março (A.E.), ou 7 de abril</p>

<p>ob negotia Societatis diversaretur, in exarato per se chirographo suum in casu propriae mortis Vicarium fore R. P. Antonium Lustyg, Assistentem et Provincialem, Polociae commorantem, destinavit. Aderat tunc morienti P. Thaddaeus Brzozowski Assistens et Secretarius Societatis, qui de sui Praepositi obitu protinus nuntium dedit, tum Patribus nostris in utraque Sicilia existentibus, tum Illustrissimo Comiti Kotschoubey, imperatorio ab internis negotiis Ministro, tum ipsi designato Vicario. Verum R. P. Vicarius tantisper moratus est Polociae, usque dum defuncti corpus permissu imperatorio ab oris nevanis ad sepulcra illinc Patrum devehendum portaretur, ac proinde usque per sacra officia eidem parentaretur. Hoc praestito, nihil cunctatus R. P. Vicarius, quin comite suo P. Iosepho Korycki, suo ad negotia provincialia Socio, in viam se versus Petropolim daret, pro obtinenda permissione celebrandi Conventus generalis. Voti compos factus, et adscitis pro reditu comitibus P. Thaddaeo Brzozowski, Assistente et Secretario Societatis, P. Eduardo Desperamus et P. Iosepho Korycki, reversus Polociam dedit absque mora encyclicas litteras pro celebrando Electorum Conventu, qui fixo die ad 27 Augusti, veteri stilo, 8 Septembris, novo stilo, initia sumpturus erat.</p>	<p>brief of the Supreme Pontiff Pius VII. When sojourning at Saint Petersburg and carrying on the business of the Society, he had in a note written in his own hand designated as his vicar, in case of his own death, Reverend Father Anton Lustyg, assistant and provincial, residing at Polotsk. Present with the dying man was Father Tadeusz Brzozowski, assistant and secretary of the Society. He immediately announced the death of his superior both to our fathers in the Two Sicilies and to the illustrious Count Kotschoubey, imperial minister for internal affairs, and also to the designated vicar. Reverend Father Vicar waited at Polotsk as long as it took to obtain the imperial permission to convey the body of the deceased from the banks of the Neva to the burial grounds of the fathers, and afterwards to carry out his solemn obsequies by means of sacred rites. This done, Reverend Father Vicar delayed no longer but, accompanied by Father Jozef Korycki, his socius for provincial business, traveled to Saint Petersburg to obtain permission to hold the general congregation. Once his request had been granted, taking along as companions on his return journey Father Tadeusz Brzozowski, assistant and secretary of the Society, Father Eduardus Desperamus, and Father Jozef Korycki, he returned to Polotsk and without delay issued the Society-wide letters for holding the assembly of electors which was to get under way on</p>	<p>(N.E.), de 1805. Quando se encontrava em São Petersburgo no exercício dos afazeres da Companhia tinha deixado por escrito que no caso da sua própria morte destinou que seria designado vigário o Reverendo Padre Antonius Lustyg, assistente e provincial, residente em Polotsk. Junto do moribundo estava o Padre Thadaeus Brzozowski, assistente e secretário da Companhia. O qual anunciou imediatamente a morte do Prepósito-Geral tanto aos nossos padres das Duas Sicílias como ao ilustre Conde Kotschoubey, ministro imperial para os assuntos internos, assim como também ao próprio vigário designado. O Reverendo Padre Vigário esperou em Polotsk o tempo necessário para obter a permissão imperial de transportar o corpo do falecido das margens do Neva para os túmulos dos padres e assim realizar as solenes exéquias sob os ritos sagrados. Passado isto, o Reverendo Padre Vigário não demorou mais, acompanhado pelo Padre Iosephus Korycki, seu sócio para os assuntos provinciais, viajou a São Petersburgo com vista a obter a permissão de realizar a congregação geral. Uma vez deferido o seu pedido, levando consigo como companheiros na viagem de regresso o Padre Thadaeus Brzozowski, assistente e secretário da Companhia, o Padre Eduardus Desperamus, e o Padre Iosephus Korycki, regressou a Polotsk e sem demora emitiu para toda a Companhia as cartas para a realização da assembleia de eleitores que deveria ter início a 27 de agosto (A.P.), ou a 8 de setembro (N.P.).</p>
---	--	--

	August 27 (O.S.), or September 8 (N.S.).	
<p>Decretum 1, in manu scriptis act. 1. Die constituto, cum adessent Electores ex Collegiis, initium est datum Congregationi. Ac primo, servatis omnibus ex Formula praescriptis, perpendebantur responsa neapolitana a P. Iosepho Pignatelli, Provinciali, et a P. Caietano Angiolini, Assistente et Procuratore Generali, ad R. P. Vicarium data, quorum uterque in russiacas regiones, nec se ipsum venire, nec alios e medio sui submitti posse affirmabat; et propterea, commissione in scriptis facta, substituebatur a P. Pignatelli loco sui P. Iosephus Angiolini, placentinus, Professor Theologiae dogmaticae, Polociae habitans. Placuit Congregationi eiusmodi commissio et substitutio; proinde P. Iosephus Angiolini mox in ordine Electorum, Assistentes inter et Rectores, locum, tamquam Vice Provincialis Provinciae neapolitanae subrogatus, obtinuit. Ob absentiam quoque P. Stanislai Swietochowski, unius ex Electoribus Collegii polocensis, qui, via extra Collegium remoratus, tardabat incommode suum adventum, suffecto in eius locum P. Ioanne Dargiewicz, postquam definitum fuit eos, qui adsunt, plenam ac legitimam conficere Congregationem; lecti fuere secretis ad plura suffragiis: in Secretarium Congregationis P. Thaddaeus Brzozowski, Secretarius Societatis; in oratorem P. Ignatius Brzozowski, Praefectus spiritualis in Collegio orseni;</p>	<p>Decree 1 (In MS, act.1) On the appointed day, since the electors from the colleges were at hand, the congregation began its session. And first of all, after duly observing the prescriptions of the formula, the group took under consideration the replies from Naples that Father José Pignatelli, provincial, and Father Gaetano Angiolini, assistant and procurator general, had sent to Reverend Father Vicar. Both said that neither could they come into Russian territory in person nor could they send others from their local membership in their place. For this reason, by appointment made in writing, Father José Pignatelli substituted in his own stead Father Giuseppe Angiolini of Piacenza, professor of dogmatic theology, resident in Polotsk. This appointment and substitution was acceptable to the congregation. Thus shortly thereafter Father Giuseppe Angiolini took his place among the ranks of electors between assistants and rectors, as substitute vice-provincial of the Neapolitan Province. Absent also was Father Stanislaw Świątochowski, one of the electors of the college at Polotsk. Delayed while on a journey outside the college, he could not arrive until too late. Father Jan Dargiewicz was substituted in his place after the decision had been made that those who were present made up an integral and legitimate congregation. · In secret and majority ballots these were elected: as secretary of the congregation,</p>	<p>Decreto 1 (Em MS, act.1) No dia marcado, uma vez que os eleitores dos colégios estavam presentes, a congregação abriu a sessão. Primeiro que tudo, após serem observadas devidamente as prescrições da fórmula, o grupo tomou em consideração as respostas de Nápoles que o Padre Josephus Pignatelli, provincial, e o Padre Cajetanus Angiolini, assistente e procurador-geral, tinham enviado ao Reverendo Padre Vigário. Ambos disseram que não podiam entrar pessoalmente em território russo nem enviar outros dos seus membros locais no seu lugar. Assim sendo, encarregado por escrito pelo Padre Josephus Pignatelli assumiu o seu lugar substituindo-o o Padre Josephus Angiolini de Piacenza, professor de teologia dogmática, residente em Polotsk. Esta nomeação e substituição foi aceite pela congregação. Pouco depois, o Padre Josephus Angiolini tomou o seu lugar nas fileiras dos eleitores entre os assistentes e os reitores, como vice-provincial substituto da Província Napolitana. Ausente estava também o Padre Stanislaus Świątochowski, um dos eleitores do colégio de Polotsk. Atrasado durante uma viagem fora do colégio, só chegaria mais tarde. O Padre Joannes Dargiewicz substituiu-o em seu lugar depois de ter sido tomada a decisão de que os que estavam presentes constituíam uma congregação plena e legítima. Por voto maioritário e secreto foram</p>

<p>in arbitros ad colligenda detrimenta et postulata: P. Ioannes Hochbichler Rector Collegii petropolitani; P. Iacobus Rogalinski, Rector Collegii duneburgensis et Magister Novitorum; P. Iosephus Angiolini, Professor Theologiae dogmaticae in Collegio polocensi, idemque referens partes Vice Provincialis neapolitani; P. Iacobus Wissinger, Professor linguae graecae in Collegio polocensi. Demum in ludices de ambitu antiquissimi professione quatuor designati fuerunt: P. Anselmus Eckardt, socius Magistri Novitorum; P. Casimirus Toczyski, exhortator domesticus in Collegio polocensi; P. Hieronymus Wichert, Assistens et Rector Collegii orsensis, et P. Martinus Strusinski, Consultor Provinciae. Sub haec adfuit de via P. Stanislaus Swietochowski et se praevenit; re tamen dilata ad decisionem subsequentem, de eius in coetum Patrum admissione, determinatum fuit: diem posteram, nempe 28 Augusti, integram impendi debere colligendis detrimentis in ordine ad interrogatorium parandum.</p>	<p>Father Tadeusz Brzozowski, secretary of the Society; · as orator, Father Ignacy Brzozowski, prefect of spiritual matters at the college at Orsza; · as judges to compile [a list of] actual or possible harmful situations and of postulates, Father Jan Hochbichler, rector of the college at Saint Petersburg; Father Jakob Rogaliński, rector of the college at Duneburg and master of novices; Father Giuseppe Angiolini, professor of dogmatic theology in the college at Polotsk and substitute for the Neapolitan vice-provincial; and Father Jakob Wissinger, professor of Greek at the college at Polotsk. · Finally, four of the senior professed were appointed judges concerning ambitious behavior: Father Anselm Eckhardt, socius to the master of novices; Father Kazimierz Toczyski, domestic preacher in the college at Polotsk; Father Hieronim Wichert, assistant and rector of the college at Orsza; and Father Martin Struzinski, consultor of the province. Meantime Father Stanislaw Świątochowski returned from his journey and found that another had occupied his place. The congregation set aside as something to be decided later the question of his admission to the assembly of the fathers, and decided that the entire following day, that is, August 28, should be spent in assembling [a list of] actual and possible harmful situations as a preliminary to preparing the questionnaire.</p>	<p>estes os eleitos: como secretário da congregação, o Padre Thadaeus Brzozowski, secretário da Companhia; como orador, o Padre Ignatius Brzozowski, prefeito de assuntos espirituais do colégio de Orsha; como juiz para selecionar e coligir [uma lista de] as coisas a corrigir e de postulados, o Padre Joannes Hochbichler, reitor do colégio de São Petersburgo, o Padre Iacobus Rogaliński, reitor do colégio de Duneburg e mestre dos noviços, o Padre Iosephus Angiolini, professor de teologia dogmática no colégio de Polotsk e substituto do vice-provincial napolitano e o Padre Iacobus Wissinger, professor de grego no colégio de Polotsk. Finalmente, quatro dos professos mais antigos foram nomeados juizes no que se refere ao comportamento ambicioso: o Padre Anselmus Eckart, sócio do mestre de noviços, o Padre Casimirus Toczyski, pregador doméstico no colégio de Polotsk, o Padre Hieronymus Wichert, assistente e reitor do colégio de Orsha e o Padre Martinus Struziński, consultor da província. Entretanto, o Padre Stanislaus Świątochowski regressou da sua viagem e soube que outro tinha ocupado o seu lugar. A congregação considerou que a sua admissão à assembleia dos padres era um assunto para ser decidido mais tarde e deliberou que o dia seguinte, isto é, 28 de agosto, deveria ser aplicado a coligir as coisas a corrigir em ordem a preparar o questionário.</p>
<p>2, in Ms. act. 2. Die quadridui prima, quae erat 29 Augusti, P. Ioanne Dargiewicz abdicante ius</p>	<p>D. 2 (In MS, act.2) On the first day of the four-day interval, which was August 29, Father Jan</p>	<p>D. 2 (Em MS, act.2) A 29 de agosto, no primeiro de quatro dias, o Padre Joanne Dargiewicz cedeu</p>

<p>suum sponte interveniendi Congregationi in P. Stanisla-um Swietochowski, utpote antiquiorem professione, cum Patres eiusmodi cessiononi annuissent, hic ingressus est Comitium; et mox itum est per secreta suffragia ad electionem Assistantis electionis, qui fuit P. Martinus Strusinski, Consultoris Provinciae munere fungens. Dein, praemissa hortatione a R. P. Vicario ad PP. Congregatos, de dotibus eligendi et cautelis bonae electionis, decisum tempus funebrium solvendorum secundo pie defuncto Praeposito; a Patre autem Secretario Congregationis interrogatorii de detrimentis confecti facta est communicatio Patribus Electoribus.</p>	<p>Dargiewicz voluntarily yielded to Father Stanislaw Świątochowski, who was senior to him in profession, his right to be present at the congregation. After the fathers agreed to [Fr. Dargiewicz's] withdrawal, [Fr. Świątochowski] entered the assembly. The fathers soon proceeded by secret ballot to the election of an assistant for the election. He was Father Martin Strusinski, who was functioning as consultor of the province. Then, after an exhortation by Father Vicar to the assembled fathers on the qualities hoped for in the one to be elected and on the cautions required <i>for a good</i> election, they decided upon a solemn period devoted to mourning the late piously deceased second superior general. Then Father Secretary of the Congregation conveyed to the fathers the questionnaire regarding actual or possible harm.</p>	<p>voluntariamente ao Padre Stanislaus Świątochowski, que era professo com maior antiguidade, o seu direito de estar presente na congregação. Depois dos padres concordarem com a retirada do mesmo [do P. Dargiewicz], este [P. Świątochowski] entrou na assembleia. Os padres procederam rapidamente, por voto secreto, à eleição de um assistente para a eleição, que foi o Padre Martinus Strusiński, que exercia o cargo de consultor da província. Em seguida, após a exortação do Padre Vigário aos padres congregados sobre as qualidades esperadas naquele a ser eleito e sobre as cautelas necessárias para uma boa eleição, decidiram ter uma sessão solene dedicada ao luto do piedoso falecido segundo Prepósito-Geral. De seguida, o Padre Secretário da Congregação transmitiu aos padres o questionário sobre as coisas a corrigir.</p>
<p>3, in Ms. act. 3 et 4. Evoluto quatruiduo, die 2 Septembris, veteri stilo, 14 eiusdem, novo stilo, qui huic rei iam ante destinatus erat, servatis omnibus iuxta Formulam et Decreta, ad tertium scrutinium, plus quam dimidia suffragiorum parte electus est in Praepositum Generalem P. Thaddaeus Brzozowski, Assistens et Secretarius Congregationis et Societatis, scriptumque mox super ea re a R. P. Vicario decretum, et in Comitio vulgatum. A meridie eiusdem diei de novo Congregationis constituendo Secretario actum est, isque demum per plura suffragia dictus fuit P. Iosephus Korycki, Socius R. P. Provincialis. Pro Assistentium vero, quae</p>	<p>D. 3 (In MS, act. 3, 4) At the close of the four-day interval, on September 2 (O.S.), or the fourteenth of the same month (N.S.), the day assigned beforehand for this, after due observance of the formalities prescribed in the formula and decrees, on the third ballot and by more than half the votes, Father Tadeusz Brzozowski, assistant and secretary of the congregation and of the Society, was elected superior general. Reverend Father Vicar soon composed the decree on this matter and promulgated it in the congregation. In the afternoon of the same day the group moved toward electing a new secretary for the congregation; and at length, by majority vote, Father Jozef</p>	<p>D. 3 (Em MS, act. 3, 4) Terminados os quatro dias, a 2 de setembro (A.P.), ou a 14 do mesmo mês (N.P.), naquele que era o dia previamente destinado, após a devida observância das formalidades prescritas na fórmula e decretos, na terceira votação e por mais de metade dos votos, o Padre Thadaeus Brzozowski, assistente e secretário da congregação e da Companhia, foi eleito prepósito-geral. O Reverendo Padre Vigário rapidamente compôs o decreto sobre este assunto e promulgou-o na congregação. Na tarde do mesmo dia, o grupo avançou para a eleição de um novo secretário para a congregação, e, por maioria de votos, o Padre Iosephus</p>

<p>imminebat, electione, biduum ad capiendas informationes determinatum.</p>	<p>Korycki, socius to Reverend Father Provincial, was declared secretary. Then, for the upcoming election of assistants, a two-day period for gathering information was decreed.</p>	<p>Korycki, sócio do Reverendo Padre Provincial, foi declarado secretário. Para a eleição dos assistentes que se seguia foi decretado um período de dois dias para a recolha de informações.</p>
<p>4, in Ms. act. 5. Postquam per plura medietate, eaque secreta, suffragia Assistentes electi fuere: P. Antonius Lustyg, Provincialis, qui iam bis officio Assistentis et nuper Vicaria generali administratione perfunctus, ad primum; P. Eduardus Desperamus, Elector ex Collegio petropolitano, ad secundum; P. Hieronymus Wichert, Rector Collegii orsensis, qui ter iam Assistentis functionem exegerat, ad tertium; et P. Ioannes Hochbichler, Rector Collegii petropolitani, ad tertium scrutinium; tum electus est in Admonitorem, tertio etiam scrutinio, P. Martinus Strusinski, Assistens Congregationis et Consultor Provinciae. Deinde veteres et novi Assistentes iuxta Formulam ante effigiem Crucifixi iureiurando se strinxere.</p>	<p>D. 4 (In MS, act.5) Afterwards, in secret balloting and by more than half the votes, the assistants were elected: Father Anton Lustyg, provincial, who had already twice held the office of assistant and recently discharged the function of vicar general, on the first ballot; Father Eduardus Desperamus, elector of the college at Saint Petersburg, on the second ballot; Father Hieronim Wichert, rector of the college of Orsza, who had three times served in the role of assistant, on the third ballot; and Father Jan Hochbichler, rector of the college at Saint Petersburg, on the third ballot. Then, also on the third ballot, Father Martin Strusinski was elected admonitor. He had been assistant for the congregation and consultor of the province. Then the old and the new assistants bound themselves by the oath before the crucifix, according to the formula.</p>	<p>D. 4 (Em MS, act.5) Posteriormente, em votação secreta e por mais de metade dos votos, foram eleitos os assistentes: o Padre Antonius Lustyg, provincial, que já tinha exercido por duas vezes o cargo de assistente e que recentemente tinha exercido a função de vigário-geral temporário, no primeiro escrutínio; o Padre Eduardus Desperamus, eleitor do colégio de São Petersburgo, no segundo escrutínio; o Padre Hieronymus Wichert, reitor do colégio de Orsha, que tinha exercido por três vezes a função de assistente, no terceiro escrutínio; e o Padre Joannes Hochbichler, reitor do colégio de São Petersburgo, no terceiro escrutínio. Também, na altura do terceiro escrutínio, o Padre Martinus Strusiński foi eleito admonitor. Este tinha sido assistente da congregação e consultor da província. Em seguida, os antigos e os novos assistentes obrigaram-se a fazer o juramento perante o crucifixo, de acordo com a fórmula.</p>
<p>5, in Ms. act. 6 et 7, et in act. particular. ibid. Quoniam ecclesiasticum Petropoli Collegium de facta novi Praepositi Generalis electione praemonendum erat, relatio igitur eiusmodi pro more, ac alias iuxta leges imperiales, usu- veniebat, munita subscriptionibus Secretarii Congregationis et Electorum, ad idem Collegium expedita fuit.</p>	<p>D. 5 (In MS, act. 6, 7) The Ecclesiastical College [a board of Russian officials who supervised Church affairs – TRANS.] at Saint Petersburg had to receive early notice of the election of the new superior general. Therefore, a report to this effect, in keeping with custom and in accord with other imperial laws, was made, signed by the secretary of the congregation and the electors,</p>	<p>D. 5 (Em MS, act. 6, 7) O Colégio Eclesiástico [uma direção de funcionários russos que supervisionavam os assuntos da Igreja – TRANS.] em São Petersburgo teve de receber uma notificação antecipada da eleição do novo Prepósito-Geral. Por conseguinte, foi feito um relatório para este efeito, de acordo com os costumes e de acordo com outras leis imperiais, assinado</p>

<p>Postea, nominato ab A. R. Patre nostro in Secretarium Societatis P. Iosepho Korycki, super singulos detrimento et postulorum articulos responsa A. R. Patris nostri Congregationi communicata fuere; quibus per omnia probatis a Congregatione, praecipue conventum est: 1. Neminem posse, qui prius nesciverat, discere musicam, nisi cum expressa Praepositi Generalis venia; 2. Missionariis primis reliquos socios teneri in omnibus obedire, tamquam veris suis Superioribus; 3. Suffragia pro mortuis, tam Provinciae neapolitanae, quam russicae, facienda tantum in suis respective Provinciis; pro mortuis vero extra Provinciam sufficere tantum Missam hebdomadariam. Sed cum intercessio quorundam facta fuisset, ut ad augendum cultum B. Mariae Virginis promerendamque Societati singularem eiusdem protectionem, stabili in posterum lege in utrisque vesperis festorum solemnium B. Mariae Virginis, nempe Conceptionis, Nativitatis, Annuntiationis, Visitationis, Purificationis et Assumptionis, dum recitantur consuetae de omnibus Sanctis litaniae, iisdem praemitterentur litaniae lauretanae; item, ut in privata recitatione earumdem de omnibus Sanctis litaniarum suo loco beatorum Nomina Martyrum Japonensium invocarentur; Congregatio utrique huic postulato satisfaciendum indicavit.</p>	<p>and sent to the said college. After this, Our Reverend Father named Father Jozef Korycki secretary of the Society. Then the responses of Our Very Reverend Father to each item on the list of actual or possible harmful situations and of the postulates were communicated to the congregation. All were approved by the congregation; the chief items decreed were: (1) no one without previous knowledge of it can study music except with the explicit permission of the superior general; (2) the rest of our companions are held to obey in all things, as true superiors, the leaders of the groups sent on missions; (3) suffrages for the deceased of both the Neapolitan Province and the Russian one are to be offered only in the respective provinces; for the deceased outside one's province, simply the weekly Mass suffices. Some petitioned that, to increase the devotion to the Blessed Virgin Mary and to earn her singular protection for the Society, in the future a fixed rule should be laid down for the evening before and the evening of the solemn feasts of the Blessed Virgin Mary (namely, the Conception, the Nativity, the Annunciation, the Visitation, the Purification, and the Assumption). It would specify that when the usual Litanies of All Saints are recited, they are to be preceded by the Litany of Loreto; likewise in private recitation of the same Litanies of All Saints, the names of the blessed Japanese martyrs are</p>	<p>pelo secretário da congregação e pelos eleitores e enviado ao referido colégio. Logo depois, o nosso Reverendo Padre nomeou o Padre Josephus Korycki secretário da Companhia. Em seguida, foram comunicadas à congregação as respostas do Nosso Reverendíssimo Padre a cada item da lista das coisas a corrigir e dos postulados. Todos foram aprovados pela congregação, os principais itens decretados foram: (1) ninguém sem conhecimento prévio pode estudar música, exceto com a permissão explícita do prepósito-geral; (2) os restantes nossos companheiros são obrigados a obedecer em tudo aos líderes dos grupos enviados em missões, como a verdadeiros superiores; (3) os sufrágios pelos os falecidos tanto da província napolitana como da província russa devem ser oferecidos apenas nas respectivas províncias; para os falecidos fora da sua província, é somente necessário uma Missa semanal. Alguns solicitaram que, para aumentar a devoção à Santíssima Virgem Maria e ganhar a sua especial proteção para a Companhia, deveria ser estabelecida no futuro uma regra fixa para a noite de vésperas e para a noite das festas solenes da Santíssima Virgem Maria (nomeadamente, a Conceição, a Natividade, a Anunciação, a Visitação, a Purificação, e a Assunção). Quando se recitam as habituais Ladainhas de Todos os Santos as mesmas sejam precedidas pela Ladainha Lauretana. Igualmente na recitação privada das mesmas Ladainhas de Todos os Santos</p>
---	--	--

	to be invoked in their proper place. The congregation decided that both these postulates should be approved.	os nomes dos beatos mártires do Japão devem ser invocados no seu devido lugar. A congregação decidiu que estes dois postulados devem ser aprovados.
<p>6, in Ms. act. 8 et 9. Daturus A. R. Pater noster Summo Pontifici plenas profundae reverentiae, promptissimi obsequii ad omnes nutus, et gratissimi animi litteras, simul cum munusculo bis mille Sacrificiorum aliarumque totidem et amplius devotionum et orationum, quas Societas pro sui restauratoris incolumitate fortunisque absolvendas suscepit; cum legisset in coetu Electorum, placuit iisdem huiusmodi argumentum et homagium; commendatumque est tum P. Provinciali, tum Rectoribus Collegiorum in Russia, ut, Domum venientes, singulis suis Patribus 10 Sacrificia, Fratibus autem 5 communiones et 10 coronas hoc fine indicerent. Sed quoniam Regi et Reginae utriusque Siciliae per amplissimam vereque regiam erga nos clementiam placuit antiquas Societatis sedes restituere, summisque Socios ibidem existentes ornare beneficiis; ut tantae pietati ac liberalitati nostrorum restauratorum Regum quoquo modo per effusas ad Deum preces responderemus; pariter per universam Societatem, ut singuli Patres 10 Sacrificia et Fratres 10 coronas pro incolumitate et prosperitate optimorum Regum dicerent, iniunctum est. Perfectis exacte universis iuxta apices Instituti, quae materies poterant esse communis consilii et</p>	<p>D. 6 (In MS, act. 8, 9) Our Very Reverend Father was preparing to send to the Supreme Pontiff a letter filled with profound reverence, the pledge of prompt service to his every wish, and sentiments of gratitude, along with the small gift of two thousand Masses and as many and more devotions and prayers that the Society has undertaken to offer for the safety and welfare of its restorer. When he had read this in the gathering of the electors, they were pleased at the sentiment and deference expressed; and they recommended both to Father Provincial and to the rectors of the colleges in Russia that on their arrival back at their houses, they assign to each of the fathers ten Masses, and to the brothers five Communiones and ten Rosaries for this intention. Because it pleased the King and Queen of both Sicilies, by reason of their abundant and truly royal clemency toward us, to restore the old residence of the Society, and to bestow extraordinary benefits upon the members living there, we should in every possible way, by our prayers poured out to God, respond to the great piety and liberality of the rulers of our restored brethren. Therefore, it was likewise enjoined that throughout the entire Society each father should offer ten Masses and the brothers ten Rosaries for the safety and prosperity of this excellent</p>	<p>D. 6 (Em MS, act. 8, 9) O nosso Reverendíssimo Padre preparava-se para enviar ao Sumo Pontífice uma carta cheia de profunda reverência, o compromisso de pronto serviço a todos os seus desejos e sentimentos de gratidão, juntamente com o pequeno presente de duas mil Missas e outras tantas e mais devoções e orações que a Companhia se comprometeu a oferecer pela segurança e bem-estar do seu restaurador. Quando ele leu isto na assembleia dos eleitores, estes ficaram satisfeitos com o sentimento e deferência expressos e recomendaram tanto ao Padre Provincial como aos reitores dos colégios na Rússia que, à chegada às suas casas, atribuíssem a cada um dos padres dez Missas, e aos irmãos cinco Comunhões e dez Terços com este fim. Mas, uma vez que agradou ao Rei e à Rainha das Duas Sicílias, em virtude da sua abundante e verdadeiramente real clemência para conosco, restaurar as antigas residências da Companhia e conceder benefícios extraordinários aos membros que lá vivem, devemos, de todas as formas possíveis, pelas nossas orações dirigidas a Deus, responder à grande piedade e liberalidade dos governantes dos nossos irmãos restaurados. Assim, foi igualmente ordenado que em toda a Companhia que cada padre oferecesse dez Missas e os irmãos dez Terços</p>

<p>approbationis, cum nihil amplius superesset, nisi suum rebus addere Colophonem, A. R. Pater noster exploravit sententiam Patrum: num placeret solvere Congregationem. Cui propositioni cum annuissent, tum ille, praemissa primum adhortatione ad eorum, quae providenter sancita sunt, executionem, ad amorem crucis et Instituti altius in dies in corde cuiusque roborandum, ad labores in animarum cura per ministeria sacra generose exantlandos, ad sedulitatem in officiis unicuique propriis alacriter exhibendam, ad studia litterarum in athenaeis nostris diligentissime cum profectu discipulorum proponenda et tractanda, ad disciplinam religiosam iuxta omnes modestiae, silentii devotionisque leges cum exacta votorum observatione studiosius exigendam; dein, actis D. O. M. de more gratiis, inter alterna omnium mutuae charitatis officia et preces, die 7 Septembris, veteri stilo, 19 eiusdem, novo stilo, solvit Congregationem, quae in ordine generalium polocensium quintae nomen obtinet.</p>	<p>royal pair. Having duly completed, according to the norms of the Institute, everything that could be the subject of common consultation and agreement, and finding nothing further to do except bring the proceedings to a formal conclusion, Our Very Reverend Father asked whether it was the wish of the fathers to end the congregation. After they had acquiesced in this proposal, he first exhorted them to the implementation of all that they had so providently decreed; to strengthening in the hearts of each one, ever more with each passing day, his love of the Cross and of the institute; to labors for the care of souls in sacred ministries generously borne; to a show of fidelity to the duties proper to each one; to the study of literature in our schools, explained and treated most carefully and leading to progress on the part of our students; to religious discipline according to all the rules of modesty, silence, and devotion with an exact observance of the vows. · Then, after the customary thanksgiving to the almighty and merciful God, amid shared gestures of mutual charity and prayers, he closed the congregation on the seventh (O.S.), or the nineteenth (N.S.), of September, the Fifth in the order of the general congregations held at Polotsk.</p>	<p>pela segurança e prosperidade dos ótimos governantes. Tendo devidamente concluído, de acordo com as normas do Instituto, tudo o que poderia ser objeto de consulta e acordo comum e não restando mais nada a fazer a não ser concluir, o Nosso Reverendíssimo Padre perguntou se era desejo dos padres pôr fim à congregação. Depois de terem concordado com a moção, exortou-os: primeiro à implementação de tudo o que tinham decretado tão providentemente; ao fortalecimento no coração de cada um, em cada dia que passava, o seu amor à Cruz e ao Instituto; aos trabalhos para o cuidado das almas nos ministérios sagrados tão generosamente suportados; a uma demonstração de fidelidade aos deveres próprios de cada um; ao estudo da literatura nas nossas escolas, explicada e tratada com o maior cuidado e conduzindo ao progresso por parte dos nossos alunos; à disciplina religiosa de acordo com todas as regras de modéstia, silêncio e devoção com uma observância exata dos votos. Depois, após a habitual ação de graças a Deus onipotente e misericordioso, por meio de gestos e preces de mútua caridade, encerrou a congregação no sétimo dia (A.E.), ou no décimo nono dia (N.E.), de setembro, a quinta na ordem das congregações gerais realizadas em Polotsk.</p>
<p>Responsio Summi Pontificis. Dilecto Filio Thaddaeo Brzozowski Gruber Praeposito Generali Societatis Iesu. Nuntium, quem tuis litteris datis die 14 Septembris</p>	<p><i>Response of the Supreme Pontiff to the Letter of Very Reverend Father General</i> To our beloved son Tadeusz Brzozowski, superior general of the Society of Jesus, Pius VII, pope, sends greetings and apostolic benediction.</p>	<p><i>Resposta do Sumo Pontífice à Carta do Reverendíssimo Padre Geral</i> Ao nosso amado filho Thadaeus Brzozowski, Prepósito-Geral da Companhia de Jesus.</p>

<p>elapsi, nobis misisti, te nempe Praepositum Generalem Societatis electum fuisse, gaudio Nobis fuit, non modo quod amoris et studii, quo eadem Societas erga hanc Sanctam Sedem semper excelluit, novum ex hoc accepimus testimonium; verum etiam quod, tua merita tuamque virtutem edocti, perspicimus qua prudentia et sapientia hoc munus fuerit tibi demandatum. Quod novum Nobis erit argumentum, cur assidue curam illam et benevolentiam foveamus, quibus Societatem complectimur, ex qua magna in Dei Ecclesiam et Religionem commoda profluxerunt, quaeque plurimum Nobis cordi esse debet, cum eadem bona, et in posterum ex illa proventura, merito firmiterque confidamus. Quare illam misericordiarum Patri commendare non desistimus, ut in gloriam suam, in Ecclesiae bonum, in spiritualem Christi fidelium utilitatem illam perpetuo regere dignetur; et Nostrorum votorum pignus tibi et tuae Societatis hominibus apostolicam benedictionem impertimur.</p> <p>Datum Romae, apud S. Magiam maiorem, pridie kal. Novembris 1805, Pontificatus Nostri anno sexto. Pius Papa VII.</p>	<p>The news that you sent to us in your letter dated last September 14, namely, that you had been elected superior general of the Society, was a source of joy to us, not only in that we thereby received new testimony to the love and zeal for this Holy See wherein this same Society has ever excelled, but also because, having come to know of your own merits and personal virtue, we well understand the degree of prudence and wisdom wherewith this office and task has been entrusted to you. This provides a new reason why we shall carefully foster that care and benevolence wherewith we embrace the group from whom so many advantages have flowed forth into the Church of God and into religion, that Society which can only be so dear to our heart, since we expect with justified confidence those same good advantages to be forthcoming from it in the future as well. And so we do not cease to commend this Society to the Father of mercies, that he may deign to guide it always for his own glory, for the good of the Church, and for the spiritual advantage of the faithful; and we impart to you and each member of your Society our apostolic blessing as a pledge of our good will.</p> <p>Given at Rome, at Saint Mary Major, the day before the calends of November 1805, in the sixth year of our pontificate. Pius VII, pope</p>	<p>A notícia que nos enviou na sua carta datada do passado 14 de setembro, a saber, que tinha sido eleito Prepósito-Geral da Companhia, foi para nós uma fonte de alegria, não só porque recebemos assim um novo testemunho do amor e zelo por esta Santa Sé em que esta mesma Companhia sempre se destacou, mas também porque, tendo tomado conhecimento dos seus próprios méritos e virtude pessoais, compreendemos bem o grau de prudência e sabedoria com que este ofício e tarefa lhe foram confiados. Isto fornece uma nova razão pela qual iremos cuidadosamente fomentar esse cuidado e benevolência com que abraçamos a Companhia da qual tantas vantagens surgiram para a Igreja de Deus e para a Religião, Companhia que só pode ser tão benquista ao nosso coração, uma vez que esperamos com justificada confiança que essas mesmas boas vantagens também venham a surgir no futuro. E por isso não cessamos de recomendar esta Companhia ao Pai das misericórdias para que ele se digne a guiá-la sempre para sua própria glória, para o bem da Igreja e para o proveito espiritual dos fiéis; e concedemos a vós e a cada membro da vossa Companhia a nossa bênção apostólica como penhor da nossa boa vontade.</p> <p>Dado em Roma, em Santa Maria Maior, no dia anterior às calendas de novembro de 1805, no sexto ano do nosso pontificado. Pio VII, papa</p>
---	--	---

Doc.2 - Lista dos padres congregados em Polotsk

Lista dos padres congregados da 1ª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca

⁵⁶²Nomina Patrum Congregationis Generalis XX

Anno 1782 die 11 Octobris Polocie

-----	Aetas	Tempus Professionis
R. P. Stanislaus Czerniewicz Vice Provincialis Alba Russia	55	15 Aug. 1761
Patres Electores	-----	-----
P. Stanislaus Klonowski	72	15 Aug. 1744
P. Stanislaus Rostowski	71	2 Febr. 1745
P. Franciscus Loupia	66	4 Apr. 1751
P. Antonius Sutocki	69	1 Maii. 1751
P. Michäel Roth	61	2 Febr. 1755
P. Adalbertus Czaykowski	63	2 Febr. 1756
P. Dominicus Brzeziński	61	15 Aug. 1756
P. Nicolaus Leonowicz	64	2 Julii. 1757
P. Cajetanus Paszyc	59	2 Febr. 1758
P. Franciscus Lubowicki	58	30 Novemb. 1758
P. Franciscus Zeydler	60	24 Junii. 1760
P. Joannes Borkowski	55	15 Aug. 1760
P. Ludovicus Platyriski	55	15 Aug. 1760
P. Jacobus Linkenhejer	53	2 Febr. 1761
P. Joannes Schwartz	55	2 Febr. 1762
P. Gabriel Lenkiewicz	61	15 Aug. 1762
P. Casimirus Przestrzelski	55	15 Aug. 1764
P. Thomas Godlewski	54	2 Febr. 1765
P. Cyprianus Zdanowicz	57	2 Febr. 1766
P. Stanislaus Wichert	51	2 Febr. 1766
P. Gregorius Arakielowicz	51	15 Aug. 1766
P. Mathias Rakiety	49	7 Junii. 1767
P. Hieronymus Wichert	48	15 Aug. 1768
P. Franciscus Kareu	51	15 Aug. 1769
P. Martinus Strusiński	47	15 Aug. 1770
P. Josephus Marutti	44	2 Febr. 1771
P. Andreas Baynilewicz	50	15 Aug. 1772
P. Michäel Borowski	46	2 Febr. 1773
P. Christophorus Jackel	46	2 Febr. 1773

⁵⁶² em, ARSI, *Russia* 1027, f. 72r.

Lista dos padres congregados da IIª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca

⁵⁶³Nomina Patrum Congregationis Generalis 2 __ae

Polocensis 2 dae [sic] [secundae], 1785, die 20 7bris [sic] [Septembris] inchoatae

-----	Aetas	Tempus Professionis
R. P. Gabriel Lenkiewicz Vicarius Generalis designatus	64	15 Aug. 1762
P. Stanislaus Klonowski	75	15 Aug. 1744
P. Franciscus Loupia	69	4 Apr. 1751
P. Adalbertus Czaykowski	66	2 Febr. 1756
P. Dominicus Brzeziński	64	15 Aug. 1756
P. Cajetanus Paszyc	62	2 Febr. 1758
P. Franciscus Lubowicki	61	30 Novem. 1758
P. Jacobus Linkenhejer	56	2 Febr. 1761
P. Joannes Schwartz	58	2 Febr. 1762
P. Joannes Waschki	64	2 Febr. 1762
P. Aloysius Panizzoni	57	2 Febr. 1763
P. Casimirus Przestrzelski	58	15 Aug. 1764
P. Stanislaus Wichert	54	2 Febr. 1766
P. Antonius Masserati	54	2 Febr. 1766
P. Gregorius Arakielowicz	54	15 Aug. 1766
P. Mathias Rakiety	52	7 Jun. 1767
P. Hieronymus Wichert	51	15 Aug. 1768
P. Franciscus Kareu	54	15 Aug. 1769
P. Martinus Strusiński	50	15 Aug. 1770
P. Bernardus Scerdiali	49	2 Febr. 1771
P. Gabriel Rubowicz	52	2 Febr. 1771
P. Franciscus Lominski	47	2 Febr. 1773
P. Andreas Baynilewicz	53	15 Aug. 1772
P. Michäel Borowski	49	2 Febr. 1773
P. Gabriel Gruber	46	15 Aug. 1783
P. Joannes Lamprecht	50	15 Aug. 1783
P. Florianus Krzycki	41	15 Aug. 1783
P. Antonius Michnowicz	48	15 Aug. 1783
P. Stanislaus Gumkowski	44	15 Aug. 1783
P. Josephus Reutt	47	15 Aug. 1783

⁵⁶³ em, ARSI, *Russia* 1027, f. 96r.

Lista dos padres congregados da III^a Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca

⁵⁶⁴Nomina Patrum Congregationis Generalis XXII. Polocensis III.

Anno 1799. Die 27 Januarii inchoatae

-----	Aetas	Tempus Professionis
R. P. Franciscus Kareu Vicarius Generalis designatus	68	15 Aug. 1769
P. Franciscus Lubowicki	75	30 Nov. 1758
P. Stanislaus Wichert	68	2 Febr. 1766
P. Hieronymus Wichert	65	15 Aug. 1768
P. Martinus Strusiński	64	15 Aug. 1770
P. Gabriel Rubowicz	65	2 Febr. 1771
P. Mattheus Thein	63	2 Febr. 1772
P. Jacobus Wissinger	66	2 Febr. 1773
P. Gabriel Gruber	59	15 Aug. 1783
P. Florianus Krzycki	55	15 Aug. 1783
P. Stanislaus Gumkowski	58	15 Aug. 1783
P. Stanislaus Kluczyński	55	15 Aug. 1783
P. Casimirus Ostrowski	56	15 Aug. 1783
P. Jacobus Zaszba	53	15 Aug. 1783
P. Joachimus Zateński	57	15 Aug. 1783
P. Franciscus Novagk	51	15 Aug. 1783
P. Antonius Abramsberg	56	15 Aug. 1783
P. Thadaeus Brzozowski	50	2 Febr. 1784
P. Ignatius Bzozowski	50	2 Febr. 1784
P. Joannes Chomiński	50	2 Febr. 1784
P. Petrus Estka	51	2 Febr. 1784
P. Josephus Angiolini	52	15 Aug. 1785
P. Cajetanus Angiolini	51	15 Aug. 1785
P. Mathias Olędzki	53	15 Aug. 1785
P. Antonius Lustyg	47	2 Febr. 1786
P. Aloysius Rusnati	48	15 Aug. 1786
P. Aloysius Moritz	61	15 Aug. 1787
P. Ludovicus Rzewuski	46	15 Aug. 1787
P. Joannes Lubsiewicz	41	2 Febr. 1796
P. Josephus Kamiński	37	2 Febr. 1797

⁵⁶⁴ em, ARSI, *Russia* 1027, f. 123r.

Lista dos padres congregados da IV^a Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca

⁵⁶⁵Nomina Patrum Congregationis Generalis XXIII. Polocensis IV

Anno 1802. Dia 4 Obris [Sic][Octobris] inchoatae

-----	Aetas	Tempus Professionis
R. P. Hieronymus Wichert Vicarius Generalis designatus	69	15 Aug. 1768
P. Nicolaus Lewonowicz	84	2 Julii. 1757
P. Joannes Bapt. Richard	74	2 Febr. 1764
P. Martinus Strusiński	67	15 Aug. 1770
P. Jacobus Wissinger	70	2 Febr. 1772
P. Gabriel Gruber	65	15 Aug. 1773
P. Antonius Byszowski	60	15 Aug. 1783
P. Florianus Krzycki	57	15 Aug. 1783
P. Andreas Zebrowski	58	15 Aug. 1783
P. Casimirus Ostrowski	60	15 Aug. 1783
P. Jacobus Zaręba	57	15 Aug. 1783
P. Joachimus Zateński	61	15 Aug. 1783
P. Franciscus Novagk	54	15 Aug. 1783
P. Antonius Abramsberg	59	15 Aug. 1783
P. Thadaeus Brzozowski	54	2 Febr. 1784
P. Ignatius Bzozowski	53	2 Febr. 1784
P. Petrus Filipowicz	53	2 Febr. 1784
P. Josephus Angiolini	56	15 Aug. 1785
P. Cajetanus Angiolini	55	15 Aug. 1785
P. Mathias Olędzki	57	15 Aug. 1785
P. Antonius Lustyg	51	2 Febr. 1786
P. Aloysius Rusnati	52	15 Aug. 1786
P. Adalbertus Obrąpalski	52	2 Febr. 1787
P. Josephus Korycki	49	15 Aug. 1787
P. Ludovicus Rzewuski	50	15 Aug. 1787
P. Joannes Koc	52	15 Aug. 1787
P. Antonius Postol	50	15 Aug. 1787
P. Jacobus Rogaliński	42	2 Febr. 1800
P. Nicodemus Muśnicki	38	15 Aug. 1798
P. Vicentius Tywankiewicz	40	15 Aug. 1798

⁵⁶⁵ em, ARSI, *Russia* 1027, f. 143r.

Lista dos padres congregados da Vª Congregação Geral da Companhia da Rússia Branca

⁵⁶⁶Nomina P.P^m Congregationis Generalis XXIV^a

Polocensis V^o Anno 1805

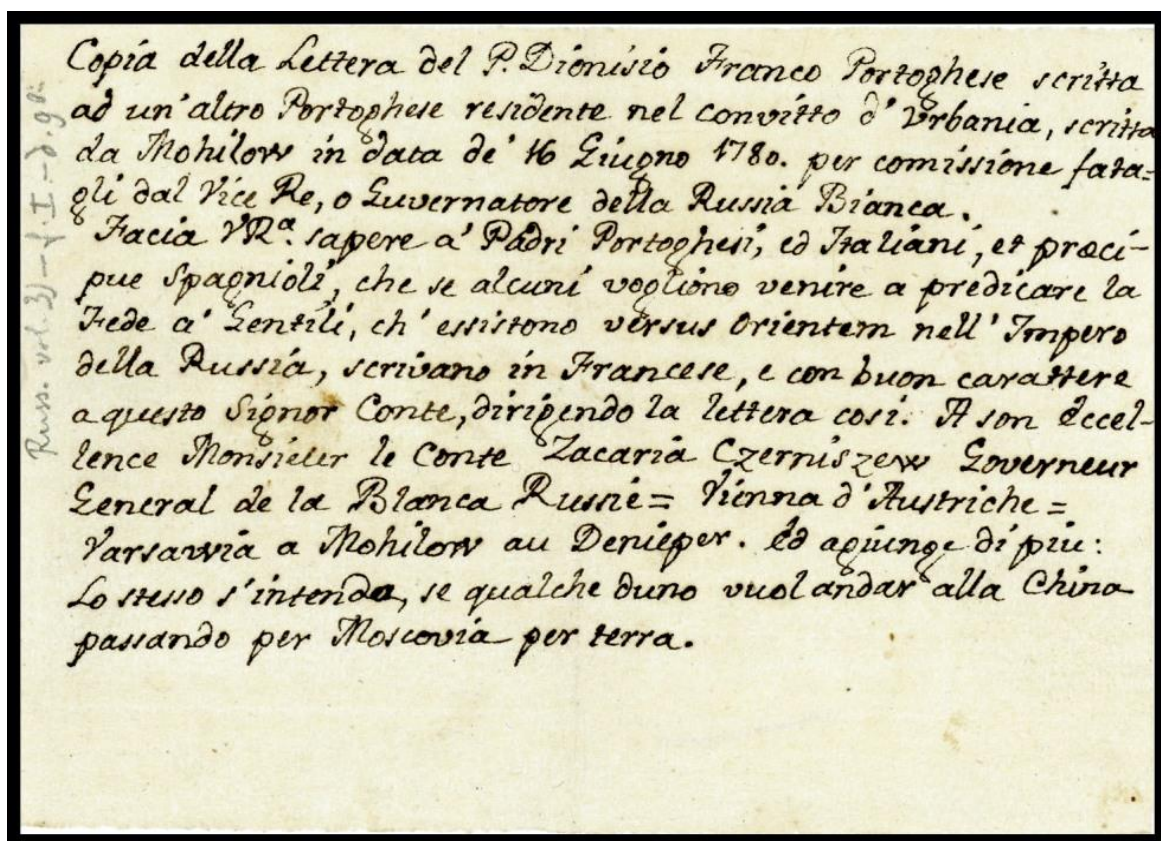
-----	Aetas	Tempus Professionis
R. P. Antonius Lustyg Vicarius G.ñlis	53	2 Febr. 1786
P. Anselmus Eckart	85	10 Oct. 1755
P. Casimirus Toczyski	77	8 7br. (Semptembris) 1765
P. Hieronymus Wichert	71	15 Aug. 1768
P. Martinus Strusiński	70	15 Aug. 1770
P. Gabriel Rubowicz	72	2 Febr. 1770
P. Eduardus Desperamus	68	2 Febr. 1771
P. Jacobus Wissinger	73	2 Febr. 1772
P. Josephus Reutt	67	15 Aug. 1783
P. Casimirus Ostrowski	63	15 Aug. 1783
P. Jacobus Zaręba	60	15 Aug. 1783
P. Joachimus Zateński	64	15 Aug. 1783
P. Antonius Abramsberg	62	15 Aug. 1783
P. Thadaeus Brzozowski	56	2 Febr. 1784
P. Ignatius Bzozowski	56	2 Febr. 1784
P. Joannes Chomiński	56	2 Febr. 1784
P. Ignatius Koztowski	55	15 Aug. 1784
P. Josephus Angiolini	58	15 Aug. 1785
P. Mathias Olędzki	60	15 Aug. 1785
P. Aloysius Rusnati	55	15 Aug. 1786
P. Adalbertus Obrąpalski	55	2 Febr. 1787
P. Josephus Korycki	52	15 Aug. 1787
P. Ludovicus Rzewuski	53	15 Aug. 1787
P. Joannes Zaraunek	47	2 Febr. 1792
P. Stanislaus Świetochowski	47	15 Aug. 1792
P. Vicentius Tywankiewicz	44	15 Aug. 1798
P. Jacobus Rogaliński	45	2 Febr. 1800
P. Franciscus Ricca	50	15 Aug. 1802
P. Joannes Evana Hochbichler	65	2 Febr. 1803
P. Antonius Puell	36	2 Febr. 1804

⁵⁶⁶ em, ARSI, *Russia* 1027, f. 180r.

**Doc.3 - Carta ao pe.
Dionísio Franco sj**

Copia della Lettera del P. Dionisio Franco Portoghese scritta //ad un'altro Portoghese residente nel convitto d'Urbania scritta⁵⁶⁷

Da Mohilow in data de 16 giugno 1780 per comissione fata-//gli dall Vice Re, o Governatore della Russia Bianca. // Facia V. R.a sapere a'Padri portoghesi ed Italiani, proci-//pue Spagnoli, che alcuni vogliono venire a predicare // la Fede a' Gentili, ch'essistono versus Orientem nell'Impero // della Russia, scrivano in Francese e con buon carattere // a questo Signor Conte, dirigendo la lettera cosi. A Son Eccel-//lence Monsieur le Conte Zacaria Czerniszew Gouverneur // General de la Blanca Russie = Vienna d'Austriche = // Varsawia a Mohilow au Denieper. Ed aggiunge de piu: // Lo stesso s'intenda, se qualche duno vuol andar alla China // passando per Moscovia per terra.



⁵⁶⁷ em, ARSI, Russia 1003, fac. I, 9 bis. Transcrição realizada em conjunto com o Doutor pe. António Júlio Trigueiros, sj, a 1/09/2022.

